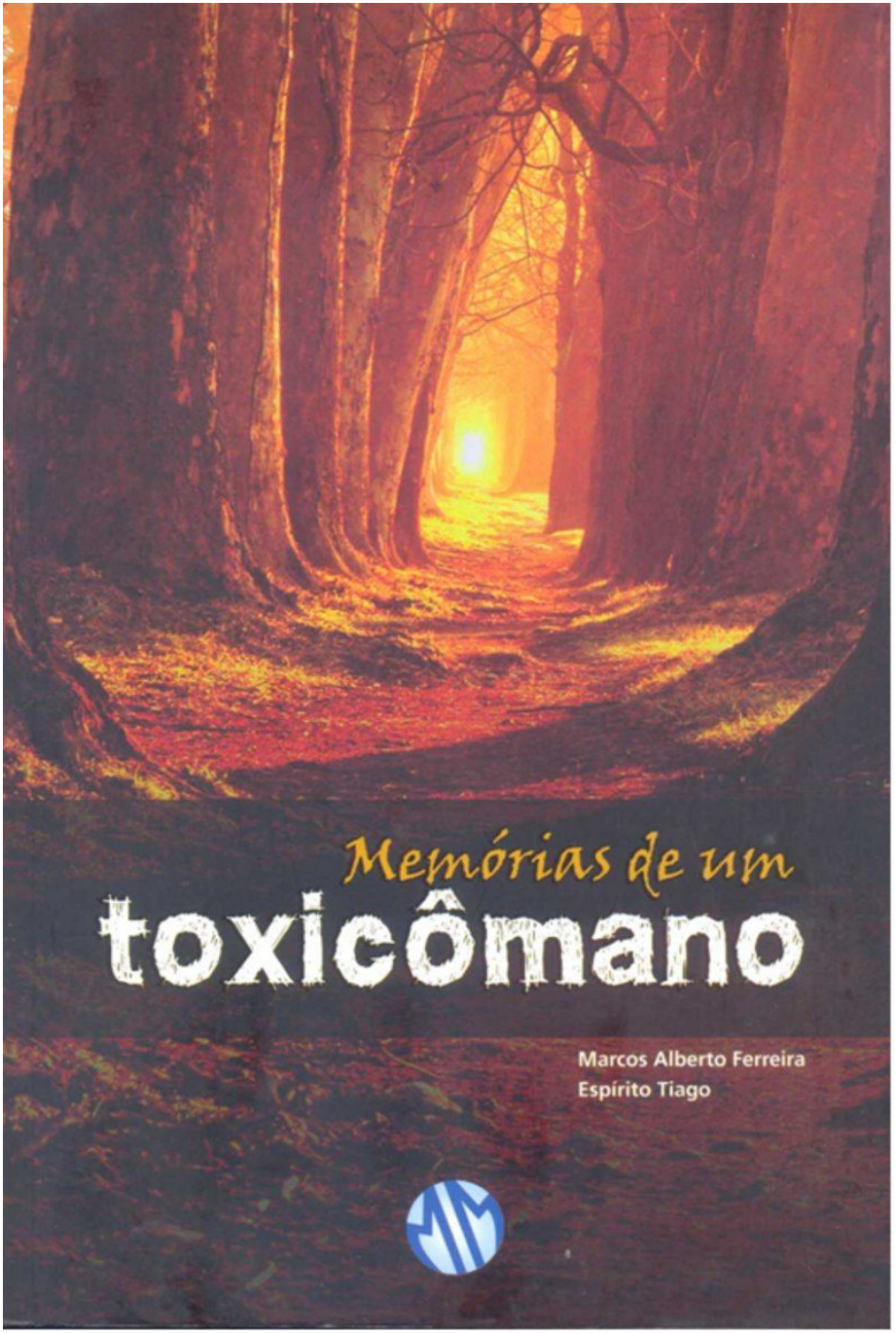
Memórias De Um Toxicômano - Marcos Alberto Ferreira (Espírito Tiago)

Pedagogia

Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)

276 pag.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)



Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

MEMÓRIAS DE UM TOXICÕMANO

MARCOS ALBERTO FERREIRA

ESPÍRITO TIAGO

Tiago é um típico adolescente brasileiro envolvido com o vício das drogas. Após seu desencarne, narra os mecanismos e facções criminosas que dominam o tráfico de drogas no astral e como os jovens encarnados podem ser aliciados.
O autor relata o que acontece quando se arrepende e se busca uma saída, os desafios encontrados durante sua internação e desintoxicação e os malefícios das drogas, que transcendem o mundo das formas.
Este livro nos demonstra a todo o instante que não se deve apostar somente em desintoxicação, mas investir na busca do indivíduo em sua essência.

* * *

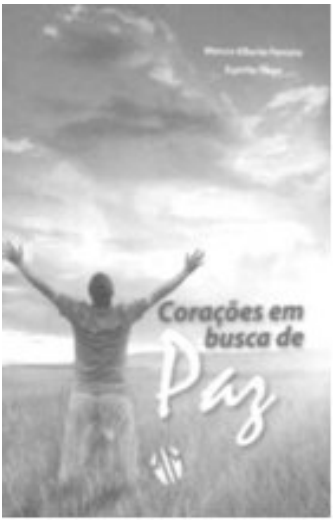
Marcos Alberto Ferreira é mineiro de Poços de Caldas, nascido em família espírita em 11/11/1962. Formou-se em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de sua cidade, e em Direito pela Faculdade da Fundação de Ensino Octávio Bastos, de São João da Boa Vista/SP. Foi radialista, advogado e, em 1996, entrou para a Magistratura do Estado de Minas Gerais. Foi Juiz de Direito nas Comarcas de Carmo de Minas, Pedralva, Cristina, Espinosa, Monte Azul, Muzambinho; da Primeira Vara Cível da Comarca de Formiga e, atualmente, responde pela Terceira Vara Cível da Comarca de Contagem.
Espírita desde a infância, atuou na Casa do Caminho, do Grupo Fraternidade Irmã Narciza e no Centro Espírita Luz e Esperança, em

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Poços de Caldas. Em São Lourenço, participou dos trabalhos do Núcleo Espírita Bezerra de Menezes e, em Espinosa, na Casa do Caminho. Foi diretor doutrinário do Centro Espirita Eurípedes Barsanulfo, em Muzambinho e tarefeiro do Centro Espírita Lázaro, de Formiga. Atualmente, frequenta a Fraternidade Espírita Camilo Chaves, de Belo Horizonte, onde coordena o Grupo de Estudos Mediúnicos. Também faz palestras em casas espíritas de diversas cidades.

Leia também do mesmo autor a obra Corações em busca de Paz. Nela, prossegue a narrativa desta história de Tiago e Karina que, quando encarnados, foram dois típicos adolescentes brasileiros, envolvidos com as drogas. Após o trágico desencarne, hoje compreendem que são Espíritos que assumiram pesados débitos no passado e terão de retornar à Terra. Juntos, estão sendo orientados a aproveitar essa bendita oportunidade.

Neste novo livro, eles nos ensinam que, mesmo cada um tendo a sua história, não há dois caminhos para se iniciar a redenção. Apenas os passos firmes e decididos no caminho do Amor, da Gratidão, da Prece e do Trabalho.



Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Agradecimentos

A Deus, pela vida.

Aos meus pais, Luiz e Suelly,
pela força do exemplo que se transformou na bússola que me orienta o caminho.

A minha esposa, Rosa Maria,
pelo ombro amigo que me sustenta na caminhada.

Aos meus filhos, Ágata, Betânia e Mateus,
pela alegria e pela oportunidade de orientar os seus passos.

E ao amigo Tiago,
que confiou na minha colaboração para a realização deste trabalho.

Pelo Espiritismo, o homem sabe de onde vem, para onde vai, por que está na Terra, por que sofre temporariamente, e vê, em toda a parte, a justiça de Deus.

Allan Kardec A Gênese, capítulo I, nª 30

Sumário

Agradecimentos .....
Apresentação.....

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Prefácio .....

CAPÍTULO I - Drogas - da ilusão à realidade .....
CAPÍTULO 2 - Do tráfico ao despertar .....
CAPÍTULO 3 - A Colônia do Pó .....
CAPÍTULO 4 - De volta ao passado .....
CAPÍTULO 5 - A oração em ação .....
CAPÍTULO 6 - O difícil caminho de volta .....
CAPÍTULO 7 - O resgate .....
CAPÍTULO 8 - O Vale dos Enjeitados .....
CAPÍTULO 9 - A Colônia do Sol .....
CAPÍTULO 10 - O despertar .....
CAPÍTULO II - O tratamento se inicia .....
CAPÍTULO 12 - A dependência da família .....
CAPÍTULO 13 - O tratamento em grupo .....
CAPÍTULO 14 - Maconha - droga ou não? .....
CAPÍTULO I 5 - O papel dos pais .....
CAPÍTULO 16 - A terapia da oração .....
CAPÍTULO 17 - Lições de Amor .....
CAPÍTULO 18 - A força do sentimento .....
CAPÍTULO 19 - Um resgate muito especial .....
CAPÍTULO 20 - A experiência de Karina .....
CAPÍTULO 21 - Amor e sexo ....
CAPÍTULO 22 - Enfrentando o passado .....
CAPÍTULO 23 - De volta à Colônia do Pó .....
CAPÍTULO 24 - Droga - a perda do limite ético
e moral.....
CAPÍTULO 25 - A polaridade e as emoções.....
CAPÍTULO 26 - Novos resgates .....
CAPÍTULO 27 - A terapia da redenção.....
CAPÍTULO 28 - As características da dependência ..
CAPÍTULO 29 - Novo encontro de amor.....

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Apresentação

Até o momento de redigir esta apresentação, confesso, não havia me dado conta da riqueza da experiência vivida com Tiago.

Espírita desde a infância, desde cedo estou envolvido nos trabalhos, inicialmente assistenciais e, posteriormente, doutrinários. O exemplo de meus pais tem sido a bússola que guia meus passos nessa seara.

Na década de 1990, quando j udiciava na Comarca de Carmo de Minas, primeira que me abrigou como Juiz de Direito, tive minha primeira experiência no trabalho de prevenção contra as drogas. Com o auxílio de diversos cidadãos da comunidade local, da então Promotora de Justiça daquela Comarca, Dra. Regina Capelli Pinto, e valendo-me da coordenação de minha esposa, Rosa Maria, companheira de todos os momentos, iniciou-se um trabalho envolvendo professores e alunos dos três municípios que integravam aquela Comarca: Carmo de Minas, Soledade de Minas e Dom Viçoso. Foram ministradas palestras para os professores e realizado um concurso com os alunos.

Foi uma grande experiência para os envolvidos. Todos aprenderam muito, inclusive eu. Antes, em Poços de Caldas, já havia tido uma experiência no RENASCER - Centro de Tratamento de Dependentes Químicos, mas só depois da experiência vivida em Carmo de Minas percebi a extensão da magnitude do problema. Constatei que droga não é uma questão somente do dependente químico, mas de seus familiares, amigos, colegas de escola e trabalho, além de toda a comunidade. Todos sofrem a nefasta influência das drogas.

Hoje, ao refletir sobre minha experiência com Tiago, tive a nítida impressão de que ela se iniciou com aquele movimento. A partir daquele momento me interessei pelo assunto, busquei informações, estudei e adquiri um aprendizado que me facilitou o recebimento dos textos psicografados sobre o tema.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Em abril de 1998, aportei, acompanhado de minha família, na Comarca de Espinosa, na região norte de Minas Gerais, de onde também guardo grata lembrança. Conseguimos reunir um grupo que ficou conhecido na comunidade como Comissão Pró--Vida. Foi novamente dirigido por minha mulher e composto de professores, representantes de diversas religiões, profissionais liberais, empresários e outros cidadãos. A droga era o objetivo, mas que foi trabalhado por etapas. Em uma primeira fase, a Comissão abordou o tema família. Foram ministradas palestras para professores, pais e alunos, inclusive da zona rural, envolvendo os municípios de Espinosa e Mamonas. Foram formados grupos que atendiam, em domicílio, casos especiais de alunos que eram indicados pelos professores em razão de problemas de convivência demonstrados em sala de aula.

Essa etapa durou cerca de um ano e, posteriormente, iniciou-se uma segunda etapa, com a mesma forma de atuação sobre "Cidadania".

Foi exatamente nessa época que tive meu primeiro contato com a psicografia. De início, a experiência foi bastante difícil, principalmente porque me trazia muitas dúvidas e insegurança.

Mesmo a distância, por telefone e *e-mail,* fui recebendo orientações do Dr. Reynaldo Leite, pessoa de saudosa memória, a quem sou muito grato.

Quando em Espinosa, recebi muitas mensagens e orientações. Mas, quando me transferi para Muzambinho, na região sul de Minas Gerais, em janeiro de 2001, é que a minha atuação na psicografia tomou maior vulto. Muitas foram as mensagens recebidas e muitas as orientações que me auxiliaram na realização de palestras.

Na manhã de 15 de maio, depois da oração e estudo, uma surpresa. Recebi o primeiro capítulo do que me pareceu ser um livro. Nascia, ali, o *Memórias de um Toxicômano.* Somente alguns dias depois vim a tomar conhecimento do nome do autor espiritual, por meio do texto do próprio livro.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Identifiquei-me prontamente com a história e, em especial, com os personagens de Tiago e Karina. Em cada capítulo era uma emoção diferente. Não tenho consciência de ter estado nos lugares indicados na história, mas tenho-os, em detalhes, em minha memória. Ri e chorei muitas vezes. Emocionava--me como se tudo estivesse acontecendo no exato momento em que a narrativa se materializava no papel. Procurava me conter, pois sabia que não poderia interferir na história. Assim, quando terminava o trabalho de psicografia, procurava não pensar no que havia escrito para que não tentasse adiantar, por mim mesmo, a continuidade do texto. A oração era o meu refúgio mais seguro.

Foram dias de doce lembrança, que culminaram em 10 de julho de 2001, quando se concluíram os trabalhos de psicografia deste livro. Naquele período de convivência quase diária, aprendi a identificar a presença e a manifestação de Tiago, embora não o tivesse visto. Sua presença me é sempre muito agradável. Ele traz a característica da juventude, com muita energia e vontade de mudar o mundo. A diferença é que Tiago já aprendeu que só poderá transformar o mundo modificando a si mesmo.

Depois de digitado, entreguei o texto para duas pessoas estudiosas da Doutrina Espírita para que me ajudassem a fazer uma séria avaliação sobre o seu conteúdo e a viabilidade de sua publicação. O Dr. Reynaldo Leite e o senhor Djalma Ferreira, passados alguns meses, me trouxeram seus pareceres, ambos na mesma semana e favoráveis à sua publicação.

Terminada a psicografia do livro, tive a oportunidade de perceber, não raro, a presença de Tiago, nas sessões de estudo, em minha casa, e quando me encontrava na casa espírita. Sempre me foi e me é uma presença bastante agradável, que me transmite força de realização, vontade de crescer e aprender. Depois de alguns meses, em uma manhã cuja data não me recordo, tive o primeiro contato visual com Tiago. São raras as ocasiões em que me é permitido visualizar o Mundo Espiritual. Havia terminado o estudo e fazia

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

uma oração para iniciar a psicografia, caso houvesse mensagem a ser recebida. Percebi adentrar na sala um garoto com aparência de 17 ou 18 anos, magro, de estatura mediana para alta, pele e cabelos claros e um lenço na cabeça, hoje conhecido por bandana, fixado de forma bastante peculiar. Admirava seu belo sorriso quando ouvi: *"Este é Tiago"*. Confesso que me surpreendi, porque o havia imaginado com muitas aparências, mas nenhuma delas sequer parecida com a visão daquele momento. A visão foi rápida, mas até hoje a trago no coração por ter sido a primeira.

No início de 2003, tive uma experiência que muito me emocionou. Era fim de tarde e início de noite de um domingo, quando me reuni com a família, mulher e filhos, no escritório de minha casa, para que juntos proferíssemos uma oração.

Como de costume, lemos uma página edificante e minha esposa fez uma oração. Naquele momento, me foi permitida a visão do Plano Espiritual, de forma que jamais vou esquecer.

Na minha frente, estavam reunidos diversos espíritos amigos e familiares desencarnados. Entre eles, pela primeira vez, tive a grata oportunidade de visualizar a presença de meu pai e de minha avó paterna. Foi um momento de grande emoção.

Percebi que à minha esquerda também se encontravam muitos espíritos, todos de maneira respeitosa e acompanhando a oração. À minha direita, estavam muitos jovens e uma mesa, sobre a qual havia muitos livros. Prestei atenção neles e constatei que todos eram exemplares deste livro: *Memórias de um Toxicômano.* Só depois vislumbrei que Tiago estava entre aqueles jovens. Ele se aproximou de mim, com lágrimas nos olhos, e me deu um forte abraço. Mostrou-me um exemplar e disse-me que havíamos conseguido. Afirmou, ainda, que, na Espiritualidade, o livro já havia sido editado e estava beneficiando a muitos. A emoção daquele momento está até hoje guardada em minha memória. Abraçamo-nos, choramos muito e fizemos uma oração de agradecimento.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Quando retomei a consciência no corpo, percebi que minha mulher terminara a oração e todos choravam. A emoção havia tomado conta dela e de meus filhos, mesmo que não tivessem tido a oportunidade de presenciar a cena.

Para complementar a obra, a Editora Mundo Maior resolveu publicar o livro, que, agora, está em sua terceira edição. Espero, de coração, que ele seja bastante útil e proveitoso para o estudo e compreensão do problema das drogas.

Nele, o leitor vai verificar a existência de alguns termos que normalmente são utilizados entre os usuários. A importância de se manter o texto desta forma é preservar sua originalidade e proporcionar uma exata visão da realidade do ambiente vivido por nossos irmãozinhos toxicômanos.

Ao iniciar a leitura, mergulhará em um rio de dor e sofrimentos, mas também em um mar de amor, carinho e solidariedade, mantido pelos seareiros do Mestre. Terá a certeza de que o Amor e a presença de Deus estão em todos os lugares e podem resgatar todas as criaturas.

Se a leitura deste livro for capaz de retirar uma só pessoa do mundo das drogas, ou orientar um só pai a conduzir seu filho que estiver trilhando esse caminho, seu objetivo terá sido conquistado.

Muito obrigado pela atenção e que Jesus abençoe a todos.

Marcos Alberto Ferreira

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Prefácio

Espíritos criados por Deus com inteligência e Leis referenciais somos, de início, como que teleguiados pelos instintos que devemos sublimar o esforço transformativo das sensações no rumo dos sentimentos. E nessa viagem, que ora nos convida ao repouso e ora nos estimula a prosseguir, perpassamos por desafios emocionais que se desordenam pelos impactos, emergidos dos registros que estão no inconsciente profundo ou por interligações espirituais externas a que, invi-gilantemente, nos submetemos como vítimas em provas que devem vencer só vencendo-se, único meio de alforria.

E essas vitórias só se sedimentarão segundo o autoconhe-cimento ao qual nos dediquemos, conforme as questões 621, 919e919AdeO *Livro dos Espíritos,* do Professor Allan Kardec.

Entre as provas-desafio a que muitos se ofertam por falta desse autoconhecimento, enfraquecidos pela anemia psíquica que alimentam por causa de várias ordens e representadas de diverso modo, está a narcodependência, expediente a que muitos se lançam por falta de educação, de autoatençáo, de autoamor e respeito, embora motivem-na sob alicerces de vários *desculpismos,* a requisitarem nossa compreensão e socorro sem exigências temporais, mas com paciência *repeti-cionada* nas mesmas vibrações da compaixão.

Assim, espíritos compadecidos pelos tresmalhados na *consumpção* das drogas *adiptivas* têm se esmerado em iluminados, ofertando ferramentas com e pelas quais se sintonizem consigo próprios perante a Lei de Causa e Efeito, em cujos artigos estamos todos incursos ao procedermos no âmbito da Lei do Livre-Arbítrio.

São, esses Espíritos, verdadeiros Mentores a se missiona-rizarem em nosso favor, estejam na carne ou fora dela. E um desses, *propínquo* a nós, é o Doutor Marcos Alberto Ferreira, ilustre Cultor do Direito

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

pela Magistratura e aplicado Espírita, cuja Doutrina estuda e leciona, tendo-se feito profundo conhecedor do comportamentalismo humano, que as vias legais fotografam e as sensibilidades espirituais aprofundam, que, cônscio da gravidade psicofísica a que se expõe quem se *drogalatrize,* decidiu-se a registrar, com auxílio de Tiago (Espírito), este *libelo,* composto de modo romanceado para temperar com mais apurado sabor, sua leitura e compreensão, resultando numa parceria que nos beneficia a todos, estejamos no âmbito da droga ou fora dele.

Como determina a boa (e atenta) didática, pode-se *percepcionar,* de pronto, que os capítulos se compõem de textos propositadamente curtos, pretendendo-se de quem lê, alongadas elucubrações a respeito.

Das bases *drogantes,* o autor nos remete às reflexões de que a narcodependência extensiona seus tentáculos desarti-culadores tanto no físico quanto no psíquico, necrosando prematuramente o primeiro pelo rebaixamento do segundo, com graves sofrimentos fontanizados em acerbas aflições de longo curso.

Se, conforme a Lei da Oferta e da Procura, existe tráfico substancial de drogas, é porque há consumo viciai inter--relacionado, importando que todos os envolvidos saibam e sintam suas responsabilidades diante dos resultados a que se submetam por causas a que erigem.

É obra que se sugere ler e reler, estudar e comentar, para se concluir que será no autoamor e respeito a que nos dedicarmos é que chegaremos ao amor-compaixão, pelo ambiente de meio no qual nos situemos, úbere abençoado que devemos cuidar para que não nos falte, como líquen alimentador de que necessitamos para nos guindarmos aos degraus evolucionários, no rumo da felicidade pela qual fomos, pelo Pai, criados.

Porém, somente a nós cabe a decisão se vamos atingir essa felicidade agora ou mais adiante.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Reynaldo Leite (1940-2004)
Palestrante Espírita

CAPÍTULO 1
Drogas - da ilusão à realidade

O caminho pelo qual deveríamos passar era complicado. Em alguns lugares, escorria água por uma encosta lateral que tornava escorregadias as pedras da trilha. Tomávamos bastante cuidado e nos apoiávamos uns nos outros.

Muitas horas se passaram, mas pouco tínhamos caminhado. Estávamos todos cansados. O ar era de difícil respiração, a atmosfera pesada, a paisagem seca, extremamente seca.

Mesmo com a umidade do caminho, a paisagem se formava por esqueletos de árvores ressequidas. No chão, em volta, apenas terra e muita poeira, liberada ao sabor do vento. As rajadas de vento, quase sempre repentinas e inesperadas, eram assustadoras.

Prosseguíamos, no entanto, certos de nosso objetivo e dispostos a realizá-lo.

Luzia seguia sempre à frente do grupo. Conhecia todo o local e por ali caminhava como se estivesse em nossa Colônia. De vez em quando, um grupo de espíritos passava por nós.

Ou não nos viam, ou nos viam e não davam qualquer importância ao nosso grupo. Passavam direto, sem nenhuma palavra, sem nenhum gesto que pudesse determinar que nos observavam.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

De quando em quando, fazíamos uma pausa para que pudéssemos descansar. O caminhar pesado e a respiração ofegante nos extenuavam a musculatura. Parávamos para beber água e logo seguíamos em frente.
Apenas Luzia e os lanceiros que acompanhavam o nosso grupo pareciam não se cansar. Prosseguiam sempre, como se estivessem passeando.
Quando parávamos, os lanceiros se colocavam em posição de guarda em nosso redor, o que nos fazia crer que corríamos algum perigo ali. Luzia, por sua vez, abria alguns mapas e se punha a consultá-los. Media determinados pontos com uma espécie de régua.
Logo nos refazíamos e a excursão seguia rumo ao seu objetivo, para uma idêntica parada logo mais. Por mais que caminhássemos, parecia que estávamos no mesmo lugar. A paisagem não mudava. Só o cansaço cada vez maior.
Em determinado momento, chegamos ao alto de uma encosta bastante íngreme. Olhávamos para baixo, mas nada conseguíamos enxergar. Sequer tínhamos ideia da profundidade da topografia daquele local.
A cerração era bastante forte. Tratava-se de uma névoa escura, aparentemente pesada, que não nos permitia enxergar além de cinco metros.
Paramos para descansar novamente. Os lanceiros se colocaram em posição de guarda e, desta vez, Luzia não abriu o mapa, mas apenas desceu a encosta, até onde não pudemos observar. Demorou algum tempo. Quando voltou, reuniu a todos e esclareceu que estávamos quase chegando.
A Colônia do Pó ficava logo depois da encosta. A partir de agora, a vigilância deveria ser redobrada. Deveríamos nos manter permanentemente em oração e juntos.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Nosso grupo era formado por cinco pessoas. Todos estávamos com medo de voltar àquele local onde, por muito tempo, tínhamos nos detido por nossas próprias realizações.

Tereza era uma garota algo tímida e estava um pouco amedrontada com a situação. Aliás, todos estávamos. Ela pouco conversava e só o fazia para indagar sobre o caminho e o que faríamos quando chegássemos lá.

Márcio era mais falante. Mostrava ser bastante ansioso, estava um pouco amedrontado e extravasava tudo conversando. Sempre tinha algo a contar que se relacionava com a dificuldade vivenciada no momento, tentando aparentar segurança. No entanto, o que parecia ser segurança era fuga da realidade. Demonstrava um medo exagerado do momento em que chegaríamos lá. Por mais de uma vez confessou não estar preparado para, de novo, enfrentar aquele local, onde tanto havia sofrido.

Jorge era mais comedido. Falava pouco, mas sentia uma segurança quase invejada pelos demais. Como era o veterano da turma, víamos nele o nosso futuro, o que nos trazia bastante confiança para continuarmos a batalha que havíamos iniciado.

Karina ainda trazia muitas dúvidas. Não se lembrava muito do tempo em que havia passado por lá. Tinha uma remota lembrança do sofrimento por que passara. Isso a incomodava. Dizia que não sabia muito bem o que iria encontrar, e isso lhe causava medo, medo do desconhecido. Mesmo assim, era muito solidária, auxiliava e se preocupava com todos.

Eu, como principiante, não tinha muito o que conversar. Nada conhecia do caminho, mas sabia muito bem o que iríamos encontrar na Colônia do Pó. Durante muito tempo tinha-me feito prisioneiro do vício. Iniciara ainda na Terra. Não foram poucos os que tentaram me auxiliar, para que eu modificasse minha vida. Mas nada adiantou. Usando droga como ninguém, fiz da minha vida uma droga. Mas nada percebia. Sempre me achava o maior, o único que conhecia as belezas da vida e a felicidade. Para falar a verdade,

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

chegava a sentir pena das pessoas que não usavam droga. Entendia que a vida delas era uma chatice e que nada aproveitavam. E eu não perdia tempo, sempre enfiado na droga, até que um dia meu coração não suportou mais. Era muita droga para aquela máquina já enfraquecida pelo abuso dos últimos anos.

O coração pifou, mas fiquei ali. Nem percebi que já não tinha mais um corpo. Também, isso não era fundamental. O importante era que eu estava sempre junto da turma, e consumindo droga. Para falar a verdade, era até melhor. Depois do meu desencarne, diminuiu muito aquele mal-estar do dia seguinte, único senão que a droga nos proporcionava.

A vida continuava, até que comecei a perceber que as coisas haviam se modificado em minha casa. Meu quarto tinha sido desmontado, a decoração estava diferente. Todos os eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos que haviam sumido voltaram para os seus lugares. Até mesmo a aliança de minha mãe ficava dando sopa na pia do banheiro.

Era a minha vez. Com tudo tão fácil, tão à disposição, era só arrumar um comprador e partir para uma noite de loucuras.

Mas havia algo mais que estava estranho em minha residência. Minha mãe limpava a casa, fazia o almoço sempre sorrindo e cantando. Já não era mais aquela mulher triste e assustada de tempos atrás. Quando meu pai chegou, tive certeza de que algo mudara. Longe daquele mau humor que eu conhecia, ele exibia um largo sorriso nos lábios e entrou em casa brincando com todos e convidou a família para jantar fora.

Meus irmãos estavam no sofá da sala, também aparentemente felizes. Era tudo alegria.

Achando tudo muito estranho, comecei a pensar no que poderia ter ocasionado aquela mudança tão radical em minha casa. Depois de muito pensar, cheguei à única conclusão possível para mim: enfim, minha família havia me escutado. Descobriram, finalmente, as delícias de uma fileira de cocaína[1] ou de uma tragada em um bom

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

cigarro de maconha.[2] Só podia ser isso, pois estavam tão felizes e cordatos.
Já que haviam entrado na minha, fui conversar com eles. E foi só aí que eu descobri que não me ouviam. Agiam como se eu nem estivesse ali.

Fui ficando desesperado e resolvi passar a mão em um aparelho de som para comprar um pouco de coca. Descobri, então, que algo mais estava estranho em minha casa. Por mais que me esforçasse, não conseguia sequer erguer o aparelho, fiquei desesperado e saí correndo.
Corri em direção aos meus amigos, na certeza de que ali a droga não me faltaria. A noite estava apenas começando. Ainda estava todo mundo "de cara".[3] Aguardavam a chegada da droga que um amigo da turma havia saído para buscar.
Tentei conversar com os amigos até que a droga chegasse e percebi que também eles não me ouviam.
Não sabia o que estava acontecendo, não conseguia equilibrar a mente. Como sempre, diante de um momento difícil, precisava desesperadamente de droga.

1 Cocaína - "Pó branco, inodoro, de sabor amargo, de nome científico Erythroxylon coca, produzido através de arbusto da flora do Peru, Bolívia e Colômbia, conhecido como coca, de cujas folhas é extraído o alcalóide. Droga frequentemente consumida sob a forma de pó, aspirada como rapé, com auxílio de um canudinho. Também é consumida por meio de injeção subcutânea ou intravenosa e, ainda, por meio da mastigação, sendo absorvida pela mucosa bucal. Trata-se de estimulante que causa dependência física e psíquica." Fonte: Tóxicos — duas viagens, de Eurípides Kühl, Ed. Espírita Cristã Fonte Viva, 2a ed., pp. 66-67.
2 Maconha - "Planta originária da Ásia Central (índia), que tem por nome científico Cannabis sativa. Droga frequentemente consumida sob a forma de cigarro feito de folhas ou flores, que têm por elemento principal o THC (tetrahidrocanabinol). Trata-se de alucinógeno que causa dependência física e psíquica." Fonte: Tóxicos - duas viagens, de Eurípedes Kühl, Ed. Espírita Cristã Fonte Viva, 21 ed., pp. 63-64.
3 Nem um só grama de pó" - "Cocaína em pó" (brasileirismo, gíria). Fonte: Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2a ed. Ed. Nova Fronteira.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Já estava quase me debatendo pela falta da droga quando José chegou. Disse que sabia de um lugar onde todos poderiam me ouvir e onde nunca faltaria droga. Convidou-me para acompanhá-lo.
Como eu não tinha nada a perder, ou pelo menos pensava assim, acompanhei-o.
Achei o caminho um pouco estranho, mas não demorou muito para que chegássemos à Colônia do Pó.
Em um primeiro momento, mal pude observar onde me encontrava. Três mulheres bonitas vieram ao meu encontro e me ofereceram uma fileira de cocaína. Coloquei-me avidamente sobre ela e não parei de aspirar enquanto havia ali um grãozinho.
Agora estava melhor; sentia-me senhor de mim. Naquele dia, tudo e todos haviam conspirado contra mim. Nem mesmo meus amigos de roda haviam me dado bola. Mas, pensava eu, quem usa droga nunca se aperta, sempre encontra uma porta aberta. E mais uma vez entreguei-me às drogas, com a certeza de que era a única coisa capaz de me trazer felicidade.

Foi uma noitada e tanto. Aliás, acho que emendamos várias noites e vários dias sem parar. Tudo era maravilhoso.

Eu não sabia de onde estava vindo tanta droga, mas o que importava isso? O essencial é que havia encontrado novos amigos que me compreendiam e sabiam viver, assim como eu. Mas, principalmente, era importante o fato de ter muita droga para ser consumida.
Até hoje, quando isso me vem à memória, não consigo mensurar quanto tempo nós ficamos assim. Poderiam ser dias, meses, anos... Perdi completamente a noção do tempo.
Nunca mais me lembrei de voltar para casa ou de reencontrar os meus velhos amigos. Depois daquilo ali, meus velhos amigos pareciam todos "caretas".

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Mas um dia José voltou. Aquele mesmo que me levara para ali e depois havia desaparecido. Disse-me que teria de pagar toda a droga que havia consumido e me apresentou uma conta astronômica. Eu jamais teria condições de pagar aquela conta, disse a ele.

Ele ainda me deu um prazo. Teria um mês para lhe pagar. Enquanto isso, não poderia consumir nem um só grama de pó.[4] Só de pensar, comecei a ficar desesperado. Foi o pior mês da minha vida. Aliás, não sei se foi apenas um mês, já que para mim pareceram anos.

Já me encontrava no Mundo Espiritual há algum tempo e deveria saber que lá não existe moeda em circulação. No entanto, a necessidade da droga era tanta que eu não tinha condições de raciocinar e perceber a impossibilidade de cumprir o pagamento que me fora exigido. A ideia da droga era fixa em minha mente e não deixava espaço para mais nada.

Debatia-me pelo chão, machucando-me todo. Monstros enormes corriam atrás de mim e eu corria feito um desesperado.

Quando conseguia me livrar de um, outro aparecia. Outras vezes, via uma fileira de cocaína sobre uma pedra. Corria para ela, mas, quando estava prestes a alcançá-la, uma rajada de vento espalhava todo o pó. Eu ficava batendo minha mão pelo ar na esperança de recolher um pouco do pó espalhado pelo vento. Como não conseguia, me desesperava. Começava a rolar pelo chão, enfiava os dedos na terra, tentando cavar, não sei o que, até que me feria todo.

4 De cara — Gíria. Diz-se da pessoa que está sóbria, sem efeito de álcool ou entorpecente.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Minhas roupas já eram apenas retalhos que não chegavam sequer a cobrir as partes genitais. Quando a crise estava por se acalmar, um outro monstro tentava me pegar e saía eu correndo de novo.[5]

Foi assim durante todo o tempo. Nenhum minuto de sossego e, muito menos, de sono. A minha vida tornou-se um pesadelo. E cada vez mais acreditava que a felicidade estava na droga.

Quando José voltou, eu estava um farrapo. Mal conseguia parar de pé para conversar com ele. Apresentou-me novamente a conta e eu disse que náo tinha arrumado nada, que poderia arrumar, mas precisava urgentemente de um pouco de cocaína.

Foi aí que ele me propôs um acordo. Eu trabalharia para ele e nunca me faltaria a cocaína de que necessitasse. E mais: ele me perdoaria a dívida anterior. Ao fazer a proposta, já tinha um papelote de cocaína na mão. Caso aceitasse, disse ele, já poderia consumi-lo ali mesmo. Mas fez questão de me dizer que exigia fidelidade no trabalho, que deveria cumprir as ordens à risca e manter-me sempre fiel à organização que ele representava. De outra forma, o acordo se acabaria e eu nunca mais veria um grama sequer de cocaína.

Aceitei a proposta sem pestanejar e sequer indaguei em que consistiria o meu trabalho. Não estava em condições de pensar em qualquer outra coisa que não fosse a droga e pus-me a consumi-la avidamente.

Depois, acompanhei José e minha vida se modificou totalmente.

5 "Outro monstro tentava me pegar" - Trata-se de alucinação vivida pelo autor espiritual. Eurípedes Kühl, na obra Tóxicos - duas viagens (Ed. Espírita Cristã Fonte Viva, 2' ed., p. 76), aponta a alucinação como efeito do uso de maconha, L.S.D., mescalina e cocaína.

A professora Chris-Ellyn Johanson, na obra Tudo sobre drogas, volume "Cocaína" (Ed. Nova Cultural, 1988, p. 29), esclarece que "os sintomas da psicose de cocaína costumam englobar a paranóia, a mania de perseguição e alucinações visuais, auditivas e táteis". Na mesma obra, conceitua-se a alucinação como "impressão sensorial sem base em estímulos externos". Chris-Ellyn Johanson é doutora em psicologia pela Universidade de Chicago, professora adjunta da Escola de Medicina da Universidade de Chicago, diretora adjunta do Drug Abuse Research Center (Centro de Pesquisa do Abuso de Drogas) e ex-presidente do International Study Group Investiga-tion Drugs as Reinforcers (Grupo de Estudos Internacional para a Investi¬gação das Drogas como Reforços).

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 2
Do tráfico ao despertar

No caminho, logo percebi que voltávamos para o ambiente da crosta. Naquele momento, eu já tinha me conscientizado de meu desencarne, embora não me conformasse com ele nem conseguisse precisar em que momento de minha vida isso havia ocorrido.

José me levou para uma festa em que havia muitos jovens. Tratava-se de uma festa careta, com jovens comportados, onde só havia sucos e refrigerantes. Observei bem o ambiente e logo reclamei para José:

- O que nós vamos fazer aqui? Eu não tenho nada a ver com este papo careta que está rolando.

José não me disse nada. Apenas sinalizou com a mão para que o acompanhasse e começou a andar entre os convidados.

Havia muitas rodinhas de jovens, todos entre 12 e 16 anos. José parava próximo de cada roda para ouvir a conversa. Na primeira, falavam sobre as provas da escola. José se aproximou de cada um dos componentes. Fixou o olhar para a cabeça de cada um, como quem estivesse analisando alguma coisa, e logo se afastou, dizendo:

- Aqui ainda não está no ponto.

E assim procedeu em três outras rodas, com igual reação.

Na quinta roda da qual se aproximou, percebíamos que também conversavam sobre a escola, principalmente sobre a semana de prova que havia terminado no dia anterior.

Fiquei quase satisfeito ao observar que estava rolando um papo careta. Assim, José desistiria logo daquilo ali, para que pudéssemos ir a um lugar mais badalado.

José foi observando um por um, até que se deparou com um garoto que se mantinha alheio a toda a conversa. Sempre calado, percebia-se que olhava insistentemente para uma garota que estava na roda.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Falante e gesticulando muito, Karina era, com certeza, uma das garotas mais bonitas e atraentes da festa.

Depois de analisar detidamente, José me apontou o rapaz que estava calado e me explicou:

- Esse aqui satisfaz as nossas necessidades. Nutre pensamentos de posse sexual com relação àquela garota — apontou-me Karina — *e é bastante tímido para enfrentá-la em um papo careta.*

Eu olhei para ele e levantei os ombros, como quem diz: e o que é que eu tenho com isso? Foi aí que José me explicou:

- Sua função é iniciar no uso das drogas o maior número possível de jovens. Assim, precisamos primeiro encontrar alguém, cuja personalidade ou anseios nos possibilitem induzi-lo a consumir droga.

E foi aí que entendi menos ainda e fui logo dizendo:

- Mas eu conheço outros lugares onde poderemos encontrar outros jovens muito mais fáceis de persuadir. E só dar um empurrãozinho e pronto. Para que vamos ficar perdendo tempo aqui?

- Nós precisamos de adeptos em todos os lugares - disse-me José - *A organização para a qual trabalhamos precisa expandir suas ações, senão perderá espaço para as organizações concorrentes. Este aqui é um espaço novo que ninguém está explorando, por enquanto. Quem chegar primeiro bebe água limpa.*

-Mas qual a diferença de viciarmos um jovem daqui ou outro que já esteja nas rodas de fumo? — indaguei.

- Aqueles que já estão em alguma roda de fumo já se encontram sob o domínio de alguma organização. Estes aqui estão livres. Quem chegar primeiro é dono.

- Não entendi nada.

- Cada organização tem sua área de atuação. Onde uma está, a outra não entra. E um código de ética respeitado por todos para evitar guerras entre nós. Assim, aquele jovem que chega sozinho em uma roda de fumo ou de pó pertencerá à organização que domina aquela roda. E uma regra que todos respeitam. Mas vamos ao trabalho — ordenou-me ele.

- O que devo fazer?

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Veja este garoto. Percebo que ele não tira os olhos desta jovem. Analisando-o, percebi que é bastante tímido e deseja conquistá-la para se firmar como homem para si mesmo e perante os colegas. Faria qualquer coisa para conquistar Karina, que é o nome da garota.

Mas quem poderá trazer droga para ele, se ninguém tem o bagulho[6] *aqui neste lugar?* - indaguei.

E José foi logo me relatando o plano de ação:

- Karina já pensou em usar drogas algumas vezes. Até se aproximou de uma roda de fumo, mas como não conhecia ninguém, ficou sem ambiente e caiu fora. Se fizermos com que os dois comecem a conversar e se afastem da roda, ficará fácil. Temos que induzir Karina a confessar para Pedro — este era o nome do garoto — *que gostaria de experimentar algum tipo de droga. Com Pedro, vamos trabalhar diferente. Temos que induzi-lo a se mostrar para Karina como usuário de drogas, experiente, e que pode arrumar o "bagulho " a qualquer hora.*

Eu ouvia atentamente, mas duvidava que aquilo pudesse dar certo. Como poderíamos induzir as pessoas assim? Mas José continuou:

- Karina vai logo se interessar pelo rapaz, achar que é o melhor garoto da festa. Vai ficar com ele por agora, mas depois só ficará com a droga que ele poderá fornecer para ela.

- Mas, como ele vai arrumar droga, careta como ele é? — perguntei.

- Pedro se sentirá forte, o mais forte entre os colegas. Por outro lado, os próprios colegas lhe darão tapinhas nas costas, reconhecendo o seu grande feito, ao conquistar Karina. Isso vai fazer com que ele faça qualquer coisa no mundo para não perder Karina. Aí é fácil. E só aproximar um dos nossos de Pedro, para que possa lhe ensinar como comprar e como usar a droga.

Aparentemente, o plano era perfeito, mas ainda não conseguia compreender como poderíamos fazer para iniciar toda aquela conversa. E foi José quem me esclareceu:

6 Bagulho - "Maconha" (brasileirismo). Fonte: Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2* ed. Ed. Nova Fronteira.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Se você se fixar firmemente na mente de qualquer pessoa, conseguirá saber o que ela está pensando. Terá que aguardar um momento propício, no qual a pessoa esteja pensando em coisas do nosso interesse. E nesse momento que ela nos escutará. Aí é só se achegar no ouvido da pessoa e começar a dizer aquilo que queremos que ela faça. Quase sempre dá certo. E quando não dá, é só insistir.

Bom, diante daquilo, já tinha ideia de como seria o trabalho. Mas aquilo poderia demorar muito e eu náo estava mais aguentando ficar ali naquele lugar careta. Aí reclamei para José.

- Mas por quanto tempo eu vou ficar "de cara", neste lugar careta?[7]

E José me respondeu:

- Aí é que entra o melhor da história. Quando você fizer Karina e Pedro usarem droga, ganhará o seu quinhão também. Será a sua comissão no negócio.

- *E se eu não conseguir?* - perguntei.

- *Se não conseguir, não terá comissão* — disse-me José.

Já fui logo erguendo a voz. Afinal, não era aquilo que havíamos combinado. José me havia dito que, trabalhando para a organização, eu teria toda a droga de que necessitasse e agora vinha com esse papo furado de comissão. Mas José foi ríspido e acabou logo com a minha reclamação.

- Eu disse que se trabalhasse, teria droga. Então trabalhe e não reclame. Basta os dois aí experimentarem um baseado[8] *e você terá o seu pagamento. Agora, pare de discutir e mãos à obra. Quando os dois estiverem no jeito, você me chama que eu trarei um dos nossos para vender a droga para Pedro.*

7 Careta - "Entre toxicômanos, pessoa que não faz uso de droga". "Tradicional, conservador" (brasileirismo, gíria). Fonte: Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2a ed. Ed. Nova Fronteira.

8 Baseado - 'Cigarro de maconha" (brasileirismo, gíria). Fonte: Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2a ed. Ed. Nova Fronteira.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Foi assim que comecei a me afundar mais. Se antes eu era responsável por minha própria decadência, a partir daquele momento comecei a me tornar responsável também pela decadência de muitos.

Karina e Pedro foram a maior moleza. Ela já alimentava esse desejo de experimentar droga há algum tempo, e Pedro faria qualquer coisa para conquistá-la.

Naquela noite, induzi Pedro a abusar da bebida alcoólica e o encorajei a se aproximar de Karina, ainda na roda com os outros.[9] Quando alguns se afastaram, aproveitei o momento. Usando de sua vaidade, induzi Pedro a se mostrar para Karina como um homem sem medo de nada e a insinuar a ela que ele usava drogas.

Foi muito fácil. Quando vislumbrou a possibilidade de usar droga, os olhos de Karina brilharam. Desenvolta, como era, foi ela mesma quem tomou a iniciativa de retirar Pedro da roda, e ambos foram para um local mais escuro e afastado dos demais.

Mais alguns goles, e não foi difícil fazer Pedro se comprometer a arrumar droga para que usassem juntos.

Inicialmente, queriam marcar um encontro para o dia seguinte, e foi aí que fiquei desesperado. Não suportaria até o dia seguinte para receber a minha comissão. Tratei de induzir Pedro a convidar Karina para saírem juntos depois da festa, comprometendo-se a levar droga.

9 "Induzi Pedro a abusar da bebida alcoólica" — Trata-se de fenômeno de obsessão por indução mental, estudado por Allan Kardec em O Livro dos Médiuns, Capítulo XXIII, e em O Livro dos Espíritos, questões 459 e seguintes. Na questão 459, Allan Kardec indagou dos espíritos: "Os espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações? - A esse respeito sua influência é maior do que credes porque, frequentemente, são eles que vos dirigem".

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Ambos tinham compromisso com o horário de retorno ao lar. Então, induzi-os a inventarem uma história por telefone, primeiro que iriam se atrasar, e depois - e foi o que deu certo - que iriam dormir na casa de um colega. Cada um se acertou com a sua família, o que não foi difícil. Seus pais, embora tenham reclamado de início, até gostaram da ideia porque poderiam dormir tranquilos, sem esperar ninguém chegar.

Tudo arrumado, chamei José. Rapidamente, ele trouxe um traficante e arrumamos para que ele cruzasse com Pedro na esquina. Assim, fiz com que Pedro saísse da festa para ligar para seus familiares do telefone da esquina, aproveitando a sua timidez em pedir o aparelho da casa emprestado. O traficante ouviu a conversa de Pedro ao telefone e logo percebeu que ele não dormiria na casa de amigo nenhum. Queria mesmo era ir para uma noitada daquelas.

Assim que Pedro desligou o telefone, o traficante se aproximou e ofereceu o bagulho. Para Pedro, que pensava em arrumar uma desculpa para Karina, por não ter conseguido droga, aquela oferta caiu do "céu".

Não só comprou a droga, mas também obteve uma explicação de como faria para usá-la.

E foi assim que Pedro e Karina se iniciaram na droga. Pedro não durou muito. Logo tomou uma *overdose* e, quando eu consegui sair, ainda o deixei na Colônia do Pó.

Karina também não teve muita chance. Foi logo experimentando todos os tipos de droga que lhe apareciam, prostituiu-se e também foi para a Colônia do Pó em razão de uma *overdose.* Trata-se da mesma Karina que agora está em nosso grupo.

Pedro e Karina foram apenas os primeiros. Eu me dei muito bem" naquele serviço. Tinha grande facilidade em induzir as pessoas ao consumo de drogas. Eu as iniciava e as acompanhava até estabelecer a dependência. Nesse estágio, aproximávamos a pessoa de uma das nossas rodas já estabelecidas. A partir daí, ela era

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

cuidada pelo responsável por aquela roda. E partia para a conquista de novos adeptos. E sempre os conseguia.
O meu sonho era me tornar responsável por uma roda de jovens dependentes. Isso porque a comissão era maior e eu poderia ter mais droga à minha disposição.
O responsável pela roda não podia deixar ninguém ficar com pensamentos caretas, querendo sair da turma e deixar de consumir droga. E isso era um trabalho muito fácil. Também cabia a ele induzir os componentes da roda a usarem drogas mais fortes e em doses cada vez maiores, até chegarem à *overdose.*
Isso já dava um trabalho a mais. É que nem sempre os jovens tinham dinheiro disponível para aumentar a dose a ser consumida, ou mesmo para comprar uma droga mais cara.
Assim, o responsável da roda induzia os componentes a praticarem crimes a fim de conseguir o dinheiro para comprar drogas. Iniciavam com pequenos furtos e chegavam, até mesmo, aos assaltos à mão armada e sequestro.
Mas nunca consegui aquela posição. José sempre me dizia que eu era o melhor para iniciar as pessoas no uso das drogas, chegou a aumentar a minha comissão, mas não permitiu que mudasse de função.
Fiquei assim por um longo tempo, até que o serviço começou a ficar entediante. Comecei a pensar que aquela busca incessante pelo prazer já estava formando um vazio em mim. Iniciava as pessoas, recebia a minha comissão, ficava doidão, para logo em seguida sair desesperado atrás de mais uma vítima, e o ciclo se repetia.
Certo dia, me deu vontade de visitar os meus familiares. Fiquei com aquilo na cabeça por muito tempo, até que resolvi dar uma chegada em casa.
Quando cheguei lá, vi que algo estava errado. Os móveis eram outros, havia uma empregada na cozinha, o que deduzi em razão do uniforme que ela usava.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Estava na sala, quando logo veio um garoto dos seus 6 a 8 anos de idade, correndo atrás de uma bola. Chegou até a porta da área de serviço e gritou:

— *Mãe, vou até o campinho jogar bola.* De lá uma voz respondeu:

- *Não demora, que a mamãe vai levar a vovó ao médico.* Tratava-se de uma voz nada familiar. Cheguei até a porta e

percebi uma senhora dos seus 35 anos cuidando da roupa. Eu não a conhecia.

Pensei que minha família tinha se mudado e já ia saindo quando me deparei com a minha mãe. Como havia envelhecido! Estava em uma cadeira de rodas, com os cabelos grisalhos e a aparência de enferma. Eu olhava para ela e uma lágrima brotou em meus olhos.

Ela estava, pelo menos, uns trinta anos mais velha do que a última vez em que a vira. *"Será que havia passado tanto tempo?"* - pensava.

Comecei a recordar minha vida em família, as brincadeiras com meus irmãos, os carinhos de minha mãe e até o mau humor do papai. Tudo aquilo foi me dando uma grande saudade, quando José apareceu, acompanhado de dois outros, e foi logo falando:

— O que é que você está fazendo aqui? E o seu trabalho? Vai virar careta agora? Esqueceu sua promessa de fidelidade para com a organização?

Eu estava tão emocionado e fiquei confuso. Não sabia o que responder. Por muito tempo em minha vida, aquele era um momento em que não estava pensando em droga. Fiquei olhando para José sem saber o que responder, e ele foi logo dizendo:

—Já sei. Você está precisando é de um descanso. Bem que você merece. Tem trabalhado bem todos esses tempos. Pois bem, você terá direito a quinze dias na Colônia do Pó, com toda a droga que conseguir consumir. E mais, mulheres à vontade.

Aquilo já não me soou tão bem como antes, mas, como aquela era a minha vida e José logo me entregou uma grande quantidade de cocaína, fui para as minhas férias.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 3
A Colônia do Pó

A paz era algo distante do meu coração, um sonho antigo que nunca cheguei a realizar. Sempre pensava que ainda não a havia conquistado porque não havia consumido toda a droga necessária.

Naquele dia, no entanto, meu pensamento mudou. A figura de minha mãe enferma, já sexagenária e com os cabelos grisalhos, locomovendo-se em uma cadeira de rodas, mas ainda apresentando no semblante toda a paz sempre buscada por mim, foi o que faltava para que eu pudesse concluir que estava no caminho errado.

Demorei mais alguns momentos em casa, mesmo com a insistência de José para irmos logo embora. Foi o suficiente para que pudesse assistir à chegada de meu irmão. Entrou pela porta cheio de pacotes nas mãos e foi logo recebido por todos com a maior alegria.

A primeira que chegou foi a senhora que se encontrava no tanque. Ajudou-o a acomodar as compras em uma mesa e depois lhe deu um abraço e um beijo, o que me fez perceber tratar-se de sua esposa.

Meu irmão já não era mais aquele garoto que eu deixara em casa quando descobri as drogas. Aparentava seus 40 anos de idade. Quando percebi isso, me assustei. Quanto tempo havia perdido na ânsia de buscar uma felicidade falsa, que durava apenas alguns segundos e quando terminava me deixava um profundo vazio e um sentimento de solidão?

Assim pensava, quando entrou na sala, vinda do interior da casa, uma garotinha linda, morena, olhos negros, cabelos muito lisos, de seus 4 anos de idade. Correu ao encontro do meu irmão e deu-lhe um abraço. Meu irmão se agachou, levantou-a no colo e disse:

— *Olha só o que o papai trouxe para você.*

Mostrou-lhe uma barra de chocolate e ganhou outro abraço apertado no pescoço e um beijo carinhoso na face. Depois, colocou a menina no chão e foi em direção à minha mãe, que até então assistia

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

à cena com um sorriso nos lábios. Abaixou-se para abraçá-la e conversou com ela sobre sua saúde.
Era verdadeiramente uma família alegre, que dentro da humildade e da simplicidade do dia a dia havia conquistado a felicidade no afeto mútuo.
Naquele momento, um sentimento de inveja passou pelo meu coração. Analisei quanto poderia ser feliz hoje se tivesse escutado os conselhos do meu pai, da minha mãe e até mesmo dos meus irmãos e professores. Não consegui conter uma lágrima que rolou pela minha face e fui quase arrancado dali por José e seus subordinados.
José disse-me que eu estava indo por um caminho muito perigoso, porque a organização não perdoava qualquer traição. Qualquer compromisso assumido com ela era para sempre. Assim, disse-me ele, deveria aproveitar bem as minhas férias para tirar esses pensamentos "ruins" da minha cabeça, e acrescentou:
- Família é um engodo. Quando faz tempo que a gente não os vê até parece que eles estão certos e bate uma saudade. Mas se você ficar três ou quatro dias com eles, vai ver que todo dia é a mesma coisa. Tudo se repete igualzinho. E um tédio. Não tem emoção. Você sim é que sabe viver. Cada dia em uma festa diferente, sempre acompanhado por belas garotas e muita coca à disposição. O que é que você quer mais?
Eu não conseguia responder nada. O meu pensamento ainda estava com os meus familiares. Onde estariam meu pai e minha irmã? Será que eles eram igualmente felizes?
Permaneci assim pensativo até que, sem perceber, cheguei à Colônia do Pó. Agora já conhecia bem a Colônia e também era bastante conhecido ali. Cada vez que terminava um serviço ia até à Colônia para obter novas instruções sobre o que fazer e os nomes das próximas vítimas. Às vezes, permanecia lá por alguns dias estudando o comportamento, os hábitos e a personalidade das vítimas que iria atacar, e para decidir, com os superiores, qual era a melhor forma de agir.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Era até respeitado ali, pois, segundo diziam, era um dos melhores naquilo que fazia. E me orgulhava disso.

Naquele dia, levaram-me para lugares diferentes, dentro da Colônia. Primeiro fui apresentado a Sônia, garota bonita e bem vestida, dos seus 30 anos de idade. A ela coube a missão de me apresentar o lado da Colônia que eu não conhecia, onde havia o sofrimento.

Até então, sempre que ia à Colônia, permanecia na área administrativa. Não era um primor de organização. Mas ali eu convivia com pessoas que, ao menos aparentemente, haviam alcançado um grau de satisfação e felicidade que sempre buscava para mim. Isso sempre me animava a prosseguir no trabalho que desenvolvia, e me esforçava ao máximo para fazer o melhor.

Sônia me mostrou o lado negro da Colônia. Quando passamos pelas ruas do que aparentava ser uma cidade, percebi logo que a baderna era generalizada. A correria nas ruas, uns correndo atrás dos outros, discussões e brigas. Fiquei surpreso. Comecei a perceber que muitas pessoas que estavam ali tinham seus corpos deformados. Havia algumas com rosto de homens ou mulheres, mas com corpo de animal.[10] A escuridão era quase total. Aves monstruosas sobrevoavam o lugar e de quando em vez pegavam alguma pessoa com suas enormes garras e sumiam no céu escuro. Era uma visão que eu jamais poderia imaginar na vida. Fiquei perplexo.

Percebendo a minha surpresa, Sônia passou a me esclarecer:

- Aqui é a Colônia do Pó, onde vivem alguns que já não podem mais colaborar, mas que ainda permanecem fiéis à nossa causa.

10 Corpo de animal — Trata-se do fenômeno conhecido como zoantropia, citado por André Luiz no livro Desobsessão, psicografado por Francisco Cândido Xavier, capítulo 36. O mesmo autor narra ocorrência semelhante, resultado de indução mental por hipnotismo, no livro Libertação, capítulo 5.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Como não entendi nada, ela me esclareceu:

— *Todos que estão aqui já foram trabalhadores, assim como você e eu. De repente, tornaram-se imprestáveis para o serviço, o que não é difícil de você perceber diante do comportamento que eles apresentam. Contudo, permaneceram e permanecem fiéis à nossa causa. Têm na droga a fonte de toda felicidade. Assim, nossos maiores, em sinal de gratidão pelos serviços que eles já prestaram, os colocam aqui. Todos os dias eles recebem uma quantidade estabelecida de droga, de acordo com os serviços prestados e com o cargo que ocupava quando veio parar aqui.*

Comecei a olhar aquilo e a imaginar que ali deveria ser o meu futuro.

Começamos a caminhar pela cidade e me horrorizava cada vez mais. As cenas eram dantescas e quase todas impróprias para se descrever aqui. Abusos de toda ordem que deixavam com vergonha até mesmo eu que me considerava o mais liberal de todos.

Sônia, que já estava acostumada com toda aquela bagunça, caminhava como se nada estivesse acontecendo ou como se tudo aquilo fosse normal. Mostrou-me os prédios, explicando o que funcionava em cada um deles.

Havia o prédio da guarda, responsável pela vigilância. Às vezes, disse-me Sônia, a cidade era atacada por algumas naves.[11] Quando elas chegavam, emitiam uma luz que ofuscava a visão de todos. E quando iam embora, alguém havia sumido.

11 Naves - Na literatura espírita, encontra-se a narração de diversos tipos de veículos utilizados no Mundo Espiritual. André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, cita o aérobus (Nosso Lar, capítulos 10, 26 e 33; e Cidade no Além, capítulos 2 e 38, em que se podem encontrar o seu desenho), carruagem (Os Mensageiros, capítulo 28; Libertação, capítulo 4), carruagem voadora (E a Vida continua..., capítulo 26) e outros (Os Mensageiros, capítulos 19 e 33; Sexo e Destino, segunda parte, capítulo 14 e Ea Vida continua..., capítulos 7, 13, 18 e 21).

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Os guardas da cidade nada podem fazer contra essas naves, disse-me Sônia. O melhor mesmo — continuou ela - é ficar atento. E ao menor rumor de que há uma nave por perto, esconder-se no primeiro lugar que encontrar.

Mas para que existem os guardas, se eles nada podem fazer contra essas naves? — perguntei.

- *A organização tem feito de tudo para evitar esses ataques, mas sem sucesso. Cada vez que uma nave se vai, fica um sentimento de medo em todos os que ficam por aqui. Passou a ter muita cobrança para que algo fosse feito.*
- *Mas, se os guardas não podem fazer nada, tudo fica como antes?* - considerei.
- *A organização descobriu, depois de muito investigar, que estas naves colocam espiões aqui dentro. Sempre que alguém começa a aparecer com um papo careta, dizendo que não quer mais droga, passando parte de sua cota para os outros, aparece uma nave. E quem é que vai embora? Exatamente o careta que estava em nosso meio.*

Como eu não compreendia, ainda, a razão dos guardas, Sônia asseverou:

- *Agora, qualquer um da cidade que percebe alguém com papo careta tem que levar a notícia para os guardas. Os guardas buscam a pessoa e tentam explicar para ela sobre os perigos que está correndo se continuar com aquele tipo de pensamento. Se a pessoa compreende, fica internada no prédio da recuperação. Permanece lá por algum tempo, até se ter certeza de que ela realmente se recuperou. Agora, quando a pessoa insiste em permanecer com o papo careta, ela é levada para o Vale dos Enjeitados, que fica além dos muros da cidade.*
- *Depois dessas providências* - continuou Sônia -, *as naves passaram a vir menos vezes aqui. Normalmente, descem perto do Vale dos Enjeitados e de lá mesmo vão embora.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- *Mas para onde vão essas pessoas levadas pelas naves?* — perguntei, curioso.

- *Na verdade, ninguém sabe. Dizem que nossos maiores sabem, mas ninguém tem certeza disso. Por aqui, contam-se muitas histórias, que até já viraram lendas. Alguns dizem que eles vão para a morte porque já não merecem viver por quererem abandonar as drogas. Outros dizem que vão para um local onde não encontrarão nenhum tipo de droga, para pensarem melhor no que perderam. Falam de tudo, mas ninguém sabe, ao certo, para onde eles vão.*

Quando conversávamos, percebi que em alguns grupos que corriam atabalhoadamente pela cidade, como verdadeiros alienados mentais, estavam pessoas que eu havia iniciado no mundo das drogas. Comecei a observar melhor e percebi que não eram poucas.

Tinha ainda na mente o quadro vivido em minha casa. Tentava compará-lo com as cenas a que estava assistindo ali e comecei a pensar o que seria o meu futuro. Comecei a pensar em minha vida, no vazio a que chegava no fim de cada rodada de droga, quando Sônia me advertiu:

- *Você deve tomar cuidado com o que pensa aqui. Daqui a pouco vem um guarda e o leva para o prédio da recuperação. Você já veio em férias porque estava com ideias diferentes. Procure afastar esses pensamentos da sua cabeça. Isso não leva a nada.*

Eu não sabia o que responder e permaneci calado.

De repente, apareceu um moço todo esquisito, vestido de preto, com uma camiseta sem manga, calça rasgada nos joelhos e tatuagens por todos os lugares do corpo que se poderia ver.

Sônia me apresentou o recém-chegado:

- *Este aí é o Joaquim. E o único que conseguiu voltar, depois de ter sido levado para a nave. Mas diz que não se lembra de nada. Nem do que aconteceu lá nem de como conseguiu voltar. Tornou-se um herói aqui na cidade.*

Joaquim colocou a mão no meu ombro e foi logo dizendo:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Vamos dar uma volta que eu vou te mostrar o que é prazer. Deixa esse papo furado com essa aí, que isso não dá em nada.

E foi me levando, quando Sônia me disse que nos veríamos mais tarde. Quando ficamos a sós, Joaquim parecia ser outra pessoa. Falou-me que eu estava certo em buscar a família, que eu tinha o direito de querer mudar a minha vida, que droga era uma eterna ilusão, pois nunca passaria daqueles poucos segundos de prazer e um grande vazio depois.

Estranhei aquela conversa e ia até repreendê-lo, quando Joaquim asseverou:

— Aproveite o momento em que a sua própria consciência está chamando para uma vida melhor. Desde que você começou a usar droga, ainda na Terra, o que é que você conquistou? Absolutamente, nada. Continua hoje o mesmo dependente de uma fileira de cocaína, como o era quando encarnado. Quando está sem droga, fica desesperado enquanto não arruma outra. Onde está a felicidade que você está buscando? Veja esta cidade. Observe bem essas pessoas sem vida, correndo pelas ruas, umas atrás das outras, como verdadeiros alienados mentais. Esse é o seu futuro. E essa a felicidade a que a droga pode levar o Homem. Muitos dos maiores desta Colônia já vieram para cá e outros chegaram a ser levados para o Vale dos Enjeitados. E essa a felicidade que você almeja?

Pensei bem no que ele disse e não podia tirar-lhe a razão. Então, indaguei:

- Mas qual outra vida que eu posso ter hoje se a organização exige fidelidade eterna?

— Mas há uma força contra a qual a organização não pode nada fazer — respondeu-me Joaquim.

Percebi logo que ele estava falando das naves e estremeci.

- Pois é, e nós aqui com essa conversa. Vamos mudar de assunto senão logo chega uma nave aqui e eu não quero saber disso.

- Não tenha medo do desconhecido - respondeu Joaquim. *Eu mesmo já fui levado para esta nave e posso lhe afiançar que fui para um lugar onde existe a felicidade que buscamos. Lá, as pessoas nos tratam como se*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

fôssemos seus familiares. Orientam--nos. Lá, conseguimos o equilíbrio necessário sem precisar de um bocado de cocaína a cada momento.

- E por que você não ficou por lá? - perguntei-lhe.

- Porque talvez eu não estivesse preparado. Naquele momento, não soube dar valor ao que me proporcionaram lá. E voltei. Mas quando a nave vier, não tenho dúvidas: eu volto para lá.

Fiquei pensando naquilo tudo. Era muita coisa diferente em um só dia, para quem estava acostumado a viver sempre a mesma rotina. Disse a Joaquim que queria descansar e ele me levou a um prédio onde não havia muito movimento.

Sentamos ali, e fiquei pensando em tudo o que havia ocorrido naquele dia.

Será que Joaquim estava certo? Ou será que a felicidade estava mesmo na droga?

Adormeci.

CAPÍTULO 4
De volta ao passado

O caminho pelo qual passava era todo iluminado. Eu mal conseguia permanecer com os olhos abertos e duas pessoas me conduziam pelos braços. Encontrava-me em uma espécie de torpor. Minha mente parecia longe, confusa, incapaz de compreender o que estava se passando.

Não sei por quanto tempo demorei naquele caminho, até que cheguei a uma sala muito mais iluminada. Fechei totalmente os olhos. Aquela luz me ofuscava a vista e me impedia de fazer

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

qualquer coisa. Alguém chegou próximo a mim e, com voz masculina, começou a dizer-me:

- Meu filho, chegou o momento de você libertar-se dos erros do passado. A Bondade Divina lhe concede hoje a oportunidade de que necessita para sair das trevas em que se encontra. Mas aproveitar a oportunidade é decisão que cabe somente a você e depende muito do seu esforço. Nada se conquista sem esforço, meu filho. E quando nós descemos a escada, será maior a quantidade de degraus a ser vencida para chegarmos ao topo. Pode-se dar que venhamos a nos cansar mais para cumprirmos a nossa jornada, mas o Pai estará nos amparando em cada novo degrau. Se a dor e as dificuldades lhe parecem muitas e insuperáveis, não se revolte contra a providência. Lembre-se de que você começa a subir, agora, os degraus que você desceu espontaneamente.

Naquele momento, eu não compreendia muito bem as palavras. Mas um grande bem-estar apossou-se de mim. De repente, comecei a pensar em minha vida, desde o início de minha última encarnação. Os momentos felizes de minha infância se passaram em minha mente. Era como se, naquele momento, estivesse sentindo o carinho de minha mãe, como bálsamo sublime para o meu coração. Minha avó apareceu--me em um quadro. Via-a como na infância, sentada em uma cadeira de balanço e fazendo tricô. Como naquela época, quando me aproximei, ela deixou o tricô de lado, pegou-me no colo e começou a contar uma história. Era como se aquilo estivesse acontecendo naquele momento. Depois, lembrei-me de meu pai, meus irmãos, e uma emoção tomou conta de mim. Senti que lágrimas silenciosas rolavam por minha face e indaguei-me:

- O que fui fazer da minha vida? Como pude abandonar aqueles que verdadeiramente me amam?

Queria que minhas lembranças parassem por ali mesmo. Mas, caprichosamente, elas continuaram. De repente, me vi no momento em que, pela primeira vez, experimentei um cigarro de maconha. Achei horrível, mas sabia que usar aquilo dava *status.* Para a turma, era sinal de coragem, de independência. Para mim, significava

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

gozar do respeito da turma e da possibilidade de "ganhar" novas mulheres. Considerando todos os "benefícios", o que importava se aquilo era ruim?

Comecei a usar frequentemente e, com o tempo, a maconha deixou de ter aquele sabor desagradável, mas sempre que a usava ficava meio anestesiado. Era um sentimento que não me agradava muito, e eu insistia em usar apenas para manter meu *status.* Só usava mesmo na frente da turma para que todos vissem que eu era usuário. Quando alguém me perguntava, dizia consumir muito mais droga do que realmente o fazia, só para aumentar meu *status.*

De repente, começaram a falar de uma droga nova que começou a circular pela cidade. Era a cocaína, que até então apenas conhecíamos de nome. Quando ela chegou, *status* mesmo só tinha quem a usava. Assim, não pensei duas vezes. Adquiri um pouco do pó e aprendi como deveria usar. Mal podia esperar para chegar a noite e usar aquela preciosidade bem na frente da turma. Com certeza, depois daquela noite, eu seria o maior perante todos. Da turma, seria o primeiro a usar cocaína, e isso ninguém poderia tirar de mim.

Quando chegou a noite, a turma se reuniu e fui logo preparando uma fileira de cocaína, exatamente como haviam me ensinado. Peguei uma folha de papel e fiz uma espécie de canudo. Havia treinado a tarde inteira para fazer aquilo na frente da turma. Deu certo. Coloquei o canudo na narina e, sob a expectativa de todos, aspirei com toda força que poderia conseguir.

De repente, minha cabeça começou a girar, apossou-se de mim um sentimento de poder, de ausência completa de qualquer limite. Olhava ao redor, via todos. Sabia que estava conversando com eles, mas a minha mente estava em outro mundo. Um mundo irreal, que me trazia uma sensação de prazer indefinível. Realmente, até hoje não encontro palavras para descrever aquilo.

Não sei por quanto tempo permaneci naquele estado, mas, para mim, pareceu ser uma vida toda.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Quando voltei a mim, tinha absoluta certeza de que havia descoberto a chave da felicidade. Aquela mesma felicidade que alguns amigos me relatavam quando usavam maconha, eu havia encontrado na cocaína.

A partir daquele dia, tentei abandonar a maconha, para usar apenas cocaína. Descobri, no entanto, que já não conseguia deixar de fumar maconha. Eu já a usava não simplesmente pelo *status,* mas, sim, pela dependência que se estabelecera em mim. E, por melhor que fosse, a cocaína não substituía a maconha.

Assim, havia começado a minha trajetória no mundo das drogas.

Minha vida continuou passando em minha mente como se eu estivesse em um cinema.

Foi difícil presenciar novamente as minhas crises quando, no dia seguinte a uma noitada, meu corpo rejeitava toda aquela droga que havia usado. Estômago ruim, dor de cabeça, as pernas sem forças, a vida ruim.

Mas difícil mesmo foi lembrar-me da primeira vez que me faltou dinheiro e não pude comprar a droga. Comecei a ter alucinações, suava frio, tinha vontade de gritar, de rolar pelo chão, de sair do mundo. O que era o mundo sem cocaína? Indagava-me.

Na primeira vez consegui, depois de muito insistir, comprar um pouco de cocaína para pagar depois. A partir daquele dia, nunca mais consegui ficar sem dever para os traficantes. Quando a dívida aumentou muito, por orientação deles, passei a fazer pequenos furtos. Depois, comecei a furtar carros e cheguei até mesmo a assaltar um posto de gasolina.

Pensei que nunca tivessem descoberto, mas agora, nas lembranças, fiquei sabendo que isso se deu no dia em que desencarnei, com *overdose,* e que meus familiares tiveram que passar pela vergonha de saber que, além de viciado, tinham um filho que era também assaltante.

Só agora percebi que tudo de valor em minha casa havia sumido porque eles estavam escondendo de mim. E que, na época, meu pai

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

deixou de me dar dinheiro para que eu não comprasse drogas, e pensei que estávamos ficando pobres e que eles haviam vendido todos os pertences da casa.

Toda aquela lembrança estava sendo muito difícil para mim. Mas o pior momento foi quando eu vi a família reunida em volta do meu corpo sem vida, chorando o meu desencarne. Só agora percebia quanto era amado por todos em casa. Até meu pai não fazia qualquer força para esconder as lágrimas que lhe rolavam na face. Não sei por que, mas senti sinceridade nos sentimentos de meus familiares.

No mesmo momento, foi-me mostrada a turma. Nem sequer foram me ver. Tiveram medo, já que eu havia morrido de *overdose.* No mesmo dia, elegeram outro líder e nem se lembravam que eu havia existido.

Depois, as lembranças do Mundo Espiritual. Essas foram mais rápidas e se resumiram ao desfile de todos quantos eu havia iniciado no mundo das drogas. Era uma fila interminável. Alguns se apresentavam em estado de penúria, outros demonstravam demência, outros, revolta por não conseguirem se livrar do vício. Alguns traziam o corpo cheio de vermes, pois se mantinham no sepulcro, incapazes de qualquer reação positiva.

Todo aquele desfile de sofrimento e a consciência de minha responsabilidade fez-me chorar. Chorei copiosamente, soluçava muito e muito forte.

Naquele momento, já podia abrir os olhos sem que a minha visão ficasse ofuscada. Aquele senhor disse-me que lembrasse de Jesus e, com sinceridade, que acompanhasse a oração que ele faria naquele momento. Impôs as mãos sobre a minha cabeça, fechou os olhos e começou a orar:

- Senhor Deus, Pai de extrema sabedoria e infinita bondade, põe Teus olhos sobre este Teu filho e que a Tua compaixão possa clarear a mente dele e abrandar os seus dias. Senhor, como servos de Tua seara, nós Te suplicamos misericórdia e entendimento em favor deste irmão que esteve

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

pelos descaminhos da vida. Arrependido, agora, de suas más realizações, busca o descanso para sua alma chagada e a oportunidade bendita para refazer seus erros. Põe, Senhor, Tuas mãos sobre este irmão, para que ele possa compreender toda a extensão da Tua bondade infinita e possa adquirir forças para superar-se a si mesmo na jornada de resgate que o espera. Que a Tua paz se faça presente nos caminhos deste irmão.

Cada palavra daquela oração entrava como bálsamo em meu coração e, naquele momento, consegui sentir um prazer muito maior do que a droga me proporcionava, mesmo nos primeiros dias de uso, ainda na carne. Pode parecer heresia uma comparação como essa, mas naquele momento a droga era o único paradigma de minha vida, e eu seria incapaz de compreender a satisfação, a magnitude daquele instante sem compará-lo com o prazer da droga, já que este, até então, era a única coisa que eu tinha em minha vida.

Terminada a oração, o senhor passou a explicar-me o que estava acontecendo:

- Filho, chegou a sua oportunidade de buscar uma vida melhor. Joaquim é um trabalhador da seara de Jesus e conseguiu mudar seus pensamentos, mostrando-lhe a possibilidade de obter uma nova vida. E certo que você já estava cansado da vida anterior o que facilitou o nosso trabalho. Tanto sofrimento tem, aos poucos, mudado a sua forma de pensar e, sem perceber, você foi se cansando da vida que estava levando. Hoje, quando estava visitando seus familiares, você já estava sendo amparado por seu mentor e pelos demais trabalhadores do Cristo. Sei que você pode estar se perguntando: mas por que não me tiraram disso antes? Acontece, meu filho, que o Pai respeita a vontade de todos os Seus filhos. Enquanto você queria continuar na vida que estava levando, pouca coisa pudemos fazer. Estivemos durante todo o tempo ao seu lado. Por muitas vezes, tentamos infundir-lhe um bom pensamento, aproximá-lo de uma boa companhia, mas você teimava em se afastar de nós e se mantinha refratário a qualquer ajuda que poderíamos lhe oferecer. Hoje, ao visitar seus familiares, você mudou o seu padrão vibratório, e nós aproveitamos a única oportunidade que você nos ofereceu para resgatá-lo. Estamos, ainda, tentando, filho. Você

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

permanece na Colônia do Pó, adormecido. E Joaquim está cuidando para que ninguém o desperte, para que possamos conversar com você. Queremos mostrar-lhe que a vida tem um significado muito maior do que um punhado de pó, que felicidade é algo muito maior do que alguns segundos de prazer, que amor é o sentimento que sobrepõe a tudo e é capaz de gerar a verdadeira felicidade, que somos responsáveis por todo o mal que viermos a causar em desfavor do próximo, mas, principalmente, que Deus é todo bondade, todo misericórdia e jamais abandona nenhum de Seus filhos. Como todos nós, você também terá a oportunidade de reparar seus erros. Mas tudo tem que partir de uma proposta sua, firme e sincera, de abandonar definitivamente o vício das drogas, de resgatar os seus débitos. Não serão fáceis os caminhos pelos quais você terá que trilhar, mas o Pai, por nosso intermédio, se fará presente em todos os momentos de sua vida, amparando-o em cada nova dificuldade, enxugando as suas lágrimas. A decisão é sua já que, como sempre, o Pai respeita o livre-arbítrio de cada um.

Naquele momento, eu me deixei cair de joelhos e supliquei o auxílio daquele senhor. Naquele instante, conscientizei-me do martírio em que tornei a minha própria vida em busca de uma felicidade enganosa, representada por um prazer tão efêmero quanto material.

A dor daquelas pessoas que eu havia iniciado nas drogas pesava-me muito na consciência. Aquela fila de desgraçados passando por mim insistia em não sair da minha mente. E sabia que era o responsável pela desgraça de cada um deles.

Espontaneamente, uma lágrima rolou pela minha face e supliquei a Deus forças para a minha mudança e alívio para aqueles sofredores que permaneciam naquele estado por minha causa.

Imediatamente, recebi a aprovação de meu orientador:

- *Isso mesmo, filho. Ore por aqueles que você encaminhou para o erro. Reconheça a bondade do Pai. Orando, você estará sempre recebendo os bálsamos do Seu amor.*

- *Mas, senhor* — considerei -, *a organização nunca permitirá que eu abandone os serviços e a Colônia do Pó. Estou com medo de voltar para lá.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Calma, meu filho. Não se esqueça de que o Pai é o dono de toda a vinha. Se você mantiver o firme propósito de melhorar e buscar uma nova vida, nós estaremos em condições de prestar-lhe todo o auxílio de que necessitar. Não se esqueça, mantenha-se em oração e nós poderemos auxiliá-lo. Joaquim estará com você e saberá preparar as coisas para que seja recolhido em uma estação de tratamento. Mantenha, filho, o firme propósito de renovação íntima e o Pai não lhe faltará. Tenha confiança.

- Mas agora — prosseguiu ele - *tenho uma surpresa para você.*

De repente, vi entrarem no ambiente minha mãe e minha avó. Minha avó mostrava um semblante calmo e quase feliz. Aparentava estar, pelo menos, trinta anos mais nova do que quando a conheci. Mantinha um olhar de serenidade e eu podia sentir seu carinho somente pelo olhar.

Minha mãe estava da mesma forma como eu a vira naquela tarde, em casa. Amparada por dois homens vestidos de branco, como se fossem enfermeiros, ao me ver, emocionou-se e pôs-se a chorar.

Não ficamos muito tempo juntos. Apenas o suficiente para expressarmos nossa saudade. Minha avó disse que confiava muito em mim e que me auxiliaria sempre que dela eu necessitasse.

Nosso orientador explicou-nos a importância do momento que agora vivíamos. Naquele momento, fiquei sabendo que todo aquele auxílio para o meu resgate se dava por atendimento às orações que todos os dias a minha mãe fazia em meu favor. Fiquei feliz em saber que ela se lembrava de mim com carinho, mesmo depois de tudo que eu a tinha feito sofrer.

Nosso orientador prometeu-nos que, sempre que necessário, nos reuniríamos naquele lugar. Esclareceu-nos que, por vínculos que se formaram em vidas anteriores, nossos destinos estavam unidos e o auxílio mútuo seria necessário para a vitória em comum. Disse-nos que outros membros da família, e até de fora dela, também estavam presos pelos mesmos vínculos e, aos poucos, o grupo todo se reuniria novamente para o bem comum. Exortou-nos a fazermos preces e a mantermos a paciência, pois o nosso resgate estava

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

apenas começando e teríamos um caminho muito longo a percorrer. Que mantivéssemos a fé e procurássemos auxiliar o próximo sempre que a oportunidade para tanto nos batesse à porta.

Despedimo-nos, com o sentimento de que, depois daquele momento, nunca mais nossas vidas seriam as mesmas.

Fiz uma prece em agradecimento e nosso orientador novamente impôs as mãos sobre a minha cabeça. Voltou-me o torpor e eu fui conduzido novamente para a Colônia do Pó.

Quando acordei, percebi que Joaquim estava ao meu lado. Olhei para ele e ele me disse:

- Eu não te falei que há forças contra as quais a organização não pode lutar?

Naquele momento, rememorei tudo que havia se passado, claramente. Com as palavras de Joaquim, tive a certeza de que aquilo não poderia ter sido apenas um sonho. De alguma forma, eu tinha vivido tudo aquilo.

Perscrutei meu coração e percebi que estava convicto de que deveria mudar de vida. Naquele momento, tive a certeza de que a droga não era nada e que só por intermédio do Amor eu poderia conquistar a felicidade almejada.

Olhei novamente para Joaquim e percebi que ele sabia de tudo que eu estava pensando.

Joaquim aprovou-me a decisão de mudar e concitou-me a com ele fazer uma prece de agradecimento:

- Senhor Jesus. Mais uma ovelha desgarrada do Teu rebanho se propõe afazer o caminho de volta. Protege-o, Senhor, nas dificuldades desse caminho. Ampara-o nos momentos de dor e fortalece-o para que se mantenha no firme propósito de conquistar o Amor. Auxilia, Senhor, este teu humilde servo a ajudá-lo a livrar-se desta Colónia, onde permanecem aqueles que teimam em continuar na ignorância do Teu Amor. Cobre-nos com a Tua Paz e protege-nos.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 5
A oração em ação

N aquele dia, tudo estava diferente. Eu sonhava com o momento em que pudesse sair dali para iniciar uma nova vida. Pensando em minha vida, nada do que eu fazia tinha mais sentido naquele momento.

Joaquim despediu-se de mim. Orientou-me a não ficar muito exposto, a encontrar um canto da cidade e a permanecer por ali, aguardando. Ele, Joaquim, iria preparar as coisas para que pudéssemos deixar a Colônia do Pó em direção a um lugar melhor.

Refugiei-me em um canto da cidade, em uma ruela sem saída. Parecia-me um lugar mais tranquilo, onde não havia aquele movimento todo. Encontrei um lugar para pensar até que meu novo amigo voltasse.

Fiquei ali parado, não sei por quanto tempo. Os acontecimentos do último dia haviam mudado por completo o rumo da minha vida.

De repente, comecei a ficar inquieto. A falta da droga, ainda que por algumas horas, estava fazendo efeito em mim. Comecei a suar frio, bateu-me um desespero alucinado. Não, eu não poderia viver sem droga. Em seguida, pensava em minha mãe, minha avó e em tudo o que havia ocorrido naquele dia. Será que aquela luz que se apresentava para o meu futuro não compensava o sacrifício de ficar sem usar droga? Lembrei--me da oração e comecei a orar. No início, como autômato. A necessidade da droga era tanta que eu não conseguia me concentrar nas palavras da minha oração. Continuei orando. De repente, senti que comecei a melhorar, percebi que recebia emanações vindas não sei de onde, que atingiam meu corpo[12] e minha cabeça aliviando o mal-estar. Aos poucos, a sudo -

12 "Atingiam meu corpo" - O autor refere-se ao perispírito, estudado por Allan Kardec nas questões 93 e seguintes de O Livro dos Espíritos.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

rese foi passando, minhas energias foram se equilibrando e eu fui voltando ao normal.[13]

Tudo passou. Fiquei admirado com o poder da oração. Por várias vezes eu já havia passado pela crise da abstinência, sofrendo as consequências. Sabia muito bem até onde aquela crise poderia ter me levado, se não fosse o auxílio das orações.

Pensei. Se soubesse disso assim que cheguei à Colônia, provavelmente não teria chegado a tanto. Lembrei-me de que no início José me deixara um longo tempo sem nenhuma droga só para que eu aceitasse trabalhar para a organização. As crises foram inexplicáveis, até hoje sentia medo daqueles monstros que corriam atrás de mim. E o interessante é que, em minhas lembranças, eu os tinha como verdadeiros, tão reais eram as imagens que eles haviam deixado em minha mente.

Já estava bem mais calmo. Aproveitei para fazer uma oração em agradecimento, quando Sônia apareceu, dizendo:

- *Poxa, cara! Eu te procurei por todo lado. Que lugar esquisito é esse que você arrumou para ficar?*

- *É que eu marquei um encontro aqui* - disse-lhe.

- *Eu lhe trouxe uma porção diária de coca. Enquanto estiver aqui, todos os dias você terá que buscar sua porção no prédio do almoxarifado. E só apresentar esse cartão e eles lhe entregarão.*

Entregou-me o cartão e foi-se.

De repente, estava eu ali, querendo mudar de vida e com uma quantidade considerável de cocaína na mão. Olhei para a droga. Que fazer? E lógico que aquilo me deixava desconcertado. Há algumas horas, eu daria qualquer coisa de minha vida para consumir toda aquela droga. Fiquei indeciso. Cheguei a pensar em

13 "Fui voltando ao normal" - A ação da prece é estudada em O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, no capítulo XXVII, itens 9 e seguintes. André Luiz, no livro Missionários da Luz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em seu capítulo VI, também estuda os mecanismos da prece.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

consumir só mais aquela, em nome da despedida. Novamente, comecei a suar frio. Por que é que Sônia foi me encontrar? Será que eu não devia ter ficado em um lugar mais escondido? Meu corpo começou a tremer. Pedia que eu consumisse aquela droga, imediatamente. Minha mente estava confusa. Às vezes, me mandava consumir. Mais uma, menos uma, que diferença iria fazer? Em seguida, me recriminava: se é para mudar, tem que ser agora.

O suor descia frio. O corpo continuava a tremer. O mal--estar se apossara totalmente de mim. De repente, a vontade de me jogar no chão, me debater em qualquer lugar. Minha mente, confusa, não conseguia administrar nenhum pensamento. Olhava para aquele pacote, até que não aguentei mais.

Abri o pacote e comecei a preparar a cocaína para aspirá-la. Tremia tanto que não conseguia arrumar a fileira de cocaína sobre o papel. Deixei tudo em um monte só e procurei algum canudo em meu bolso. Não encontrei. Fiquei desesperado. Se fizesse algum efeito, eu comeria toda aquela cocaína, naquele momento.

Pensei em colocar um pouco embaixo da língua. Tentei, mas não consegui. A crise já estava tão forte que meus dentes cerraram e teimavam em não abrir. Procurei deixar um pouco na mucosa interior dos lábios. Tremia tanto que caiu quase tudo no chão. Se é que ficou um pouco na mucosa, não foi absorvido, talvez de tão seca que ela estava naquele momento.

Era só desespero. Joguei-me no chão, em um ato involuntário. A droga estava ali e eu não conseguia consumir. Como explicar isso?

Quando rolava pelo chão, vislumbrei uma folha de papel caída. Era a minha salvação. Faria um canudo, e pronto. Com muito custo, consegui levantar-me e fui buscá-la. Quando peguei, o papel parecia brilhar em minhas mãos. Tentei enrolado em forma de canudo, mas não conseguia. Parecia que, além de brilhar, o papel não se deixava enrolar.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Em um pequeno momento de lucidez, ocorreu-me ler o que estava escrito no papel. Abri-o. As letras brilhavam, parecendo que vinham em minha direção. Então, comecei a ler o texto:

"Senhor Jesus, socorre este Teu servo nos momentos de fraqueza. Tendo experimentado as bênçãos do Teu Amor Infinito, no carinho dos familiares, não encontro mais sentido na busca da realização efêmera. As dificuldades deste momento são fruto do longo tempo em que laborei em equívoco, na ignorância do Teu Amor. Não permitas, Senhor, que novamente eu venha sucumbir diante das promessas de prazer de um punhado de pó. Ajuda-me. Fortalece-me.

Amparado no Teu Amor, eu terei forças para superar este e outros momentos de dificuldades que, por certo, virão. Que assim seja".

Quando acabei de ler o texto, já estava bem melhor. Aquela oração novamente me salvou. Aos poucos, o mal-estar foi passando, o corpo foi deixando de tremer e o suor também foi parando. A mente não estava confusa.

Assim que melhorei totalmente, pensei em guardar aquela oração para o caso de necessidade no futuro. Qual não foi a minha surpresa, quando olhei para o papel e percebi que nele não havia nada escrito. Tratava-se apenas de um pedaço de papel até sujo, que estava jogado no lixo. Ainda estava voltando da minha surpresa, quando percebi que um casal estava disputando avidamente a droga que eu não havia utilizado. Senti um alívio ao saber que ela não estaria mais à minha disposição.

Sentia-me até bem e comecei a fazer uma oração de agradecimento. Fazia minha oração, quando José chegou, acompanhado de Sônia.

- O que é que está acontecendo com você, cara?- disse-me ele. *Sônia me disse que você está com um comportamento estranho. Que lhe trouxe a droga e você nem deu bola. Vai querer ficar careta?*

Aquilo me pegou de surpresa e eu não sabia como agir. Demorei um pouco, fiz alguns gestos como se tivesse usado a droga e disse:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- *Que nada, cara. Quando Sônia chegou, eu havia acabado de dividir a droga de uma garota. Você sabe. Ela quis saber algumas informações lá da Terra, e eu não podia dar de graça, não é mesmo?*

- *Quem é a garota?* - perguntou-me José.

—*Eu não sei. Cheguei hoje aqui. Com tanta mulher, como é que você quer que eu saiba dizer quem é uma garota que dividiu a droga comigo?*

—*Preste bem atenção naquilo que vou lhe dizer* — enfatizou José. *Você já tomou conhecimento das naves que andaram aportando por aqui e levando alguns que estavam com os pensamentos atravessados. Aqueles que eles levaram eram apenas viciados. Mas você é diferente, cara. Você é um dos nossos. E o melhor trabalhador que já tivemos na seção de iniciação. Por você, nós brigaremos até as últimas forças que tivermos. Se preciso for, colocaremos você nas masmorras do prédio da guarda, só para protegê-lo.*

—*Que é isso, cara? Você está me estranhando?* — consegui dizer, meio perturbado e sem convicção. *Você acha que eu, experiente como sou, vou perder tempo com pensamento careta? Logo eu?*

Naquele momento, Joaquim chegou. Quem o visse naquele momento, diria que era um viciado inveterado. Com sua roupa preta, tatuagens por todos os lados, apareceu trocando os passos, quase caindo. Quando chegou perto, olhou para Sônia e disse, referindo-se a mim:

— *Olha, gata. Esse é um cara legal. Esse aí sabe das coisas. Há muito tempo que eu não sentia tanto prazer. Foi só ele me ensinar uns truques para preparar a coca. Ele já te ensinou também?*

Joaquim, enquanto esperava a resposta de Sônia, começou a cantarolar uma música, como quem estivesse alheio a tudo o que estava acontecendo.

Foi José quem disse, dirigindo-se a mim:

— *Bom, talvez nós estejamos enganados. De qualquer forma, é bom você desfrutar a companhia do Joaquim, porque este aí sabe o que quer. Foi o único que conseguiu vencer os invasores. Por enquanto, vou te deixar com Joaquim, mas tome cuidado com os seus pensamentos.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

E Sônia acrescentou:

- Quando acabar meu turno de trabalho, vou procurá-lo. Também quero saber esses truques que você ensinou a Joaquim.

Os dois se foram e eu me senti aliviado. 0'hei para Joaquim e ele virava os olhos para um lado e para o outro, mantendo-se completamente alheio, como se estivesse realmente drogado. Eu já estava ficando decepcionado com Joaquim, quando ele abriu um largo sorriso e disse, bem enfaticamente:

- Surpresa!

Comecei a conhecer este seu lado brincalhão, quando Joaquim asseverou:

- Por esta nós passamos, mas você terá que tomar mais cuidado até nós conseguirmos tirá-lo daqui. Se eles o colocarem nas masmorras do prédio da guarda, tudo ficará mais difícil. Portanto, tome cuidado. Busque todas as suas razões de droga, demonstrando a mesma euforia que sempre demonstrou. Reclame que é pouco. Diga que, pelo que você já trabdhou, merece um pouco mais. Convença-os de que você continua na mesma vida.

- E o que eu faço com tanta droga? Dou para os outros?

- Não - disse-me Joaquim. *O que não é bom para você também não será para os outros. Se as pessoas querem se afmdar, deixe que elas façam isso sozinhas. Não colabore para a desdita k um outro. Sei que por aqui pode parecer que mais um pouco de droga não mudará em nada a situação de quem vai consumi-la. O importante, no entanto, e a situação de quem decidiu mudar de vida. Nd» é colaborando com a desgraça alheia que você vai mudar de vida.*

- E como eu faço para me livrar da droga? Se deixar em qualquer lugar, é lógico que alguém vai pegar e vai usar.

- Há banheiros bem parecidos com os da Terra. E há o vento que espalha todo o pó.

—E como é que nós vamos sair daqui? — perguntei.

—Ultimamente, nossas naves têm resgatado no Vale dos Enjeitados. A organização manda para lá as pessoas que se mostram com pensamentos "caretas", como eles dizem. O pouso aqui na Colônia é sempre perigoso e

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

demanda um planejamento mais benfeito. No seu caso, no entanto, teremos que arrumar outra solução. Segundo José disse, jamais irão colocá-lo no Vale dos Enjeitados. E nós não podemos pagar para ver. Se eles o colocam nas masmorras, tudo ficará mais difícil. Mas nós vamos arrumar um jeito. Permaneça em oração. Fortaleça-se. Mas cuidado com as aparências. Em poucos dias, você estará em uma Colônia de tratamento, onde tudo será diferente. Você receberá o carinho de sua avó e de sua mãe, quando esta puder visitá-lo:

—Eu mal posso esperar. Já estou sonhando com esse dia.

—Calma! Manter a calma é o mais importante. Procure ficar o mais isolado possível. Sempre que puder, estarei ao seu lado. E não se esqueça: oração é a chave do nosso sucesso.

Neste instante, Joaquim despediu-se, prometendo voltar mais tarde, com novidades. Eu estava muito ansioso. Mal podia me conter. Fiquei pensando no que poderia se transformar minha vida. E nela, eu só via felicidade. Continuei pensando, agradecendo a Deus por tudo, até que adormeci.

CAPÍTULO 6
O difícil caminho de volta

Caminhos difíceis foram aqueles. Durante alguns dias, permaneci na Colônia aguardando que Joaquim providenciasse tudo para me retirar dali.

Se, quando cheguei, achara aquele lugar muito louco, agora, sem usar drogas, minha permanência ali se transformara em um martírio.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Muitas crises de abstinência se iniciaram, mas descobri na oração uma força de grande poder e um antídoto muito eficiente no combate a elas. Percebia que, ao entrar em oração, recebia, não sei de onde, um auxílio difícil de explicar. Minha vontade de deixar o vício se multiplicava, eu me sentia forte e capaz e mantinha, na consciência, a certeza de que a verdadeira felicidade se encontrava no estado de sobriedade.

A oração funcionava também como um bálsamo para o mal-estar orgânico que se iniciava em cada nova crise.

Não poderia afirmar que foi fácil superar essas primeiras crises, até porque estava sozinho, na Colônia do Pó, sem [nir]iguem para me dar sequer um apoio moral. Joaquim pouco permanecia por perto. Passava-me as orientações necessárias de como proceder e se ausentava para providenciar minha saída e, certamente, para prestar assistência a outros, na Colônia, que estavam em condições idênticas às minhas.

No entanto, quando em oração, sentia claramente que alguém estava ao meu lado, vibrando em meu favor. Era quando pensava em meus familiares, principalmente em minha mãe e em minha avó. Estava ávido por receber o carinho deles mais amiúde.

Fora dos momentos de crise, quando eu procurava estar em lugares isolados, passei a transitar pela cidade. Assim me orientou Joaquim, para que meu procedimento não despertasse suspeitas entre aqueles que dirigiam a Colônia.

Os moradores da Colônia viviam em uma eterna festa. Pelo menos, que eu percebesse, nada ali se produzia. O comportamento desvairado de seus habitantes tornava a Colônia do Pó um lugar muito desagradável para se viver, quase insuportável para quem estivesse sóbrio, como eu estava fazendo naqueles dias.

Passeando pela cidade, percebi que o abuso do sexo e a promiscuidade estavam presentes em todos os lugares. A prática sexual era algo comum, que não exigia qualquer lugar especial e, muito menos, privacidade. Era comum presenciar casais nesta

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

condição nas calçadas, nas janelas das casas e até mesmo no meio da rua.

Havia muitas casas de shows que funcionavam sem parar, sempre com músicas muito barulhentas e exploração de danças sensuais.

Também era normal haver desentendimentos e brigas no meio da rua, onde a violência grassava sem qualquer intervenção dos guardas ou de quem quer que fosse. Na Colônia do Pó, cada um estava dependente de suas próprias forças.

Às vezes, passava por grupos estranhos nas ruas. Algumas pessoas traziam outras amarradas em coleiras, às vezes puxando carroças, usando até mesmo chicotes, como se fossem animais.

Posteriormente, fiquei sabendo que, em razão de dívidas de droga, aquelas pessoas eram escravizadas e permaneciam sob o mando e o arbítrio de seus credores até resgatarem suas dívidas, o que quase nunca ocorria.

Outras vezes, deparava-me com grupos diferentes, usando roupas estranhas, que eu nunca tinha visto. Descobri que se tratavam de pequenas seitas que se formavam ali. Grupos que permaneciam unidos, com a proposta de se ajudarem mutuamente a enfrentar a violência da cidade. Na realidade, sua união fazia muito mais vítimas de sua violência do que servia para a defesa mútua contra a violência da cidade.

Havia uns lugares parecidos com praças, onde se viam inúmeras pessoas desacordadas. Segundo informações, muitos já estavam ali há bastante tempo, mas não eram socorridos. Quando alguém entrava em coma ou perdia os sentidos era jogado ali pelos demais. Às vezes, alguns se recuperavam, mas quase todos permaneciam naquela condição por dias. Periodicamente, os dirigentes da cidade paravam veículos enormes ali, similares aos caminhões existentes na Terra, e carregavam todos aqueles infelizes, como se fossem entulho. Do veículo, descia uma grande pá que, de uma só vez, levantava dezenas daqueles infelizes e os jogava na carrocería, uns sobre os outros. À pá repetia a operação por diversas vezes e, no

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

final, dois trabalhadores pegavam alguns que estavam mais espalhados, jogavam-os na carrocería, sobre os demais, e o veículo partia.

Na primeira vez que assisti a essa cena, fiquei horrorizado. Depois, me acostumei, já que nada podia fazer.

Posteriormente, fiquei sabendo que aqueles infelizes eram jogados em valetas, no Vale dos Enjeitados, e ali permaneciam sem nenhuma assistência. Quase tive inveja deles. Se eu tivesse essa sorte de ser jogado por eles no Vale dos Enjeitados, certamente já teria sido resgatado por Joaquim.

Três vezes por dia me dirigia ao almoxarifado para pegar a droga que me cabia. Era uma extensa fila, que caminhava bastante devagar.

A droga era a única moeda que circulava naquele lugar. Assim, via-se muito, nas filas, os devedores acompanhados de seus credores. Muitos recebiam suas cotas e as entregavam quase que totalmente aos seus credores. Era quase que uma agiotagem.

Os agiotas, como eram chamados, emprestavam determinada quantidade de droga durante algum tempo. Depois, começavam a cobrar. Os juros eram altíssimos, o que fazia com que os devedores jamais conseguissem saldar suas dívidas. As vítimas eram extorquidas ao máximo. Algumas não suportavam viver sem sua parte das drogas e acabavam entrando em crise. Entre elas, algumas permaneciam em estado de choque, como seres autômatos, entravam em coma ou enlouqueciam de vez. O destino de todas elas era o Vale dos Enjeitados.

Quando o devedor fosse alguém que pudesse prestar algum tipo de serviço, tornava-se escravo do seu credor. Nesta condição, o credor podia fazer o que quisesse com seu escravo. Normalmente, usava e abusava de todo tipo de violência, mas ninguém se intrometia.

Nas filas, descobri também que existiam na cidade certas organizações que vendiam proteção. Por uma parte do seu quinhão, eles prometiam prestar-lhe toda proteção necessária contra a

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

violência da cidade. Quando decidiam que alguém deveria ser cliente deles, não havia outro jeito. Ou a pessoa cedia ou eles providenciavam para que ela fosse vítima de todo tipo de violência possível.

Havia outros grupos que exploravam a prostituição, a distribuição de bebidas e até mesmo o tráfico de drogas. Muitos adquiriam drogas porque seus quinhões não eram suficientes para satisfazer seus vícios. Então, eles trabalhavam na prostituição, na segurança, com música e outras atividades, e ganhavam para completar a cota necessária para o seu consumo.

Status mesmo tinha quem trabalhava direto para a organização. Qualquer que fosse o serviço, ele era sempre respeitado pelos demais, não só porque tinha uma renda extra, o que lhe garantia estar sempre rodeado de amigos, mas principalmente porque gozava da proteção direta da organização.

Para mim, era um tormento permanecer naquela fila e pegar meu quinhão de droga para, imediatamente, ter que me desfazer dele.

Pegava a minha parte e ia direto ao banheiro, onde dava um fim a toda aquela droga. Tinha medo de guardá-la, ainda que por alguns instantes, e fraquejar. Não era fácil ver toda aquela droga descendo esgoto abaixo. Havia momentos em que meu corpo mendigava um pouquinho de cocaína. Hoje, pensando naqueles dias, ainda fico admirado de como tive forças para suportar.

Comparado com os demais, o meu quinhão de droga era bastante generoso. Em razão disso, não demorou para que as pessoas descobrissem que eu trabalhava para a organização e estava em férias. Isso me garantiu o respeito de todos e fez com que ficasse isento de toda violência ali praticada.

Não foram poucos os convites que recebi para entrar nessa ou naquela organização. Sempre dizia que não teria condições, pois minha permanência na cidade era por pouco tempo, pois estava apenas passando minhas férias.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Sempre deparava com pessoas que havia iniciado na droga. Alguns, em situações tão deprimentes, que me faziam vergonha. Isso me pesava muito na consciência. Sabia que eu era o responsável por todo o sofrimento por que estavam passando. E certo que muitos deles não tinham consciência de que sofriam. Permaneciam iludidos com as drogas e achavam que haviam encontrado o verdadeiro paraíso. Mas sabia muito bem o buraco que eles estavam cavando debaixo dos próprios pés. E o que me pesava é que sabia que eu lhes dera as ferramentas e lhes havia ensinado a cavar os buracos.

No terceiro dia, reconheci Pedro. Já não era nem sombra daquele garoto bonito, cheio de vida, que eu conhecera na Terra. Andava pelas ruas como um autômato. Não dava conta de si mesmo. Perguntei para uma mulher que se aproximou dele e ela me disse que há muitos anos ele permanecia assim. Andava para todos os lados, sem olhar para ninguém, sem conversar, sem nada. Apenas andava. Nunca parava. Nem dormir ele dormia. A senhora chamava-se Ester e disse-me que tinha conquistado o direito de cuidar dele. Assim, todos os dias, ela recebia seu quinhão, ficava com a metade da droga como pagamento e entregava a outra metade para ele. Depois, permanecia com ele até que consumisse a droga para garantir que ninguém iria roubá-lo.

Depois dessa conversa, fiquei muito triste. Cheguei a chorar. Pedro era a primeira pessoa que eu havia iniciado no uso de droga. Fazia-me muito mal vê-lo naquela condição e saber ser culpa minha. Procurei esquecer, pelo menos por enquanto, já que tinha muitos outros problemas para resolver até conseguir fugir da Colônia do Pó. Sentia-me como um prisioneiro ali.

À tarde daquele dia, no entanto, me reservava uma surpresa das mais desagradáveis.

Recebi meu quinhão de droga e dispensei-a no banheiro. Ao sair, deparei-me com uma cena que jamais me saiu da cabeça.

Karina e outras três mulheres estavam atreladas a uma carruagem, como se fossem animais. A carruagem passou pela rua com o seu

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

condutor usando o chicote sem qualquer piedade. Acompanhei a carruagem por alguns quarteirões e percebi que ela estacionou em frente ao prédio da administração da cidade.

Assim que estacionou, dois homens se apressaram a abrir a carruagem e dela desceu um deles aparentando seus 35 anos de idade, usando roupas de monarca. Muitos que estavam na rua correram para ver aquele homem descer da carruagem e entrar no prédio da administração. Quando entrou, o tumulto se dispersou rapidamente.

Posteriormente, fiquei sabendo tratar-se de Rufilus, um dos maiores da organização.

Aproximei-me da carruagem e percebi que o condutor estava aplicando uma dose injetável de cocaína em cada uma das garotas. Cheguei mais perto e percebi que todas elas estavam sem consciência.

Karina estava na frente, com um freio entre os dentes, como se fosse um cavalo. Fiquei indignado. O condutor aproximou-se e eu lhe perguntei se as garotas, apenas quatro, aguentavam em o trabalho. Ele deu um sorriso e me disse:

Que nada. No máximo um mês e elas já não estão aguentando mais. Ficam totalmente inertes e são levadas para o Vale

dos Enjeitados e substituídas. O senhor Rufilus faz questão de usar apenas mulheres na tração de sua carruagem.

— *E de onde vêm estas mulheres?* — perguntei.

- Antes, ele mesmo as separava, quando elas entravam na cidade. Mantinha muitas delas em sua propriedade e as ia usando de acordo com a necessidade. Hoje, ele compra dessas organizações de prostituição. Quando elas já começam a ser rejeitadas pelos fregueses, as organizações as vendem para diversos fins.

Fiquei estupefato com a resposta. Aquele era um mundo que nem eu mesmo poderia imaginar.

Não queria perguntar diretamente sobre Karina, para não levantar suspeitas. Então, perguntei:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Todas essas aqui vieram da prostituição?

— *Não* — respondeu-me o condutor. *Essa aqui está batendo o recorde*—disse, apontando Karina. *Ela veio da casa do senhor Rufilus, creio que já faz uns cinco anos. Mas ela passou pela prostituição antes disso. Foi da primeira leva que o senhor Rufilus comprou. Ele comprou muitas de uma só vez e as deixou em sua casa até que chegasse o momento de trabalharem na carruagem. Surpreendentemente, esta aqui está trabalhando até hoje. Nunca causou qualquer tipo de problema.*

Fiquei inconformado com aquilo. Olhei para Karina, quase chorando. Ela dirigia os olhos para mim, mas nada indicava que estivesse me vendo. Era um rosto totalmente sem expressão. Lembrei-me de toda a sua vivacidade enquanto na Terra, e eu era o responsável por ela estar ali.

Conversei mais um pouco com o condutor, que me contou que todos os dias, àquela hora, levava o senhor Rufilus ao prédio da administração.

Afastei-me dali e comecei a perambular pela cidade. O quadro de Pedro já havia sido difícil de suportar, mas o de Karina era muito pior. Ser usada como se fosse um animal! A que ponto a droga poderia levar um ser humano!

A minha mente foi se ocupando daquele sentimento de culpa, até que comecei a ter vontade de usar droga. Deveria refugiar-me, imediatamente, na oração, mas não o fiz. Minha mente estava muito ocupada com Karina e Pedro.

Comecei a sentir dores, mal-estar, o corpo começou a tremer. Minha cabeça parecia que iria explodir. A mente começou a ficar confusa. Pedia droga e, talvez, se eu tivesse alguma naquele momento, teria sucumbido. Queria ir para aquela ruela sem-fim, onde eu sempre me refugiava nessas ocasiões, mas não conseguia encontrar o caminho. Não era capaz de administrar meus pensamentos. Estava perdido, quase a ponto de me debater, me jogar pelo chão ou praticar outro ato desvairado qualquer.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Caminhava sem perceber o movimento da rua, quando alguém me pegou pelo braço. Era Joaquim que viera em meu socorro. Apenas disse-me:

- Tenha fé.

E depois me conduziu para o beco onde não havia movimento. Lá chegando, ele me aconselhou:

- Firme seu pensamento em Jesus. Acredite e Ele te amparará. Impôs as mãos sobre minha cabeça e pôs-se a fazer uma oração:

- Senhor Jesus. Este é o Teu servo, aindafraco, mas já consciente de suas responsabilidades. Ampara-o, Senhor. Tem compaixão deste irmão, no início de sua recuperação. Fortalece-o para que possa enfrentar as pedras que ele mesmo colocou em seu caminho sem esmorecer na fé. Que assim seja.

Quando Joaquim terminou a oração, eu já estava bem melhor. A cabeça ainda doía. No corpo, o mal-estar permanecia. Mas a mente já estava em condições de raciocinar livremente de novo. Mentalmente, comecei a fazer uma oração e percebi que fui secundado por Joaquim. Não sei dizer quanto tempo permanecemos em oração, mas, no final, eu já me sentia bem. Apenas a consciência pesava com os quadros que havia presenciado naquele dia.

Relatei os fatos a Joaquim e ele não demonstrou surpresa. Agiu como se já soubesse de tudo e me disse:

— Filho, na busca de uma felicidade tão irreal quanto efêmera, foram muitos os compromissos que você assumiu. Infelizmente, a busca insana por um bocado de pó não consegue medir as consequências dos atos praticados. Quantas vezes você prejudicou os outros apenas para satisfazer seus desejos infundados de entregar-se aos delírios da droga? Você praticou furtos, violências, desrespeitou muitas famílias. Iniciou centenas de jovens nas drogas e sua responsabilidade não foi apenas para com eles. Eles pertenciam a alguma família. Seus pais, como não poderia deixar de ser, acalentavam uma sorte melhor para aqueles que aprenderam a amar desde o berço, para não falar em vínculos de vidas passadas. A iniciação desses

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

jovens nas drogas foi a destruição de muitos sonhos deles próprios e de seus familiares. Mais que sonhos, esses jovens tinham um programa de vida[14] a ser cumprido, que os levaria, certamente, ao caminho do progresso. Seus programas foram interrompidos, como dificultados foram os programas daqueles que, por exemplo, com eles deveriam se casar ou que seriam seus filhos. Um desvio do caminho implica, sempre, prejuízos para muitos. Não existem vidas isoladas. Somos seres sociáveis e vinculados por laços do passado. Por outro lado, a Bondade do Pai é infinita. E Ele nos concede todas as oportunidades necessárias para o resgate de nossos erros. Não posso lhe dizer que será um caminho fácil, mas posso lhe garantir que Jesus o amparará em cada momento. O importante, Tiago, é que você já não está contraindo novos débitos e se encontra no caminho de sua redenção. Agradeça a Jesus, porque o passo mais difícil já foi dado.

Fiquei pensativo com aquelas palavras e achei estranho quando Joaquim pronunciou o meu nome. Há quanto tempo ninguém me chamava por Tiago?

Em seguida, Joaquim orientou-me sobre a minha saída: - *Amanhã ou depois será o seu resgate. Teremos mesmo que resgatá-lo daqui da cidade, já que eles não vão mandá-lo para o Vale dos Enjeitados. Como eu lhe disse, daqui o risco é maior. Isso porque a nave terá que localizá-lo rapidamente. Se não conseguir, terá que abortar a operação e iniciar todo o planejamento e preparação para resgatá-lo em outro dia. A atmosfera desta cidade e muito densa, o que impede um bom funcionamento de nossas naves, caso tenham que permanecer por mais tempo. Assim, elas so tem o tempo de descer,*

14 Programa de vida - Antes de cada reencarnação, o Espírito faz uma programação de vida. Trata-se de um roteiro que considera todas as possibilidades de trabalho e todos os débitos a serem resgatados pelo reencarnante, para estabelecer suas prováveis condições de vida. Não se trata de "destino porque, em face do livre-arbítrio, o Espírito pode optar por não seguir o que lhe foi programado. Sobre o assunto, vide as seguintes obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier: Nosso Lar, capítulos 28 e 47; Missionários da Luz, capítulo 12; Libertação, capítulo 3; Entre a Terra e o Céu, capítulo 28; Ação e Reação, capítulo 19; Sexo e Destino, segunda parte, capítulo 9; e, Ea Vida continua..., capítulo 22.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

resgatá-lo e subir rapidamente. A localização terá que ser imediata. Para que isso possa acontecer, você tera que se manter em oração durante todo o dia. Se você estiver em ação, será localizado como um ponto de luz no meio das trevas. De outra forma, não há como localizá-lo. Portanto, se no momento em que a nave se aproximar, você não estiver em oração, não haverá como localizá-lo, o resgate será abortado e demorará mais alguns dias para que possamos organizar nova tentativa. Descanse esta noite, procure dormir e, ao amanhecer, não se esqueça: oração o tempo todo. Agora, vou-me embora para iniciar os preparativos.

Despedimo-nos e eu permaneci ali. Tentava adormecer, mas a ansiedade me impedia.

Comecei a pensar nas experiências daquele dia e nas possibilidades do dia seguinte. Fiquei assim por muito tempo, até adormecer.

CAPÍTULO 7
O resgate

A luz do dia chegou, renovando-me a esperança. Não que o Sol brilhasse na Colônia do Pó. Isso nunca acontecia. A atmosfera da Colônia era formada por uma espécie de névoa escura e espessa que sempre impedia a passagem dos raios solares. Durante o dia, no entanto, a sombra era um pouco menos espessa, o que deixava a cidade não tão escura quanto à noite.

Assim que acordei, lembrei-me das orientações de Joaquim. Coloquei-me em oração. Ao mesmo tempo, comecei a sonhar com o

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

meu breve futuro, liberto daquela Colônia e recebendo o carinho de meus familiares. Eu estava ávido por viver uma nova vida, conquistar novos objetivos. Imaginava quanta coisa eu teria para aprender do outro lado, do mundo que não usava drogas. Ansiava por me recuperar logo daquelas crises e iniciar atividades do lado de lá. Tudo seria novo para mim, já que só me lembrava do meu passado ligado aos entorpecentes.

O desconhecido que me esperava deixava-me ansioso, mas não com medo. Tinha a consciência de que qualquer coisa que a vida pudesse me oferecer seria melhor do que a vida que eu estava levando no mundo das drogas. Um sentimento de esperança enchia meu coração, tomava conta da minha mente, como se fosse uma luz a iluminar o futuro que me esperava.

Continuei ali por um longo tempo, nem saberia precisar. Por minha mente, passavam lindas paisagens, as quais nem sabia se poderiam existir. De repente, comecei a me interessar pela Natureza, pela criação, por tudo de belo que poderia ser encontrado no Homem e na Vida. A possibilidade de uma nova vida e de tudo que ela poderia me proporcionar enchia-me de esperança. Até mesmo a fé começou a brotar em meu coração.

Comecei a pensar em como deveria ser bom ter um amigo e poder confiar nele. Pensando no meu passado, não consegui vislumbrar um só amigo no qual eu pudesse depositar confiança. No mundo das drogas, todas as relações humanas eram sedimentadas apenas por elos de interesse. Quando o interesse da pessoa se direcionava para outro lado, os elos antigos se rompiam imediatamente. Por mais que tenha feito ou exercido certa liderança, o fato é que, na terra da cocaína, você sempre ocupa um lugar efêmero. Pode perder a posição a qualquer momento. Basta que os interesses mudem ou que, em apenas um dia, o seu trabalho não tenha atingido o objetivo esperado. Da realeza à escravidão, no mundo das drogas, é um caminho muito curto, capaz de ser trilhado em poucos momentos.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Já que pensava em amizade, lembrei-me de Pedro e Karina. Eu me sentia responsável por eles. Será que não poderia fazer algo para ajudá-los?

Procurei continuar minhas orações, mas eles não me saíam da cabeça. O quadro de Karina, atrelada a uma carruagem, como se fosse animal, era muito forte e deprimente.

Frustrei-me. Não estava dando conta nem de mim mesmo. Como é que poderia prestar qualquer auxílio eficaz a Pedro e Karina? Mesmo assim, levantei e comecei a andar pela cidade, na esperança de vê-los.

O movimento era o mesmo de sempre. A mesma desordem, as mesmas loucuras.

Em uma esquina, deparei-me com Pedro exatamente como estava no dia anterior. Andando, feito autômato, sem parar e completamente alheio a tudo.

Procurei me aproximar e cumprimentei Ester. Ela estava acompanhando Pedro de perto para garantir que ninguém iria tomar-lhe a droga que lhe havia entregue. Ela me cumprimentou com um sorriso e, pela primeira vez, percebi um ato de simpatia em alguém daquela Colônia.

- *Como sempre, continuo atrás do meu filho* — disse-me ela.

- *Filho?* — perguntei.

- *Sim. E que ele nunca teve condição de me informar o seu nome. Então eu o chamo de filho. Aliás, sempre o achei tão jovem para já estar nessa vida. As vezes, me pergunto: será que ele morreu mesmo de* overdose:[5] *Quem é que poderia ter ensinado uma criança como esta a usar droga? Com esses pensamentos, às vezes, fico cansada de tudo isso aqui. Tenho vontade de sair, de conquistar outra vida. Mas como?*

Engoli em seco as palavras de Ester. Mal sabia ela que estava diante da pessoa que havia iniciado Pedro no mundo das drogas. A consciência de culpa quis tomar conta de mim, mas me refugiei logo na oração íntima para que ela não se transformasse em °utra crise de abstinência. Era tudo de que eu não precisava "aquela hora, já que a

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

nave poderia chegar a qualquer momento e teria que dar condições para ela me localizar.

Afastei de mim todo o sentimento de culpa e procurei conversar com Ester.

- *Mas você pretende mesmo sair daqui? Ontem, você me disse que cuidava de Pedro só para ganhar parte de sua droga.*

- *Pedro?* — perguntou-me Ester.

Percebi que dera um furo, mas tentei me controlar e respondi:

- *Sim. Eu o conheci ainda na Terra, quando não usava drogas. Era um jovem ainda mais bonito do que é hoje. Ele se chama Pedro.*

- *Pedro!* — repetiu Ester, deixando rolar uma lágrima pela face. *Então, meu filho se chama Pedro. Quem diria!*

Não compreendi bem e ela me esclareceu.

- *Quando na Terra, eu tinha um filho que se chamava Pedro. Era um garoto lindo e muito especial. Aliás, éramos uma família especial. Tínhamos uma vida simples, mas nos amávamos e éramos felizes. De repente, aprendi com uma amiga a tomar comprimidos. Primeiro, para não ficar ansiosa, depois para revitalizar e assim por diante. Quando percebi, o armário do banheiro de minha casa já havia se transformado em uma farmácia. Nem sei dizer quantos comprimidos eu tomava por dia. Jairo, meu marido, sempre me chamava a atenção, mas não conseguia imaginar mais a vida sem aqueles comprimidos. Tornei-me dependente deles. Assim, passaram-se os anos e eu cada vez mais dependente. Afastei-me de meu filho, deixando-o aos cuidados únicos de uma empregada. Aos poucos, fui perdendo o interesse pelo relacionamento com meu marido. Passei a ter crises de depressão. Como fuga, comecei também a beber. Bebia muito e qualquer coisa que estivesse em minha frente. Acabei com a minha vida e transformei a vida da minha família em um inferno. Um dia, tão embriagada que estava, escorreguei no banheiro quando estava tomando alguns comprimidos. Bati a cabeça na beirada do bidê e tudo acabou. Fiquei muito tempo em casa, já desencarnada. Percebia que minha presença perturbava a todos, mas isso era normal, pois há muito tempo todos em casa procuravam evitar a minha presença.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Sem comprimidos, não demorou para que eu entrasse em desespero. Saí pelas ruas e encontrei uma mulher entrando em uma farmácia para comprar comprimidos. O pensamento dela me atraía.[15] *Sem compreender bem aquilo, me aproximei. E quando ela tomou os comprimidos, ainda na farmácia, percebi que tinham produzido efeito em mim também. Nunca mais me separei dela, até que vim para cá. Era sua companheira em todos os momentos. Fazia com que ela consumisse cada vez mais comprimidos. Insatisfeita, comecei a induzi-la também a ingerir bebida alcoólica. Quando consegui, foi uma festa para mim. A minha vida se resumia naquilo. Esqueci filho, marido. Esqueci a família. Um dia fui visitada por Sônia, você já deve conhecê-la. E ela me convenceu a vir para cá. Disse-me que aqui estaria mais segura e que nunca me faltaria nada. Hoje, nem sei há quanto tempo estou aqui. Fiz todos os tipos de trabalho, até os mais deprimentes. Comecei pela prostituição e daí não parei mais. Até o dia em que encontrei Pedro. Ele estava causando problemas e a organização não queria se desfazer dele, não sei por quê. Então me pediram que cuidasse dele o tempo todo. E é o que eu estou fazendo. Transformei-o em meu filho e agora descubro que ele é o meu Pedro. Como será que está o filho que deixei na Terra? Será que ele encontrou alguém para cuidar dele, assim como cuido desse aqui?*

Ester chorava com as lembranças, demonstrando um sentimento puro e bom. Tive pena dela e perguntei:

- *Você sabe orar?*

- *Sei, mas tenho medo do que possa me acontecer se fizer isso* — respondeu-me ela.

15 "O pensamento dela me atraía" - A atração no caso, se dá pela assimi¬lação de correntes mentais, fenômeno que é estudado por André Luiz, no livro Mos Domínios da Mediunidade, psicografado por Francisco Cândido Xavier (1910-2002), capítulo 5.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- *Garanto que só poderão lhe acontecer coisas boas. Se você habituar-se a orar, segundo eu aprendi esses dias, será auxiliada pelos trabalhadores do Alto. Quem sabe se você não consegue sair daqui com a ajuda deles, e ainda levar Pedro com você?*

- *Seria a realização de um sonho* — disse-me Ester. *Mas me parece impossível.*

- *Vou contar um segredo. Os trabalhadores do Alto sempre estão por aqui, disfarçados. E cada vez que identificam alguém com o pensamento transformado para as coisas da vida superior, eles prestam seu auxílio até resgatá-lo para uma Colônia melhor. Você nunca ouviu falar nas naves que, de vez em quando, pousam por aqui, sequestrando alguém? Pois bem, nada mais são do que um serviço de socorro. Para ser ajudada, no entanto, você deve estar sempre em oração. Permaneça em oração e algum trabalhador do Alto logo lhe prestará auxílio. E você poderá levar Pedro junto.*

Quando terminei de dissertar, percebi que Ester chorava só de imaginar a possibilidade de mudar-se dali. Ela não pertencia àquele mundo.

- *Vou tentar. E se conseguir, serei eternamente grata a você.*

- *Mas não comente isso com ninguém* — asseverei. *Neste lugar, não dá para saber em quem se pode confiar.*

Ela olhou para mim, beijando os dedos em cruz, como compromisso de guardar segredo.

Despedi-me dela, feliz. Senti que alguma coisa tinha feito por ela e, consequentemente, por Pedro. Quando será que eu a veria de novo?

Para não despertar suspeitas, fui para a fila buscar o meu quinhão de pó, sempre me mantendo em oração. Depois, fui ao banheiro, onde dispensei a droga, e fiquei esperando que chegasse a carruagem na qual se encontrava Karina.

Fiquei próximo ao prédio da administração até que a carruagem chegou. Mas, para minha surpresa, Karina não estava. Não sabia se ficava decepcionado, por não vê-la, ou feliz, pelo fato de ela não se encontrar naquela condição deprimente.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Esperei que Rufilus entrasse no prédio da administração e procurei conversar com o condutor. Troquei algumas considerações e, procurando esconder a ansiedade, disse-lhe:

- *Ora, hoje o senhor não trouxe aquela garota que já trabalha há muito tempo na carruagem.*

- *E que ontem ela começou a mancar e esta manhã, finalmente, ela amanheceu desacordada. Tivemos que substituí-la.*

- *E o que efeito dessas que são substituídas?*

- *Ficam jogadas lá, em um canto, até que a carregadeira chegue e as leve para o Vale dos Enjeitados. Depois desse trabalho, elas já não prestam para mais nada. São mantidas assim, com uma quantidade muito grande de droga. É tanta droga que eu acho que chega a cozinhar seus miolos. Veja como não dão conta de nada. São verdadeiros animais atrelados à carruagem.*

- *Para que lado fica a casa do senhor Rufilus?* - perguntei, com tom de curioso.

- *Fica no Beco dos Maiores, onde moram todos os administradores da organização. Fica além do prédio da guarda.*

Conversei mais um pouco com ele e apressei-me em sair. Queria ver Karina de qualquer jeito. Quem sabe, poderia fazer algo por ela também?

De vez em quando, pegava-me distraído e percebia que não estava em oração. Levava um choque. Cheguei até a ficar com medo de que a nave já retornara e a equipe tivesse abortado a operação.

Só não estava mais ansioso com a chegada do meu resgate porque ainda queria ter tempo para ver Karina. Coloquei-me em oração e caminhei em direção ao prédio da guarda.

No caminho, fui perguntando para alguns se sabiam me informar onde ficava a casa de Rufilus. Ninguém sabia. Só uma pessoa disse saber, mas queria um bocado de cocaína pela informação. Como eu não tinha cocaína, nada feito. Tudo ali era interesse e eu me sentia aliviado só de saber que, brevemente, estaria livre daquela cidade.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Passei pelo prédio da guarda, em oração, mas fui abordado por um senhor fardado. Poder-se-ia dizer que se tratava de um policial.

- *Este lugar é privativo e só se pode entrar aí com autorização.* Pensei rápido e disse-lhe:

- *Eu também trabalho para a organização e estou em férias aqui na cidade* - mostrei-lhe o cartão que apresentava diariamente para pegar o meu quinhão de droga. *Preciso dar um recado ao senhor Rufilus.*

O policial pensou bem, conferiu o cartão que lhe entreguei e considerou:

- *Com toda essa droga a que você tem direito, você não é dos pequenos, não. Vou deixar você entrar, mas fico com o seu cartão. Na saída, você o pega comigo.*

Senti-me aliviado. Indaguei-lhe, ainda, sobre a exata localização da casa do senhor Rufilus, e segui em frente.

Continuava mantendo o pensamento em oração. Naquela hora, eu já pressentia que se aproximava o momento do meu resgate. Apressei-me. Depois de tudo aquilo, não poderia ficar sem ver Karina.

Quando cheguei, percebi que era uma casa imponente. Tratava-se de uma mansão, muito bem guardada. Os muros eram altíssimos e, no portão, havia um número excessivo de guardas. Daquele jeito, não poderia entrar.

Pensei um pouco. Não sabia o que fazer. Resolvi me aproximar e conversei com os guardas. Lembrei-me de que o condutor da carruagem se chamava Sérgio. Dirigi-me a um dos guardas que parecia ser o chefe dos demais:

- *O senhor Sérgio me mandou aqui para ver se a antiga garota da carruagem não acordou. Ele está com dificuldades para conduzir o veículo sem ela.*

- *Mas aquele velho, sempre inventando história* - disse-me o guarda, rispidamente. *Animal é tudo a mesma coisa. E só descer o chicote e todos eles trabalham do mesmo jeito. Toda vez que ele tem que trocar de animal,*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

ele fica com esse saudosismo todo. Se eu fosse o senhor Rufilus, punha ele mesmo para puxar a carruagem.

Chamou dois guardas e determinou que eles me acompanhassem para constatar se a garota estava em condições. Virou-se para mim e disse:

- Você tem só cinco minutos para sair daqui, com ou sem ela. Nem um segundo a mais.

Quando nos aproximamos, Karina estava gemendo, mas desacordada. Tentei, mas não consegui colocá-la em pé. Meu pensamento era só oração naquele momento. Pedia por mim e por Karina.

Resolvi colocada nos ombros e disse:

- Vou levá-la para o Sérgio. Ele tem mais experiência do que eu. Se achar que serve, ele usa, senão a dispensa por lá mesmo.

O guarda deu de ombros. Karina estava ali como se fosse um lixo, um entulho esperando a hora de ser jogada fora.

Com muita tensão e até um certo medo, passei pelos guardas e segui em frente. Agora é que era difícil. Para onde eu iria, carregando Karina daquele jeito. Procurei virar na primeira esquina para fugir do olhar dos guardas e continuei em oração. Pedia, fervorosamente, que chegasse o meu resgate, já que eu não via outra saída.

Encontrei um lugar para me esconder. Tratava-se de uma casa que estava aberta. Percebi que não havia ninguém dentro dela e entrei. Não sabia se estaria seguro ali, mas não tinha outro lugar para ficar. Não poderia passar pelo prédio da guarda carregando Karina nos ombros. Não que eles se importassem com ela. Mas porque eu tinha entrado ali dizendo que daria um recado. Qualquer atitude suspeita, naquele momento, poderia prejudicar todo o meu resgate. E se eles me colocassem nas masmorras? Pensei. Seria o fim das minhas esperanças.

Coloquei Karina no chão e continuei orando. Um mês atrás nem eu mesmo poderia me imaginar assim, tão ligado a Deus e tão

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

confiante na Sua providência. Tinha certeza de que tudo daria certo. Coloquei-me próximo a uma janela, em um lugar de onde poderia ver o movimento da rua sem ser notado. Aquele bairro era completamente diferente dos demais a que eu estava acostumado naquela cidade. Era formado por enormes mansões, todas com muros muito altos e com um grande espaço na frente. O mesmo espaço que, na Terra, seria ocupado por um jardim, ali o era por terra e lama. Entre as mansões, havia casas como aquela em que eu me refugiava. Pareceu-me que eram casas para serem usadas por guardas ou outros serviçais. Na rua, não havia movimento algum. Completamente diferente se comparado ao outro lado da cidade.

Da janela, percebi quando a carruagem do senhor Rufilus chegou à sua casa. Passei a temer. Se eles descobrissem que eu estive lá, logo se colocariam atrás de mim.

Pouco tempo depois, ouvi uma sirene de alerta e, rapidamente, percebi que havia barulho de guardas por todos os lados. Analisei toda a casa que me abrigava, à procura de um refugio melhor, mas nada encontrei. Eram cômodos simples e vazios. Não havia qualquer lugar para se esconder ali dentro. Se um guarda resolvesse entrar na casa, estaria tudo perdido. Mas, por outro lado, eu também não podia sair para a rua.

Passei a fechar e a trancar todas as portas e janelas da casa. Depois, levei Karina para um quarto e me tranquei lá dentro com ela. Era o máximo que eu podia fazer.

Continuei em oração. Pedia, encarecidamente, a Deus, que o resgate se desse naquele momento.

Pelo barulho da conversa, percebi que os guardas tinham invadido a rua. Procurei me encolher em um canto do quarto, como se isso pudesse me dar maior segurança. Logo ouvi alguém dizendo:

-Aquela casa estava vazia e aberta. Agora está toda trancada.

- *Verifiquem* - alguém gritou.

Aquele parecia ser o fim. Mas, estranhamente, eu perma-ecia em oração, tranquilo e confiante. É óbvio que a tranquilidade a que me

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

refiro era concernente às minhas condições de neófito nas coisas da fé e às condições do momento vivido.
Não demorou muito e eu já ouvia as vozes dos guardas no interior da casa. E continuava em oração.
De repente, tudo ficou silencioso. Estranhei, mas continuei orando. Percebi que alguém estava tentando abrir a porta do quarto em que nos encontrávamos. Era o fim da linha, pensei. Mas mesmo assim senti uma satisfação. Há quanto tempo que eu não dedicava um só minuto de minha vida em favor de alguém? Aquele tinha sido um dia muito feliz e, mesmo não tendo dado certo, sabia que tinha feito a coisa certa. Sentia uma satisfação que há muito não experimentava, se é que já havia experimentado algum dia. Era a satisfação do dever cumprido, do auxílio ao próximo, da certeza de que tinha feito o melhor que podia.
Comecei a agradecer a Deus por tudo isso e a pedir-Lhe forças para suportar as dificuldades da masmorra.
De repente, a porta se abre e, para minha surpresa, foi Joaquim quem entrou por ela:
- Eu falei para você tomar cuidado, mas não precisava trancar-se até de mim — brincou ele.
Ver Joaquim naquele momento foi um grande alívio. Levantei e lhe dei um grande abraço de agradecimento. Depois, perguntei- lhe:
- Trouxe Karina. Podemos levá-la também?
- E lógico! Ela já estava nos nossos planos.
Dois homens vestidos de branco entraram no quarto, colocaram Karina em uma maca e saíram silenciosamente. E Joaquim asseverou:
-Acompanhe-me. Não temos muito tempo.
Segui Joaquim e presenciei, na sala, vários guardas, todos em estado de perturbação em razão da luz irradiada pela nave. Ainda pensei: por que será que a luz não ofusca a minha visão também?

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Quando saímos da casa, vi que uma grande nave estava nos esperando. Ela permanecia silenciosa a aproximadamente um metro do solo. Era retangular, parecia um ônibus.

Entramos por uma esteira lateral e, no seu interior, tudo era muito simples. Apenas bancos e camas. Percebi que Karina já estava sendo cuidada.

Sentei-me onde me foi indicado por Joaquim e comecei a fazer uma oração de agradecimento. Uma nova vida me esperava do outro lado:

- Senhor! A Tua Bondade Infinita proporcionou-me a bendita oportunidade de renovação da alma. Temo não ser merecedor de tanta dádiva e trair-Te no futuro. Ampara, Senhor, este servo que se mantém ainda pelos descaminhos da vida. Protege-me, Senhor, e não permitas que eu retorne a esta vida de ilusão.

Chorei, chorei muito naquele momento. Era o fim de uma fase negra da minha vida.

Joaquim permaneceu em silêncio, respeitando a minha dor, e a nave partiu.

CAPÍTULO 8
O Vale dos Enjeitados

Cada vez que me lembro daquele momento, a emoção toma conta de mim. A nave subiu a poucos metros e já não se podia ver mais nada da Colônia do Pó. Deixei para trás um período de minha vida no qual amealhei muitos débitos.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Passei a observar melhor o interior da nave. Joaquim estava do meu lado e se mantinha silencioso. Respeitava a minha emoção daquele momento. Tive vontade de abraçado e de beijar suas mãos. A minha vida começaria de novo. Ganhei a oportunidade de deixar todos os meus erros para trás. E Joaquim era o responsável por tudo. Sem ele, eu continuaria, nao sei até quando, naquela cidade de infelizes.

Ele olhou para mim e, como se compreendesse meus pensamentos e meu sentimento, naquele momento, deu-me um sorriso que jamais vou esquecer.

Observei que, na nave, Joaquim não se apresentava com as tatuagens nem com aquela jaqueta preta sem manga e aberta na frente. Trajava uma roupa branca, assim como os demais socor-[flStaS-] A Pele. também muito alva, não apresentava mais tatuagens.

Só naquele momento compreendi a grandiosidade do trabalho de Joaquim bem como o desprendimento daquele irmão. Para mim, já estava sendo difícil permanecer na Colônia do Pó depois que resolvi mudar de vida. A atmosfera passou a ficar mais pesada. Qualquer esforço me causava fadiga. Não suportava mais presenciar, nas ruas, tanta violência, tanta promiscuidade, tanto desamor.

Passei a imaginar qual não seria a dificuldade de Joaquim, Espírito já devotado ao Bem, em enfrentar tudo aquilo.

Olhei para trás e percebi que Karina estava sendo atendida por dois enfermeiros. Estava deitada em um leito, inconsciente, como há muito tempo. Foi-lhe colocada uma espécie de tubo de oxigênio. Sobre ela, raios de luzes de diversas cores, todas suaves. Aparentemente, todas as luzes se originavam do mesmo holofote. As cores variavam a cada instante, mas pude perceber que havia uma certa predominância azul.

Os enfermeiros permaneciam com um aparelho, semelhante a uma lente, observando a cabeça de Karina. Como eram dois, pude perceber que ambos detinham a atenção voltada para a cabeça de Karina e, de quando em quando, trocavam algumas observações que eu não chegava a ouvir.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Senti-me feliz e até orgulhoso por ter participado do resgate de Karina. Depois que tomei consciência dos meus erros, passei a me sentir responsável pela desdita de todos aqueles que iniciei nas drogas. Karina e Pedro, no entanto, eram especiais. Talvez por serem os primeiros a iniciar-se por mim no mundo das drogas, talvez porque eu tenha presenciado todo o sofrimento pelo qual eles estavam passando em razão disso.

Ansiava pelo momento em que pudesse conversar com Karina. Certamente, ela não me conheceria. Mas eu sentia a necessidade de contar-lhe toda a verdade e de lhe pedir perdão. Seria ela capaz de perdoar-me?

Passei a pensar minuciosamente em minha vida e concluí que muito trabalho teria de realizar para resgatar tudo aquilo. Nem eu mesmo saberia dizer o número de pessoas que prejudiquei. Seria, doravante, um necessitado do perdão alheio e tinha consciência de que muito precisaria trabalhar para merecê-lo.

Joaquim me observava silencioso e, talvez, perscrutando meus pensamentos, considerou:

— *Sua recuperação terá que se dar passo a passo. A ansiedade para fazer tudo de uma só vez poderá prejudicá-lo. Primeiro, cuide de si mesmo. Recupere suas energias. Não se esqueça de que você é um dependente químico e terá que passar por um tratamento rigoroso para, efetivamente, se ver livre das drogas. Nestes últimos dias em que não as usou, você contou com o auxílio ininterrupto de enfermeiros do Alto. Era a única forma de você conseguir se manter sóbrio. Veja que, mesmo assim, passou por algumas crises de abstinência. Agora terá que aprender a superar essas crises e viver sem drogas, por si mesmo. Será muito difícil. A chave, no entanto, é a mesma e você já a conhece: "Orai e vigiai". Sempre que passar por um momento difícil, busque refúgio na oração. Lembre-se de Jesus. Sem Ele, nada somos. E com Ele, tudo podemos.*

Passei a imaginar as dificuldades pelas quais teria que enfrentar para superar o vício. Será que teria forças para isso?

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Fiz um pacto comigo mesmo: "Haja o que houver, jamais citarei a usar droga".
Enquanto pensava assim, percebi, pelo movimento, que a nave estava descendo. Passei a observar o lado de fora e logo vislumbrei um quadro que nunca mais saiu de minha mente. Era um amontoado de pessoas. A maioria delas inconscientes e jogadas umas sobre as outras, desacordadas. Outras se mantinham em pé como verdadeiros farrapos humanos. Roupas rotas, fisionomia quase sempre desfigurada, corpos defeituosos. Muitos deles apresentavam chagas por todo o corpo e sangravam. Até onde minha visão pôde alcançar, era uma multidão só.
Joaquim percebeu o meu espanto e me esclareceu que estávamos em uma parte do Vale dos Enjeitados. Como eu não me conformava com tanta dor que havia naquele lugar, Joaquim me esclareceu, enquanto a nave ainda procurava um melhor lugar para pousar:
— *Todas essas pessoas tiveram compromissos com drogas. Algumas, na última reencarnação. Mas a maioria delas os tiveram em diversas de suas reencarnações passadas. A organização que dirige a Colônia do Pó vive de interesses. Todos aqueles que vivem na Colônia, lá estão porque ainda interessam à organização. Alguns porque oferecem capacidade de trabalho, no futuro. Outros, de alguma forma, já prestam algum serviço ali, e há aqueles que até mantêm outros trabalhadores em atividade lá fora. Ou seja, ali permanecem como reféns, para que entes queridos, que ainda não descobriram Jesus, passem a trabalhar para a organização. Não são poucos os pais e as mães que se comprometem no trabalho para a organização, tendo seus filhos como reféns naquela Colônia. E certo ampará-los e direcioná-los para uma vida melhor. Mas não é correto que elas prejudiquem a própria vida em favor de quem não aceita ajuda. Não é justo as mães andarem também pelos descaminhos da vida, assumindo compromissos para si mesmas, na vã tentativa de dar proteção aos filhos, que as rejeitam. Mas, continuando de onde paramos* - prosseguiu Joaquim -, *quando a pessoa já não apresenta qualquer interesse para a organização, é abandonada neste Vale Alguns aqui se encontram há tanto*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

tempo, que nem dá para imaginar. São incontáveis os irmãos que aqui estão. A primeira vista, a visão choca. Contudo, posso informar que eles se encontram em melhor situação do que aqueles que ainda estão na Colônia do Pó ou trabalhando para a organização em diversas partes do orbe terrestre. Aqui eles não consomem drogas, simplesmente porque não as têm. Isso lhes proporciona uma desintoxicação do organismo perispirítico. Também não se acham em condições de prejudicar ninguém, o que os impede de assumir novos compromissos.

— *Seja estão fora da Colônia do Pó e livres de qualquer vigilância, por que não são todos socorridos?* - perguntei.

- O socorro deve partir, inicialmente, do enfermo. O livre-arbí-trio é sempre respeitado. O que pode fazer o mestre, se não encontra a colaboração do aprendiz no estudo das lições? Só são socorridos aqueles que querem, efetivamente, mudar de vida. A grande maioria, infelizmente, vive alimentando o desejo de retornar às drogas, mantém a vida promíscua e até mesmo planeja vingança contra aqueles que os trouxeram para cá. De vez em quando, alguns deles se revoltam e tentam invadir a Colônia do Pó, em busca de drogas, mas são facilmente debelados. Deus está sempre auxiliando a todos os Seus filhos, mas respeita a vontade e o livre-arbítrio de cada um. No entanto, basta que a pessoa demonstre o desejo sincero de mudar de vida, ainda que seja em um só relance de pensamento, e sera auxiliado com eficácia. Não foi assim que aconteceu com você quando foi visitar seus familiares?

Enquanto conversávamos, a nave pousou e todos os trabalhadores estavam se preparando para descer, inclusive Joaquim. Ofereci-me para ajudar. Joaquim me agradeceu, mas recusou.

Disse-me que, naquele momento, eu estava em tratamento e que, brevemente, talvez, pudesse dedicar meu trabalho em prol dos mais necessitados.

Quase todos desceram. Na nave, ficamos apenas eu, Karina e um enfermeiro que continuava cuidando dela.

Olhei para fora, curioso, e percebi que aquela massa humana agia como mendigos. Estendiam as mãos para os enfermeiros e

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

clamavam por socorro. Os enfermeiros, por sua vez, demonstravam total segurança. Não se desviavam do caminho. Cada um deles, até onde pude perceber, se dirigiu diretamente a uma pessoa determinada e a conduziu para o interior da nave. No total, foram oito os socorridos ali. Três deles se encontravam desacordados e os demais em estado de choque. De todos os socorridos, eu era o único que tinha alguma consciência do que estava acontecendo.

Pensei assim e agradeci a Deus por minha sobriedade.

Mais alguns instantes e cada socorrido ocupava um leito e, da mesma forma que Karina, eram submetidos a um tratamento com luzes e a um aparelho que aparentava ser uma máscara de oxigênio.

Depois que todos foram atendidos, a nave subiu novamente e partiu.

Naquele momento, curiosamente pensei: para onde iríamos? Fiquei ansioso.

Joaquim demorou um pouco para se sentar ao meu lado porque estava cuidando dos demais socorridos.

Quando se sentou, percebeu a minha ansiedade e não se fez de rogado. Esclareceu-me:

- Nós estamos nos dirigindo para a Colônia do Sol, que fica muito longe da Colônia do Pó. Trata-se de um posto de socorro onde abnegados amigos cuidam daqueles que andaram percorrendo os caminhos das drogas. Trata-se de um lugar muito bonito, não muito grande, mas onde há muito Amor. Se você verdadeiramente desejar livrar-se do mundo das drogas, na Colônia do Sol encontrará todo o apoio necessário para obter sucesso. Irmã Cíntia é a diretora da Colônia e irá nos receber logo. Agora, faça uma oração e procure descansar. Você iniciará, brevemente, uma nova vida.

Eu estava ansioso para chegar logo. Tinha esperança de me reencontrar com minha mãe e minha avó. Estava carente do amor de meus familiares. Novamente, começou a passar por minha mente o filme da minha vida, desde os primeiros dias da infância da última encarnação até os momentos mais difíceis. Nenhum daqueles que eu iniciara no mundo das drogas ficou esquecido. Em um

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

relance, pude vislumbrar o tamanho da responsabilidade que assumira. Sabia que, em razão disso, minha vida não seria fácil dali por diante. Mas estava disposto a enfrentar tudo para abandonar as drogas.
Não consegui adormecer desta vez. A ansiedade era muita. Fiquei ali pensando na vida, fazendo projetos, até que vislumbrei, na escuridão, um ponto de luz. Conforme a nave se aproximava, aquela luz ia aumentando, até que se tornou um grande clarão. Aos poucos, vislumbrei na luz uma cerca alta e um portão muito grande. No alto do portão esta frase: Colônia do Sol - neste lugar seja você mesmo e encontre o amparo de Jesus".

CAPÍTULO 9
A Colônia do Sol

Abençoe, Senhor, este seu servo que se propõe a uma nova vida e que tem consciência das muitas dificuldades que nela há de encontrar.
Eu me encontrava em oração quando a nave entrou naquele clarão. Meus olhos, desacostumados à luz, mal conseguiam permanecer abertos. Percebi, no entanto, que a nave sobrevoou o grande portão, parte da Colônia, e pousou em um imenso jardim.
Embora com dificuldade para manter os olhos abertos diante de tanta claridade, pude notar que se tratava de um vasto campo, com a grama baixa, muito verde e bem cuidada. Espaçadamente, havia diversos canteiros, onde se podia flagrar a beleza de lindas flores. Reparei, de pronto, que cada canteiro possuía ornamentos com

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

flores de cor determinada. A paisagem era linda, e o ambiente, muito agradável.

Há quanto tempo eu não presenciava a beleza da Natura, como agora? Foi preciso que me afundasse nas drogas, Prejudicasse tantas e tantas pessoas, para aprender a valorizar [98] singelas coisas da Vida!

Além do jardim, era possível vislumbrar um ambiente muito agradável. Havia prédios, uns maiores e outros menores, que permaneciam no meio de um pequeno bosque. Arvores grandes e frondosas eram a tônica da beleza daquele lugar. Até onde pude perceber, não havia um só lugar em que faltassem árvores, naquela Colônia. Estava assim considerando, quando Joaquim me esclareceu:

- O tratamento dos dependentes químicos depende de um ambiente muito organizado e onde se possa desfrutar de ar puro em abundância. Por isso, em todos os cantos desta Colônia você verá a presença marcante da Natureza, com muitas árvores e plantas diversas. A harmonia dos jardins e a limpeza dos bosques, sempre muito bem cuidados, são fatores de importância primordial para o tratamento. O dependente químico torna-se alheio ao ambiente que o abriga. Deixa de cuidar do seu próprio ambiente, que se torna sujo e bagunçado. Depois, deixa de cuidar do corpo, afastando de si todos os cuidados necessários à higiene pessoal do ser humano encarnado. Muitos deles se recusam, até mesmo, a escovar os dentes. E quando o fazem, sempre deixam a desejar. Ou não fazem com a regularidade necessária, ou o fazem de forma displicente, sem proceder à limpeza correta. Quando os dependentes chegam a esta Colônia, primeiro passam por um estágio de desintoxicação. Submetem-se a tratamentos com luzes, massagens e oxigenação.

Naquele momento, Joaquim não se dirigia apenas a mim, mas a todos os socorridos. Observei o interior da nave e percebi que alguns deles estavam acordados, embora, aparentemente, se mantivessem alheios a tudo. Karina estava acordada, o que me fez sentir uma sensação de felicidade. Joaquim dava as primeiras

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

orientações para todos nós que, de agora em diante, passaríamos a ser pacientes naquela Colônia. E continuou, depois de uma pequena pausa:

_ *Passado o período de desintoxicação, cujo tempo vai depender das condições de cada um de vocês, inicia-se uma nova fase do tratamento. Nesta fase, o dependente químico vai reconstruir seus valores. Valores morais e éticos que ele deixou para trás, na luta insana pela busca da droga. Para tanto, os dependentes passam a ter uma rotina de bastante ocupação. Nada de ociosidade. Trabalham em um período, quase sempre no trato dos jardins e dos bosques. Estudam em outro período. Na escola, aprenderão como a droga age no organismo, como é feita a programação de uma nova reencarnação na Terra. Também há aulas de ética, convivência social, assistência social e princípios religiosos. No terceiro estágio, o dependente passa a se relacionar com o mundo lá fora. Continuarão as aulas, com inclusão de matérias novas, como assistência moral, volitação, primeiros socorros a dependentes, entre outras. Nesse estágio, o dependente participará de excursões de estudo, inicialmente, e depois, de trabalho. Farão visitas à crosta, a outras Colônias como esta, a faculdades do Plano Espiritual e até mesmo a Colônias como aquelas de onde todos vocês vieram.*

Como vocês perceberam, mesmo neste estágio, continuo me referindo à dependência. Isso porque há necessidade de todos vocês se conscientizarem de que, durante muito tempo, permanecerão dependentes químicos. Aprenderão a viver sem as drogas, terão vida normal, com aprendizado e progresso. Mas as toxinas das drogas só serão definitivamente extirpadas de vocês depois de um longo período de abstinência, durante o qual passarão por uma °u mais reencarnações na Terra. Portanto, é necessário que todos cuidem muito da mente. Permaneçam com bons pensamentos, com otimismo, esperança e resignação. Se, no corpo, a toxina sempre os lembrará do passado, a mente deve estar livre para o trabalho de hoje e preparação para o futuro. O importante, no entanto, é a certeza de que, por mais dificuldades que vocês vivenciarem, a partir de agora, e mesmo no futuro, quando já não mais estiverem nesta Colônia, terão o nosso auxílio.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Uma vez matriculados na Colônia do Sol, receberão total assistência até que deixem de ser dependentes. Mesmo nos períodos em que estiverem reencarnados, receberão total assistência desta Colônia.
Como eu disse, aqui vocês encontrarão todas as ferramentas necessárias para conseguir vencer a dependência química. Contudo, por mais serviços que a Colônia possa prestar, o sucesso do tratamento depende do empenho e da vontade de cada um. São muitos os que já conseguiram refazer a vida com o auxílio desta instituição e hoje se encontram nas sendas do progresso. Mas também não são poucos os que aqui tiveram a bendita oportunidade de se reformar, mas acabaram cedendo à sedução das drogas. Normalmente, sucumbem quando encarnados. Mas isso ocorre porque não se empenharam adequadamente no tratamento e na preparação de si mesmos. Aproveitem esta oportunidade que Jesus concede a todos vocês. Empenhem-se ao máximo. Estejam certos de que ficarei feliz com o sucesso de cada um, mas também chorarei com vocês nos momentos difíceis. Não se deixem sucumbir. Se isso ocorrer, eu chorarei por mim, porque certamente também terei falhado na orientação prestada. Deixo-os aqui, sob a responsabilidade da Irmã Cíntia, pois terei que retornar à Colônia do Pó. La é o meu trabalho. Quando o tempo me permitir, visitarei a todos. Que Jesus os abençoei
Fiquei triste com a despedida de Joaquim. Só agora percebia que seu trabalho era mesmo na Colônia do Pó e que eu rui apenas mais um que ele resgatou do vício. Admirei-o mais uma vez. Uma lágrima rolou pela minha face, mas ainda me dirigi a Joaquim e pedi que prestasse assistência a Pedro e a Ester. Joaquim me disse que faria o possível para resgatados.
Do lado de fora da nave, um grupo de enfermeiros estava pronto para nos receber. Quando todos nós saímos, a nave partiu, levando Joaquim e os demais socorristas que nos resgataram.
Todos foram acomodados em macas ou cadeiras de rodas, de acordo com a condição de cada um. E logo em seguida, Irmã Cíntia nos deu as boas-vindas.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Sejam bem-vindos à Colônia do Sol. Aqui todos somos irmãos. Nosso lema é: "seja você mesmo". Na busca das drogas, o que efetivamente queremos é a fuga da realidade, viver o hipotético, o maravilhoso, o irreal. O dependente químico, em última análise, é alguém que não está contente consigo mesmo e busca ser outra pessoa. Aqui vocês aprenderão que são pessoas maravilhosas e que possuem todos os atributos que lhes serão necessários para o progresso de cada um. A primeira lição é a do autoamor, do autor-respeito e também do autoperdão. Não se recriminem pelos erros cometidos. Essa postura não os levará a lugar nenhum porque será incapaz de mudar o que já foi feito. Portanto, de agora em diante terão que se ocupar com o presente, com aquilo que pode ser feito. Lembrem-se, vocês são pessoas bonitas, com muitas qualidades e capazes de despertar o amor de cada um de nós. Nós amamos vocês. Observem-se, amem-se, respeitem-se. Não procurem mais fugir da pessoa maravilhosa que cada um é. Quando fogem para um mundo irreal, usando drogas, o mundo real se torna mais P°bre pela ausência de vocês. Eu e quase todos os que os atenderão nesta Colônia também já fomos dependentes químicos. Alguns [at]nda são, embora estejam em longo período de abstinência. Toda angústia que vocês sentirem, nós também já sentimos. Já conhecemos todo o caminho pelo qual passaram e pelo que vão passar a partir de hoje. Assim, diante de qualquer dificuldade, podem contar com cada um de nós. Saberemos compreendê-los, orientá--los e direcioná-los para a solução do problema. Não se esqueçam: nós amamos vocês. Hoje, todos serão recolhidos em quartos, depois da necessária higienização. Iniciarão um trabalho de desintoxicação. Para cada grupo de cinco pessoas, há um orientador. Este orientador estará à disposição de vocês a qualquer momento do dia ou da noite. Qualquer dificuldade, mesmo um simples sentimento de melancolia, tristeza ou, até mesmo, saudade, procurem o seu orientador e ele saberá como ajudá-los. Assim que estiverem nos quartos, cada um será visitado por seu orientador. E agora, vamos à nossa oração.

Todos se ajeitaram, fecharam os olhos em sinal de respeito, e a Irmã Cíntia começou a oração:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

— Pai de misericórdia e de extrema bondade. Nós Te agradecemos por mais estes Irmãos que nos foram encaminhados e que foram resgatados, pois se encontravam perdidos no caminho. Dá-nos, Senhor, a sabedoria necessária para orientar e encaminhar cada um deles até Ti. Auxilia-nos no trabalho de cada dia. Senhor, abençoa estes Irmãos, hoje enfermos, mas que se propõem a trabalhar na Tua seara. Que eles possam obter a força e a boa vontade necessárias para enfrentar as dificuldades do caminho.

Com a oração, pode-se perceber o suave perfume das flores a se espalhar pelo ambiente, como agradecimento da Natureza.

Irmã Cíntia era a candura em pessoa. Aparência jovem, de seus 30 anos, apresentava, na face, a serenidade de quem já venceu as lutas consigo mesma.

As palavras de ânimo dela calaram fundo em meu coração. Há muito tempo eu me sentia incapaz de despertar o amor das pessoas. Há muito tempo me colocava de lado para atribuir toda a importância da vida às drogas. Só naquele momento percebi que eu fugia de mim mesmo, procurando ausentar-me no vício.

Com as palavras de Irmã Cíntia, senti que eu tinha alguma importância para alguém, e isso me deixou muito feliz.

Também fiquei tranquilo ao saber que teria um orientador para conversar. Ainda não o conhecia, mas já o via como aquele amigo em quem poderia confiar para confidenciar qualquer coisa. Aquele amigo que nunca tive.

Hoje, pensando naquele tempo, avalio: como eu estava carente de um afeto, de um carinho!

Fomos levados para um prédio próximo. Para cada um foi indicado um banheiro para se higienizar. Alguns não tinham condições de fazer isso sozinhos e foram auxiliados por enfermeiros.

Primeiro o banho. E só aí fui perceber que já não sabia há quanto tempo havia tomado meu último banho. Desde encarnado, havia descuidado muito de minha higiene pessoal.

A água estava deliciosa, aparentemente mais leve do que a que conhecemos na Terra.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Ao terminar o banho, passamos para outro boxe, onde fomos submetidos a uma espécie de banho de vapor. O vapor ía se desprendendo, aparentemente, das próprias paredes do boxe, exalando uma suave fragrância de flores.

Tanto o banho como o vapor se deram em boxes individuais.

Não sei por quanto tempo permaneci ali. Aspirava aquele vapor e ele parecia abrir minhas vias respiratórias. Aos poucos,

[1] me sentindo mais leve, até sonolento.

Ao sairmos, recebemos roupas novas e fomos conduzidos para quartos coletivos.

O quarto que me abrigou tinha capacidade para cinco pessoas. A mobília era muito simples. Para cada um, havia uma cama alta e um pequeno armário ao lado. Em um canto do quarto, havia uma mesa com cinco cadeiras. Sobre cada cama, havia holofotes parecidos com aqueles que eu havia conhecido na nave. Na cabeceira, vários aparelhos.

Deitei e percebi que um jato de luz foi ligado sobre mim. As cores se alternavam, mas, como no caso de Karina, também havia uma maior incidência de luz azul.[16]

Fiquei observando as luzes, lembrei-me de Karina que havia sido levada para outro quarto, agradeci a Deus e adormeci.

16 Incidência de luz azul - A terapia pelas luzes não é estudada pela Doutrina Espírita nem praticada nos centros espíritas. O autor espiritual Luiz Sérgio, pela psicografia de Irene Pacheco Machado, no livro O Voo Mais Alto, capítulo VI, apresenta considerações sobre o assunto e sobre sua ação na reativação dos campos de força.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 10
O despertar

A mente cedeu ao cansaço. Há quanto tempo eu não adormecia em um local com conforto para isso? Nos últimos tempos, fazia-o muito pouco e sempre em locais impróprios, normalmente nas vias públicas.

Adormeci rapidamente e me vi em sonho. Encontrava-me no mesmo lugar em que dias antes havia estado com minha mãe e com minha avó. Quando percebi que estava ali, fiquei ansioso. Era justo, pensava eu, esperar um novo encontro com elas, já que estava iniciando uma nova fase da vida.

Primeiro, veio-me o orientador. O mesmo que antes me atendera. Disse-me que havia escolhido o caminho certo e que, doravante, poderia contar com o auxílio de todos ali para vencer o meu vício. Esclareceu-me que minha mãe não poderia se fazer presente naquele momento, mas que eu poderia estar com a minha avó. Pediu que me colocasse em oração e que evitasse emoções muito fortes.

Alguns minutos depois, e já me encontrava na companhia de vovó Emília. É difícil explicar, mas agora eu a via bem mais claramente do que antes.

Na oportunidade anterior em que estive ali, eu não estava plenamente desperto. Ouvia as pessoas com voz metálica e o som parecia vir de longe. Não me sentia preso ao chão e passava por uma certa confusão mental. Agora, não. Estava bem consciente de mim mesmo e entendia bem o que ocorria. Tinha consciência de que havia adormecido e que aquilo ali fazia parte do meu "sonho". Estranhei. Se eu e vovó Emília estávamos ambos desencarnados, por que não encontrada no momento em que estivesse desperto, o que me parecia normal?

Depois dos cumprimentos iniciais, vovó Emília me esclareceu:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Meu filho, por muito tempo você andou desrespeitando o corpo que lhe foi concedido por dádiva divina. Toda a droga consumida foi depositando em seu organismo perispirítico uma série de toxinas que emanam de sua aura. Neste momento, não teria condições de me aproximar de você porque eu receberia toda a carga negativa desta toxina, com a qual ainda não aprendi a lidar. Somente os espíritos mais experientes no assunto, e especialmente preparados para isso, podem manter proximidade com os toxicômanos sem lhes assimilar as emanações funestas. Desculpe--me, filho, a sinceridade, mas é preciso que você conheça a verdade sobre os compromissos que assumiu. Nós não estamos na Colônia do Sol. Estamos na Colônia de Maria. Trata-se de uma Colônia, no Mundo Espiritual, já afastada da região dos umbrais. A Colônia do Sol, na realidade, trata-se de um Posto de Socorro ligado a esta Colônia. Depois que você passar pela primeira fase do seu tratamento, quando irá se submeter à desintoxicação, poderei vê-lo mais de perto e até conviver mais com você.

- Mesmo assim, vovó, estou muito feliz. Algo dentro de mim tem me dado toda a consciência dos erros que cometi. Sei do muito que me prejudiquei nos caminhos tortuosos da vida, mas, confesso, o que tem me preocupado realmente é o muito que prejudiquei os outros. Sem qualquer tipo de escrúpulo, vovó, iniciei no mundo das drogas jovens de todas as idades e até crianças. Especializei-me neste tipo de atividade e a minha influência era quase invencível.

- Contudo, filho, se a sua influência foi preponderante para que esses irmãos se desviassem do caminho, o certo é que a maior responsabilidade cabe a cada um deles. Não que eu esteja querendo isentá-lo do mal que você praticou. Não é isso. Você tem a sua responsabilidade e terá que responder por ela. O que quero é esclarecê-lo que esses jovens estavam no pleno exercício do seu livre-arbítrio. Pegaram as drogas com as próprias mãos e delas fizeram uso conscientemente, por pura ignorância. Você diz que os seus argumentos e a sua forma de agir eram quase invencíveis. Isso não é verdade. Você pensa assim porque a organização dire-cionava o seu trabalho para jovens que já estavam propensos ao uso da droga. Jovens invigilantes, que não cultuavam os valores éticos e morais da Vida.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Alguma vez você conseguiu transviar algum jovem que vivenciava a religiosidade em seu coração? Que tivesse o hábito da oração e a consciência do seu caminho na vida? E lógico que não. Alguma vez você conseguiu transviar algum jovem que estava se dedicando sinceramente aos estudos, nao se permitindo a ociosidade da mente? Não. Alguma vez você desviou algum jovem preocupado com a sorte da família e que, com o suor do próprio trabalho, auxiliava na manutenção do lar?

Também não. Você seduziu apenas jovens que estavam a mente ociosa porque estavam em sintonia e recebiam suas insi-ⁿuações, registrando-as na mente como ideias e vontade próprias.

Portanto, meu filho, a sua responsabilidade não isentará a responsabilidade de nenhum desses jovens que você iniciou nas drogas.

Estou lhe explicando isso, filho, porque você ainda vai presenciar o sofrimento de muitos desses jovens. O sentimento de culpa não lhe será boa companhia. Faça o que puder para ajudá-los, mas tenha a consciência de que eles estão sofrendo pelos próprios erros, e não por sua causa. Digamos que você deu apenas um "empurrãozinho" para que os fatos desencadeassem.

— Sabe, vovó, estou surpreso. Nunca tinha pensado nisso. Na realidade, faz pouco tempo que comecei a ter consciência do mal que estava praticando. Isso ocorreu algumas semanas antes de visitar meus familiares. Estava ainda iniciando um garoto de 11 anos no uso das drogas. Como sempre, induzi-o a iniciar, primeiro, pelo uso da maconha. Trata-se de droga mais barata e, com relação a ela, os jovens não usuários não têm uma barreira muito forte. Para quem nunca usou droga, há um certo medo de usar cocaína pela primeira vez. Então, nós induzíamos os jovens a primeiro usarem maconha. Muitos deles, nós deixávamos só na maconha mesmo. Outros, no entanto, a organização me pedia que iniciasse também no uso de cocaína. Nunca entendi qual o critério que utilizavam para deixar a pessoa só na maconha ou para induzi-la a também consumir cocaína. O certo, no entanto, é que, depois que a pessoa já está fumando maconha normalmente, torna-se presa fácil para ser iniciada no uso de cocaína. Mas, voltando ao assunto, a organização me pediu que iniciasse Igor, um

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

garotinho de 11 anos, no uso de cocaína. E lá fui eu todo confiante. Igor estava desesperado porque estava sem maconha e seu fornecedor não tinha aparecido naquela semana. Aí foi fácil. Fiz com que se lembrasse de um vizinho que usava cocaína. De início, ele recusou, mas com a minha insistência, começou a pensar que era tudo droga mesmo. Para que iria ficar "de cara?". Aí foi fácil. Induzi-o a retirar um dinheiro da bolsa de sua mãe e a procurar pelo vizinho, de quem adquiriu dois gramas de cocaína. E muita cocaína para uma pessoa só, principalmente se tratando de principiante. Mas, como ele não tinha qualquer experiência com cocaína, colocou toda a droga sobre um papel no criado-mudo de seu quarto. Fez um canudo de papel assim como o vizinho lhe ensinara, e começou a aspirar. E eu, no seu lado, incentivava-o a aspirar cada vez mais. E ele não parava. Aspirou quase a metade ou um pouco mais daquele pó, quando seu corpo não aguentou mais. Ele morreu ali mesmo. De pronto, sua morte não me chocou tanto. Até me daria uns pontos extras na organização. Mas acontece que eu permaneci ali, como vampiro, aspirando toda a droga que ainda exalava do seu corpo sem vida. Algumas horas depois, a mãe de Igor entrou no quarto e quando se deparou com aquela cena, a senhora pode imaginar. Eu já estava acostumado com mães que davam ataques de histeria, gritavam e se descabelavam. Isso não me abalava mais. Mas com a mãe de Igor foi diferente. Ela se colocou ao lado do corpo do filho, percebeu que ele estava morto e constatou que havia cheirado cocaína. Tomou-o ao colo. Colocou-o sobre a cama e começou afazer uma oração. Chorava silenciosamente. No entanto, eu sentia tanta dor no coração daquela mãe, que me comovi. Até então, nunca tinha visto alguém orar mentalmente. Não conseguia perceber tais pensamentos. Naquele dia, depois que me comovi, comecei a perceber claramente as orações mentais da mãe de Igor. Ela pedia a Deus que amparasse seu filho nas dificuldades que, por certo, ele encontraria no Mundo Espiri-tuak que a perdoasse por ter falhado na condução do filho que Ele mesmo havia lhe confiado; e que abençoasse também todos aqueles que haviam induzido seu filho a usar drogas. Quando percebi, estava chorando. Pela primeira vez, em muitos anos, fui capaz devera luz.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

quarto de Igor foi inundado por uma forte luz. De repente, seres duminados entraram no ambiente e começaram a auxiliar Igor e sua mãe. Alguns deles desprenderam o espírito dele de seu corpo e o levaram não sei para onde. Um deles impôs as mãos sobre a cabeça da mãe de Igor e pude perceber que delas saíam jatos de luz de várias cores. Ela prosseguiu com a sua oração e, como se percebesse o auxílio recebido, começou a agradecer a Deus. Agradeceu pelo tempo que desfrutou da companhia de Igor e do muito que aprendera com ele. Agradeceu pela assistência recebida naquele momento. E até mesmo a presença daqueles que haviam induzido seu filho a usar drogas, pela. lição e aprendizado que isso proporcionou a todos. Quando terminou a oração, ela se dirigiu a mim, e foi só aí que percebi que ela notara a minha presença. Fiquei envergonhado e sem jeito. Foi então que ela me disse:

- Meu filho, você é tão bonito e, pela aparência, deixou a carne quase tão jovem quanto Igor. Por que continuar vivendo esta ilusão? Por que continuar patrocinando o sofrimento dos outros? Tudo isso, filho, são débitos que você terá que resgatar no futuro. E isso não é uma escolha. A colheita é obrigatória. Da mesma forma que eu sofro hoje, tenho certeza de que sua mãe já sofreu e sofre também até hoje por você. O que você ganha com a morte de uma criança como esta? Nada. Pense em você, filho. Procure auxiliar a si mesmo. Eleve o seu pensamento a Deus. Cultive a prática da oração. Há quanto tempo não visita seus familiares? Cuide-se, filho. Se a morte do meu filho servir para conscientizá-lo do mal que você está causando a si mesmo, então ele não terá morrido em vão. E eu agradeço a Deus por isso. Como você se chama?

Muito sem jeito, eu respondi, monossilabicamente: *Tiago.* E ela continuou:

- Pois bem, Tiago, eu tenho que cuidar do corpo do meu filho. Mas prometo me lembrar de você em minhas orações. Lembre-se de você também.

- Eu saí daquela casa e não sabia para onde ir. Fiquei perambulando até que encontrei uma praça. Acomodei-me em um banco e me pus a chorar. Chorei como nunca tinha feito antes. Mão demorou muito para José me encontrar e me convencer de que eu estava enganado. Disse-me que isso era invenção

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

daqueles do outro lado só para desestabilizar a organização. Convenci-me, meio a contragosto, e recebi outra incumbência de José: outro jovem para iniciar nas drogas.

Minha avó me ouvia atentamente. Não movia nem um músculo da face. E eu continuei:

- Depois daquilo, continuei trabalhando para a organização, mas já não era mais o mesmo. Passei a sentir culpa por tudo que fazia. Quando alguém sofria, eu sofria junto. Comecei a ter consciência de meus erros. Até que um dia, quando estava com um grande conflito de consciência, resolvi visitar a mãe de Igor. Quando cheguei à casa dela, encontrei-a sentada na mesa da copa. Estava lendo uma passagem de O Evangelho segundo o Espiritismo. *Sobre a mesa, havia um copo de água e um papel com vários nomes, dentre os quais eu percebi o de Igor e o meu próprio. Terminada a leitura, ela fez uma sentida oração. Pediu a Deus que a amparasse e que não a deixasse fraquejar. Disse que ela se imaginava mais forte, mas que a ausência de Igor era uma dor muito pungente em seu coração. Pediu-Lhe forças para suportá-la. Somente ao terminar a oração, ela notou a minha presença ali. Havia outros espíritos, com a presença dos quais, aparentemente, ela estava acostumada. Dirigiu-se a mim, toda sem jeito e me disse: - "Eu sei que você ouviu minha oração. Olhei e nao é culpado pela minha dor. Eu não quero que você se ˢmta assim. Seja bem-vindo em minha casa".*

Eu me senti à vontade ali e conversei muito com ela. Engraçado, só hoje percebo que nunca perguntei o nome dela. O fato é que ela me ouviu. Desabafei todos os meus conflitos. Depois, ela me convenceu a fazer uma oração juntos. Fizemos e senti uma sensação de alívio no aperto que estava em meu coração. Aí, ela me convenceu a visitar meus familiares. Fui, e a partir daí a senhora sabe muito bem de toda a história. Quando puder, eu gostaria de rever a mãe de Igor. Teria tudo para me querer mal, todas as razões para procurar me prejudicar. No entanto, hoje eu reconheço, foi um anjo bom em minha vida. Como gostaria que Igor estivesse bem!

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Silenciei e fiquei aguardando alguma palavra de minha avó. Ela esperou um pouco, como se estivesse assimilando tudo aquilo que havia lhe contado. Deixou rolar uma lágrima pela face e considerou:

- Veja, filho, como Deus está em toda parte e em toda parte conta com seareiros para o trabalho no Bem! Quantos são os benfeitores que o estão auxiliando em sua recuperação? Esforce-se, você também, e aproveite esta oportunidade. Submeta-se ao tratamento com resignação. Retome a disciplina perdida há tanto tempo e acostume-se à prática da oração. Da Colônia do Pó, muitos irão chamá-lo. Não tenha dúvida de que isso lhe trará muita perturbação e momentos amargos. No entanto, filho, não esmoreça. Tenha fé. Seja forte. Quando se perde uma oportunidade como essa, não se sabe quando é que se terá outra. E nesse ínterim, amealham-se muitos outros débitos e a situação só piora. Todos estamos muito confiantes em você. A vontade, a força e a determinação que demonstrou nesses últimos dias, quando aguardava o socorro na Colônia do Pó, muito nos alegrou. Mantenha essa força, filho. Lembre-se de que todos nós podemos ajudá-lo, mas só você mesmo poderá se transformar, efetivamente. Conte com o nosso apoio. Sua mãe lhe mandou um beijo e um abraço, além da promessa de que também, brevemente, estará contigo. Como continua encarnada, terá mais restrições do que eu para vê-lo. Mas ela também está muito feliz com a sua recuperação, iniciada agora e, até hoje, ora todos os dias por você. Vá agora, filho, vá em busca do seu tratamento e que Jesus ilumine os seus passos.

Despedimo-nos e eu fui levado de volta por dois irmãos vestidos de branco.

Ao reassumir o corpo perispirítico, despertei, e percebi que um senhor estava sentado ao lado da minha cama, lendo um livro.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 11
O tratamento se inicia

Despertei e sentei-me no leito rapidamente. Estava um pouco confuso. Há quanto tempo permanecera adormecido? Olhei para o quarto e me dei conta de que todos os meus companheiros se encontravam, ainda, adormecidos. A minha frente, um senhor dos seus 35 anos de idade, segundo a aparência, estava lendo e, quando percebeu que eu havia despertado, olhou para mim e apresentou-se:
- Seja bem-vindo em nossa Colônia. Sou Lucius, seu orientador. Em um relance, observei-o profundamente. Olhar sereno,
transparecendo muita calma no falar e também muita segurança. Cativou-me, de pronto, seja pela simpatia, seja pelo sentimento de confiança que ele me despertou.
Demorei um pouco para organizar as ideias. Estava com a mente um pouco confusa. Lembrei-me das palavras de minha avó e fiquei feliz.
Também me apresentei:
- Eu sou Tiago. Cheguei ontem. Isto é, acho que foi ontem. Não sei por quanto tempo fiquei adormecido. Aparentemente, faz tanto tempo que estou com a mente até confusa.

— *Realmente, você ficou dormindo por alguns dias* - esclareceu-me Lucius. *Faz parte do seu tratamento de desintoxicação Submetido à energia das luzes, o sono é controlado, os sistemas circulatório, gástrico e respiratório também são. A desintoxicação é feita a partir da limpeza das células contaminadas. Submetidas ao tratamento cromoterápico, as células vão se higienizando. Aquelas que já se encontram muito comprometidas são dispensadas e substituídas por células sãs. Essa substituição, no entanto, tem um limite quando se trata de corpo perispirítico.*
Fez um pequeno intervalo, talvez para avaliar como eu estava recebendo as informações. E aproveitei para perguntar:
—Há algumas coisas que não estou entendendo. Primeiro, as células do corpo perispiritual. Célula não é coisa da matéria? Outra coisa: se o corpo

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

físico é mais pesado e grosseiro, por que as limitações da recuperação das células estão no corpo perispiritual?

—*Uma coisa de cada vez* - continuou Lucius. *Primeiro preciso esclarecer que cada cor da luz que você observou no holofote tem a sua função específica e o seu tempo de incidência é controlado de acordo com as necessidades de cada paciente. Agora, respondendo à sua primeira pergunta: o corpo perispiritual também é material. Trata-se de uma matéria mais diáfana, mais pura, mas também oriunda do fluido universal, assim como a matéria do corpo físico. Sua formação segue o mesmo princípio da formação da matéria mais grosseira, do corpo físico. Portanto, também o corpo perispiritual é constituído de células, glândulas e órgãos. Ele é quase semelhante ao corpo físico. Se bem que o correto sertã dizer o contrário: que o corpo físico guarda semelhança com o corpo perispiritual. Quanto à recuperação das células, há qu*e *se entender que o tratamento de qualquer enfermidade, seja no corpo físico, seja no corpo perispiritual, deve partir da mente. Isso porque se a mente comanda o corpo, ela tem o domínio sobre a enfermidade do corpo. Qualquer ato que praticamos, contrário à lei Divina, é registrado em nosso clichê mental. Quando contaminamos esse clichê, ele funciona como se fosse uma barreira para as energias da mente. Ao passarem por ele, as energias mentais se contaminam e chegam doentes até as células. Isso causa a enfermidade das células. No caso do toxicômano, a enfermidade das células tem duas origens. Uma é a da própria droga que se utilizou, cuja toxina se instala na célula e a adoece. A outra é a contaminação do clichê mental. Por quê? Porque o ser humano tem consciência de que a droga é prejudicial ao seu organismo. Pode até não dar muita importância a essa informação. Alguns chegam até a pensar que são melhores que os demais, que a droga não trará qualquer prejuízo para a sua organização física. Mas o fato é que sabem, pois já receberam a informação, que a droga prejudica a saúde fisica e mental. Pois bem, se a droga adoece o corpo, usar droga é um ato contrário à Lei Divina, por ser um desrespeito ao veículo físico que lhe foi emprestado por Deus para se viver uma experiência na carne. Portanto, sendo contrário a Lei Divina, o ato de usar droga contamina também o clichê mental do usuário. Contaminado o*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

clichê, a energia que parte da mente, para comandar as funções orgânicas, adoece e leva a enfermidade para as células. Portanto, a enfermidade do toxicômano tem duas origens: uma objetiva, consistente da intoxicação da própria droga; e outra subjetiva, proveniente de sua mente enferma. O tratamento objetivo, ou seja, a desintoxicação feita por luzes, sonoterapia e outros métodos tem efeito apenas na enfermidade de origem objetiva. Aquela que tem origem subjetiva, proveniente da mente enferma, só será extirpada quando também for recuperada ***a*** *saúde mental, e é exatamente essa recuperação da saúde mental que se apresenta como ponto mais difícil no tratamento do toxicômano.*

—E como se recupera a saúde mental? - indaguei, curioso.

—Com a reforma íntima. Se se desrespeitou a Lei Divina, faz-se necessário recolocar as coisas no devido lugar. O melhor roteiro para curar aqueles que a desrespeitaram nos foi ensinado por Jesus. O Evangelho é a luz que poderá conduzir o toxicômano para a sua recuperação integral. A terapia do Evangelho é a receita correta para todos aqueles que transgrediram a Lei de Deus e, entre eles, os toxicômanos.

—Mas por que ela não pode ser curada no corpo perispiritua' mas só no físico?

—A terapia do Evangelho é um tratamento de longo período. Depois que iniciamos nele, devemos segui-lo por toda a eternia Mas é no corpo físico que a pessoa irá novamente ter oportunidade de enfrentar as dificuldades e provar para si mesma que venceu a enfermidade. No Mundo Espiritual, está a fase do aprendizado, da busca do conhecimento e do fortalecimento íntimo. Mas é na carne que o ser vai passar pela prova e mostrar que aprendeu a lição. A superação da prova higieniza o clichê mental e a própria mente, passando a irradiar energia sã para as células, e cuida da sua recuperação. Como você vê, nós somos juízes de nós mesmos.

—Nunca poderia imaginar que isso fosse tão complexo assim. A gente vai se comprometendo na vida, prejudicando os outro e não imagina que chegará um dia em que isso nos custará um preço. Desrespeitamos a Lei Divina como se estivéssemos actma dela e achamos que vai ficar tudo por isso mesmo.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

—*Mas o importante* - esclareceu-me Lucius - *é que a mesma Lei Divina nos renova as oportunidades, tantas vezes quantas forem necessárias para que aprendamos a respeitá-la.*

- *Se compreendi bem, o prejuízo que causei a cada pessoa, introduzindo-a no mundo das drogas, também foi causa de enfermidade mental e, consequentemente, de enfermidade em minhas células.*

- *Exatamente, vejo que está aprendendo bem a lição.*

- *Pois então, não devo ter nenhuma célula sadia em meu corpo!*- concluí.

- *As células que adoecem são aquelas relacionadas com a falta cometida pela pessoa. Isso porque é a energia mental referente a ela que estará enferma. Assim, alguém que abuse sistematicamente da alimentação terá comprometimento, principalmente, no seu sistema digestivo. No caso do toxicômano, no entanto, a enfermidade é generalizada, e é isso que dificulta mais o tratamento. Quando você iniciou alguém no vício das drogas, contaminou, de forma genérica, o seu clichê mental. Neste caso, também a enfermidade subjetiva, que tem origem na mente, se instala de forma generalizada.*

Estava surpreso com tanta informação. Nunca pensei que fosse tão complexo nem tão bem regulamentado o compromisso adquirido pelo uso de drogas. Preocupei-me sobremaneira com a minha situação. Tinha certeza de que havia comprometido muito o meu próprio corpo e minha mente. Mas o que mais me doía era saber de quantos havia levado Para esse caminho doloroso. Lucius percebeu a minha preocupação e asseverou:

- *A cura se conquista devagar, da mesma forma que não foi dia para a noite que se instalou a enfermidade. É preciso muita paciência. A consciência do erro é o primeiro passo. Você já sabe que se equivocou e hoje aprendeu a extensão das consequências desse erro. É óbvio que aqui, no seu dia a dia, muito você acrescentará de aprendizado nesse sentido. E este é o segundo passo: a expiação. Mas expiação me parece uma palavra muito pesada. Lembra dor e sofrimento, e não é nem a dor nem o sofri, mento que curam. O que cura é o Amor. A dor e o sofrimento são apenas o caminho que leva a pessoa ao Amor. Nos momentos mais pungentes da Vida, as*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

pessoas aprendem a ser solidárias e se aproximam da religião. Mas ninguém precisa aguardar a chegada da dor para aprender a amar. Pode fazer isso por meio da caridade, do trabalho em favor do próximo. Aí é que entra a terapia do Evangelho. Se a pessoa aprender a amar pelo trabalho, estará cumprida, da mesma forma, a sua tarefa expiatória. Torna-se desnecessária a experiência da dor e do sofrimento. O terceiro passo da busca definitiva da cura é a reparação do dano. A vida, pela programação feita no "departamento reencarnatório", se incumbirá de fazer com que seu caminho cruze com o daqueles que você prejudicou. Lembre-se: é você quem deverá servir, e não ser servido por eles. Certamente, você os encontrará também na busca da própria recuperação, já que também eles se comprometeram com as drogas. Assim, procure ajudá-los. Ajude, indistintamente, todos aqueles que cruzarem o seu caminho, e conquistará este terceiro passo e a cura almejada.

- Quer dizer que cada um desses que eu iniciei nas drogas passará por caminhos semelhantes aos meus?

— Exatamente — respondeu-me Lucius. *Você os incitou a usar drogas. Mas cada um de nós tem o seu livre-arbítrio, o que nos torna responsáveis por nossas próprias ações. Muitos deles jà tinham se comprometido anteriormente com as drogas. A sua presença seria a prova que deveriam superar para demonstrar a si mesmos que aprenderam a lição. Sucumbiram e se comprometeram novamente. Outros não tinham envolvimentos anteriores com drogas. Mas eram responsáveis por si mesmos. Usaram mal o Iivre-arbítrio e deverão responder por isso. lambem como no seu caso é o juízo da consciência de cada um que exige a prova. Não como pena ou para impor sofrimento. Isso é uma visão retrógrada e não condizente com a bondade do Criador. Mas como meio de aprendizado e crescimento para que não se repita o mesmo erro.*

- Eu só não entendi uma coisa. Se, para alguns, a minha presença e a minha influência eram a prova de que necessitavam para a própria recuperação, então eu não os prejudiquei?

- Prejudicou, sim - respondeu Lucius, incisivamente. *A Lei Divina tem seus próprios meios para conduzir as pessoas às situações de que*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

necessitam, e não precisa do nosso auxílio. E óbvio que, se já estamos no caminho, a vida procura tirar do seu ato, ruim na origem, algo aproveitável para o aprendizado e crescimento dos que necessitam. Isso não modifica o seu compromisso. O carro acidentado será comercializado como sucata e gerará lucro que servirá para o custeio de várias famílias. Isso, no entanto, não retira a responsabilidade do motorista imprudente que causou o acidente. Há dois mil anos, Jesus já nos ensinou: "É preciso que venha o escândalo, mas ai daquele por quem vier o escândalo ". Na vida, cada um responde por seus atos e perante a sua consciência. Por isso, a Justiça Divina não falha.

- Eu vou ficar muito tempo até poder começar a trabalhar?

- Calma, Tiago. Como lhe disse, o tratamento é feito passo a passo, assim como tudo na vida. Tenha paciência e perseverança e voce vencerá. A ansiedade de apressar as coisas poderá gerar novos deslizes e novos comprometimentos. Não acabamos de comentar s°bre aqueles que sucumbiram diante das provas? Pois bem, terão lue começar tudo de novo. Portanto, dê um passo de cada vez e preste atenção para não tropeçar de novo. Agora, você está cuidando de desintoxicar as células, limpando-as da enfermidade objetiva No início, o tratamento é mais intensivo. Depois, ele se torna mais ameno e sobrará tempo para você frequentar cursos. Um pouco além, e você estará contribuindo também na manutenção dos jardins e dos bosques, como forma de terapia ocupacional. Será o início do tratamento da enfermidade subjetiva. Seja quando for, eu estarei à disposição. E normal, durante este tratamento, vivenciar fases de angústia, depressão e medo. O toxicômano tem que aprender a lidar com o mundo real, do qual ele vem fugindo há tanto tempo. E isso lhe causa estes sentimentos. Nesses momentos, você precisará de alguém para conversar, desabafar ou mesmo para lhe dar um conselho. E este alguém sou eu. Lembre-se, antes de tudo sou seu amigo e ex-toxicômano. Por isso, compreendo muito bem cada fase pela qual você vai passar. Confie em mim.

Lucius adquirira a minha total confiança. Eu não me lembrava de outra vez em que houvesse conversado tanto com alguém. A vida de toxicômano é assim, meio atribulada. Náo se tem parada porque

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

náo se consegue se concentrar em nada por mais de cinco minutos. Estava apenas no início da nova caminhada, e minha vida já havia mudado tanto.

Contei a ele sobre o encontro com minha avó e ele me felicitou. Disse-me que muito em breve eu poderia vê-la ali mesmo na Colônia, e vibrei de felicidade.

Em seguida, convidou-me para conhecer a sua sala, onde poderia encontrá-lo sempre que dele precisasse.

Saímos do quarto e ganhamos um corredor extenso, muito iluminado e limpo. No fim do corredor, viramos à direita e a primeira porta, também à direita, era a da sala de Lucius.

Entramos. Tratava-se de uma sala muito simples. Uma mesa para atendimento, com duas cadeiras. Ao lado, um divã. E, na parte posterior da mesa, uma pequena estante, com muitos livros.

Assim que entrou, Lucius guardou seu livro na estante e convidou-me para sentar.

Conversamos, náo sei por mais quanto tempo. Creio que por umas duas, três horas, ou mais. Contei-lhe toda a minha vida, desde que iniciei nas drogas, até mesmo sobre minha convivência familiar e escolar antes disso. Ele tinha na mão uma ficha onde, de quando em quando, lançava alguma anotação. Fiquei curioso para saber do que se tratava, mas achei por bem náo perguntar.

De qualquer maneira, foi muito bom relatar minha vida para Lucius. Foi uma forma de desanuviar para a minha mente. Relatei-lhe diversos casos em que iniciei alguém nas drogas.

Lucius me ouvia atentamente. De vez em quando, fazia uma ponderação, mostrando-me o caminho que a vida tinha me ofertado, sem que eu percebesse. No meu relato, Lucius conseguiu detectar diversas oportunidades que tive para deixar as drogas, anteriormente, e que não as aproveitei. Tive certeza de que as oportunidades de crescimento sempre nos aparecem. Nós é que não estamos preparados para percebê-las e aproveitá-las.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Depois da longa conversa e muitos esclarecimentos, Lucius orientou-me a retornar para o quarto. Deveria tomar um caldo quente que estaria sobre a mesa. Depois, repetir a higienização anterior: banho e vaporização. Finalmente, deveria recolher-nie ao leito, para me submeter a mais uma sessão de cromoterapia e sonoterapia.

Assim o fiz. Despedi-me de Lucius, já meio saudoso de nossa conversa e dirigi-me ao meu quarto, através do longo corredor. Lá chegando, encontrei o prato com caldo sobre a mesa. Tomei-o. Era de um sabor muito agradável, embora difícil de explicar, por não encontrar nenhum similar na Terra Senti-me revigorado.

Fui para o banho e, em seguida, para a vaporização. Não deixava de pensar nas conversas que tive com minha avó e com Lucius. Era tudo muito novo para mim. Um mundo que eu náo conhecia.

Terminada a higienização, deram-me outra roupa e me orientaram a retornar ao quarto.

Lá chegando, percebi que os lençóis haviam sido trocados e me aguardavam para mais uma etapa de sono.

Antes de deitar-me, observei meus colegas de quarto. Todos dormiam profundamente e, sobre eles, as luzes revezavam as cores, prosseguindo o tratamento.

Agradeci a Deus pela oportunidade e deitei-me. Bastou deitar-me para que as luzes sobre mim começassem a se acender e apagar, em um verdadeiro bailado de cores.

Permaneci mais um pouco desperto, tentando digerir tantas informações novas.

E adormeci.

CAPÍTULO 12

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

A dependência da família

Acordei. Novamente náo tinha bem ideia de quanto tempo havia permanecido ali, adormecido. Olhei o quarto e observei que meus colegas ainda dormiam.

A minha mente estava bastante confusa, como da vez anterior. Sentei-me no leito e permaneci ali pensando em como minha vida mudara.

Não demorou muito e um enfermeiro entrou no quarto. Trazia um prato de caldo idêntico ao que eu tomara anteriormente.

- *Bom dia, Tiago* - cumprimentou-me. *Trouxe-lhe um caldo para renovar as energias.*

- *Bom dia!*- respondi-lhe. *Há quanto tempo estou dormindo aqui?*

- *Há alguns dias* - respondeu — *mas não se assuste. Isso é normal. Faz parte do seu tratamento de desintoxicação. Veja seus colegas de quarto. Desde que chegaram aqui, continuam adormecidos. Dessa forma, o tratamento é mais eficaz e a desintoxicação Se dã e™ bem menos tempo.*

~ Terminada esta fase do tratamento, o corpo fica desintoxico por completo?

—Infelizmente não. Digamos que este tratamento, em sua forma intensiva, vai desintoxicar 80% de suas células enfermas. Isso considerando apenas as células que adoeceram diretamente com a droga. Porque aquelas, cuja enfermidade é oriunda da mente, que somatizou a energia impura dos clichês mentais, quando você ainda estava encarnado, é que continuaram contaminando da mesma forma depois de sua desencarnação, o que chamamos de enfermidade subjetiva. Essas células não são beneficiadas com esse tipo de tratamento. Aliás, elas se mostram refratárias a qualquer tipo de tratamento, embora pareçam idênticas às demais. Somente quando a própria mente eleva seu padrão vibratório e distribui uma energia sã para o organismo, é que elas iniciam a sua recuperação.

—Quando eu vou poder exercer outro tipo de atividade?

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

—Logo, talvez já. Quem está apto para lhe responder essa pergunta é o seu orientador. Por que você não toma este caldo e, depois, não vai conversar com ele um pouco?

—Boa ideia! Sempre que acordo fico com a mente confusa. Um bom papo com Lucius poderá melhorar isso.

—Então, apresse-se - aconselhou-me o enfermeiro. *Lucius já está à sua espera.*

Levantei e sentei-me à mesa, onde ele havia deixado o meu caldo. Despediu-se e se retirou.

Comecei a pensar nas possibilidades do meu futuro. Imaginei-me naqueles belos bosques e jardins e cheguei a sentir uma pontinha de felicidade, como nunca ocorrera antes.

Minha felicidade, ou melhor, satisfação, só se resumia, até então, aos momentos em que conseguia mais droga e aos momentos em que passava a consumi-la. Agora, não. Tratava--se de um sentimento puro, de buscar a convivência com

Natureza. Será que demoraria muito para que eu pudesse desfrutar das belezas naturais existentes naquele lugar?

pui assim pensando e tomando meu caldo lentamente. Quando dei por mim, me sentia revigorado. Acabara a confusão mental e me sentia até feliz, leve.

Em seguida, saí do quarto, caminhei pelo extenso corredor, até chegar à sala de Lucius. Quando me aproximei da porta, ele a abriu e me recebeu com um enorme sorriso e com um cumprimento bastante acolhedor. Eu, que não estava acostumado a esses arroubos de educação, sempre estranhava. Na verdade, não me achava merecedor daquela benemerência toda.

Após os primeiros cumprimentos, Lucius perguntou-me como havia passado desde a última vez em que nos vimos.

- *Muito bem!* - respondi-lhe. *Dormi o tempo todo. Acordei meio confuso, mas foi só tomar um prato de caldo que o enfermeiro me levou, e melhorei bastante. Agora estou perfeito.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Muito breve, você poderá realizar outras atividades e a vida nesta Colônia vai lhe parecer ainda mais saudável.

- Náo vejo a hora de isso acontecer — disse-lhe. *Já tenho me imaginado nesse dia.*

- Com calma, tudo se resolve. O tempo, como você já sabe, deve ser aproveitado e vivido momento a momento. De que adianta projetar sua mente no futuro, se deixa, em razão disso, de aproveitar o presente para a sua recuperação? O que importa é desfrutar cada momento da melhor forma possível. Só assim poderá se recuperar e se colocar em condições de exercer outras atividades. Não se recorda se esteve com alguém?

Perscrutei a minha mente, profundamente. Descobri que, aquele período em que adormecera, eu havia estado com minha mãe. Aos poucos, a memória foi se aclarando.

O encontro se deu no mesmo lugar dos anteriores.

Chorei convulsivamente. Pedia- lhe desculpas por tudo que a havia feito sofrer. Na verdade, queria colo. E consegui.

Sentei-me em um sofá e encostei a cabeça no colo de minha mãe, sentada ao lado. Ela começou a afagar-me os cabelos. Contou-me algumas histórias de minha infância, de quando eu estava com a minha família terrena. Alguns episódios me causaram comoção e me fizeram chorar. De vez em quando, surpreendia uma lágrima descendo pelo rosto de minha mãe.

Fiquei imaginando-a. Quanto havia lutado para o bem de todos nós! A dedicação de cada dia, a preocupação natural, o cuidado, às vezes, até excessivo!

Somente agora conseguia compreender quanto aquela mulher era boa e que havia se anulado em prol da nossa felicidade, de toda a família. Quanta capacidade de amar!

Naquele momento, passei a admirar aquela mulher franzina, mas que tinha um enorme coração. E eu que, quando usuário de drogas, pensava que minha mãe não sabia viver, que era infeliz. Só hoje descubro que ela escolheu bem o caminho de sua felicidade. Se não deu tudo certo, é porque respeitou o livre-arbítrio de seus filhos.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Como um deles, eu não soube usar o meu livre-arbítrio e a família inteira sofreu com meus atos.
Quando há um toxicômano em uma casa, a família inteira sofre. A paz e a tranquilidade do lar desaparecem, dando lugar a discussões, choros e ressentimentos. De uma certa forma, todos ali se tornam dependentes também. Dependentes emocionais de toda aquela situação criada pelo toxicômano. Isso porque o usuário não tem um padrão vibratório definido. Ninguém sabe o que esperar dele, assim que chega. Ele pode chegar são, tranquilo e surpreender a todos, não comprometendo a paz do ambiente, ou pode chegar todo excitado, quebrando as coisas e discutindo com todo o mundo.
Por isso, percebi só agora que a grande modificação na minha família deveu-se à minha ausência.
Parece simples chegar a esta conclusão agora. Mas me dói saber que sempre fui indesejado e por minha própria culpa. Que nunca fiz nada que pudesse ter beneficiado alguém da minha família.
Lucius havia me deixado passear nos meus pensamentos. Neste momento, interferiu:
- *Você fez o melhor que podia. Recriminarmo-nos pelas faltas cometidas no passado não nos leva a lugar algum. Importa que saibamos analisar cada equívoco para aprendermos com ele. Só assim podemos, efetivamente, crescer perante a vida. A felicidade de sua mãe hoje é algo incomensurável e capaz de anular todo o sofrimento que você já lhe causou na vida. O importante, portanto, é que você não esmoreça. Esforce-se ao máximo, enfrente todas as dificuldades com bom ânimo e perseverança e, em breve, você poderá se considerar um ex-toxicômano. Agindo assim, estará compensando todo o mal que causou aos seus familiares.*
- *E quando vou poder exercer outro tipo de atividade?* -perguntei a Lucius.
- *Logo* - respondeu-me ele. *Daqui a pouco você estará novamente sob as luzes, dando continuidade em seu tratamento intensivo. Em seguida, passará por uma avaliação clínica. Se estiver em condições, e esperamos que esteja, poderá frequentar as aulas. E necessário que você passe por esse*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

tratamento intensivo de desintoxicação, porque ele vai diminuir muito as possibilidades de sofrer crises de abstinência enquanto estiver no exercício de outras atividades. Tais crises, aqui, não serão solucionadas tão facilmente como o foram nos últimos dias em que se encontrava na Colônia do Pó.

— Não entendi.

- Quando você estava no ambiente hostil daquela Colônia, recebia uma proteção extra. Ao orar, nós o aliviávamos, intervindo em seu organismo. Isso se justificava porque se a crise não fosse superada brevemente, poderia comprometer até mesmo o seu resgate, planejado há anos, apenas aguardando o momento propício. Estando nesta Colônia, não há qualquer razão para a intervenção espiritual no seu organismo. Seria um desrespeito à Lei Divina, sem qualquer justificativa. Como, agora, você está em tratamento, terá que superar a crise por si mesmo. Só assim será capaz de controlá-la.

- Mas serão muitas as crises pelas quais deverei passar? Será que terei força para superá-las? — perguntei.

- No seu caso, creio que não serão muitas, pois está demonstrando uma boa resposta ao tratamento cromoterápico e já tem uma consciência razoável das consequências de seus erros. E mais, tem a vontade, sinceramente direcionada para a sua própria recuperação. Tudo isso vai fazer com que as crises diminuam muito, tanto na quantidade quanto na intensidade. Mas não adianta ficar preocupado com isso agora. Todo mundo sobrevive às crises e você também sobreviverá.

—Ás vezes, tenho um pouco de medo do meu futuro. Temo não ser capaz de superar tantos erros que eu cometi.

—E natural que sinta este temor. E fruto da responsabilidade. E importante saber, no entanto, que a bondade do Pai nos concede tudo que necessitamos para conquistar o nosso crescimento. Principalmente quando alimentamos a vontade sincera de palmilhar o caminho do Bem. Muitas são as formas de resgate. Em alguns casos, há até a suspensão do resgate por algum tempo, para reinício algum tempo depois. Isso só é possível, no entanto, na reparação dos prejuízos que causamos a outrem. Quanto à

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

reforma da própria conduta e a busca da cura do seu veículo perispiritual são providências que urgem, até porque se assim não fosse, você estaria sempre sujeito e propenso a cair nos mesmos erros novamente. Faça, agora, a sua higienização e procure adormecer novamente. E não se esqueça das orações. Roguemos a Deus para que Ele lhe permita uma rápida recuperação e - quem sabe - na próxima vez que você acordar, já estará em condições de frequentar as aulas.

Assim o fiz, despedi-me de Lucius, higienizei-me, ganhei uma roupa limpa e fui me deitar. Mantive-me em oração e na esperança de obter o direito de exercer outra atividade assim que acordasse.

Estava ansioso para conhecer toda a Colônia, conviver em seu ambiente saudável, trabalhar. Mal podia esperar por tudo isso.

Assim pensando, deitei e adormeci.

CAPÍTULO 13
O tratamento em grupo

Acordei bem mais disposto. Levantei-me rapidamente e logo percebi que dois dos meus companheiros de quarto náo estavam ali. Fiquei feliz por eles porque sabia que, muito provavelmente, davam continuidade aos seus respectivos tratamentos. Imediatamente, entrou no quarto outro enfermeiro. Trazia um prato de caldo quente e algumas roupas. Ele me disse:

- Bom dia, Tiago. Trago orientação para que você tome seu caldo e, em seguida, faça sua higienização. Lucius o espera na sala dele. Obrigado.

- Obrigado, amigo.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Pensei em perguntar alguma coisa, esclarecer-me melhor sobre o que poderia esperar daquele dia, mas, mal organizei as ideias, o enfermeiro já havia se ausentado.

Comecei a tomar o caldo, um tanto ansioso. Desejava, ardentemente, dar continuidade àquele tratamento para me Sentir livre das drogas o mais rápido possível.

O peso do meu passado, com todos os compromissos assu-midos em razão das drogas, era muito grande. Como Joaquim nos disse que era no trabalho e aprendizado que iríamos conquistar uma nova vida, estava ansioso por começar.

Logo percebi que aquela ansiedade só poderia me prejudicar, e em nada me auxiliaria nem adiantaria as coisas. **O** tratamento seria feito passo a passo, segundo Lucius.

Convicto, recolhi-me em oração e logo comecei a sentir maior equilíbrio. Pedi ao Pai o amparo necessário para que pudesse enfrentar, com proveito para a minha recuperação, todas as atividades do dia, e que soubesse cultivar a calma para obter os frutos daquele tratamento.

Mais tranquilo, acabei de tomar o caldo e me dirigi à higienização. Rapidamente, higienizei-me, novamente em duas etapas, como antes expliquei. Troquei de roupa e fui ter com Lucius.

Quando bati à porta de sua sala, fui recebido imediatamente. Como sempre, Lucius atendeu-me com um largo sorriso, desejou-me um bom dia, no que retribuí, e convidou--me para sentar, passando a me explicar:

- Você já se encontra em condições de dar um passo a mais no tratamento que se inicia. Até aqui, foi submetido ao tratamento de desintoxicação das células contaminadas diretamente pelo uso das drogas. Nesse tipo de tratamento, que vai continuar todas as vezes que você se colocar em repouso, sua vontade de vencer é importante, mas não essencial para o sucesso. Agora, ou melhor, de agora em diante, só vai conseguir progredir por sua própria vontade. E o progresso se dará na exata medida do seu esforço. Portanto, não há um tempo definido para esta fase que ora se inicia.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Muitos surpreendem e se superam rapidamente; outros prosseguem mais vagarosamente, mas continuam, ainda que por décadas, em busca da sua recuperação. Mas não é pequeno

número de dissidentes. Muitos, quando submetidos às dificuldades que eles mesmos construíram em seu caminho, sucumbem e retornam ao mundo das drogas. Alguns poucos desistem quando ainda em tratamento nesta Colônia. Vivem um grande conflito de consciência. São auxiliados com todos os meios que nós podemos oferecer, mas, se retornarem às drogas, respeitamos o seu livre-arbítrio. Outros vivenciam a maior parte do tratamento, porém, quando colocados em prova, em uma nova reencarnação, igualmente fracassam diante do apelo das drogas. A chave do sucesso está em fortalecer a sua vontade. A dificuldade do caminho, sendo a ferramenta do progresso, pode também se tornar o obstáculo para o sucesso do tratamento. Se os obstáculos forem maiores do que a sua vontade de vencer o vício, a tendência é a fuga da realidade. E, para quem tem um passado de muita intimidade com as drogas, não é difícil concluir para onde irá fugir. Digo isso porque precisa se fortalecer desde já. Fortaleça-se na vigilância de cada momento e na oração. Cada vez que um óbice lhe parecer maior do que suas próprias forças, refugie-se, mas na oração e siga em frente. O caminho será difícil, é importante que você tenha consciência disso. Sabendo das dificuldades que iremos enfrentar, nós nos preparamos para elas. Quando elas chegam, estamos prontos, ou deveríamos estar prontos para vencê-las. Se desistirmos, cabe à nossa única e exclusiva responsabilidade. E continuou:

- Nós aprendemos no Mundo Espiritual, e os seguidores da Doutrina Espírita descobrem ainda na carne, que antes de cada nova reencarnação, nós programamos a vida a que deveremos nos submeter. Cônscios das dificuldades que haveremos de enfrentar, nós nos preparamos ainda no Plano da Verdade. Quando aportamos na Terra para uma nova existência, deparamo-nos exatamente com tudo o que necessitamos para vencer a jornada evolutiva programada Nossos familiares, amigos, nossos bens materiais, bem como as oportunidades de ordem religiosa, profissional e social são exatamente as mais indicadas para a evolução e para o

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

aprendizado que carecemos naquele momento. Nada vem a mais, mas também nada nos falta. No decorrer da trajetória, no entanto, a maioria de nós, utiliza o livre-arbítrio para nos desviarmos do caminho programado. As possibilidades de retorno sempre nos são trazidas pela vida. A orientação nunca nos falta, seja pela palavra de um amigo ou familiar, seja pela leitura de um texto, seja dentro da casa religiosa, ou pelo exemplo daqueles que convivem conosco, ou até mesmo pela via intuitiva. O certo é que a vida sempre insiste em nos resgatar para o caminho certo, mas nós insistimos em nos afastar cada vez mais dele. E por que isso acontece? Porque no caminho programado nós iremos assumir nossas responsabilidades. Como o fardo nos parece pesado, batemos em retirada e buscamos caminhos aparentemente mais fáceis. Esquecemos, que estamos tornando o nosso fardo mais pesado a cada dia. Como deveríamos fazer, então? Jesus nos ensinou, com clareza, dizendo-nos: "Vinde a mim todos vós que estais sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração. E encontrareis o repouso para vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Portanto, sempre que o fardo nos parecer muito pesado, refugiemo-nos sim, mas sob o manto de Jesus. É nele que encontraremos a força que nos falta para superar as vicissitudes. Revigorados, constataremos que o fardo se tornou leve e o jugo, suave.

Fez uma pequena pausa para avaliar como eu estava recebendo a lição e asseverou:

— O toxicômano é um ser em evolução como os demais. A diferença é que o tóxico, normalmente, leva a pessoa a assumi um maior número de compromissos a cada dia. Mas há aqueles que também assumem grandes compromissos em outras áreas da vida O importante é que o Pai, magnânimo como é, concede a todos as oportunidades de que necessitam para retomar a trilha do Bem, que os levará à felicidade. Você passará por um caminho semelhante aos demais. Enfrentará dificuldades, sim. Mas, em qualquer momento de sua vida, seja aqui ou na carne, ela lhe proporcionará tudo aquilo de que necessita para vencer o desafio. A você, basta acrescentar o trabalho, com amor e boa vontade, e o sucesso virá. Portanto,*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

meu irmão, trabalhe. Aproveite esta oportunidade que a vida está lhe oferecendo. E certo que, se não aproveitar esta, outras virão, porque o destino de cada um de nós é ao lado do Pai. Mas nunca poderemos saber quando essa nova oportunidade virá. Isso porque ela dependerá mais de você do que da vida. Se sucumbir agora, quão mais pesado não estará o seu fardo quando você resolver aproveitar outra oportunidade? Lembre-se: você vai iniciar uma nova jornada, conhecerá novos companheiros que se encontram no caminho com você. Lembre-se de que Jesus nos ensinou que, em um grupo, aquele que quiser ser o maior, que seja o primeiro a servir aos demais, e nunca espere ser servido por eles. Seus companheiros buscam uma reabilitação, assim como você. Terão as mesmas dificuldades e até as mesmas fraquezas. Com amor, cada um se fortalecerá no outro e o grupo superará as dificuldades. Por experiência, eu lhe digo que, normalmente, o sucesso de um é o de todos, como o fracasso de um também é o fracasso de todos. Contudo, há exceções. Normalmente, quando um do grupo sucumbe, os demais também tendem ª fraquejar. Por isso, é importante que o grupo permaneça unido Para fortalecer o elo de amor que une a todos os integrantes. Eu ᵛ°u apresentá-lo à Luzia, a coordenadora do grupo. Contudo, devo lembrar-lhe que continuo sendo o seu orientador e estarei sempre aqui à sua disposição. Alguma pergunta?

Aquela indagação me pegou de surpresa. Tão admirado estava com todas aquelas informações que mal consegui dizer:

- Nenhuma e todas. Foi tão minuciosa a explanação que eu não deveria ter mais nada para perguntar. Mas confesso que vou precisar de algum tempo para digerir todas essas informações, para compreendê-las melhor. De qualquer forma, estou convicto de minha vontade de aproveitar esta oportunidade. Sei que o caminho é enfrentar os obstáculos sem fuga e fortalecer-me na fé. Já aprendi que a oração é um instrumento de bastante eficácia para os momentos de dificuldade.

- Mas não basta uma oração feita em razão da pedra no caminho. E por isso que eu lhe disse que, doravante, a oração, por si só, não lhe dará o mesmo alívio dos últimos dias em que você esteve na Colônia do Pó. Agora você já aprendeu mais coisas e aprenderá tantas outras. Jesus nos ensinou

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

que àquele a quem mais for dado, mais será cobrado. Portanto, além da oração, precisa buscar uma conduta evangélica em todos os momentos de sua vida. Devemos todos ter em Jesus nosso modelo e guia. Como modelo, devemos nos espelhar Nele para a renovação de nossa personalidade, sempre voltada para o Bem; e, como guia, devemos nos refugiar nele nos momentos de dificuldade, quando estivermos incertos sobre qual caminho deveremos seguir. Dentre outras coisas, você aprenderá, doravante, os ensinamentos evangélicos. Fortaleça-se neles. Antes de fazer de Jesus o seu guia, faça Dele o seu modelo. Se assim o fizer, todas as suas orações serão como um bálsamo para o seu coração. Seu jugo será sempre suave, e o fardo bastante leve.

Engoli em seco aquela informação. Naquele momento, percebi que o tratamento só teria sucesso se eu procedesse a ma reforma estrutural na minha personalidade. Só aí tive nsciência de quanto eu era pequeno e das dificuldades do caminho. Eu me sentia bastante fortalecido para enfrentar qualquer dificuldade exterior que atravessasse o meu caminho. Mas agora tomava consciência de que a maior delas estaria em mim mesmo e tive medo. Já náo me sentia tão forte para vencer a jornada.

Percebendo os meus receios, Lucius asseverou:

- *Como lhe falei, meu irmão, o tratamento se dará passo a passo. Não pense que exigirá que você se torne um santo do dia para a noite. Mas deverá esforçar-se, a cada instante, por renovar-se. O engenheiro só aprenderá os segredos da profissão quando chegar à faculdade. Mesmo depois de formado, adquirirá novas experiências em cada dia de trabalho. Não se pode exigir de um futuro engenheiro que faça os cálculos estruturais de uma edificação quando ainda estiver cursando a escola primária. Assim somos nós. Todos caminhamos rumo à perfeição. Mas cada um está em determinada parte da estrada. Dele só se poderá exigir aquilo que esteja no caminho pelo qual já passou. Mas dele se espera o esforço diário para vencer a trilha vindoura. Enfim, somos alunos da escola da vida.*

- *Tudo isso é muito complicado. Eu quero muito me livrar das drogas. Hoje, posso perceber o mundo de dor e sofrimento que deixei para trás.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Eposso vislumbrar, também, mesmo com as dificuldades que o senhor me anuncia, um mundo de felicidade no futuro. Mas confesso que tenho medo de não ser capaz de assumir todas as promessas com as quais me comprometi. Enfrentara mim mesmo é o meu grande medo porque sei que a consciência vai me cobrar e porque aprendi agora que, para vencer, tenho que me reformar estruturalmente. Não sei se compreendi direito, mas acho que não é só o fato de deixar as drogas que interessa, mas sim, o fato de me tornar uma pessoa melhor, capaz de cumprir todos aqueles preceitos do Evangelho, que não desconheço porque minha mãe os ensinava para mim desde a infância.

Lucius deu um largo sorriso e me animou:

- Vejo que você está progredindo. A droga, Tiago, não é causa, mas simplesmente a consequência de uma personalidade transviada do caminho do Bem, distante dos ensinamentos evangélicos. Nela, a pessoa busca a fuga da realidade sempre que a vida lhe mostra o caminho que terá que assumir na busca da sua redenção. Uns procuram os tóxicos, outros escolhem caminhos vários, tais como a intransigência, o orgulho, a vaidade, a promiscuidade, a criminalidade de um modo geral, e tantos outros desvios da conduta humana. Assim, não é o bastante você atacar o efeito. O verdadeiro tratamento deve ter por objetivo extirpar a causa. Se caímos nas drogas pela fraqueza, ao enfrentar nossas dificuldades, por desvio de nossa personalidade, são essas as causas que devemos combater. Pois bem, o que ocasiona tais causas são a falta de religiosidade e a inversão dos valores morais da vida. Daí, a real recuperação consistir no reencontro do ser com a religião, que se dará na vivência dos ensinamentos do Cristo, bem como na inversão dos valores morais, que se dará no esforço cotidiano. Muitas vezes, se seguirmos nossas heranças atávicas, certamente iremos nos afundar nos lamaçais da vida. Aí está a necessidade do esforço contínuo, conclusão de que não servimos para ser modelos de nós mesmos e a necessidade de termos em Jesus o verdadeiro modelo. Eis a ciência de que, nas dificuldades, não podemos nos achar suficientemente fortes para permanecermos sozinhos, e a consciência de que é em Jesus que deveremos

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

nos apoiar, tendo-0 também como guia, quando O buscamos pela oração. Não tenha

ceio Se você já estivesse preparado para enfrentar todas as dificuldades, não precisaria de tratamento nem de ajuda. Se está aqui é porque necessita de auxílio. E, tenha certeza, você o terá uma medida de suas necessidades. Repito, e ainda repetirei muitas vezes que a recuperação se dará passo a passo. Você está enfermo e como um bom enfermo, deve esforçar-se para recuperar a saúde. Deixe o tempo passar, some a ele o seu esforço, e verá como o caminho não é fácil, mas também não é impossível. Agora, vamos até a sala de reunião. Luzia nos espera.

Saímos. Percorremos todo o corredor até chegarmos a um grande saguão, onde ficava a porta de saída do prédio. Saímos, passando por algumas alamedas. Eu não sabia se continuava digerindo todas as informações recebidas ou se admirava a paisagem, tão bela que se mostrava. De repente, descobri que a luz não me ofuscava mais a visão. E fiquei feliz. Para quem se encontrava nas trevas há tanto tempo, só a oportunidade de conviver com a luz já era motivo de felicidade. Seguimos por outra alameda, passamos em frente a três edifícios e entramos no quarto prédio.

Depois de passar pelo saguão de entrada e atravessar um longo corredor, entramos em uma sala à esquerda. Ao lado da porta, estava escrito: "Grupos de Estudo". Ganhamos um novo saguão e paramos em frente a uma porta. Nela, estava escrito: Coordenadora: Luzia. Alunos: Jorge, Karina, Márcio, Tereza e Tiago . Ao ver o nome de Karina, fiquei feliz. Seria ela mesma?

Lucius bateu à porta e foi logo atendido. Apresentou-me Para Luzia e partiu, mas não antes de tecer algumas recomendações.

Luzia me deu um abraço. Disse que estava muito feliz por trabalhar comigo e que conhecia toda a minha vida. Pediu que eu entrasse e que aguardasse um pouco, porque ainda faltavam alunos para chegar.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Entrei e conheci Jorge e Tereza. Conversamos um pouco Tereza era novata como eu. E Jorge já havia passado por outros cursos na Colônia do Sol. O que tínhamos em comum é que todos vinham da Colônia do Pó.

Não demorou muito e Márcio chegou. Em um instante nos apresentamos e ele se integrou ao grupo.

A última a chegar foi Karina. Quando a vi, uma forte emoção me envolveu. Ela era a única pessoa do mundo para quem eu havia feito alguma coisa realmente boa, mesmo sendo também o responsável por sua entrada no mundo das drogas. Fui cumprimentada efusivamente, mas só aí dei por mim que ela não me conhecia, embora tivéssemos uma longa história juntos. Recebeu meus cumprimentos simpaticamente e se apresentou. Como não sabia se poderia dizer que a conhecia, preferi ficar quieto. Mas agradeci a Deus por estar ao lado dela.

Depois que todos nós nos conhecemos, Luzia entrou na sala e iniciou uma preleção:

— *Hoje vamos iniciar uma nova jornada de trabalho. Chamo-me Luzia e doravante serei a coordenadora de vocês. Como sempre, devemos iniciar os nossos trabalhos com uma oração. Posteriormente, vocês mesmos se incumbirão de fazê-la, mas hoje os convido a me acompanhar: Senhor Jesus. Hoje, marco inicial de um novo trabalho e de uma nova fase em nossa vida, nos colocamos aos Teus pés. Humildes e cônscios de nossas responsabilidades e das dificuldades que nos esperam, rogamos o Teu auxílio bendito. Nós Te rogamos a serenidade diante de cada problema. Nós Te rogamos, Senhor, o amparo necessário para que possamos superar nossas próprias imperfeições. Auxilia- os Senhor, a transformá-lo em nosso modelo e guia a cada dia de nossa vida.*

A oração transformou o ambiente. É difícil explicar, mas parece que o ambiente se tornou mais leve e que nós ficamos mais sensíveis, mais predispostos a assimilar suas boas vibrações.

Terminada a oração, Luzia prosseguiu:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- A partir de hoje, seremos um grupo. Mais que um grupo, seremos uma família. Deveremos assistir uns aos outros em qualquer obstáculo que viermos a enfrentar. Assim, o objetivo não é o de superar as nossas próprias dificuldades, mas, sim, o que podemos fazer para que o grupo e cada um que dele participe possa superar os seus problemas. Quanto mais nós nos preocuparmos com o grupo, mais preparados nos tornaremos para enfrentar a nós mesmos. Juntos, aprenderemos sobre o Evangelho de Jesus, sobre os valores morais e éticos da vida, e teremos algumas noções de como a droga funciona em nosso organismo. Nossas aulas ocorrerão nesta sala e nas áreas comuns desta Colônia, incluindo bosques e jardins. Futuramente, quando passarmos para o terceiro estágio do tratamento de vocês, também faremos excursões para outras Colônias. Mas o fato é que por um longo período nós estaremos juntos, e durante quase todo o dia. Teremos muitos motivos para rir e riremos juntos. Mas também surgirão muitos motivos para chorar e, nestes momentos, deveremos nos transformar em ombros, uns dos outros. Todos aqui, de alguma a, tem algo em comum. Ou seja, todos vocês já se conhecem e já se encontraram no passado. Hoje, ainda não se lembram, mas, no momento propício, se lembrarão. Portanto, somos verdadeiramente uma família. Procuremos nos amar porque é só pelo Amor que atingiremos nossos objetivos.

Hoje, dia do nosso primeiro contato, não vou me alongar, pois quero deixar o tempo para que nos conheçamos melhor. Vamos conversar para que possamos avaliar nossa condição dentro do grupo. Meu nome, como sabem, é Luzia, sou ex-toxicômana e também tenho, ainda, muitos débitos a resgatar. Usei muitas drogas, mas tinha preferência pela maconha. Desencarnei na segunda metade dos anos 1960. Assumi a vida liberal que se estabelecia naquela época em nossa sociedade. Comecei pelos abusos de ordem sexual e logo parti para a maconha, tudo em nome da paz, da liberdade e do amor livre. Infelizmente, não sabia o que significava nenhum desses termos. Percorri os piores caminhos, frequentei todas as sarjetas, até que um dia engravidei. Como já usava maconha há muito tempo, o feto sofreu uma deformação e, posteriormente, se instalou uma infecção. Do útero, a infecção foi ganhando o meu corpo e se tornou generalizada, até

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

que meu corpo não suportou mais. Além de desencarnar, levei comigo aquele que eu trazia no ventre e que pretendia ser a bengala da minha recuperação. Depois, como todos vocês, também passei pela Colônia do Pó, onde assumi muitos outros compromissos, até que me cansei. Quando descobri que a liberdade que buscava não era capaz de me tornar feliz, fui socorrida nesta Colônia. Percorri todos os seus departamentos de estudo e hoje, como veem, sou coordenadora de grupo. Portanto, assim como vocês, ainda estou em busca de minha recuperação completa. Mas agora quero ouvir cada um de vocês.

CAPÍTULO 14
Maconha -droga ou não?

Todos ficamos bastante surpresos com as informações de Luzia. Já haviam nos informado que quase todos que ali trabalhavam eram ex-toxicômanos, mas não esperávamos que eles, ou alguns deles, ainda estivessem em tratamento. Foi Tereza quem perguntou:

- *Mas, pelo que pudemos perceber, você já passou por um longo tratamento e também já estudou muito. E ainda continua se tratando?*

- *Sim* - respondeu Luzia. *Quando entramos para o mundo dos tóxicos, assumimos vários compromissos. Todo toxicômano sabe, ou deveria saber, porque lhe é informado a cada momento, que a droga prejudica o organismo, ataca os neurônios e rouba-lhe a saúde física. Mesmo assim, afunda-se no vício, como se com fosse diferente, como se ele estivesse acima das leis da Natuza. Assim, quase todos os toxicômanos desencarnam precocemente e em razão de enfermidades adquiridas pelo uso do tóxico,*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

aparte deles desencarna também precocemente, em razão da violência gerada pelo uso do tóxico. São os confrontos de gangues ou com a polícia, o abuso ao volante e outros tipos de acidentes todos provocados em consequência da falta de sobriedade, causada pelo uso de entorpecentes. Assim, quase todo toxicômano desencarna como suicida, ainda que alguns deles possam ser considerados involuntários. São raros os toxicômanos que desencarnam naturalmente, no tempo programado. Mas mesmo estes, por certo, comprometeram a saúde de seu veículo físico e, é claro, do perispírito, o que lhes acarreta compromissos a serem resgatados.

Luzia fez uma breve pausa, para perceber como estávamos assimilando suas lições, e continuou sua explanação:

- Todo toxicômano também assume sérios compromissos com o crime. Quando a dependência se estabelece e ele aumenta a quantidade de droga consumida, quase sempre encontra dificuldades financeiras para adquirir a droga de que necessita. Mesmo os mais abastados, porque quase sempre não trabalham e dependem da mesada que recebem dos pais, têm suas limitações para comprá--la droga, pois sabemos, não é um vício barato. Quando falta dinheiro, falta droga, e aí, cada um busca sua maneira de atender às suas necessidades, sendo que todas elas comprometem a conduta moral do indivíduo. Quando a pessoa se permite quebrar suas barreiras morais, seja de qualquer forma, para adquirir o tóxico, perde todos os seus limites. A barreira quebrada não se recompõe facilmente e será sempre um espaço aberto para que o indivíduo assuma vários compromissos. Normalmente, começa-se com pequenos furtos dentro da própria casa. Com o tempo, a família percebe e passa a tomar mais cuidado com os seus pertences. A dificuldade de continuar tirando do próprio lar o sustento do seu vício faz com que o indivíduo cometa delitos na rua. Inicia-se com o furto e muitos chegam até o assalto à mão armada.

Aquilo serviu direto para mim. Lembrei-me de que cheguei esse ponto. Pegar uma arma e ameaçar uma pessoa somente para conseguir droga! Confesso que me senti envergonhado. Mas Luzia continuou:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Quando praticam tais crimes, não se responsabilizam somente pelos valores éticos e morais que deixaram de observar. Muitas pessoas são prejudicadas. E o pai de família que teve seu carro furtado e, como precisa dele para trabalhar, não consegue levar o pão aos filhos. Alguns obtêm a compreensão de seus empregadores, que os ajudam a adquirir novos veículos para continuarem trabalhando. Outros, no entanto, não conseguem tanta compreensão. São pressionados a adquirir novos veículos rapidamente, para não perderem o emprego. Na senda do furto, são tantos os prejuízos causados, que não significam apenas a privação dos bens materiais. O dinheiro furtado quase sempre tinha uma destinação certa: comprar o alimento, o medicamento, pagar a escola, o leite... Os prejuízos de toda ordem se multiplicam em cadeia e, é óbvio, todos eles são da responsabilidade daquele que cometeu o furto. Quando o caso é de assalto, as consequências podem ser ainda muito piores. Quantas vítimas morrem ou ficam aleijadas?! Quantas outras permanecem com distúrbios psicológicos que se prolongam por muitos anos?! Como veem, a propriedade material, que é usurpada do seu dono, representa apenas uma pequena parte do compromisso assumido pelo toxicômano que se aventura no crime.

Nova pausa, e Luzia percebeu que estávamos todos atentos. Nem piscávamos, tão surpresos nos encontrávamos com todas aquelas informações. E continuou:

- Muitos, principalmente as mulheres, se aventuram na prostituiçáo. Nesta área, também assumem compromissos de toda ordem.

O sexo merece respeito. Trata-se de energia necessária à permuta a amor entre casais. Quando utilizado de forma sadia, troca energias entre aqueles que se amam, que se plenificam, se completam Contudo, o sexo, quando desvirtuado de sua junção natural, gera energias que se tornam negativas por não se sintonizarem com as do parceiro, ou por se sintonizarem pelos valores imorais da vida. De qualquer forma, o sexo vai formando vínculos entre parceiros, por onde transitam energias deteriorantes quando não há amor. Dai surgem distúrbios de ordem psicológica que podem levar até mesmo à loucura, sendo frequentes os casos de depressão crônica. Para

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

aquele que entrega seu corpo pelo dinheiro, somente ele interessa. Assim, acaba entrando em relações homossexuais também. Quantos são os parceiros casados que abandonam a família, os compromissos assumidos com a prole, para assumir uma vida com um ou uma profissional do sexo? Quando descobre que estava vivendo uma ilusão, se desespera. Os laços do novo relacionamento se rompem facilmente, porque não são sedimentados no amor. E o parceiro tenta voltar ao lar. Às vezes, encontra a compreensão da família e as coisas voltam a ficar quase como antes. Mas outras vezes não é bem assim. A família já não o aceita mais e todo o projeto de vida acaba ficando adiado para uma nova oportunidade. Soma-se, ainda, o sofrimento dos filhos com a separação dos pais e as sequelas que isso poderá acarretar na formação da personalidade deles. E certo que, nesse caso, cabe a maior parte da responsabilidade à pessoa que assumiu voluntariamente a relação com o profissional do sexo. Contudo, uma grande parte, por certo, recairá sobre os ombros daquele que se prostituiu. No caso em estudo, sobre os ombros daquele que se prostituiu para adquirir droga.

Pelo que eu pude perceber, todos nós ali presentes havíamos percorrido todos aqueles caminhos. Ninguém movia um dedo.

£s Vamos estupefatos diante daquelas informações porque 1 s nos mostravam, com clareza, que não tínhamos nem ideia do tamanho do compromisso que havíamos assumido para nossas vidas. E Luzia continuou:

_ Qutros buscam o sustento das drogas no tráfico. Começam a vendê-las em pequenas quantidades, obtendo lucro suficiente para manter seus vícios. Nem precisa falar muito para esclarecer qual o prejuízo que estão causando aos outros, já que todos vocês os conhecem muito bem. Ocorre que muitos passam a ver no tráfico a possibilidade de lucros maiores e começam a aumentar sua área de atuação. Iniciam pessoas no uso de entorpecentes sem qualquer escrúpulo. Desde crianças até pais de famílias são iniciados e são novas vidas desperdiçadas em razão da atuação daqueles que se propõem a vender droga. Qualquer pessoa iniciada no vício tem grande possibilidade de trilhar por todo o caminho pelo qual todos nós passamos. São raros aqueles que conseguem se livrar da dependência antes de terem assumido

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

muitos compromissos. Nesse caso, além daqueles que se iniciam nas drogas, assume-se um enorme débito também com os respectivos familiares. Todos nós conhecemos bem o sofrimento dos familiares dos dependentes químicos. São mães que já não têm mais o que chorar, pais que não sabem o que fazer, irmãos amedrontados diante da situação. E muito compromisso assumido por aquele que inicia alguém na droga. Outros tantos desvios levam as drogas ao Homem, que não seria fácil enumerá-los: corrupção de funcionários públicos e privados, desrespeito aos pais e à própria família, desrespeito à sociedade e às suas leis. Os desvios são de toda ordem. E, vejam. Eu só estou me referindo aos desvios dos dependentes químicos, que tudo fazem para obter um grama de pó ou um cigarro de maconha. A droga, em si, gera maiores prejuízos ainda para os traficantes, políticos, empresários e altos funcionários, que nunca a usaram para próprio consumo, mas a usam diariamente para encher os cofres de dinheiro. Aliás, diga-se, de dinheiro incapaz de proporcionar a felicidade a quem quer que seja, porque é oriundo do infortúnio dos outros. Para estes, os compromissos são muito maiores Mas assim o falamos apenas a título de esclarecimento, já que nesta Colônia abrigam-se apenas os toxicômanos. Os verdadeiros traficantes, aqueles que nunca usaram drogas, são abrigados em outra Colônia, em razão da natureza diversa do compromisso que assumiram.

Luzia fez uma nova pausa, apenas o suficiente para apreender nossas reações, e continuou:

— E certo que poderíamos discorrer, ainda, por muito tempo, sobre os compromissos assumidos pelo toxicômano. Mas hoje vou ficar apenas nesse apanhado geral, já que posteriormente voltaremos ao assunto de forma mais específica. O que importa agora, Tereza, respondendo á sua pergunta, é deixar claro que tanta responsabilidade assumida não poderá ser vencida da noite para o dia. A recuperação dos toxicômanos, principalmente daqueles que chegaram a um estágio mais avançado no que diz respeito aos compromissos assumidos, como é o caso de todos nós aqui, é algo muito demorado, que demanda muita paciência, estudo e trabalho. A recuperação de todos nós se perderá no futuro. Se considerarmos a relação de tempo

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

usada na Terra, podemos afirmar, com certeza, que nossa total recuperação demandará séculos. Serão várias reencarnações, primeiro para nos fortalecermos, depois para reparar os erros e os prejuízos que causamos a outrem. E óbvio que não precisamos nem devemos nos catalogar como sofredores da eternidade. Até porque todos os seres vinculados a este planeta têm débitos a reparar e a grande maioria deles também demandará séculos pura saldarem seus débitos. Durante este tempo, no entanto, a vida continua. O que importa é deixarmos as drogas no passado, desvincularmo-nos do uso delas e vencermos a dependência. A partir daí, poderemos traçar um roteiro de recuperação por meio do trabalho, da forma como eu estou fazendo agora. Adoro o meu trabalho, posso me dizer quase feliz, mas tenho a consciência de que aqui estou resgatando débitos e, de alguma forma, sou responsável por todos vocês estarem aqui. Portanto, todos os trabalhadores desta Colônia são ex-toxicômanos sim, mas todos eles ainda têm débitos a resgatar. Portanto, Tereza, como vê, estamos no mesmo barco. E necessário que nos unamos, que nos prestemos assistência mutuamente, pois só assim atingiremos o nosso objetivo.

Luzia encerrou e a sala mergulhou no mais completo silêncio. Ninguém tinha coragem de fazer qualquer comentário. Passados alguns minutos, perguntei:

- Se me permite mudar de assunto e, talvez, até entrar um pouco na sua intimidade, gostaria de um esclarecimento. Eu sempre fui usuário de cocaína. Sempre tive a maconha como "coisa de babaca", incapaz de fazer qualquer efeito, embora a tivesse usado também. Muito ouvi dizer, tanto na Terra, como no Mundo Espiritual, que maconha nem é droga. O que você poderia dizer a respeito?

- Não há dúvida nenhuma de que maconha é droga capaz de causar dependência fisica e psíquica. Seus efeitos são diferentes da cocaína. Embora ambos se classifiquem como alucinógenos, a maconha também possui um efeito sedativo. Muito se tem propalado que a maconha não é droga. Contudo, quem o faz, o faz em busca de satisfazer interesses outros. Mais que qualquer outro tóxico, a maconha vai se instalando aos poucos no organismo humano.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Atinge os neurônios, destruindo todas as suas defesas. O seu u capaz de deixar a pessoa em um estado psicológico tal que lhe retira todas as noções de vida, de ética, de moral, e até mesmo de autopre servação. O dependente de maconha sofre tanto com a abstinência como qualquer usuário de cocaína, crack ou anfetamina. Percorre os mesmos caminhos sociais que o dependente de cocaína. Normalmente, assume os mesmos compromissos, ou até mais. A maconha é a responsável por quase a totalidade de iniciações de pessoas no mundo das drogas. Em razão de sua fama de droga fraca, tornou-se a porta de entrada no submundo do vício e especializou-se em quebrar as barreiras psicológicas daqueles que a procuram ou com ela mantêm contato e acabam experimentando. Digo experimentando porque é assim que a grande maioria das pessoas se inicia. Normalmente, querem só experimentar e têm certeza de que nunca mais as usarão. Só querem saber como é. A barreira se quebra e a segunda vez não demora muito. Depois vêm a terceira, a quarta, até se estabelecer a dependência. Portanto, a maconha é droga, e tão perigosa quanto as demais. A maconha só não é capaz de matar uma pessoa por overdose. *Mas mata aos poucos.*

O uso prolongado degenera o ser psicológico bem como o seu corpo físico. Destruindo os neurônios, impõe à pessoa uma condição mental e psicológica limitada porque o corpo passará a responder mais vagarosamente aos comandos da mente. A maconha baixa a resistência do organismo, enfraquecendo e destruindo suas defesas, deixando o indivíduo à mercê de várias enfermidades. Quando adoece, o corpo do usuário já não possui o mesmo vigor para combater a enfermidade, que se prolonga e causa mais prejuízos à sua constituição física. Com o tempo, o usuário fica exposto à infecção de toda ordem, até mesmo generalizada, como foi o meu caso. As mulheres usuárias de maconha têm uma probabilidade

to grande de gerar fetos deformados, conforme ocorreu comigo. Q *homens não demoram muito para perder a potência sexual e, o uso prolongado, acabam assumindo uma opção homossexual tudo em razão de distúrbios de ordem mental e psicológica.*[1] *Se tudo isso, e algo mais que olvidamos neste*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

momento, não for suficiente para considerar a maconha como droga, poderíamos, ainda, considerar que as pessoas que dela fazem uso transformam sua vida em uma droga de vida.

Mais uma vez assimilamos com dificuldade todas as informações. Para quem já passou por todo esse caminho, ter consciência do tamanho do compromisso assumido não é fácil. Lembrei-me de que, quando comecei a trabalhar para a organização, cheguei a questionar o prejuízo que estava causando aos outros, ao iniciá-los no uso de drogas. Lembrei-me de que José sempre me falava: *"Começa pela maconha. Maconha não é droga mesmo. Depois, se a pessoa partir para a cocai ¿problema dela"*. E assim eu fazia. Começava pela maconha imaginando que assim não teria qualquer responsabilidad ' Mas isso foi só no começo. Depois que eu quebrei as barreiras morais, iniciava todos aqueles que me passavam pelas mãos e fraquejavam. E eu me regozijava com cada novo adepto como era chamado pela organização. Quanta ignorância pensei. Cheguei a acreditar piamente que estava fazendo bem para as pessoas, apresentando-lhes o mundo das drogas e crer, sinceramente, que só a droga seria o caminho da felicidade do homem. Só hoje percebo que tal crença foi colocada em minha mente pela própria organização. Depois de uma pausa, Luzia perguntou:

17 Distúrbios de ordem mental e psicológica- Entre os espíritas, pode-se constatar afirmação semelhante na obra Tóxicos — duas viagens, de Eurípedes Kühl, Editora Espírita Cristã Fonte Viva. Na página 76, o autor apresenta um quadro de consequências físicas para o uso da maconha, aponta a possibilidade de ter fetos deformados para as mulheres e a oligospermia e o homossexualismo para os homens. Na obra Tudo sobre drogas, volume "Maconha", Ed. Nova Cultural, a autora Miriam Cohen assim se expressa no capítulo intitulado "A maconha e a saúde": "Tanto a curto como a longo prazo, a maconha atua em praticamente todos os sistemas vitais de nosso corpo. Por exemplo, o uso regular dessa droga prejudica os pulmões, diminui os mecanismos imunológicos do organismo (tornando-o suscetível a doenças e infecções), afeta a potência sexual e as células reprodutivas, interfere no funcionamento do cérebro e no equilíbrio mental". (Grifo do autor). Continuando o estudo, a autora esclarece que "os homens que fumam nove ou mais porções de maconha por dia durante mais de quatro meses, produzem menor quantidade de testosterona (hormônio sexual masculino) que os homens que não usam esta droga".

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Mas vamos continuar com nossas apresentações. Quem se habilita para ser o próximo?

E quem se habilitou foi o mais falante da turma e que até então estava quieto. Márcio levantou o braço e Luzia concedeu-lhe a palavra:

- Confesso que estou surpreso com a quantidade de informações que estou recebendo, não só aqui hoje, mas também da minha orientadora. Não esperava que tudo fosse tão complexo assim. Quando me falaram de tratamento, imaginei desses que se fazem em um hospital, na Terra, para cuidar de uma enfermidade qualquer. Permanece-se alguns dias internado, depois se passa por um período de convalescença, durante o qual continua-se ministrando alguns medicamentos, e pronto. A vida seguia. Bem, vou precisar de algum tempo para assimilar tudo isso. Sobre mim, o que eu tenho a dizer é que pertencia a uma família muito abastada. Meus pais sempre tinham muitos compromissos e viajavam muito, permanecendo longos períodos fora de casa.

Para compensar, deixavam-me com uma babá e me enchiam de antes Desde a infância, até o meu desencarne que se deu, pelo que me parece, já que estou meio confuso quanto a isso, aos 17 ou 18 anos de idade, tive tudo o que queria, menos a presença de meus pais. Mesmo quando estavam em casa, meus pais não se acostumaram comigo, e sempre arrumavam alguma desculpa para me afastarem deles. Mas a vida me compensou. Dona Josefa, minha babá, era um doce de pessoa, e me cobria de amor e carinho. Estava sempre ao meu lado, dava-me bons conselhos e bons exemplos. Quando criança, eu sempre dizia que gostaria que ela fosse minha mãe. Quando fui crescendo, na tentativa de me educar, Josefa foi me colocando alguns limites. Ficava entre a liberdade total pela ausência de meus pais e os limites de Josefa. E os presentes continuavam. Como, desde criança, estava acostumado a ter tudo o que queria, não consegui respeitar os limites impostos pela mãe Josefa (assim que eu a chamava). Durante algum tempo, fiquei em conflito. Não sabia se seguia Josefa ou se atendia aos meus próprios instintos. Um dia, meus pais chegaram de uma viagem do exterior e me trouxeram presentes, como sempre. Entre eles, dois revólveres que

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

eram iguais aos de verdade. Quem os visse na mão de alguém não saberia dizer que eram de brinquedo. Eu já nem brincava mais com essas coisas, estava próximo dos 12 anos. Para meus pais, no entanto, eu era a mesma criança. Não percebiam que eu havia crescido. Um dia, resolvi levar um dos revólveres para a escola, só para assustar os meus amigos. Assim o fiz. Levei o revólver, mostrei-o para todos, depois de assustá-los, é lógico. No dia seguinte, quando estava saindo da escola, fui surpreendido por um senhor. Ele me abordou e disse 1ue havia ficado sabendo que eu tinha um revólver muito bom que queria comprá-lo. Não me interessei. Para que iria vender meu revólver? Nunca havia me faltado dinheiro. Mas o homem insistiu e quando percebeu que dinheiro não era o meu problema me ofereceu trocar o revólver por maconha ou cocaína. Eu, que nunca havia pensado em usar drogas, fiquei excitado com a possibilidade. O homem percebeu a minha fraqueza e não precisou insistir muito para que nós fizéssemos o negócio. No dia seguinte, troquei um dos revólveres por cerca de dez cigarros de maconha, já prontos. Preferi a maconha porque fiquei com medo de usar cocaína. Daí por diante, nunca mais parei. Fumei maconha por algum tempo e depois passei a cheirar cocaína. Como o dinheiro não me faltava, passei a usar heroína. Mãe Josefa logo percebeu e ficou desesperada. Fez de tudo para me tirar das drogas. Sem que meus pais soubessem, contratou psicólogo, levou-me para conversar com padre, pastor. Fez de tudo, coitada. Chorava pelos cantos da casa. Sofria como ninguém. Mas eu não me emendava. Até o dia em que não encontrei heroína. Comprei cocaína, mas a achei muito fraca. Então, exagerei na dose e desencarnei. Josefa sofreu como nunca e sei que sofre até hoje. Meus pais nunca souberam que eu tinha sido um dependente de drogas. Josefa escondeu tudo deles para não macular a minha imagem. Alguns dias depois do enterro do meu corpo, despediram Josefa porque ela já não tinha mais nenhuma utilidade em casa. Bem, não sei se me esqueci de alguma coisa, mas essa é a minha vida.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 15
O papel dos pais

A história de Márcio novamente nos deixou sem palavras. A cada momento, mais nos surpreendíamos com a capacidade da droga em promover a desgraça do homem.

Quando o rapaz terminou a sua narrativa, profundo silêncio tomou conta do ambiente. Todos fomos tocados em nossas emoções.

Foi Luzia quem quebrou o silêncio:

-Todas as experiências com drogas são muito dolorosas. Como pudemos observar com a história do nosso irmão, não apenas ele sofreu com o tóxico. Mas também Josefa, como ele mesmo disse, sofreu e sofre até hoje. No caso específico, somente os pais não sofreram porque se mantiveram alheios a tudo. Mas, certamente, quando tiverem conhecimento dos fatos, seja ainda na carne, seja no Mundo Espiritual, também sofrerão.

Diante da manifestação de Luzia, com a qual todos concordamos, Karina se manifestou:

- Obviamente que não nos cabe colocar a culpa nos pais pela nossa desdita. Contudo, a razão mostra-nos que a atitude deles pode desencadear ou não a iniciação de um filho no mundo das drogas. Peço desculpas ao Márcio, mas, se estamos aqui para aprender, você poderia nos tecer algumas considerações sobre a responsabilidade da família do toxicômano?

- Isso deve partir, necessariamente, da avaliação da família espiritual — explicou Luzia. *A Doutrina Espírita nos ensina que há duas famílias a serem consideradas. A família consanguínea, que todos vocês já conhecem, e a família espiritual. Esta última é formada por seres afins, que já estão juntos, no caminho de sua evolução, há muito tempo. Nós, por exemplo, fazemos parte de uma mesma família espiritual. Nossa convivência, através dos tempos, considerando-se as diversas reencarnações, estabeleceu laços de amor entre nós, suficientemente fortes para nos manter unidos na caminhada futura. Portanto, o elo da família espiritual é o Amor. Como somos seres imperfeitos, erramos juntos, muitas vezes, em nossa*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

caminhada. Mas também praticamos muitas boas ações juntos. Portanto, existem vínculos que unem nossas vidas. Seja o Amor, sejam os compromissos que juntos assumimos. Pois bem, a família consanguínea não se forma por acaso nem reúne espíritos completamente descompromissados um com o outro. Ela é formada por seres de uma mesma família espiritual, que se unem na carne para, com a assistência mútua, buscarem o progresso de todos. Às vezes, o que une os membros de uma família consanguínea não é o Amor, mas, sim, o ódio. Por isso, encontramos tantas famílias em desarmonia. No entanto, uma coisa é certa, aqueles que se encontram reunidos em uma mesma família na Terra, ali estão para repararem juntos os erros que juntos cometeram, e com assistência mútua.

Luzia fez uma pequena pausa. Observou o interesse de todos nós, até porque nosso grupo, até então, não conhecia a Doutrina Espírita. Percebendo nosso interesse, Luzia continuou:

çonsiderando dessa forma, quando analisamos o comportamento de cada um de nossos familiares, na carne, não podemos julgá-los. Isso porque, muitas vezes nos cabe a responsabilidade pela personalidade que assumem hoje. Espíritos afins vão se revezando através das reencarnações. De acordo com as necessidades de aprendizado e evolução de cada um, é possível assumir, na família terrena, a posição de pais, filhos, cônjuges etc. Assim, aquele que nessa última reencarnação foi nosso pai pode ter sido nosso filho, irmão, ou mesmo marido. Vivendo em diferentes posições, nós vamos aprendendo com experiências distintas. Tendo isso como ponto de partida, passemos a analisar o caso de Márcio. Como todos nós percebemos, os pais dele se mantiveram alheios a tudo, como se fugissem da convivência com o filho. Por outro lado, como ele mesmo disse, a vida o presenteou com a presença de Josefa, ou mãe Josefa, como ele a chamou. Se hoje os pais de Márcio agiram dessa forma, por certo, caberia a ele, Márcio, pelo menos parte da responsabilidade. Em vida passada, Márcio assumiu a posição de pai de sua mãe de hoje. Criou-a com zelo e dedicação. Viviam em uma comunidade que mantinha princípios muito severos. A mãe de Márcio, quando contava com menos de 14 anos de idade, engravidou. O pai da criança era justa-

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

mente aquele que, na última reencarnação, fora o pai de Márcio. Ao tomar conhecimento da notícia, Márcio chamou ambos à sua companhia e fez com que se casassem. O genro, no entanto, ainda estava em tenra idade, contava com pouco mais de 14 anos. Não tinha trabalho nem profissão definida e provinha de família pobre, muito pobre, além de ser órfão de pai. Diante do quadro, e para viabilizar o consórcio, Márcio providenciou moradia e mobília, mas o fez em uma cidade distante. Disse que pretendia estender seus negócios para lá e contava com a futura colaboração

do genro. Na realidade, ele queria realizar o casamento apenas para dar uma satisfação à sociedade. Mas fez a casa distante para que ninguém descobrisse que sua filha havia se casado grávida Se todos soubessem, pensava ele, seria uma vergonha que não poderia suportar. Ocorre, no entanto, que, após o casamento, Márcio preparou uma carruagem para conduzir os noivos ao seu novo lar. Quando estavam de partida, já na carruagem, Márcio lhes disse que deveriam esquecê-lo, que tudo fizera até aquele momento para não ter que enfrentar a vergonha perante a sociedade. Daquele momento para a frente, no entanto, eles estariam pela própria conta. Josefa, que, na ocasião, era mulher de Márcio e, portanto, mãe e sogra dos seus pais de hoje, assistia a tudo com extrema dor no coração, mas nada poderia fazer, já que, naquela época, a mulher não tinha voz ativa para decidir os rumos da família. Foi com muita dor no coração que viu sua filha partindo para um lugar distante, e naquelas circunstâncias. Após as despedidas, o jovem casal considerou os problemas da vida que teriam em um local distante e desconhecido, e o chefe da família, ainda muito novo, encontraria sérias dificuldades para obter trabalho que lhes pudesse proporcionar o sustento. Decidiram não partir. Ficariam na casa da família do noivo e por ali seria mais fácil conseguir manter a família. E assim o fizeram. Pediram para o condutor da carruagem parar na casa do noivo para que pudessem se despedir de sua mãe. Quando lá chegaram, despediram-se do cocheiro, dizendo-lhe que ficariam ali mesmo. Márcio, quando ficou sabendo de tudo, ficou possesso e passou a fazer de tudo para que o jovem casal não conseguisse se sustentar ali, na esperança de afastá-los para outro local. Usou de toda a influência que sua riqueza lhe

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

proporcionava e tudo fez para que o genro não arrumasse emprego em lugar nenhum. A mulher, no entanto, Josefa de hoje, escondida de Márcio, visitava a filha e sempre levava o necessário para o sustento da família. Quando conversava com o marido para ajudá-los, dizendo-lhe que não tinha sentido eles passarem necessidade, se ele poderia conceder um emprego para que o genro pudesse ganhar sua vida honestamente, Márcio sempre dizia: "Minha fortuna eu conquistei e dela desfruto eu". Condicionava qualquer auxílio, por menor que fosse, ao fato de eles se mudarem para longe. Chegou até mesmo a proibir o único médico da cidade de prestar qualquer atendimento à sua filha. O jovem casal, em razão disso, passou por dificuldades de toda ordem. Só não passaram fome graças à Dona Josefa. Além disso, a gravidez não ia bem. Fortes dores e sangramento fizeram com que o jovem casal procurasse o médico e este, como nós já sabemos, se negou a atendê-los. Impossibilitados de procurar assistência médica em outro local, confiaram-se ao tratamento de uma senhora, parteira muito experiente, que fez de tudo, mas não conseguiu evitar o aborto. Quando ficou sabendo da situação, Dona Josefa correu em socorro da filha, sem se lembrar dos cuidados para que o marido não soubesse. A partir daí, Márcio proibiu a mulher de visitar a filha e de prestar qualquer auxílio ao casal. Dona Josefa fazia de tudo para demover Márcio de suas atitudes, assim como para tentar mostrar para o jovem casal que o marido também tinha as suas razões. E a vida continuava assim. O pai de Márcio procurava serviço em cidades próximas e, com parcos recursos, mantinha a família com muita dificuldade. Em determinada ocasião, chegaram a passar fome, com vários dias sem emprego e sem alimentos em casa. No momento de maior sofrimento, Márcio compareceu, de surpresa, [a] casa da filha, e ofereceu de tudo ao jovem casal. Dinheiro suficiente, casa, conforto e até trabalho. Se aceitassem, teriam que se mudar para uma cidade longínqua e nunca mais voltar ali, nem a passeio. Eleja não suportava mais a vergonha perante todos, dizia. Vencido pela fome, o jovem casal aceitou a proposta A mudança se deu no dia seguinte. A família nunca mais se encontrou. E o casal também nunca mais teve falta de nada.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

A surpresa nos pegou outra vez. Jamais imagináramos que a continuidade da vida poderia nos proporcionar situações como esta. Analisei os fatos mentalmente e perguntei:

- Então, não nos cabe julgar o distanciamento que os pais de Márcio lhe impuseram nessa última reencarnação?

E Luzia respondeu:

- Nunca nos caberá julgar o próximo, em qualquer situação. Até porque jamais teremos ciência de todos os fatos que desencadearam a situação a ser avaliada. Nessa última reencarnação, no entanto, os pais de Márcio apenas mantiveram a distância que ele mesmo lhes impôs no passado. E Josefa, como antes, permaneceu entre eles sem ter condições de decidir nada, em razão de sua posição de empregada.

- Quer dizer que, em razão do ocorrido em vidas passadas, podem os pais se portar de maneira prejudicial aos filhos? -perguntou Tereza.

- Não. O estudo de hoje nos mostra que não podemos julgar a conduta dos outros, até porque podemos ter responsabilidade, ainda que parcial, por ela. No caso em estudo, Márcio, no passado, estabeleceu uma distância entre eles. Nessa última passagem, caberia aos pais esquecerem o passado e cumprirem seus papéis de educadores. Não o fizeram, no entanto, porque não conseguiram vencer a barreira entre eles e o filho. Devo esclarecer-lhes que não estamos invadindo a privacidade de Márcio sem a sua autorização. Ele tomou conhecimento do seu passado por meio de sua orientadora e nos autorizou a transmiti-lo para vocês, a título de tudo O fato, no entanto, só serve para explicar as atitudes dos s de Márcio, mostrando-nos que não podemos julgar nossos pais porque também somos responsáveis por eles.

- Mas o que se deve esperar dos pais, na educação dos filhos, principalmente no que diz respeito às drogas?

- Era esse o ponto onde queria chegar - continuou Luzia. *Independentemente do passado, todos os pais, em uma nova reencarnação, se comprometeram em receber os filhos e em lhes prestar toda a assistência possível para os conduzir ao caminho do Bem. Aqueles que se desviam desse caminho, ainda que por razão do passado, como a que vimos hoje, não estão cumprindo o compromisso assumido, contraindo débitos para com a*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

própria consciência. O que ocorreu no passado pode até explicar os nossos erros de hoje, mas não os justifica. Assim, cabe aos pais uma dedicação irrestrita aos filhos. Devem ter em conta, antes de qualquer coisa, que os filhos lhes foram confiados por Deus para que sejam encaminhados para a senda do Bem. O primeiro ponto a ser observado pelos pais trata-se de suas próprias condutas. A maior parte da formação dos filhos é feita pelos exemplos que os pais lhes proporcionam com a própria vida. Amor, dedicação, carinho, participação são atributos indispensáveis da convivência entre pais e filhos. Começa-se a afastar o filho das drogas desde o momento em que ele nasce. Uma boa convivência em família, a participação dos pais na vida dos filhos e a religiosidade são a receita para a boa educação. Não adianta o pai orientar o filho e ªgir de forma diferente. Demonstrar amor ao filho e desrespeitar ª mulher no lar. Ir à igreja e não preservar os valores éticos na vida social. A criança e o jovem são seres que estão sempre em observação. É observando que eles mais aprendem e que melhor assimilam. Os mínimos detalhes não lhes passam despercebidos Por isso, a conduta dos pais diante da vida é algo de suma importância. Filhos bem formados desde a infância e acostumados a alguma religião naturalmente se afastam das drogas. Mas há exceções, infelizmente. Por isso, os pais devem continuar atentos quando seus filhos ganham a adolescência. Um mundo totalmente novo aparece na vida do adolescente, com valores nem sempre adequados com a boa ética. Neste momento, a presença dos pais é de suma importância para mostrar ao filho qual é o caminho a seguir. Não impor. Mas mostrar, com consciência, esclarecendo ao filho as dificuldades que encontrará em cada caminho que vier a escolher. Não se consegue proibir um adolescente de fazer alguma coisa. Se tentamos, é pior. A curiosidade que se formará e o gosto por obter o fruto proibido passarão a trabalhar na mente do jovem até que ele considere a possibilidade de desrespeitar a ordem paterna. Daí a encontrar uma oportunidade para efetivamente vivenciar o que lhe fora proibido é um só passo. Assim, na condução dos jovens, os pais devem agir com a razão, e muito abertamente. Por meio de diálogos sinceros, os pais devem demonstrar suas preocupações, mostrar ao filho os problemas e as soluções

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

possíveis e confiar a ele a escolha da melhor opção. Quando o jovem tem conhecimento suficiente para saber escolher, normalmente o faz bem. Para que possa agir dessa forma, no entanto, os pais devem se preparar. No que diz respeito às drogas, por exemplo, os pais não têm buscado os conhecimentos necessários para melhor orientar os filhos. Sabem apenas que se trata de algo que vicia e faz mal. Alguns conhecem suas consequências por meio de casos ocorridos com vizinhos, parentes ou pessoas conhecidas. Outros não sabem nada. Como pode um pai dialogar com o filho sobre o assunto se não conhece nada? E o filho, adolescente, que vive pela razão, logo percebe que o pai nada sabe sobre o vício. Com relação a este tema, prefere seguir as orientações do amigo, primo ou colega de escola, por serem pessoas que lhe demonstraram um efetivo conhecimento sobre os fatos. Ocorre, no entanto, que o jovem nem sempre encontra uma pessoa adequada para lhe dar orientações. Aprende com a vida, normalmente de forma equivocada, e acaba encontrando o caminho dos tóxicos. Portanto, cabe ao pai informar-se para saber orientar seu filho. Educação de filho é a maior responsabilidade da vida de qualquer pessoa e não pode ser conduzida com displicência, ensinando aquilo que se acha ser o correto. Há que se buscar a verdade para se ter certeza do que é adequado para ser ensinado. A busca de informações, das mais diversas formas que se possa obtê-las, é essencial para que os pais possam melhor conduzir seus filhos. No mais, é o que já falamos: amor, dedicação, presença e religiosidade.

- *Nada posso reclamar quanto aos meus pais* - asseverei. *Eles sempre me deram todo amor e carinho e souberam me conduzir para os caminhos do Bem, tanto é que meus irmãos não se comprometeram com as drogas.*

- *E isso é muito importante ser considerado* - afirmou Luzia. *Ocorre porque os filhos não são iguais. Cada um deles possui sua própria experiência do passado. Assim, cada um tem sua própria forma de assimilar os ensinamentos recebidos. A importância da família está justamente aí. Se fôssemos seres iguais e se respondêssemos da mesma forma diante da educação que nos é proporcionada, poderíamos ser confiados a uma escola que nos proporcionasse a melhor formação possível. Com o tempo, o*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

educandário se aperfeiçoaria e todos seríamos homens de bem. Mas a vida não funciona assim, porque cada um de nós é um ser incomparavelmente único. Por isso, a cada família são confiados apenas uns poucos filhos. Os pais têm condições de perceber a peculiaridade de cada um deles e agir com cada um de acordo com as suas necessidades próprias. Ocorre que alguns de nós, em razão dessas mesmas peculiaridades, nos tornamos refratários a qualquer orientação recebida. Cabe aos pais fazer o melhor que puderem dedicar-se ao máximo em prol dos filhos, principalmente daqueles que demonstrem maior dificuldade de assimilar e de vivenciar os conceitos que lhes são ensinados. Mas também é essencial respeitar o livre-arbítrio dos filhos, logicamente quando eles já se encontrarem em idade própria para exercer esse livre-arbítrio. Se o pai fez a sua parte, a responsabilidade pela queda é do filho. Afirmar o contrário seria o mesmo que impor a Deus, nosso Pai Eterno, a culpa pelos nossos erros.

— *E muita informação* — considerei. *Tenho aprendido muito mais nesses dias do que em toda minha última reencarnação. A vida é muito mais complexa do que imaginamos.*

- *Mas tudo funciona na mais perfeita harmonia* - ponderou Luzia. *Nós é que, às vezes, não a compreendemos. Sem o conhecimento, nos perdemos no caminho. Em vez de buscarmos o conhecimento, o que dá trabalho, fugimos de nós mesmos e da realidade. Cada um encontra a sua própria fuga. Nós a encontramos na droga. Qualquer fuga da realidade é danosa. O Homem deve buscar a verdade por meio do estudo constante e, assim como asseverou o próprio Cristo, ela o libertará. Mas esse dia ainda chegará, com toda certeza.*

Permanecemos mais um pouco na sala, onde começamos a trocar ideias sobre todas as lições recebidas naquele dia. Todos estavam surpresos. Márcio nos confiou que, quando tomou conhecimento de sua vida anterior, conseguiu perdoar os pais e agora se sentia melhor.

Luzia nos esclareceu que no dia seguinte faríamos uma excursão pela área natural da Colônia: jardins, bosques e cachoeiras. Percebi que não só eu, mas todos estávamos ansiosos por isso.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Despedimo-nos e cada um foi para o seu aposento. Estava excitado. Passei pela sala de Lucius na esperança de dividir com ele a minha excitação, mas não o encontrei. A felicidade tomou conta de mim e, de repente, me vi cantando pelo corredor, coisa que já não fazia há muito tempo.
Higienizei-me e fui deitar sob o banho de luz.

CAPÍTULO 16
A terapia da oração

Acordei assustado. Teria perdido a hora? Em um instante, levantei-me do leito e, mal havia conseguido organizar ideias, um enfermeiro entrou no quarto, trazendo-me prato de caldo e roupas. Cumprimentamo-nos e eu lhe perguntei se não estava atrasado. Ele me acalmou, dizendo-me que Lucius estaria me esperando assim que estivesse pronto. Tomei o caldo, higienizei-me e me apressei em procurar Lucius.
Quando cheguei, outro companheiro de quarto estava saindo da sala do orientador. Cumprimentamo-nos. Interessante, dormíamos no mesmo quarto, mas essa era a primeira vez em nos encontrávamos despertos. Pensei em conversar com ele, disse o seu nome, mas estava muito ansioso para assumir minhas prioridades do dia. Aparentemente, também ele estava em iguais condições. Cumprimentou-me, cordialmente, e seguiu em frente.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Quando entrei na sala, Lucius já me aguardava. Com o mesmo sorriso de sempre, foi receber-me à porta. Depois dos momentos iniciais, ele me perguntou como estava me sentindo e como havia sido o primeiro dia de aula.

Falei a ele sobre a minha ansiedade por visitar a parte natural da Colônia, a felicidade que inundou o meu coração no dia anterior e a surpresa de tantos conhecimentos adquiridos em uma só aula, mostrando-nos que a vida é muito maior do que imaginávamos.

Lucius me ouvia atento e, aparentemente, analisava com cuidado toda a minha reação. Depois que discorri por algum tempo, contando- lhe eufóricamente passagens da aula do dia anterior, Lucius asseverou:

— *Vejo que você está se adaptando muito bem ao tratamento. E fico feliz, não só por você, mas também por seus colegas, já que todos venceram o primeiro dia sem uma crise de abstinência sequer. A vontade de superar os erros é que muito auxilia o toxicômano à reabilitação. Se você não se dispusesse a buscar a recuperação, a livrar-se da dependência química, certamente não conseguiria passar um dia inteiro sem ser acometido, pelo menos, por uma crise de abstinência. Veja, em seus exames, que a quantidade de células intoxicadas por sua mente é muito grande. Isso demandará muita boa vontade e muito trabalho para se buscar a recuperação de cada uma delas. Como já lhe foi explicado, estas células, intoxicadas pela energia mental enferma, só reconquistarão a saúde recebendo energia mental sadia, revigorada pela proposta de reforma íntima e de amor ao próximo. Em razão disso, Tiago, é de suma importância para você estar sempre à disposição para o auxílio daqueles que necessitam. Comece pela oração. Busque lembrar de todos que prejudicou em sua vida, anote o nome deles. Depois, anote também os nomes daqueles que o auxiliaram e daqueles que você sabe que estão passando por dificuldades. Sempre que fizer uma oração, lembre-se deles. Peça ao Pai que lhes conceda a mesma oportunidade que você tem hoje. Solicite ao Pai que os auxilie a modificar o padrão mental para que possam ser socorridos onde quer que estejam. Começando pela oração, você já auxiliará aqueles que prejudicou*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

um dia. E também renovará a energia que liga suas vidas, substituindo aquela perniciosa, oriunda de um ato equivocado, por energia sadia, oriunda da oração. Mas não se esqueça: a oração deve partir do coração, com sentimento puro e impregnada da efetiva vontade de auxílio àqueles a quem ela é dirigida. Repetir fórmulas maquinalmente, com a mente e o coração sintonizados em outros lugares, é o mesmo que nada. Faça uma proposta. Cada vez que você estiver participando de uma oração em grupo, lembre-se de alguns dos nomes de sua lista. Mentalmente, dedique a eles a rogativa do grupo. Toda vez que for passar por um período de adormecimento, ore por eles, por todos eles.

- *E a oração será suficiente para me redimir?* - indaguei.

- *Não* - respondeu-me Lucius. *A oração certamente levará o auxílio àqueles que você prejudicou, mas, nesse campo, ainda seria insuficiente para a sua redenção. A grande vantagem da oração, nesse caso, é o fato de renovar as energias que o ligam às suas vitimas. Isso proporcionará maior facilidade na relação quando estiver no caminho com essas pessoas. Você tem se preocupado muito com Karina e isso tem auxiliado a relação de vocês. O mesmo ocorrerá com os demais que prejudicou. Você guarda ulgum tipo de ressentimento daqueles que o levaram para o vício ᵉpara o tráfico?*

- *Tenho sentimentos muito confusos com relação a isso. Para o vicio, eu não sei se alguém me levou. Aliás, nem sei por que entrei ⁿº vicio. Eu saía da escola quando vi um colega de sala comprar ᵁᵐ pouco de maconha. Achei aquilo muito bonito e resolvi comprar também. Comprei, usei e nunca mais deixei as drogas, até ser socorrido. Quanto a José, no entanto, às vezes penso ele é culpado por tudo o que fiz, iniciando as pessoas no uso das drogas. Em outro momento, analiso de novo a situação e chego a conclusão de que José foi e é tão vítima quanto eu. Ou seja, vítima de um lado, que se torna vilão do outro. Aí penso na organização como culpada. Mas a organização é uma coisa muito subjetiva. Nunca fiquei sabendo quem são os que coordenam aquela Colônia e os trabalhos que ela realiza na Terra. Como vê, estou meio confuso em relação a isso.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

— *Bom* — esclareceu Lucius —, *a dúvida já é um ponto a seu favor. Sabe, Tiago, na realidade os erros de todos nós são fruto de nossa própria ignorância. Ninguém cai num buraco porque quer se machucar. Ainda que faça isso deliberadamente, as suas intenções são outras. Querem chamar a atenção dos outros, demonstrar suas desditas ou pensam em exterminar o corpo, na esperança de acabarem com a própria vida e, com ela, também acabarem com o sofrimento que já não suportam mais. Pois bem, essas pessoas que comandam a organização também são vítimas. Vítimas de si mesmas, de sua ignorância com relação à Lei Divina. Mais cedo ou mais tarde, todos eles acabam cedendo e se recuperam também. Infelizmente, quando isso acontece, outros assumem os seus lugares na organização e o serviço dela continua. A organização e o trabalho que ela faz em prol do tóxico são perniciosos e devem ser combatidos. Por outro lado, no entanto, todos os que nela trabalham ou vivem, mesmo aqueles que ocupam os maiores cargos, merecem o nosso carinho, nossa piedade, nossa oração. Portanto, lembre-se deles em suas orações. O compromisso que estão assumindo perante a Lei Divina é muito grande e quando descobrirem e tentarem voltar atrás para desfazer o erro cometido, verão quanto mal fizeram.*

Venho pensado muito sobre isso e lhe confesso - interrompi. *pião consigo guardar mágoa de nenhum deles. Quando ainda ignorava ct conduta cristã, bem que tentei alimentar algum tipo ¿e rancor, mas não consegui. E que tenho a consciência plena de que só eu fui o culpado por ter entrado no mundo das drogas. As vezes, imagino que trago o vício de reencarnações passadas.*

- E isso é verdade - confirmou Lucius. *Em reencarnação passada, você manteve uma vida dupla. Como sacerdote em pequena cidade do interior e como amante e usuário de drogas, quando visitava a capital. Com o tempo, as viagens para a capital foram ficando cada vez mais constantes, até que sua vida dupla foi descoberta. A amante viu-se preterida em seus interesses e narrou toda a sua história para seus superiores da Igreja. E ela possuía todas as provas necessárias para que pudesse ser acreditada por eles. Fotos, bilhetes e outros objetos afiançavam a palavra de sua então amante, que*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

hoje é Karina. Você foi expulso da Igreja, mas conseguiu perdoá-la e viveram juntos até o seu desencarne. O dela ocorreu logo em seguida ao seu. Infelizmente, nenhum dos dois conseguiu se libertar das drogas naquela ocasião. Até estiveram em tratamento nesta Colônia, mas faltava a vontade de se recuperarem. Ainda não haviam adquirido a consciência dos maleficios da droga na vida de uma pessoa. Voltaram inicialmente separados. No entanto, se sua vida na carne houvesse seguido o seu curso normal, nessa última etapa, você deveria ter recebido Karina como esposa. Estariam muito próximos e, ao mesmo (empo, muito ligados a atividades religiosas e assistenciais. Assim, teriam a oportunidade de se recuperar e de resgatar os equívocos que juntos cometeram, até porque, vocês receberiam como filho um espírito que reencarnaria com o único objetivo de auxiliá-los nesse resgate. E importante que comece a tomar conhecimento de sua história para verificar que só você mesmo é o único responsdv / por ter entrado e permanecido no mundo das drogas.

- Confesso que este tratamento me acumula de surpresas Contudo, cada informação que me chega se encaixa perfeitamente nos meus conceitos, na minha personalidade e na minha vida Posso comentar essas informações com Karina, caso haja oportunidade para isso?

- Por enquanto, é melhor manter esse conhecimento com você - aconselhou Lucius *- até porque ele é parcial e lhe foi permitido conhecê-lo porque será benéfico para a sua compreensão e, consequentemente, para a sua recuperação. Deixe que a orientadora de Karina saberá o momento propício de relatar tudo a ela. Depois, na aula, Luzia saberá como tocar no assunto. A propósito, se necessário e útil, você aceitaria que essa história fosse relatada para todo o grupo?*

—Aceitaria - respondi. *Seria uma forma de colaborar com todos, se isso puder enriquecer o aprendizado deles.*

—Pois bem — disse-me Lucius. *Não se esqueça das orações. E agora já está na hora de você iniciar sua aula. Quer que eu o acompanhe ou você sabe o caminho?*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Sabia o caminho e, depois de nos despedirmos, Lucius ficou para atender a outro colega de quarto que estava chegando à sua sala.
Rápida e ansiosamente percorri a distância que me separava da sala de estudos. Fui o último a chegar e percebi que os demais estavam tão ansiosos quanto eu. Luzia nos reuniu e nos esclareceu que iríamos passar o dia em contato com a Natureza e que a primeira coisa que deveríamos aprender era respeitá-la. Portanto, nada de apanhar flores ou praticar qualquer outro ato que pudesse acarretar prejuízos a ela.
Saímos- Primeiro fomos a um belo jardim. A grama, muito verde e bem cuidada, perdia-se de vista. Corremos por aquela ma como se fôssemos crianças, até que Tereza passou mal. Ela começou a tremer, a suar frio e a apresentar todas as demais características da crise de abstinência.
Luzia logo assumiu o comando da situação. Disse-nos que cabia a nós mesmos auxiliá-la. Orientou Karina a abrir um pouco o botão da blusa de Tereza, que estava fechada até o pescoço. Pediu que orássemos, rogando auxílio em favor dela.
Naquele momento, Tereza já rolava pelo chão e não se dava mais conta das próprias atitudes. Luzia se aproximou dela, pediu que procurasse respirar bem fundo e compassadamente. Em seguida, concitou-nos a permanecer em oração, orientou Tereza a também orar e impôs suas mãos sobre ela.
Todos nós sabíamos muito bem o que a moça estava passando. Por isso, respeitávamos sua dor e orávamos sinceramente por sua recuperação.
Aos poucos, a crise foi cedendo. Tereza recobrou os sentidos e permaneceu apenas com o corpo tremendo. Isso ainda perduraria por algumas horas, segundo Luzia.
Afastado o imprevisto, voltamos as nossas atenções para a Colônia. Depois de uma caminhada, chegamos a um bosque de beleza incomparável. Arvores frondosas eram responsáveis pela sombra e pelo frescor do ambiente. Adentramos mais um pouco e deparamo-

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

nos com uma cachoeira belíssima, com grande quantidade de água e igualmente bem cuidada. Logo percebemos que outros grupos também estudavam ali.

Chegamos a um lugar onde as árvores do bosque deixavam passar o Sol e para onde a brisa suave levava a umidade proveniente da água da cachoeira que batia sobre as pedras.

Naquele lugar, Luzia nos reuniu e começou a nos passar diversos exercícios de respiração. Explicou que uma boa respiração, principalmente em um lugar como aquele, poderia auxiliar nossa recuperação.[18] De vez em quando, Luzia dava uma pausa para descanso e nós nos sentávamos nas pedras próximos à margem inferior da cachoeira. A paisagem era muito bonita. Tudo muito harmonioso, convidava-nos a permanecer ali para sempre.

Naqueles momentos, começamos a conversar e a nos conhecer melhor. Não demorou muito para que Tereza se recuperasse da crise e ninguém mais apresentou problemas naquele dia.

Depois de um período de descanso, voltávamos aos exercícios respiratórios.

No final, Luzia nos pediu que sentássemos na grama e nos disse o seguinte:

- Creio que todos vocês receberam instruções de seus respectivos orientadores para dedicar as suas orações para todos aqueles que se envolveram com drogas em sua companhia. Trata-se de uma parte fundamental do tratamento, do qual teremos que cuidar com muito zelo e dedicação. Como sabem, muitas dessas pessoas, senão a maioria, se encontram ainda compromissadas com os entorpecentes. Como temos parte da responsabilidade por sua desdita, cabe-nos auxiliá-los. Daqui a algum

18 Nota do médium - Achei interessante os exercícios respiratórios e gostaria de saber mais detalhes sobre eles, mas, infelizmente, não tenho condições para explicar e nada recebi do autor espiritual.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

tempo, quando todos vocês já estiverem em condições para isso, vamos nos ausentar dessa Colônia em busca daqueles que sofrem por nossa causa. Então tentaremos lhes proporcionar todo o beneficio que estiver ao nosso Icance A oração que fizermos hoje vai nos fortalecer no momento da realizdÇã⁰ do serviço, mas, principalmente, irá desmanchar as barreiras que possam existir entre nós e eles. Eu falo das barreiras da incompreensão, do desamor, da mágoa, do rancor e de tantos outros sentimentos que desequilibram o coração do Homem.

Luzia fez uma pausa, e Karina perguntou:

- Mas onde vamos encontrar essas pessoas?

- Isso não nos será difícil, já que elas permanecem ligadas a todos nós por vínculos do passado. Vamos onde elas estiverem e tentaremos prestar auxílio. Se não aceitarem, continuaremos orando por elas, até o dia em que passarem a compreender que se encontram no caminho errado.

- E se elas estiverem, por exemplo, na Colônia do Pó, como poderemos entrar lá dentro? - perguntei.

- Todos nós já conhecemos bem aquela Colônia. Estivemos lá por algum tempo e, no entanto, estamos aqui. Agora que nos encontramos mais equilibrados, nada nos fará mal. E lógico que ainda não estamos prontos para enfrentar isso. Porém, logo estaremos.

- Mas a equipe de socorro desta Colônia teve que montar um grande esquema para me tirar de lá. Não será perigoso voltarmos para aquele lugar? - perguntei, novamente.

- O único perigo que nos ronda está dentro de nós mesmos. Se um de nós, quando em visita, desejar permanecer lá, é óbvio 'lue será respeitado o seu livre-arbítrio, mas a organização não conseguirá deter quem esteja somente com o ânimo de trabalhar em prol do próximo. Quando você foi socorrido, Tiago, era um dependente químico que havia decidido vencer o vício. Hoje, já ᵉ um dependente em franca recuperação. Quando estivermos na

Colónia do Pó ou em outras similares, estará bem melhor, /»₀,, terá se fortalecido nas orações em favor do próximo e em todo o trabalho que tiver realizado em favor dele. De qualquer forma não fiquem preocupados, tudo ocorrerá no seu devido tempo.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Luzia deu uma pausa e percebi que todos os meus colegas ficaram um pouco apreensivos com aquela informação de que voltaríamos para a Colônia do Pó. Certamente, era um lugar que nenhum de nós gostaria de ver novamente, seja pelo que sofremos lá, seja porque naquele local assumimos muitos débitos para nossa vida.

Luzia distribuiu-nos pequenos papéis para que escrevêssemos em cada um deles o nome de uma pessoa que tivéssemos prejudicado ou com quem tivéssemos convivido em razão das drogas. Comecei a escrever e não parava mais. Nem sei quantos papéis eu escrevi.

Depois que todos escreveram, os papéis foram juntados e, então, começamos a retirar os repetidos.

Percebemos, com surpresa, que a maioria dos nomes estava repetida, e alguns deles haviam sido inseridos seis vezes, ou seja, por todos nós.

Separados os papéis, Luzia esclareceu-nos:

- Com todos esses nomes repetidos, podemos constatar quanto a vida de cada um de nós esteve ligada uma na outra sem que soubéssemos.

Tomou uma pequena caixa, na qual introduziu os papéis selecionados, e continuou:

— *Nesta caixinha estão os nomes das pessoas a quem devemos auxílio. Sempre que lembrarmos de algum nome que deixamos de incluir na lista, nós o colocaremos aqui, com os demais. Em todas as nossas aulas, vamos reservar um espaço de tempo para*

possamos vibrar em favor dessas pessoas. Isso não impede, é lógico, que vocês o façam também, quando estiverem sozinhos, sempre que puderem. Preparemo-nos, então, para nossas vibrações Busquemos uma posição mais confortável e afastemos de nossa mente qualquer pensamento contrário aos objetivos deste momento.

Luzia deu um tempo para que todos se acomodassem da melhor forma e começou:

- Senhor Jesus, humildes, aqui estamos novamente para agradecer a oportunidade do tratamento que nos foi concedida. Estamos crentes dos débitos contraídos e das dificuldades que iremos encontrar no caminho,

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

mas também estamos confiantes no Teu amparo bendito, pois só com ele seremos capazes de vencer as nossas próprias mazelas. Quando percorríamos os caminhos da ignorância, muito prejudicamos nossos irmãos. Agora que adquirimos a consciência do mal que lhes causamos, elevamos os nossos pensamentos até Ti para interceder por eles, Senhor. Seus nomes se encontram nesta pequena caixa. Auxilia, Senhor, esses irmãos nas suas desditas. Aqueles que ainda permanecem na senda da ignorância, dá a Tua mão amiga, proporcionando-lhes a oportunidade de renovação, assim como foi oferecida a nós mesmos. Àqueles que conseguiram dar os primeiros passos em prol da sua recuperação, concede a segurança necessária para prosseguirem firmes na jornada. Por fim, nós Te pedimos que nos fortaleças também, porque sópelo Teu Amor e pelo Teu Amparo e que obteremos êxito em nossos objetivos.

Da forma como Lucius me ensinou, procurei mentalizar cinco nomes entre aqueles que prejudiquei, enquanto Luzia fazia a oração. No dia seguinte, mentalizaria outros nomes.

E incrível como sentimos, no Mundo Espiritual, a mudança da vibração do ambiente quando estamos em oração!

Terminada a oração, Luzia dispensou-nos, informando que, no dia seguinte, a aula seria na sala, onde deveríamos nos encontrar.

Voltamos conversando até nossos respectivos leitos. Aqueles momentos de descontração, em que conversávamos sem compromisso, fortaleciam o elo de amor que já existia entre nós. Em pouco tempo, deixamos de ser um grupo, para se uma família. Preocupávamo-nos uns com os outros, ríamos e chorávamos juntos.

Quando cheguei ao meu aposento, lembrei-me das orientacões de Lucius. Depois de me higienizar, sentei-me à mesa e passei novamente a fazer o rol daqueles que havia prejudicado. Recordei-me de mais alguns nomes naquela tarde. Anotei-o separadamente para levá-los no dia seguinte.

Com a lista na mão, fiz uma sentida oração por todos eles. Eu já estava sinceramente arrependido por tê-los prejudicado e ansiava por poder ajudá-los. A oração me inundou de um sentimento de

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

bem-estar muito grande. Percebi que, como há muito tempo não acontecia, estava muito bem comigo mesmo, e em harmonia com a Natureza e com a vida.
Deitei-me com as luzes e adormeci satisfeito.

CAPÍTULO 17
Lições de Amor

Acordei preocupado com Pedro e Ester. Quando cheguei à Colônia do Sol, pensei que pudesse vê-los brevemente, socorridos por Joaquim. Eu já me demorava na Colônia não sei por quanto tempo e eles não haviam chegado. Pensei em perguntar sobre eles a Lucius. Por certo, ele poderia me esclarecer.
Comecei a pensar em todos os acontecimentos dos últimos dias e percebi quanto minha vida havia modificado. Pouco tempo atrás, seria incapaz de concentrar a minha mente em um determinado assunto por mais de dois minutos. A mente do toxicômano em plena atividade é um verdadeiro vulcão. Solta lavas quentes e faíscas para todos os lados. Não consegue se deter na análise de um fato ou de uma necessidade. Por isso, o toxicômano está sempre fazendo coisas impensadas: não é capaz de avaliar as consequências de seus atos; e, às vezes, quando consegue definir que determinada conduta é contrária à lei ou à boa convivência social, não se detém, porque a necessidade da droga é um apelo muito mais forte para sua mente doentia.
Infelizmente, só depois que me submeti a um tratamento quando passei por um período de desintoxicação orgânica e consegui

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

direcionar a minha vontade, seriamente, para a minha recuperação, é que fui descobrir tudo isso. Quando estava nas drogas, achava-me sempre o melhor e o mais esperto dos homens. Poucos meses depois, pude avaliar o quão estúpido eu era.

Pensava assim, quando chegou o enfermeiro. Trouxe-me caldo e roupas. Higienizei-me, tomei o caldo sempre revigorante e muito saboroso e fui ter com Lucius, que já me aguardava.

Cumprimentamo-nos e ele me convidou para sentar. Contei a ele sobre minhas preocupações com Pedro e Ester e também a conclusão a que havia chegado quanto à minha estupidez de até bem pouco tempo atrás. Para falar a verdade, fiz esse comentário sobre a minha conclusão, esperando elogios de Lucius. Mas não foi bem assim. Ele ouviu tudo atentamente e asseverou:

- Você não pode se desrespeitar desse jeito. Não acha "estúpido' uma palavra muito forte? Não é se criticando dessa forma que vai conseguir sucesso no tratamento. Como você mesmo já tem percebido, o toxicômano, geralmente, é alguém que foge da realidade por se sentir incapaz de enfrentã-la. Portanto, o uso da droga deve ser tratado como efeito, e não como causa da enfermidade. Se você fizesse todo o trabalho de desintoxicação orgânica em um toxicômano e, de alguma forma objetiva, pudesse devolvê-lo à vida social, de modo que ele não conseguisse usar drogas de novo, isso não resolveria a questão. Se não fosse tratado no seu psiquismo, para que pudesse encontrar-se com o seu próprio eu, se não s desenvolvesse nele o autoamor, o sentimento de autopreservaçao

t capacidade de acreditar em si mesmo, ele continuaria um infermo, mesmo sem os entorpecentes. Voltaria a fugir da realidade Impedido de retornar a eles, pegaria a primeira bengala que aparecesse: a hipocrisia, o crime, a violência, a loucura, o suicídio i tantas outras. Portanto, meu irmão, antes de pensar em deixar de usar drogas, você deve pensar em respeitar a si mesmo. E bamar-se de "estúpido" não é o que eu entendo por autorrespeito. Lembre-se, sempre que erramos é porque temos algo a aprender. Quando aprendemos, deixamos de errar. Você não pode avaliar seus erros do passado pelos conhecimentos que tem agora. Você tem que entender que é

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

um enfermo em recuperação. Ninguém é considerado "estúpido" por estar gripado ou por portar qualquer outra doença. Também não pode sê-lo por se tratar de um toxicômano. E certo que o toxicômano e o alcoólatra, assim como outros portadores de doenças psíquicas, são alvo de muitos preconceitos por parte da sociedade encarnada. E compreensível, porque o comportamento de tais pessoas foge ao padrão social desejado e coloca em risco, até mesmo, a integridade física e a vida dos demais. O ser humano, ainda incapaz de doar-se, prefere se afastar daqueles que estão mais necessitados de amor, afeto e carinho. Mas não é compreensível que o próprio toxicômano, quando em recuperação, adote uma atitude de preconceito consigo mesmo.

—Não é bem assim - tentei justificar. *Estava pensando no meu passado e não encontrei qualquer justificativa plausível para as atitudes que tomei. Desnecessariamente, me prejudiquei e prejudiquei os outros.*

—Eé exatamente por isso que você, como toxicômano, é considerado um enfermo. É exatamente por isso que está se tratando. Sua avaliação está equivocada porque está analisando a consequência, e não a causa. Seria o mesmo que, depois de curar-se da gripe, você se criticar por ter espirrado em determinado momento. Essa avaliação preconceituosa não lhe é útil. Pelo contrário. Com sabe, você auxiliará outros toxicômanos que ainda se encontram na retaguarda. Como poderá auxiliá-los, se julgá-los da mesma forma que está julgando a si mesmo, ou seja, tomando-os por estúpidos?

Só aí eu caí na realidade. Não sabia o que responder e então indaguei:

- Como, então, devo agir para analisar meus atos do passado? Ou não devo analisá-los?

— Obviamente que deve. E na análise dos próprios erros que nós encontramos os parâmetros para os acertos futuros. Mas deve avaliá-los com profundidade. E muito simplista taxá-lo de estúpido, para justificar sua conduta. Trata-se de avaliação agressiva e que não soma nada. Lembre-se do que eu disse sobre a necessidade do autoperdão e do autoamor. Perdão significa esquecer as ofensas. Então, esqueça, deixe de lado o mal que

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

causou a si mesmo. Analise, com profundidade, as causas que o levaram a agir dessa ou daquela forma.

- Mas como posso conseguir isso? - redargui.

— É um exercício que demanda muita experiência. Assim, você deve repetir esta análise o máximo que puder. Em cada nova oportunidade, se aprofundará mais na análise. O primeiro ponto é nao julgar, não colocar ideias preconcebidas, como fez. Se não devemos julgar os outros, o autojulgamento também não é benéfico. Isso porque o julgamento recai sobre os atos, sem perquirir as causas que os ensejaram. Tome um determinado tempo para dedicar-se à autoavaliação. Comece a relembrar determinadas atitudes que sejam semelhantes. Em seguida, passe a analisar sua vida em cada momento em que aquela atitude se deu. Reavalie o seu relacionarnento com outras pessoas, as dificuldades e os problemas que a da lhe apresentava naquele momento, os conflitos de consciência. Você irá perceber que aquelas atitudes semelhantes eram desenadeadas por problemas também semelhantes. E óbvio que não vai chegar a essa conclusão em cinco minutos. Toda autoanálise demanda muito tempo. Isso porque temos as nossas barreiras que não nos permitem enxergar claramente o nosso interior. Vencer as barreiras é que demanda a repetição do exercício sempre que puder. Pois bem, quando descobrir por que tomava determinada atitude equivocada, comece a avaliar qual seria a atitude correta diante daquela situação que a vida lhe apresentava. Escolhida a atitude correta, passe a analisar o seu presente. Você já está preparado para tomar essa atitude correta se a vida novamente lhe trouxer situação semelhante? Se estiver, ótimo. Se concluir que ainda não está, passe para a etapa de correção. Indague-se: o que devo fazer para enfrentar esta ou aquela situação? Você, certamente, chegará a uma conclusão. É óbvio que não estará isento de erros. Poderá chegar a uma conclusão equivocada e novamente errar diante daquela determinada situação. Mas o esforço por acertar é ponto em seu favor já que, por si só, faz você mudar i maneira de pensar, acreditar em si mesmo. Se a conclusão foi equivocada, comece de novo, lembrando que é com os erros que mais aprendemos. Como vê, a atitude simples de concluir que era "estúpido" no passado, também é uma

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

fuga da realidade. Entendendo que você foi estúpido no passado, está concluindo que já curado hoje, que é capaz de enfrentar aqueles problemas hoje, isso nem sempre é verdade. Pensando assim, você não envidará nenhum esforço para modificar-se, pois entende que já age corretamente. A autoavaliação nos mostra as carências que nos levaram a errar no passado, o que nos possibilita verificar se teremos, ainda, a tendência de praticar os mesmos equívocos no futuro Basta analisar se vencemos ou não as referidas carências.

- *Tudo é mais profundo e mais lógico do que a gente pensa* disse. *E eu que pensei que pudesse merecer um elogio seu por ter me achado estúpido no passado.*

- *Isso foi apenas mais um equívoco que deve ser analisado da mesma forma. Agora, quanto a Pedro e Ester, demoram-se ainda na Colônia do Pó porque não estão em condições de ser socorridos Ainda falta-lhes a vontade verdadeira de deixar a droga. Aguardemos, com paciência, na certeza de que, quando for o momento certo, não lhes faltará ajuda. Agora, vá para a sua aula, antes que se atrase.*

Percorri rapidamente as alamedas e, realmente, quando entrei na sala de aula, todos estavam à minha espera para iniciar às atividades. Pedi desculpas pelo atraso e ocupei o meu lugar. Luzia fez uma prece e iniciou a aula.

- *Hoje, vamos continuar com as nossas apresentações. Márcio já nos presenteou com as suas experiências. Quem poderia nos presentear hoje?*

Como todos ficamos aguardando os demais se manifestarem, Luzia intercedeu:

- *Que tal você, Tereza?* Ela se arrumou na cadeira, limpou a garganta e começou:

- *Não sei se a minha experiência poderá acrescentar alguma coisa de útil para o aprendizado do grupo. Eu já pude percebe que todos aqui se envolveram com drogas, na convivência co turmas de jovens, noitadas e sexo livre. A minha experiência foi bem diferente. Criada em uma família de classe média, tive uma juventude até normal e bastante ativa. Estudava e trabalhava, ajudando meus pais em um pequeno comércio. Casei-me*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

jovemm cerca de 18 anos de idade, e fui morar com meu marido em ma cidade longínqua. No começo, tudo era novidade e maravilhoso Éramos felizes, tínhamos os nossos sonhos e nos respeitávamos muito. No entanto, o tempo foi passando e nada de filhos. Fui a um médico, passei por todos os exames, mas nada foi encontrado que pudesse justificar a esterilidade. O médico sugeriu ao meu marido que ele também se submetesse a exames, mas ele se negou peremptoriamente. Brigou com o médico, perguntou se o médico estava duvidando de sua masculinidade. Passados alguns dias, levou-me a outro médico. Disse-me que o novo médico lhe havia sido recomendado por um colega de serviço e que ele resolveria o nosso problema. Fui novamente submetida à bateria de exames. Os mesmos anteriores e alguns outros que foram acrescentados. Nada foi encontrado, novamente.

No dia do resultado, fomos juntos ao médico. Ele, muito solícito, e demonstrando muita competência, foi nos mostrando e explicando exame por exame. No final, chegou à mesma conclusão do médico anterior. Minha saúde era perfeita e não havia nada em mim que justificasse o fato de eu não engravidar. Como não poderia deixar de ser, repetiu a mesma sugestão: que o meu marido também se submetesse a uma avaliação. E ele teve a mesma reação. Saiu do consultório médico muito ofendido, deixou-me em casa e disse que iria resolver uns problemas. Só voltou para casa de madrugada e completamente embriagado. Falou-me que eu poderia procurar outro homem porque ele não era homem suficiente para mim. E continuou até quase amanhecer o dia. Por ⁿao estar em condições, perdeu o dia de serviço.

Depois daquele dia, minha vida se tornou um inferno. Eu, que adorava meu marido, passei a não mais suportá-lo. Ele se ʳᵐᵃntinha embriagado a maior parte do tempo. Desenvolveu um ciúme doentio de mim. Se saíamos juntos, logo pensava havia olhado para esse ou aquele homem que passara por nós motivo de conversa para dois ou três dias. E sempre repetia qu꜀ certo era eu deixá-lo e procurar outro mesmo, já que ele não era homem para mim. Resolvi enfrentar o problema. Um dia em que chegou sóbrio, chamei-o para uma conversa e o aconselhei a se submeter aos exames que o médico havia sugerido. De repente, ele também não apresentaria qualquer problema ou,

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

se apresentasse certamente seria alguma coisa de fácil tratamento. Seria a única forma de reaver a paz no meu lar.

Mas ele se recusou peremptoriamente e piorou a situação. Passou a me dizer diariamente que eu estava duvidando da masculinidade dele. A nossa vida conjugal, a partir daí, foi de mal a pior. Não havia um só dia de paz dentro de casa. Meu marido sempre embriagado e perdendo dias de serviço constantemente. Ele perdeu o emprego e eu comecei a trabalhar. Era a única forma de manter a nossa casa. Passei a fazer faxina, como diarista. A alegria havia sumido de minha vida. Não tinha mais vontade de viver. No fim do dia, queria continuar no trabalho, já que o retorno ao lar era sempre um suplício. Meu marido estava sempre me esperando, embriagado, e as discussões se iniciavam no portão. Na realidade, ultimamente eu não discutia com ele. Apenas o ouvia. Agora a frustração dele era maior. Dizia que não era capaz nem de sustentar-se e colocava tudo como se eu fosse a culpada. Aquela situação foi me colocando em estado de profunda depressão.

Certa feita, estava trabalhando e comecei a conversar com a patroa. Desabafei. Contei-lhe todos os meus problemas e, confesso, me senti mais aliviada. Contudo, depois de ouvir-me, ela me disse que também há muito tempo não era feliz no casamento nem na vida, mas que tomava alguns comprimidos que a ajudavam a manter-se de pé. E eu quis logo saber o nome dos comprimidos. Incapacitada de solucionar o meu problema, vislumbrei a possibilidade de resolvê-lo com uma fórmula milagrosa. A patroa, que se chamava Ester, me levou até o seu banheiro e me mostrou uma verdadeira farmácia. Disse-me que aqueles comprimidos eram os responsáveis por ela estar viva e pelos poucos momentos de felicidade que ainda tinha. E deu-me uma caixa. Mal pude esperar para chegar à minha casa e tomar aquela preciosidade.

No início, pareceu-me que aqueles comprimidos me enchiam de vida. Mas, quando o efeito cessava, eu caía em um estado de profunda depressão. A solução era tomar mais comprimidos. Em pouco tempo, o armário do meu banheiro tinha mais comprimidos do que o da Dona Ester. Uns comprimidos foram se tornando fracos e eu descobria comprimidos mais

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

fortes. Quanto à nossa vida, nem preciso dizer: meu marido com o álcool e eu com as anfetaminas.

Surpreendentemente, no entanto, meu marido mudou. Quando percebeu que eu estava em condição pior do que ele, deixou de beber totalmente. Passou a cuidar de mim com todo zelo e carinho. Arrumou emprego e me convenceu a deixar de trabalhar, já que agora estava novamente em condições de sustentar a casa. Parei de trabalhar e fiz uma avaliação equivocada da situação. Concluí que foram os comprimidos que haviam solucionado os problemas da minha casa e aumentei a dose.

De certa forma, por incrível que pareça, os comprimidos realmente ajudaram a resolver a situação de casa. Como eu estava dependente, meu marido se sentia superior a mim e era exatamente isso de que ele precisava para recuperar a autoestima. Passou a ser o melhor marido do mundo, o marido que toda mulher sonha ter. Mas nunca voltava para casa sem uma caixa de anfetaminas. E eu cada vez mais dependente. Já tomava comprimidos de dúzia e várias vezes ao dia. O efeito rapidamente se esvaía e eu não suportava nem cinco minutos sem tomar uma grande dose. Creio que toda essa droga foi debilitando minha saúde. Como quase não tinha em casa, meu marido passou a ter experiências extraconjugais e, em determinada ocasião, me passou uma doença venérea. A infecção tomou conta de mim e não havia medicamento que lhe conseguisse conter a marcha. 0 meu estado de saúde foi piorando, até que um dia descobri que alguma coisa estava errada. Fui tomar meus comprimidos e não conseguia pegá-los. Fiquei desesperada. Havia alguns amigos por perto. Eu lhes pedi ajuda, mas me disseram que não podiam fazer mais nada, que eu havia morrido e que agora todos teriam que encontrar outro viciado para satisfazer seus desejos e me convidaram para acompanhá-los.

Há muito tempo, em meus delírios, eu via esses espíritos e até conversava com eles. Para mim, eram familiares, por isso não pensei duas vezes em segui-los. Logo encontramos uma senhora dependente. Alojamo-nos em sua casa. Mas ela tomava poucos comprimidos. Temos que fazê-la aumentar a dose, diziam. E então, revezávamo--nos ao seu lado. A cada seis horas era um que ficava ao seu ouvido dizendo que ela tinha que tomar mais

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

comprimidos. Aos poucos, a tática foi dando certo. Ela foi aumentando a quantidade, até que morreu. Passamos para outra vítima e assim por diante. Quando já estava na minha quarta vítima, fui levada a uma casa espírita. Meu marido estava lá e muito bem. Foi uma alegria revê-lo, mas não compreendi que o que ele queria agora era a minha recuperação. Pensei o contrário. Tomando mais comprimidos, vou manter meu casamento. Essa era a fórmula.

Voltei para as minhas vítimas, até que um dia fui encontrada pela organização. Fui levada para uma reunião na Colônia do pó Disseram que a Colônia já atuava nas áreas de cocaína e maconha, mas agora queria ampliar seus serviços. Teriam incluído outras drogas, como heroína e crack, *com facilidade. Mas estavam encontrando dificuldade com as anfetaminas porque o perfil dos seus usuários era outro. Como nós tínhamos experiência, ofereceram-nos trabalho. Nós deveríamos iniciar as pessoas no uso das anfetaminas e receberíamos todo o salário em comprimidos. Para todos nós, foi uma festa. Fizemos o pacto e começamos a trabalhar imediatamente.*

No começo, enfrentamos alguma dificuldade porque antes procurávamos nossas vítimas entre os já viciados e apenas fazíamos com que aumentassem a dose. A organização nos auxiliou com cursos. Aprendemos a manipular os fluidos do ambiente bem como novas técnicas mais eficazes de induzir pessoas. Daí por diante, nem saberia contar quantas pessoas eu iniciei no uso de anfetaminas.

Um dia, cheguei a uma casa, cujo endereço me foi dado pela organização, para iniciar mais uma pessoa. Tratava-se de um jovem casal. Estavam iniciando a vida conjugal e se dedicavam um amor contagiante. Gostava de ficar assistindo ao idílio daquele casal e esqueci de cumprir a minha obrigação. Fiquei saudosa de meu marido. Quando a organização percebeu que eu estava mudando a sintonia mental, me deu férias e me colocou na Colônia do Pó. Diariamente, recebia minha ração de anfetaminas. Aquele casal, no entanto, não me saía da mente. A energia deles parecia que me dava forças e eu já não ligava tanto para os meus comprimidos. Pensava no meu marido e ansiava pela oportunidade de vê-lo.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Um dia, meu desejo foi satisfeito. Adormeci e sonhei com nieu marido. Depois, descobri que aquilo era real. Ele me pedia perdão pelo mal que me havia feito e me prometia todo o auxílio necessário ao meu resgate. Orientou-me a buscar na oração a força necessária à minha recuperação e a não usar mais comprimidos Quando acordei, conheci Joaquim. De início, fiquei toda desconfiada diante de sua aparência. Depois passei a confiar nele e ele me resgatou, trazendo-me para esta Colônia.

Tereza contou sua história em um fôlego só. Ninguém respirava no ambiente, para não atrapalhar seu relato. A realidade de Tereza era outra e desconhecida de todos nós. Foi Luzia quem quebrou o silêncio.

— E você falou que a sua história nada acrescentaria ao nosso aprendizado! Mas ela é riquíssima. Como todos podem perceber, como sempre, as drogas não são a causa, mas o efeito de outra enfermidade de ordem psicológica. O casal ia bem. Nunca precisou de nenhum tipo de droga para obter a felicidade. Foi só o marido de Tereza descobrir que era estéril, para cair em depressão. Ele chegou a fazer um exame sem que ela soubesse e foi detectado um problema que poderia ser sanado. Mas ele achou que seria muito humilhante para ele ter que contar para Tereza que era estéril, já que precisaria da colaboração dela no tratamento. Sentiu-se inferior a ela, que gozava de plena saúde. Para fugir da realidade, escondeu-se no álcool, que é uma droga tão prejudicial quanto as demais. Tereza não teve a força moral para auxiliá-lo na dificuldade. Em vez de oferecer-lhe apoio, amparo, compreensão, carinho, dedicação e amor, começou a vibrar no mesmo padrão que ele. Evitava a sua presença e, quando se encontrava com ele, discutia, normalmente usando palavras que o feriam mais ainda o moral já abalado. Para fugir da sua realidade, encontrou as anfetaminas. Como podemos ver, o problema do marido de fereza era o complexo de inferioridade. Quando percebeu que poderia ser superior a ela, imediatamente abandonou a bebida e passou a ter vida normal. O problema de Tereza foi a insegurança na relação afetiva. Tendo-se distanciado abruptamente da companhia dos pais, sustentava-se emocionalmente no marido. Quando este passou a beber, deixou de emprestar-lhe sustentação

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

afetiva. Quando se refugiou na droga, o marido se recuperou e ela acreditava que, para manter sua sustentação afetiva, teria que continuar nas drogas. E continuou. Ao desencarnar, passou a sustentar-se na companhia daqueles espíritos que já dividiam sua droga, por vampirismo,[19] *há muito tempo. Passou a trabalhar para a organização, mas quando encontrou um casal que se sustentava com base no amor, vislumbrou uma nova bengala que poderia lhe dar a sustentação que sempre procurara, a sustentação afetiva. Nesse momento, a Espiritualidade maior, aproveitando-se da mudança do seu padrão vibratório, passou a auxiliá-la.* Quando Luzia fez uma pausa, Karina perguntou:

- *Quer dizer que não podemos nos entregar verdadeiramente em uma relação afetiva? O amor pode nos prejudicar?*

- *O verdadeiro amor não prejudica ninguém* - esclareceu Luzia. *Nós é que ainda não o descobrimos. Vivemos um amor ainda incompleto. E óbvio que podemos e devemos nos entregar, verdadeiramente, a uma relação afetiva, quando houver amor. Mas jamais podemos abrir mão da nossa individualidade. Não deixamos de existir quando nos entregamos a uma relação. Ocorre que nos entregamos verdadeiramente, mas de forma equivocada, porque o a que sentimos nem sempre é verdadeiro. O nosso egoísmo, quando suplanta o amor, acarreta problemas de ordem afetiva como o q analisamos hoje. O amor verdadeiro é aquele que se entrega na ânsia de proporcionar a felicidade da pessoa amada. Como vê, et preserva a sua força, a sua maturidade, porque pretende doar de s: Ninguém doa o que não tem. Assim, o verdadeiro amor primei-preenche as carências da própria pessoa para que ela possa doar-s para o ser amado. Com suas carências preservadas, entrega-se à relação, mas nunca perde a sua individualidade.*

19 Vampirismo - A atuação de espíritos que, através da sintonia mental, sugam as energias vitais e emanações mentais do outro. Veja na obra No Mundo Maior, de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier, capítulo 14.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Por outro lado, quando deixa seu egoísmo suplantar o amor, a entrega é feita de forma equivocada. A pessoa não visa satisfazer a pessoa amada, mas, sim, a se satisfazer com o afeto recebido. Mantém suas carên cias para serem satisfeitas por ela. Com o tempo, torna-se psic logicamente dependente desse afeto. Perde a sua individualidade. Passa a sufocar a pessoa amada com sua dependência e deteriora a relação. Se a relação se rompe, a pessoa substitui sua dependência por outra. Qualquer coisa serve. No caso, foram as anfetaminas.

— *Você, explicando assim, parece tudo tão simples* — ponderei.

— *Uma coisa é saber como acontece, outra coisa é saber viven-ciar da forma correta* — respondeu Luzia. *Temos que ter consciência plena de que tipo de atitudes podem nos levar para as drogas, para que no momento do apelo saibamos agir.*

Tudo estava muito claro, e ninguém perguntou mais nada. Até porque a história de Tereza, com toda a sua carga emocional, ainda vibrava em nosso coração.

Passamos às vibrações em favor das pessoas que prejudicamos. Todos nós tínhamos mais nomes a serem incluídos na caixinha.

Terminada a vibração, fomos dispensados. Fui para o meu aposento e, depois das providências de praxe, adormeci.

CAPÍTULO 18
A forca do sentimento

Um novo despertar, e a vida continua. Já me sentia bem melhor, era outro homem. Com a desintoxicação, não sentia tanto o apelo da

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

droga. Até agora não havia passado por crise de abstinência na Colônia. No entanto, o corpo e a mente ainda pediam droga. Eram momentos muito difíceis de serem superados, ainda que não chegassem a se caracterizar como crise. Mas sempre me lembrava das orações. Aliás, foi um hábito que nunca mais deixei em toda a minha vida. Descobri que na prece é possível abrandar os reclamos da mente e do coração que não se podem atender.

Depois de me preparar, fui à procura de Lucius, que já estava à minha espera. Convidou-me para entrar. Depois dos cumprimentos de praxe, indagou-me:

- Como você está se sentindo com o tratamento? Como está a sua mente? Você sente falta de sua vida de antes?

- Eu estou muito bem — respondi. *Ainda hoje estava pensando que até agora não passei por nenhuma crise de abstinência. E isso Já é um ponto a favor porque tais crises não são fáceis. Não é o fato de tremer, ou mesmo de rolar no chão que conta. Isso é o de menos, embora cause algum constrangimento. E a mente que de repente, se torna um turbilhão. E como se um vendaval passasse por sua mente e desorganizasse todos os seus arquivos. Os papéis voando para todos os lados e a confusão generalizada. Perdemos totalmente o controle de nós mesmos. A razão e a vontade tentam organizar isso tudo, mas são incapazes. Você tem consciência de tudo que está se passando, mesmo com a confusão mental. Mas é incapaz de organizar as ideias ou de fazer algo que possa evitar o prosseguimento da crise ou diminuir o tempo de sua duração.*

Há, também, uma grande sensação de vazio, como se a vida tivesse se esvaído de nós ou como se tivesse retirado o chão de baixo dos nossos pés. Tudo isso causa uma sensação de impotência, de incapacidade. Só o fato de, pelo menos por enquanto, ter superado as crises, já me deixa bastante feliz. Em um momento de crise, somente com a oração consegui coordenar a minha mente, e foi o que muito me ajudou. Sabe, Lucius, eu desejo ardentemente a minha recuperação, sonho com a oportunidade de ter uma vida normal, de ser um profissional de qualquer área e dar a minha

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

contribuição para o progresso de meus semelhantes, ainda que seja uma contribuição singela.

Analisando-me a cada dia, percebo que tenho mudado minha maneira de pensar e de sentir as coisas. Estou redescobrindo os valores que havia perdido no tempo. Ainda não consegui, mas anseio muito por aprender a amar. No mundo das drogas, o amor e considerado um sentimento dos fracos e, de alguma forma, o toxicômano consegue isolar esse sentimento em seu coração. Mas quando começamos a tentar sair desse mundo, constatamos quantas carências que a falta de amor causa em nossa vida. Aliás, o toxicômano procura isolar todo e qualquer sentimento, principalmente de afetividade. Isso o torna incapaz de ter um pensamento de ternur gu de se preocupar com a sorte do seu amigo de roda. Por isso, morrem tantos toxicômanos de overdose. *Quando inicia a crise, muitos estão por perto. O que se espera de qualquer grupo social é que nesse momento, preste socorro, leve o enfermo a um hospital. Entre os toxicômanos, no entanto, isso não existe. Em uma roda, quando alguém começa a ter um ataque por* overdose, *os demais abandonam o local e deixam-no ali sozinho, sem socorro. A falta de afetividade e o medo de comprometer-se com a lei são os responsáveis por esse tipo de comportamento. Eu mesmo já fui capaz de abandonar amigos de roda até a morte. E, na época, isso parecia natural. No dia seguinte, nos encontrávamos e mal comentávamos a respeito do ocorrido. Era como se aquele amigo de tantos anos não existisse mais. Ou melhor, era como se ele nunca tivesse existido. Agora, no entanto, estou diferente, aprendi o que é afeto e tenho desejo de viver intensamente cada sentimento. Sei que ainda tenho muito para melhorar e para aprender, mas estou bastante feliz com o que já consegui. Sinto-me outro homem, mais forte e capaz.*

- uito bom, Tiago — asseverou Lucius. *Fico feliz com a sua recuperação. E óbvio que o caminho a percorrer ainda é bastante longo, mas você tem surpreendido todos nós com a sua recuperação, aliás, todo o grupo o tem. Continue assim. Agora, tem uma pessoa aqui que você gostaria de ver e, talvez, de abraçar.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Lucius abriu a porta e por ela entrou vovó Emília. Para mim, foi uma explosão de alegria. Corri para os seus braços c«m um grito na garganta:

— *ovó!*

E a abracei sem palavras. Chorei de emoção.

E muito difícil explicar. Só quem passou por um período de sua vida em que isolou todos os sentimentos pode traduzir esse momento em que reencontrei minha avó.

Chorar de emoção foi para mim um sentimento tão nobre bom, puro e inusitado que, de repente, eu me flagrei chorando porque havia conseguido chorar de emoção. Quando a carência é muito grande, até mesmo uma simples lágrima passa a ter um valor incomensurável.

Chorei de emoção! Nem acreditava nisso. Eu tinha conseguido. Foi um instante inesquecível para mim. Saber que era capaz de sentir e de extravasar as emoções, foi como a aquisição de um passaporte para o mundo das pessoas sãs, não toxicômanas. Até então, eu só havia conseguido chorar na presença da mãe de Igor, e foi mais por sofrimento do que por emoção. Abracei a minha avó longamente, como se buscasse a proteção no seu abraço. Quando me virei para ver o seu rosto, nele flagrei também uma lágrima.

- *Como vai, meu filho?* - ela me perguntou.

- *Vou bem* - respondi. *Estou me recuperando na medida de minhas forças e contando sempre com o carinho e o esforço de todos aqui.*

- *Tenho acompanhado de perto o seu tratamento, meu filho. E estou muito feliz com você e com o esforço que está fazendo diariamente em busca de sua recuperação. O Cristo abre todas as portas para aqueles que buscam com as forças do coração. E você tem conseguido dispor dessa força. Continue agindo assim. Haverá dia em que a dificuldade baterá à sua porta. Isso é inevitável, considerando o seu passado. Fortaleça-se hoje, para enfrentar a dificuldade de amanhã. Cada trabalho, cada conquista que se alcança com amor e espontaneamente é uma pedra retirada de nosso caminho no futuro.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Como é bom recebê-la aqui, vovó!

- Com a sua recuperação, tive condição e permissão para chegar até aqui. Mas tenho estado do seu lado todo o tempo, em pensamento Tenho acompanhado o seu tratamento. Sua mãe está muito ansiosa por saber notícias suas. Embora já tenha estado com você no momento do sono, ela de nada se recorda quando está desperta. Tem apenas uma vaga sensação de que você está melhor. Agora, ela está frequentando assiduamente uma casa espírita e, por merecimento próprio, receberá notícias suas. Infelizmente, você não poderá estar presente na reunião porque ainda não reúne condições para isso. Mas se tiver algum recado para ela, posso levá-lo.

Pensei em minha mãe com o carinho que jamais eu havia pensado. Comecei a perscrutar o meu coração e percebi que aquele sentimento era amor. Então mandei para minha mãe o recado do meu coração, porque era dele os sentimentos que estava redescobrindo naquele momento:

- Diga a ela que eu a amo muito.

Foi um recado singelo e até nada original, mas tinha um significado muito importante para mim. Falar de amor, de sentimento, era tudo o que eu queria naquele momento. Era um mundo totalmente novo, que estava redescobrindo.

Como é grande a força do amor! Como é bom amar! Confesso que até hoje me dá vontade de gritar que eu amo, para que todos possam ouvir e saber que sou capaz de amar.

Como as pessoas ficam vazias sem amor, sem sentimentos! Como o mundo se torna monótono!

A descoberta dos sentimentos e do amor foi um marco na minha recuperação e na minha vida. A partir daquele dia, nunca mais fui o mesmo. Reconquistei o meu direito de viver.

Minha avó e eu ainda conversamos mais um pouco, quando e'la me deixou a par da vida de toda a minha família na Terra, depois, ela foi embora e eu fui para a aula. Nem preciso dizer que estava eufórico.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Eu era só sorrisos quando cheguei à sala. Todos perceberam alguma mudança em mim e me perguntaram o que havia ocorrido. Conversamos um pouco até que Luzia chegou e, depois de uma prece inicial, começou a aula:

- Bem, hoje eu gostaria que o nosso Irmão Jorge fizesse a sua apresentação.

Jorge, aparentemente apanhado de surpresa, ajeitou-se na cadeira e passou a nos relatar.

- Minha experiência apresenta momentos de violência e de desamor. Terceiro filho de uma família de classe média, desde o início de minha adolescência, tornei-me um problema para a vida de meus pais. Diferentemente de meus irmãos mais velhos, abandonei a escola e me recusei a estudar. Comecei a trabalhar em uma oficina mecânica como aprendiz. Até que ia bem no trabalho, mas o dono da oficina, um dia, me ofereceu um cigarro de maconha. Aceitei e nunca mais deixei as drogas. Em pouco tempo, a maconha era insuficiente para mim. Queria mais e conheci a cocaína. Tornei-me dependente dela, mas não tinha a mínima condição de manter meu vício, ainda que reservasse, para isso, todo o salário que ganhava na oficina. Não demorou muito, e descobri o mundo do crime. Comecei a furtar calotas de carro. A maioria delas vendia para o meu próprio patrão, que as revendia para os seus fregueses. Eu ainda era novo. Contava com 11 anos de idade e era muito magro.

Certo dia, chegou um pessoal estranho na oficina. Entraram no escritório do meu patrão e lá ficaram por muitas horas. Continuei fazendo o meu serviço normalmente, até que meu patrão me chamou para o escritório. Queriam furtar um posto de gasolina. A única forma de entrar sem despertar a atenção era por uma janela basculante do banheiro que, por estar quebrada, ficava sempre aberta. Mas um adulto não caberia no vão da janela e me convidaram para participar com eles. Minha parte era só entrar pelo banheiro e, depois, pelo lado de dentro, abrir a porta do fundo para que eles pudessem entrar. Segundo eles, a chave da porta do fundo sempre permanecia na fechadura. Eu ganharia 5% de todo o dinheiro que conseguíssemos furtar lá. Aceitei a proposta e a empreitada foi um sucesso.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Foi tudo como planejado. Recebi a minha parte. Nunca tinha visto tanto dinheiro em toda a minha vida. Gastei quase tudo em droga e quando acabou, fiquei desesperado para arrumar mais dinheiro. Aproveitei a minha facilidade de escalar muros e telhados e de passar por pequenos buracos e comecei uma série de furtos. No entanto, como nunca planejava nada, nenhum deles foi tão lucrativo quanto o primeiro.

Alguns meses depois, o mesmo grupo retornou à oficina do meu patrão. Convidaram-me novamente para um furto semelhante e eu aceitei imediatamente, na esperança de receber todo aquele dinheiro de novo. O local era uma espécie de armazém. Novamente entrei por uma janela basculante e, por dentro, abri a porta para os demais. Conseguiram abrir um pequeno cofre que estava cheio de dinheiro. Colocamos tudo dentro de um saco de estopa e nos preparávamos para sair quando percebemos que a polícia nos aguardava do lado de fora. O dono morava ao lado e ouviu o barulho no momento em que abríamos o cofre, quando acionou a polícia. Meus companheiros sacaram suas armas e se colocaram próximos às portas e janelas, prontos para se defender.

De pronto, me assustei, pois nem sabia que eles estavam armados. O certo é que dois policiais foram mortos e nós conseguimos sair ilesos. Na distribuição do dinheiro era uma festa só, Pelo sucesso da operação. A partir daquele dia, entrei para valer no mundo do crime.

Com o dinheiro que me coube, comprei um revólver e passei praticar assaltos à mão armada. Cada vez que saía para isso, antes consumia uma dose bastante generosa de cocaína. Assim, assaltei postos de gasolina, armazéns, açougues e até agências bancárias.

Descoberto pelo tráfico, fui contratado para auxiliar no transporte da droga. No começo, a minha função era chamar a atenção de toda a polícia para um determinado local, para que os entorpecentes passassem ilesos por outro lado da cidade. Assim, no momento certo, pratiquei todas as barbaridades possíveis: assalto, incêndio, estupro, tudo. Chamava a atenção dos policiais e o caminho ficava livre para o vício. Naquele momento da vida, eu já havia matado, ferido, e o meu consumo de drogas só aumentando.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Logo depois que completei 18 anos, fui preso. Estava assaltando um posto de gasolina, quando a polícia chegou. Trocamos tiros e um policial foi morto. Contudo, minha munição acabou e fui preso e levado para um grande presídio. Aí começou a minha vida na prisão. Muito novo, estava sujeito a todo tipo de violência na cela. Estava cansado de sofrer tanta violência até que uma organização criminosa que atuava no presídio me ofereceu proteção para que eu vendesse droga na prisão.

Não pensei duas vezes. Passei a comercializá-la na prisão e gozava de toda a proteção, além de poder adquirir minha própria cocaína. Muitos anos se passaram assim, até que houve uma disputa entre duas organizações criminosas pelo domínio do tráfico no presídio. Como não poderia deixar de ser, fui envolvido. Iniciou-se um motim e acabei matando dois homens da organização contrária. Faltavam poucos dias para o cumprimento total de minha pena e eu ganhei mais de uma dezena de anos pelos novos crimes. No presídio, no entanto, em razão dos homicídios, comecei a ser respeitado por todos. Continuei vendendo droga lã dentro-

Em determinada ocasião, um guarda me surpreendeu passando maconha para outro detento e foram mais alguns anos de pena. Isso já nem me incomodava mais. Para mim, aquela vida era boa. Era respeitado e tinha o que queria, pois ganhava muito dinheiro com o tráfico. Mais alguns anos se passaram e houve uma rebelião no presídio. De fora do estabelecimento, nossa organização providenciou uma grande rebelião, pois tinha que passar com um enorme carregamento de droga pelo lado oposto da cidade. Como um dos maiores da organização dentro do presídio, fui um dos líderes da rebelião. Conseguimos alguns reféns entre os funcionários do próprio presídio e um médico que fora atender um preso.

O motim durou o dia todo. No fim da tarde, cedemos, porque o carregamento já havia passado. Todos voltaram para a cela e os policiais foram conferir se ninguém havia fugido. Quando chegaram à minha cela, eu estava todo tranquilo. A operação havia sido um sucesso, de acordo com os interesses da organização, e eu receberia um bom dinheiro por ter liderado. Um guarda revistou tudo, debaixo do colchão, no banheiro etc. Quando ia saindo, disse para o seu companheiro, que o aguardava do lado

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

de fora: "Há um homem morto aqui". Imediatamente, ele se virou e descarregou a arma sobre mim. Ainda sobrevivi alguns dias, já que os demais presos fizeram um barulho danado quando ouviram os tiros. O clima estava tenso, como em todo término de rebelião em um presídio. É o momento de a polícia entrar e ninguém sabe os limites que eles vão usar. Levaram-me para o hospital, fui submetido a uma cirurgia e alguns dias depois fui removido para a enfermaria do presídio. Lá eu durei apenas dois dias. O mesmo policial que havia atirado em mim acabou o serviço, aplicando-me uma injeção de veneno. Quando me vi no Mundo Espiritual, fui logo resgatado pela organização e levado para a Colônia do Pó. Descobri que a organização para a qual eu trabalhava no presídio pertencia à que comandava a Colônia do Pó e a distribuição de droga em grande parte do nosso país.

Bem, na Colônia do Pó, logo me recuperei e fui designado para comandar o tráfico nos presídios. Já desencarnado, estive em quase todos os presídios do Brasil. Em todos eles, a organização mantém controle tanto do lado espiritual como entre os encarnados. Em alguns presídios, também havia disputa pelo controle do tráfico de ambos os lados. Nem sei por quanto tempo permaneci assim. Era um homem sem sentimentos. Nem mesmo a lembrança de minha mãe me trazia qualquer emoção. Com o tempo, a vida me foi parecendo vazia, completamente sem objetivos. Comecei a pensar no que fazer e decidi obter ascensão na organização. E o fiz. Trabalhando muito e utilizando meios não muito éticos para afastar meus concorrentes, fui galgando postos até chegar a ser o segundo homem da organização. Somente Delfos estava acima de mim. As coisas iam bem, até que percebi que poderia também tomar o lugar dele. Naquele momento, já tinha o controle de todas as operações nas mãos, tanto na Terra como no Mundo Espiritual. A organização está presente em lugares que nem se pode imaginar: guerras, tráfico, prostituição, empresas, álcool, governos e instituições do mundo todo. Em todos os lugares, a organização sempre tem alguém para o caso de necessidade.

Comecei a traçar um plano para derrubar Delfos, mas ele percebeu antes e me preparou uma cilada. Prendeu-me e me colocou nas masmorras. Lá

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

passei os piores dias de minha vida. Sem droga, completamente no escuro e só. Foram anos de delírio em que me debatia naquelas paredes pela falta do tóxico.

monstros me perseguindo e vociferava o tempo todo. Quando já estava transformado em um verdadeiro trapo e não significava nada para a organização, Delfos mandou me abandonar no Vale dos Enjeitados. Permaneci lã por vários anos como autômato. Mão dava conta de mim mesmo. As crises continuavam. Em um dia de lucidez, como raramente acontecia, não aguentei mais de tanto sofrimento. Caí de joelhos e comecei a pedir auxílio a Deus.

Pela primeira vez em minha vida, lembrei-me Dele. Mas o fiz com sinceridade e fui imediatamente atendido. Joaquim me resgatou e me trouxe para cá. Passei por um tratamento intenso e prolongado de desintoxicação. Na realidade, nem sei se poderia permanecer nesta Colônia e já considerei isso com o meu orientador, pois firmei compromisso muito forte com o tráfico, independentemente do meu vício. Mas o meu orientador explicou-me que o vício é que me fazia agir daquela forma. Creio que não tenha esquecido de nada. Não é uma história muito emocionante, mas espero que possa acrescentar algo no aprendizado de todos.

Jorge se calou. Depois de algum tempo em silêncio, Luzia tomou a palavra e considerou:

- Podemos aprender muito hoje com a experiência de Jorge. Se observarmos todo o relato de sua vida, em nenhum momento ele se referiu a qualquer tipo de sentimento. Nem positivo, como amor, ternura, nem negativo, como ódio, raiva. Ele sempre agiu exclusivamente pela razão, anulando todos os seus sentimentos, não dando espaço para qualquer afetividade. Nem mesmo a figura de sua mãe lhe tocava as emoções, segundo seu próprio relato. Isso não e natural. O natural é que o Homem se envolva emocionalmente com aqueles que com ele convivem. O Homem é um ser eminentemente sociável. Como tal, tem necessidade de doar e distribuir afeto. Quando faltou afeto para Jorge, o seu objetivo passou a ser crescer na organização. Não tinha outra direção a seguir. £ quando chegasse ao topo, cairia no mesmo vazio que antes.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Nosso irmão, no entanto, sofreu muito em vida pregressa Era médico e muito dedicado aos seus pacientes. Daqueles que não tinham hora, do dia ou da noite, para atender um paciente necessitado. E o dinheiro nem era muito importante para ele. Trabalhava pelo amor à medicina. De repente, estabeleceu-se uma disputa de herança em sua família. O seu grande sonho era montar uma clínica para doentes mentais. Quando estava para receber a herança, passou a fazer planos, colocar o projeto no papel. Seus irmãos e sua mãe, no entanto, achavam um enorme desperdício gastar todo aquele dinheiro para atender loucos que nem sequer teriam condições de custear seus tratamentos. Uniram-se para fazer com que Jorge não recebesse sua parte na herança. Isso depois de tentarem convencê-lo, sem êxito, a mudar de ideia.

Certo dia, um de seus irmãos trocou um medicamento de sua clínica e dois de seus pacientes faleceram de forma inexplicável. Fizeram-no acreditar que estava muito cansado, que deveria ter trocado os medicamentos sem ver, mas ele não se conformava. Para piorar a situação, houve uma denúncia anônima à polícia e ao órgão profissional Obviamente que as denúncias anônimas foram feitas pelos irmãos de Jorge. Durante os processos, a própria mãe de Jorge esteve em sua clínica e novamente inverteu os medicamentos. Contudo, o médico estava tomando extremo cuidado e percebeu a troca. Mais do que isso, percebeu que sua mãe havia trocado os medicamentos deliberadamente para prejudicá-lo. Passou por uma dor moral pungente. Várias outras tentativas foram feitas para comprometê-lo, mas não obtiveram sucesso porque ele se precavera, principalmente contra afamília. Aos poucos, foi se afastando da família e continuou seu trabalho. Era adorado por todos os seus pacientes. Quando estava para sair o dinheiro da herança, percebendo que não havia outro jeito, a família de Jorge resolveu matá-lo e a tarefa coube à sua própria mãe. Apesar de tudo, era a única de quem ele aceitava visitas.

Em um domingo, Jorge foi visitado por sua mãe. Quando conversavam na sala, bebendo um copo de vinho, ela pôs veneno no seu copo sem que ele percebesse. Quando se deu por si, no Mundo Espiritual Jorge não tinha dúvidas de que havia sido assassinado por sua mãe. Não guardou ódio nem

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

rancor, porque o seu bom coração não admitia esse tipo de sentimento, mas procurou anular qualquer tipo de sentimento nobre, por quem quer que fosse. Quando retornou à carne, nessa última etapa, Jorge buscou fugir da realidade da família e de qualquer envolvimento emocional desde a primeira infância. Para fugir de sua realidade, haveria de encontrar uma bengala. Encontrou-a na droga. Como era muito novo, ganhava pouco e não queria envolver sua família em nada, entrou no mundo do crime para poder sustentar o vício. E, uma vez no mundo do crime, almejava mais realizações como fuga de sua realidade, ou seja, para suprir a total ausência de qualquer experiência afetiva.

- O afeto, então, é uma necessidade? - indagou Tereza.

- Sem dúvida — respondeu Luzia. O *Homem cresce, evolui e se completa em sua vida de relação, na permuta de energias. Não somos uma ilha. Assim, cada um tem necessidade do afeto, tanto de doar como de receber. Na falta dele, a tendência é a busca da violência, na ânsia de dar vazão à energia estancada porque não permutada de forma saudável. E o afeto que dá o equilíbrio emocional. E é a permuta de energias que permite a busca deste equilíbrio.*

Tomei a palavra:

- No caso, Jorge se fez refratário à troca de afetos porque foi vítima ^ vida anterior. Quando não se permitiu a permutar afeto, partiu para a violência, o que seria inevitável como você mesmo esclarec Então, pergunto: Jorge tem responsabilidade pelo que fez?

—Como possuímos o livre-arbítrio, sempre temos responsabilidade por nossos atos. Mesmo tendo sido vítima, Jorge tinha outros caminhos a escolher. O fato de você ter sido traído por pessoas que amava não significa que sempre será traído pelos que vier a amar. E certo que a traição lhe veio pela figura da mãe, que deveria ser o símbolo de amor e dedicação em sua vida. Mas a sua mãe, nessa última passagem na Terra, que não era a mesma que o havia traído, fez de tudo ao seu alcance para conquistar o amor do filho, mas ele nunca permitiu. Desde criança, nunca gostou dos carinhos maternos. Portanto, Jorge é responsável, sim, por seus atos.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Obviamente, todo o bem que fez em sua vida anterior, quando era médico, será contado em seu favor.

—Mas a mãe anterior de Jorge tem alguma responsabilidade pelo que ele fez nesta última reencarnação? — perguntou Karina.

—Não. A mãe de Jorge tem responsabilidade para com ele, mas não pelo que ele fez. Se fosse assim, sempre seríamos responsáveis pelos erros uns dos outros. Mas é óbvio que, sendo responsável pelo resgate de Jorge, sua mãe acabará se envolvendo no auxílio a todos que ele prejudicou. Isso porque a mãe de Jorge hoje já tem consciência de seus erros e pretende se redimir. Apresento-lhes a mãe de Jorge.

E apontou Tereza, para surpresa de todos. E depois continuou:

— Nem precisava dizer que Tereza e Jorge autorizaram a revelação de sua história para enriquecer o nosso estudo. A lição de hoje é a do afeto, a do amor. Ninguém pode evoluir sem amor.

Depois de mais alguns comentários, passamos às vibrações e encerramos o nosso dia mais enriquecidos em nossos conhecimentos.

CAPÍTULO 19
Um resgate muito especial

O dia seguinte começou da mesma forma que os demais. E eu sempre acordava bem disposto. Não sei se era pelo efeito das luzes ou se já me encontrava mesmo em melhores condições orgânicas.

Naquele dia, visitaríamos novamente a Natureza. Todos nós estivemos por tanto tempo afastados dela e das coisas belas da vida,

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

que ficávamos ansiosos com a possibilidade de visitar os bosques e áreas naturais da Colônia.

Agora, nos era permitido ter acesso àquela área nos momentos de descanso. Eu nunca perdia tempo. Como éramos sempre orientados ao exercício da leitura, pegava um livro na biblioteca, escolhido de acordo com as orientações de Lucius e Luzia, e ia direto para aqueles jardins maravilhosos. Sentava- me à sombra de uma árvore e ali permanecia pelo tempo que Podia, de acordo com as minhas atividades na Colônia.

Aquele dia me parecia especial. Sem saber por que, havia acordado com uma alegria espontânea que nem eu mesmo sabia explicar. Tentei perscrutar minhas memórias para ver se me lembrava de alguma passagem que pudesse ter ocorrido enquanto dormia. Nada, absolutamente nada. É apenas

disposição, pensei. E continuei a minha rotina.

Quando cheguei à sala de Lucius, ele me aguardava. Corno sempre, apresentava um largo sorriso nos lábios. Convidou--rae para sentar e depois me esclareceu:

— Hoje você poderá se ausentar da companhia de seus amigos. Temos uma atividade diferente.

Fiquei muito curioso e, confesso, a princípio, até um pouco frustrado porque eu adorava participar das aulas, principalmente quando elas aconteciam em meio à Natureza.

- *Mas hoje será um dia diferente para todos os seus colegas de turma —* explicou-me Lucius. *Cada um acompanhará o seu orientador na atividade que lhe é própria. Isso porque, embora sejam todos toxicômanos, como você sabe, são diferentes os compromissos assumidos por cada um.*

— E o que é que nós vamos fazer? — perguntei.

- Hoje, você e eu faremos uma visita à crosta. Passaremos por lugares em que estejam ocorrendo situações semelhantes às que você vivenciou quando estava se comprometendo com as drogas. Analisar a situação, sem se envolver com ela, lhe será bastante útil para a avaliação dos fatos e dos seus

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

próprios compromissos. Se der tempo, faremos uma visita aos seus familiares.

A primeira parte me deu medo. Seria a primeira vez que eu estaria próximo das drogas desde que havia sido resgatado da Colônia do Pó. Tinha pavor de sucumbir, mas a presença de Lucius me dava confiança. Por outro lado, a perspectiva de visitar minha família me deixava muito feliz.

Expliquei a Lucius o meu receio e ele me disse que tivesse fé que tivesse confiança em tudo aquilo que aprendera na Colônia e, principalmente, em mim mesmo.

Conversamos mais um pouco, ocasião em que Lucius me deu orientações sobre a leitura de alguns livros, e ele me dispensou, dizendo-me para retornar em duas horas, ocasião em que seguiríamos para a crosta.

Procurei um jardim e sentei-me na grama, sob uma árvore linda e muito frondosa. Estava com um livro, mas não consegui me concentrar na leitura.

Todas as possibilidades de acontecimentos na crosta passavam em minha mente como um turbilhão. Aonde será que Lucius iria me levar? Comecei a recordar minha vida. Primeiro, quando encarnado, consumindo drogas com meus amigos. Depois, via-me já no Mundo Espiritual, induzindo as pessoas a consumi-las. Tentava analisar os fatos por aquilo que deles conseguia recordar e não percebia qualquer lição útil para o meu aprendizado. E me indagava: O que será que vou fazer lá? Será que não poderia aprender as mesmas lições aqui na Colônia mesmo?

Em seguida, no entanto, lembrava-me da possibilidade de visitar meus familiares, e isso me aliviava um pouco a apreensão em que me encontrava.

Estava assim pensativo quando Karina se aproximou de num sem que percebesse e brincou:

- Daria tudo por esse seu pensamento.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Cumprimentei-a e a esclareci da minha preocupação em visitar a crosta. Não vislumbrava grandes vantagens e tinha medo de sucumbir ao me aproximar de situações tão parecidas com as vivenciadas por mim quando ainda me envolvia com as drogas.

- *Mas, pelo que sei, você estará acompanhado do seu orientado e, certamente, ele lhe dará toda a proteção de que necessitará*

- *Isso eu sei e tenho certeza de que Lucius não me faltará* respondi. *O que me dá medo, no entanto, é o meu livre-arbítrio Mesmo nos submetendo a este tratamento há algum tempo, com grande êxito em nossa recuperação, não podemos nos esquecer de que estamos nos mantendo afastados de qualquer contato com as drogas. E mais fácil superar um momento de crise quando não as tem por perto. Mas não podemos negar que a aproximação das drogas ainda é um apelo muito forte para nós. Eu estava tranquilo e muito senhor de mim até que conversei com Lucius. Quando ele me disse que iríamos à crosta e imaginei que estaria, como estarei, muito próximo de uma fileira de cocaína, comecei a suar frio. Antes, acreditava estar preparado para enfrentar qualquer coisa. Mas foi só vislumbrar a possibilidade de me aproximar das drogas para perceber o quanto ainda estava fraco e o grande caminho que ainda tinha que percorrer em busca da minha recuperação.*

- *Tiago, lembre-se de que nós temos aprendido diariamente que devemos ter confiança em Deus. Se você vai à crosta por determinação do seu orientador, certamente é porque isso será útil para a sua recuperação. Não faz sentido nos ministrarem esse curso e nos proporcionarem o tratamento a que estamos sendo submetidos, para depois nos exporem desnecessariamente ao perigo das drogas, sabendo que nossas tendências ao vício ainda estão bastante vivas dentro de nós. Você vai ver, no fim do dia estará de volta e com muito aprendizado importante para a sua recuperação.*

As palavras de Karina me deixaram mais calmo, até porque eram bastante racionais. Realmente, não havia sentido nos expor a perigos contra os quais não tivéssemos força para superar.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Permaneci alguns minutos em silêncio, tentando digerir as palavras dela e, em seguida, perguntei:

- *Mas e você? Também vai à crosta?*

- *Quem me dera poder rever meus familiares* - lamentou-se ela *Isso não épara qualquer um* - sorrimos. *Eu vou me submeter a uma regressão de memória. Estou bastante confusa com relação a algumas partes do meu passado. Lembro-me bem de quando estava, ainda, encarnada. Mas quanto ao meu desencarne e à minha vida no Mundo Espiritual, até o momento em que me vi nesta Colônia, para mim é um mistério. As vezes, a minha orientadora me conta algumas passagens, mas aquilo parece que não é comigo. E um sentimento muito estranho, esse vazio em certa parte de minha vida. Estou ansiosa para resolver isso.*

- *Você, então, estará bem* - asseverei. *No recesso de uma sala, na Colônia, recordando-se de suas próprias reminiscências.*

- *Confesso que estou com medo* — asseverou Karina. *Não sei exatamente o que vou encontrar em minha vida no período em que dela eu não me lembro. Temo encontrar fatos que constituam mais débitos para mim. Depois de ouvir as histórias de nossos colegas, penso que também devo ter me comprometido muito no Mundo Espiritual.*

Confesso que passei muita vontade de contar para Karina tudo que sabia sobre a vida dela. Mas não podia, pois foi o próprio Lucius quem me disse que isso caberia à orientadora dela, no momento próprio. E esse momento estava prestes a chegar.

Por um instante, ocorreu-me que Karina saberia, breve-mente, que havia sido eu a iniciá-la no mundo das drogas.

Ela seria capaz de perdoar-me? Esta pergunta me preocupou bastante.

Eu que havia acordado naquele dia sentindo uma felicidad que não sabia explicar, agora estava preocupado e com medo.

A hora, finalmente, havia chegado. Despedi-me de Karina que me prometeu que se lembraria de mim em suas orações e concitou-me a ter forças.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Quando me encontrei com Lucius, ele foi logo me esclarecendo:

- Este seu medo não faz sentido algum. Você não confia em si mesmo? E só manter-se em oração, principalmente nos momentos mais difíceis. De qualquer forma, devo esclarecer-lhe que você vai e volta comigo. Nem mesmo para respeitar o seu livre-arbítrio o deixarei na crosta. Ainda que você resolva desistir do tratamento e retornar à vida das drogas, eu o trarei de volta. Se depois de três dias, você ainda estiver disposto a voltar, nós o liberaremos para ir aonde quiser.

- Assim, confesso que me sinto mais aliviado. Mesmo com todo o tratamento a que estou sendo submetido aqui, fiquei trêmulo e até excitado quando fiquei sabendo que iria ficar perto das drogas.

Seguimos para a crosta em uma nave bastante parecida com aquela que me resgatara na Colônia do Pó. Ao chegar, descemos e fomos abrigados em um centro espírita.

Participamos de algumas reuniões. Tudo para mim era novidade, pois não havia conhecido a religião espírita quando encarnado e era a primeira vez que tinha contato com ela desde que aportara no Mundo Espiritual.

À noite, saímos, Lucius e eu. Dirigimo-nos a uma festa de jovens que estava acontecendo em uma casa particular. Com a minha experiência, em alguns segundos vislumbrei três garotos com drogas. Um deles não estava à vontade. Demonstrava, flagrantemente, que era um iniciante.

No Plano Espiritual, algumas entidades os acompanhavam. Três eram espíritos que buscavam apenas usar drogas com eles. jvlas uma das entidades apenas os induzia a consumir drogas, principalmente o principiante.

Lucius percebeu que eu havia compreendido toda a situação e disse:

- Veja aquele garoto principiante. Procure analisar o pensamento dele.

Fez uma grande pausa, durante a qual tentei captar o pensamento do rapaz, com pouco sucesso. Em seguida, Lucius me esclareceu:

- O garoto está fragilizado porque ainda hoje presenciou uma grande briga entre seus pais. Foram palavras desrespeitosas de ambos os lados, o que

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

culminou em violência. O pai bateu tanto na mãe ***que*** *ela está internada em um hospital. Depois, o pai ainda quebrou tudo que havia em casa, menos uma garrafa de aguardente que estava* ***em*** *cima da pia. Há três dias, havia experimentado um cigarro de maconha, induzido que fora por seus colegas encarnados* ***e*** *por um espírito desencarnado que trabalha para a organização. Nestes três dias, viveu um grande drama de consciência, mas havia decidido nunca mais usar qualquer tipo de droga. Era uma decisão sincera que seria cumprida, não fosse a briga dos pais. Agora, já eomeçou* ***a*** *considerar de forma diferente, pois está se sentindo inseguro. Assistiu* ***a*** *toda a violência no lar. No final, tudo quebrado, sua mãe saindo de maca para o hospital e seu pai sendo levado pelos policiais. A insegurança normalmente resolve-se, equivocadamente, 11(1 fuga da realidade. Ele que sempre se socorreu com os pais, nos Contentos difíceis, não sabe o que fazer agora.*

Nesses momentos, o apelo das drogas é muito forte e não a o empurrãozinho de alguém. O preposto da organização já fez a sua parte direitinho. Desde cedo se fez presente na casa de nosso irmãozinho. Lá, aproveitando-se do fato de o pai estar embriagado, instigou-o a começar a briga e contou com a falta de paciência da mãe. Com a confusão armada, foi só providenciar para que o menino chegasse na hora de presenciar aquilo tudo Instalou-se a insegurança em Felipe, que é o seu nome. Ele já foi usuário de drogas em reencarnação anterior, o que o torna mais sugestionável. Com o quadro de insegurança estabelecido, o preposto da organização tratou de induzi-lo a consumir drogas. Não está sendo fácil, porque Felipe está realmente decidido a não usar drogas. Assim, o preposto da organização fez com que seus dois amigos lhe oferecessem droga. Depois de muita insistência, ele aceitou um cigarro de maconha, dizendo que iria usá-lo depois. Neste momento, como, certamente, você já percebeu, Felipe está com ele no bolso e quase sucumbindo. O preposto da organização continua a insinuar-lhe para fumar, os amigos já estão na sua presença e os problemas familiares não saem de sua cabeça.

- *Realmente, está tudo contra Felipe neste momento -* asseverei. *Sorte dele que o preposto da organização está trabalhando, neste momento, de forma*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

errada e ineficaz. De outra maneira, provavelmente o garoto já teria sucumbido. Mas não vamos fazer alguma coisa para ajudá-lo?

- Para os trabalhadores de Jesus, não há hora para o trabalho. Sempre é tempo de auxiliar o próximo. Mas você não pode se envolver muito porque também tem seus compromissos com a droga.

-Acho que posso fazer alguma coisa, sem me envolver muito. A maconha não é um apelo muito forte para mim. Se fosse cocaína, confesso que seria mais difícil.

- De qualquer forma — disse Lucius -, *vamos primeiro fazer uma oração para nos fortalecer.*

Depois de elevarmos o pensamento a Deus, Lucius me perguntou:

_ Você tem muita experiência em induzir as pessoas. Assim como procedia para induzi-las a usarem drogas, pode fazê-lo com o objetivo contrário, ou seja, para que elas não as usem. O que você faria neste caso?

- Ir direto ao assunto não é tão eficaz e muitas vezes não funciona, por isso foi que eu disse que o preposto da organização está trabalhando de forma errada. Para que ele deixe de usar drogas, nosso induzimento não pode ser direto, neste sentido. Temos que levá-lo a fazer outras coisas que o impeçam de usar drogas. De acordo com o que aconteceu hoje na vida de Felipe, podemos induzi-lo a visitar sua mãe no hospital, a verificar se seu pai já saiu da cadeia, a ir tomar conta dos seus irmãos menores, se ele os tiver, ou até mesmo a ir dormir na casa dos avós, asilando-se na segurança do seu lar. Mas o preposto da organização não nos deixará aproximar dele. Está vigiando-o como um cão de guarda.

- Ocorre que estamos vibrando em um padrão muito mais alto que o dele - respondeu Lucius. *Assim, ele não poderá nos ver.*

- Então, mãos à obra.

Aproximei-me para avaliar a situação mais de perto. Nesse tipo de trabalho, realmente eu tinha muita experiência. Lucius ficou ao lado, em oração e observando.

Primeiro, tinha que afastar de Felipe os dois amigos encarnados. Não foi difícil. Havia duas garotas dançando. Despertei o interesse dos dois pelas garotas e logo eles se afastaram de Felipe para se

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

aproximarem delas. Contei, no entanto, com um fator que não esperava. Quando os dois rapazes se afastaram, o preposto da organização os acompanhou para tentar trazê-los de volta.

Aproveitei o momento. Aproximei-me de Felipe e comecei a falar-lhe de sua mãe. Disse-lhe que ela, provavelmente, deveria estar muito carente no hospital, sem a presença do filho. Procurei mostrar-lhe que poderia ser o elo a reunir a família novamente para que a paz voltasse a reinar em sua casa. Mostrei-lhe que sua família sempre havia estado unida, mesmo com os problemas normais do dia a dia. Que a briga daquele dia era uma exceção e, mesmo com suas terríveis consequências, havendo amor, tudo poderia voltar a ser como antes.

Felipe registrava facilmente as minhas palavras. Perguntei a Lucius se conhecia a sua mãe para que pudéssemos projetar em sua mente a imagem dela em uma cama de hospital. Seria o apelo final. Lucius conhecia muito bem a mãe de Felipe e projetou a imagem dela na mente dele.

O resultado foi imediato. Felipe nem se despediu dos amigos nem de ninguém. Saiu e foi direto para o hospital.

- *Podemos acompanhá-lo?* — perguntei a Lucius. *Ele ainda está com a droga no bolso e deverá ser seguido pelo preposto da organização, se este conseguir encontrá-lo.*

Com o assentimento de Lucius, seguimos Felipe. Queria fazê-lo dispensar a droga em uma lata de lixo qualquer. Sem a maconha à sua disposição, o apelo seria bem menor.

Em uma esquina, quase chegando ao hospital, passou por Felipe uma viatura de polícia, muito vagarosamente, observando o garoto.

Aproveitei o ensejo. Fiz Felipe se lembrar de que estava com a droga no bolso e se fosse revistado naquele momento, seria mais um da família a parar na cadeia naquele dia.

Foi fácil. Mal a viatura sumiu na esquina e Felipe pegou a maconha e a jogou no chão. Quando estava fazendo isso, o preposto da organização o encontrou e se aproximou. Ficou muito nervoso.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Havia perdido toda a programação. Tentou induzir Felipe a voltar para a festa, a pegar a maconha de volta, mas até ele mesmo percebeu que já era tarde. O rapaz estava com a mente sintonizada em outra coisa: na mãe e no que poderia fazer para reaver a paz doméstica.

Quando chegou ao hospital, nós nos retiramos. Nosso aprendizado havia se concretizado com sucesso.

Voltamos ao centro espírita e Lucius me explicou:

- Hoje, você aprendeu como é bom poder ser útil aos outros. Aquela criança que um dia você levou à morte, induzindo-a à overdose, *hoje você salvou de perder uma nova oportunidade reencarnatória. Felipe é Igor, a mesma criança que um dia desencarnou por* overdose *de cocaína, sob a sua indução, cuja mãe se transformou no seu anjo bom, que o fez pensar em sua família e possibilitou o seu resgate. Um dia, conversando com sua avó, você disse que gostaria de visitar a mãe de Igor, pois ela está aqui para vê-lo.*

Nisso, uma entidade entrou na sala. Tinha tanta luz que até ofuscou a minha vista. Quando pude prestar atenção, percebi que se tratava da mãe de Igor. Fiquei deslumbrado com tanta luz e ela começou a me dizer:

— Que Jesus nos abençoe! Meu nome é Sara. Um dia, de forma impensada e vítima de seu próprio vício, você induziu Igor a usar drogas. Sem qualquer resistência ao apelo, em razão de compromissos assumidos em vidas anteriores, ele cedeu. Consumiu cocaína em excesso e acabou por desencarnar por overdose. *Tenho certeza de que você se lembra muito bem desse fato. Depois de passar algum tempo no Mundo Espiritual, onde foi tratado e preparado, Igor obteve uma nova oportunidade de voltar à carne.*

Contudo, como não deu valor à família equilibrada e à educação segura que lhe foi proporcionada na vida anterior, teve que voltar no seio de uma família não muito ajustada. Ele tem superado muitas dificuldades, mas hoje estava prestes a sucumbir. Se eu o conheço bem, posso afirmar que ele não suportaria até o fim daquela festa para experimentar a droga que recebeu de presente Desculpe-me chamá-lo de Igor. Embora hoje responda por Felipe para mim será sempre Igor, o filho do meu coração. Confesso que estava

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

muito preocupada com a possibilidade de vê-lo sucumbir novamente. Estava em oração e a providência divina colocou você no seu caminho. Você, hoje, salvou a vida de meu filho, pelo que eu lhe serei eternamente grata. Sabia que não estava enganada quando, no nosso primeiro encontro, disse que você possuía todas as condições para se redimir. Obrigada, meu filho, e que Jesus o abençoe.

Não sabia o que dizer, até porque estava ali na condição de simples aluno. Tinha certeza de que tanto Lucius como Sara poderiam fazer muito melhor do que eu. Pensava dessa forma, quando Sara me disse:

- Engana-se ao pensar assim, meu filho. Tanto eu como Lucius teríamos enormes dificuldades para demover Igor da decisão de usar droga. No meu caso, a dificuldade começaria por meu envolvimento emocional com ele. E teríamos também obstáculos de ajustes vibratórios. Mas, ainda que tudo isso fosse superado, o que e possível, devemos considerar que você tem uma grande experiência no induzimento das pessoas. Trata-se de ferramenta que, com pôde observar, foi muito útil para Igor, e poderá ser muito útil para outros mais. Basta que você a direcione para o Bem.

Fiquei impressionado com aquelas informações. Com mesmo tempo e esforço que eu gastava para comprometer vidas das pessoas com as drogas, naquele dia pude salvar uma vida e resgatar o meu débito com Igor.

Estava extremamente emocionado com a bondade de Deus. Dei um abraço fraterno em Sara e agradeci -lhe por tudo que ela havia feito por mim anteriormente.

Depois, nós fizemos uma oração de agradecimento a Deus, despedimo-nos dos amigos da casa espírita que nos abrigou e voltamos para a Colônia do Sol.

Só agora entendia por que no dia anterior havia acordado tão feliz. Estaria diante da primeira oportunidade de resgatar meus débitos. Graças a Deus e ao auxílio de Lucius, tudo deu certo.

De longe, quando pude perceber a luz da nossa Colônia, fiquei feliz. Era como se estivesse retornando para o lar.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Para falar a verdade, nem percebi que voltamos sem ter ido visitar a minha família, por impossibilidade de tempo.
Eu amava muito a minha família, mas, diante dos acontecimentos daquele dia, a visita nem era importante. Certamente, em breve, estaria com eles.

CAPÍTULO 20
A experiência de Karina

Ao amanhecer, eu estava eufórico. Recordava, ainda, os sucessos do dia anterior. A possibilidade de ajudar Igor me fez muito bem. Passei a me sentir capaz de realizar alguma coisa em prol dos outros. Agora, já não era só Karina que eu havia ajudado. Igor estava também nesse rol.
Hoje, imagino como foram difíceis aqueles momentos. A consciência de todo o mal que praticara me pesava demais nos ombros. Nem eu mesmo seria capaz de fazer uma lista de todas as pessoas que os meus atos insanos haviam prejudicado. A cada nova vida inserida no vício, o prejuízo se estendia para várias pessoas. Familiares, amigos, futuros amigos e pessoas que tinham compromissos por ocasião da programação de uma nova existência. Quantos são atingidos e prejudicados quando uma pessoa é iniciada no mundo das drogas! Tudo isso era matéria do nosso aprendizado do dia a dia. Aos poucos, todos nós íamos tomando consciência da extensão dos nossos débitos.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Diante dessa situação, aqueles dias não foram fáceis. Passávamos mal com a falta da droga. Conseguimos até conter bem aquelas crises mais fortes de abstinência, mas não tínhamos como evitar o mal-estar que a ausência da droga nos causava Momentos difíceis só eram superados porque aprendêramos a necessidade do auxílio mútuo. Dedicávamo-nos integralmente uns aos outros. Não foram poucas as vezes em que nos mantínhamos acordados noites em seguida para fazer companhia para um do grupo que estava passando mal, necessitando de carinho e de afeto. Éramos uma família e nos dedicávamos mutuamente para que todos pudéssemos nos libertar daquele mal. Havia instantes em que alguns passavam por crises de consciência. Ficavam a noite inteira falando de suas malogradas experiências com as drogas, em forma de desabafo. Os demais se dedicavam integralmente, ouvindo-os durante a noite inteira e colocando algumas palavras de carinho e afeto.

Nós nos entendíamos porque havíamos passado por problemas semelhantes. Podíamos ouvir nossos companheiros sem qualquer preconceito ou julgamento. Tínhamos e temos débitos semelhantes. Qualquer julgamento precipitado recairia sobre os nossos atos também.

Em determinadas ocasiões, a situação se tornava mais difícil. As crises eram mais fortes e dois ou mais de nós não estávamos bem ao mesmo tempo. Nessas horas, Luzia nos acompanhava durante todo o tempo que fosse necessário. Outras vezes, contávamos com a companhia do orientador daquele que mais estivesse precisando de apoio naquele momento.

Lucius sempre estava conosco. As minhas crises de consciência não eram poucas. À medida que o tratamento se prolongava, minha memória se tornava mais clara. Lembrava--me de novos fatos e, em cada um deles, novos compromissos. Foram mais de duas décadas que permaneci trabalhando para a organização. Diuturnamente, dedicava meu tempo, com exclusividade, para iniciar as pessoas no uso das drogas. E, como rinha muita facilidade nesse tipo de

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

trabalho, sempre conseguia atingir meus objetivos. Eram poucas as vítimas escolhidas pela organização que eu não iniciava nas drogas.
É certo que minha avó me havia informado que essas pessoas eram escolhidas pela organização entre aquelas invigilantes, que mantinham a mente ociosa e já não possuíam conceitos muito precisos de moral e ética cristã, religiosa e social. Assim, tornavam-se presas fáceis.
Soube também que cada uma delas havia assumido a responsabilidade ao pegar as drogas com suas próprias mãos, usando do próprio livre-arbítrio. Mas nada disso servia para aliviar o peso da minha consciência. Sabia que a minha atuação havia sido preponderante para que aquelas pessoas entrassem no mundo do vício. Na minha concepção, de alguma forma, aquelas circunstâncias que me foram descritas por minha avó me agravavam a responsabilidade. Cheguei à conclusão de que me havia aproveitado da fraqueza dessas pessoas para inseri-las nas drogas.
De qualquer forma, tinha a consciência de que se não fosse a minha presença, talvez a maioria delas jamais experimentaria qualquer tipo de entorpecente. E, sem as drogas, ser-lhes-ia muito mais fácil corrigir qualquer outro desvio de comportamento.
O fato é que, quanto mais pensava, mais a consciência me pesava. Portanto, saber que eu seria capaz de auxiliar as pessoas, como havia feito com Igor, era um grande alívio, Pois tal possibilidade se transformava em um instrumento da minha redenção, uma luz no fim do túnel.
Depois dessa ocasião, ficamos uma ou mais noites em claro, permanecendo na companhia de Tereza e Márcio, que não estavam bem. Digo uma ou mais noites porque sempre me confundi com esse negócio de tempo no Mundo Espiritual. Para narrar aqui, comparando essa noção de tempo com a que existe convencionada na crosta é muito difícil.
O fato é que, devidamente autorizado por Lucius, aproveitei que estávamos todos juntos e contei a eles a minha experiência com

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Felipe, que depois descobri tratar-se do mesmo Igor. Aquele relato foi uma luz de esperança para todos nós. Sabíamos que nos encontrávamos mais fortalecidos do que no momento em que havíamos chegado àquela Colônia, mas também estávamos certos de que nossa cura definitiva só se daria com o resgate de nossos débitos. Saber que éramos capazes de auxiliar os outros, principalmente aqueles que um dia nós prejudicamos, era motivo de muita alegria. Era o mesmo que saber que havia cura para a nossa doença e, certamente, nos livraríamos daquele sofrimento.

Márcio suava frio naquele dia. Passou por uma crise de choro em razão de drama de consciência. Quando ouviu o meu relato, melhorou quase que instantaneamente. O mesmo ocorreu com Tereza.

Portanto, não havia mais necessidade de continuarmos juntos. Poderíamos descansar. Mas a minha experiência reacendeu as esperanças de todos nós, e permanecemos juntos acalentando sonhos de dias melhores, o que agora sabíamos ser possível.

Sonhamos, fizemos planos para o futuro. Imaginavamo--nos vivendo no seio de nossas famílias, como pessoas equilibradas. Era só esse o nosso sonho, mais nada. Nem dinheiro, nem riqueza, nem essa ou aquela profissão, nada. Somente possibilidade de vivermos em sociedade como pessoas sóbrias e equilibradas.

Naquela oportunidade, rimos muito com os nossos sonhos. Às vezes, lembrávamo-nos das dificuldades que ainda teríamos que superar e chorávamos juntos. Aliás, já estávamos acostumados a enxugar as lágrimas uns dos outros. Foram momentos marcantes de nossa vida.

A união que se estabeleceu em nosso grupo foi a base da nossa recuperação, que ainda hoje continua sendo conquistada. Sem perceber, estávamos auxiliando-nos e resgatando os débitos que tínhamos uns com os outros. Estávamos reaprendendo a conviver em família, a valorizar a relação pelo sentimento, pela troca de afeto, de carinho. Passamos a nos preocupar uns com os outros, a

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

sofrer com o sofrimento do outro e a nos felicitar com o sucesso do outro. Enfim, estávamos reencontrando o amor, despertando novamente essa chama que havíamos sufocado em nosso coração. Estávamos reaprendendo a amar.

A união nos fortaleceu e fizemos um pacto. Enquanto a vida nos permitisse, permaneceríamos juntos e pela eternidade nos auxiliaríamos mutuamente para o benefício de todos. Luzia e nossos orientadores comungaram em nossa união e se solidarizaram conosco.

As aulas continuaram normalmente. Ora na sala, ora na parte natural da Colônia. Já havíamos aprendido muito desde que chegamos ali. Apenas Karina e eu não havíamos relatado nossa vida para os demais. Desde que Jorge narrou a sua experiência, Luzia não mais pediu que o fizéssemos. Sabíamos 9ue deveria haver alguma razão para isso e também nos silenciamos.

Quando não estávamos nas aulas, permanecíamos com nossos orientadores. Lucius passou a me mostrar passagens de minha vida em aparelhos similares aos televisores da Terra Depois de cada sessão, procurava me orientar com a análise dos fatos. Muitas foram as lições.

Estávamos em tratamento há mais de um ano quando, no início de uma aula, Luzia pediu a Karina que se apresentasse, narrando sua vida.

Karina, pelo que percebemos, havia sido informada anteriormente que aquilo iria acontecer. Mas, mesmo assim, ficou constrangida:

- Há muito que eu deveria ter narrado minha experiência, mas sempre me constranjo diante dela. Por isso, peço desculpas aos colegas porque foi a meu pedido que Luzia interrompeu os relatos, privando-os de novas experiências, se bem que não trago informações que possam acrescentar muito ao aprendizado de todos nós.

Desde menina, sempre fui apaixonada por meu pai. Ele estava presente em todos os momentos de alegria. Cuidava de mim com todo desvelo e carinho, mas também possuía um vício, era alcoólatra. Mesmo assim, eu o adorava.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Quando entrei na puberdade, nunca soube lidar bem com a energia do sexo. Precocemente, passei a vivenciar experiências sexuais de toda ordem. Eu mesma tomava a iniciativa de arrumar meus parceiros. Era um vício que não podia controlar. Comecei pelos colegas de escola, até que aprendi a me insinuar para homens mais velhos, mais experientes, como eu dizia. Foi o porteiro da escola, o dono da venda onde comprava pão e assim por diante. Até um tio meu, irmão de minha mãe, não escapou. Nada me segurava e nada me satisfazia. Queria sempre mais, embora fosse ainda uma menina. Ate com indigentes, na rua, cheguei a manter relações sexuais ainda em idade precoce. Não tinha ideia do mal que estava causando às pessoas. Aliás, na minha concepção, estava praticando um bem, porque todos os homens que eu procurava queriam fazer sexo comigo. Para mim, era só uma questão de prazer.

Certo dia, cheguei à minha casa e meu pai estava completamente embriagado e todo sujo. Havia vomitado sobre ele mesmo e estava deitado no sofá da sala, sem forças para levantar. Minha mãe não estava em casa. Havia discutido com meu pai em razão da bebida e saiu de casa. Como sempre acontecia, deveria voltar só no dia seguinte, pois nessas ocasiões costumava ir dormir na casa de meus avós. Passei a cuidar de meu pai. Consegui levantado do sofá e o apoiei em meu ombro até o banheiro. Tive que entrar com ele debaixo do chuveiro porque mal conseguia parar em pé. Quando a água escorreu um pouco sobre sua cabeça, ele melhorou, mas ainda não dava conta de si. Tirei toda a roupa dele, pois estava toda suja, e comecei a lavá-lo. Aos poucos, fui me excitando e se apoderou de mim a ideia de fazer sexo com ele.

De início, tentei afastar a ideia, mas logo estava nua debaixo do chuveiro com ele. Ele já estava melhor, mas ainda não tinha consciência dos seus atos. Quando percebeu que estávamos ambos nus embaixo do chuveiro, quis reclamar, mas logo o convenci de que tinha que lavá-lo para colocá-lo na cama e aquele era o único jeito para que não sujasse também a minha roupa. Ainda lembro de ter-lhe dito: "Qual é, papai, eu ainda sou uma criança". Após o banho, o enxuguei e o levei para a cama. Quando ele se deitou, comecei a fazer carinho nele. Primeiro, afaguei seus cabelos e depois

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

passei para carinhos mais sensuais. Ele reclamou de início, mas não resistiu. E nós acabamos por praticar sexo.

Em seguida, adormecemos, ambos nus. Pela manhã, quando minha mãe chegou, surpreendeu-nos daquela forma. Vocês podem imaginar o escândalo que ela fez. Como não poderia deixar de ser, colocou toda a culpa nele. Chamou a polícia, telefonou para meus avós e para outros familiares. Meu pai tentava se explicar, até porque coitado, parece que não se lembrava de nada do que havia ocorrido Apressei em me vestir e, enquanto minha mãe estava ao telefone, meu pai entrou no banheiro. Antes, ainda, que a polícia chegasse, escutamos um tiro no banheiro. Meu pai havia se suicidado.

Ainda que tivesse o compromisso com o álcool, era um homem muito trabalhador e dedicado á família. Não suportou a realidade de ter praticado sexo com a sua filha de apenas 13 anos de idade. Como ele havia morrido, preferi ficar na posição de vítima, na qual a minha mãe me havia colocado. Não tive força nem hombridade para contar toda a verdade e assumir a culpa que realmente era minha. Não me deixaram ir ao velório nem ao enterro de meu pai. Diziam que ele não merecia a minha presença. Posteriormente, fiquei sabendo que, da família, somente a minha avó paterna acompanhou o féretro. Depois disso, continuei a minha vida da mesma forma, mas com a consciência culpada. A morte de meu pai não me saía da cabeça e eu sabia que era a única responsável por ela. Na família, todos se referiam ao meu pai com palavras ofensivas em razão dos fatos, e aquilo me feria. Quando conhecia algum novo parente, ele sempre perguntava para a minha mãe: "E essa menina que foi violentada pelo pai? Coitadinha!". E aquilo me machucava a consciência.

Um dia, uma amiga me disse que havia brigado com sua mãe. Muito revoltada, saiu pela rua e um colega lhe ofereceu um cigarro de maconha. Ela aceitou. Foi só experimentar a droga e parece que os problemas saíram todos da sua cabeça. Quando voltou para casa, sua mãe também já havia esquecido o problema e tudo ficou bem.

Desde esse dia, comecei a alimentar a ideia de usar droga para tirar o meu pai da cabeça. Aquilo já havia se tornado uma obsessão. Não esquecia dele

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

por um minuto sequer. E aquela lembrança me maltratava porque sabia que era a responsável por tudo e era incapaz de relatar a verdade para a família. Mas a oportunidade nunca chegava. Tentei comprar droga em vários lugares e ninguém me informava onde encontrar. Em determinada ocasião, cheguei a praticar sexo com um homem que me prometeu um cigarro de maconha. No final, ele me disse que naquele dia não tinha e que em outro dia me daria.

Até que fui a uma festa da escola. Estava a achando muito careta. Nem bebida alcoólica eles estavam servindo para nós. Apenas alguns adultos bebiam cerveja e uma bebida destilada que me parecia uísque ou conhaque.

De repente, percebi que Pedro estava olhando para mim. Era um garoto muito novo. Embora também fosse muito nova, só gostava de experiências afetivas sexuais com homens mais velhos, de preferência, casados. Ninguém sabia do meu procedimento irregular.

Quando meu pai morreu e a notícia se espalhou, minha mãe mudou de bairro e mudei para outra escola, muito longe da antiga. Assim, ninguém sabia do meu passado. Para mim, foi um alívio. Os colegas da escola anterior não saíam do meu pé porque havia saído com alguns deles. Mas percebi que Pedro deveria ser diferente, mais experiente, talvez. Cheguei a esta conclusão porque ele estava bebendo álcool, diferente dos demais garotos. Comecei a observá-lo epercebi que ele estava subornando o garçom com alguns trocados para que este lhe servisse bebida alcoólica. Comecei a me interessar não por Pedro, mas pela possibilidade de ele me arrumar droga.

Não foi difícil me insinuar até que ele se aproximasse de mim. Logo de início, disse-lhe que queria droga. Ele me relatou uma vasta experiência com drogas e que poderia conseguir rápida mente. Fiquei excitada. Prometi a ele que, se conseguisse droga poderíamos usá-la juntos e, quem sabe, chegar até a algo mais Pedro ficou eufórico. Estava ficando embriagado. Pedi que parasse de beber e que fosse arrumar a droga.

Eu o esperaria ali na festa. Pedro saiu e, não demorou muito, retornou com uma quantidade considerável de maconha. Saímos da festa e telefonei para a minha mãe. Menti que iria dormir na casa de uma colega. Minha mãe, de

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

início, resistiu à ideia, mas logo cedeu. Pedro me disse que não tinha problema com seus familiares, mas depois fiquei sabendo que ele já havia ligado para casa com uma história idêntica à minha. Começamos a andar para descobrir um local adequado, onde pudéssemos ficar a sós. Encontramos uma construção e entramos. Conseguimos a privacidade de que necessitávamos. Estava excitada por usar droga e Pedro por fazer sexo comigo. Fumamos maconha e praticamos sexo a noite inteira. Ao nos despedirmos, combinamos outro encontro para alguns dias depois, comprometendo-se Pedro a levar a droga. Na terceira vez que nos encontramos, falei que queria usar cocaína e ele se comprometeu a arrumar para o nosso próximo encontro. Saímos mais algumas vezes, nas quais consumimos cocaína em doses cada vez maiores.

Fazia cerca de três ou quatro meses que havíamos nos conhecido, combinamos de nos encontrar na mesma construção em que estivemos em nosso primeiro encontro, onde permaneceríamos a noite toda. Pedro se comprometeu a levar cocaína. Novamente menti para minha mãe que iria a uma festa e que, em razão da distância, dormiria na casa de uma amiga. Encontramo-nos e fomos para a construção. Logo, começamos a cheirar o pó. Pedro levou uma seringa e, pela primeira vez, iríamos usar a droga de forma injetável. Pedro preparou a droga para nós dois. Cada um com uma seringa para que pudéssemos experimentar ao mesmo tempo- Como sempre, colocou uma dose muito maior para ele do que para mim. Dizia-me que já era usuário antigo e que precisava de mais droga do que eu. Com as seringas prontas, tivemos dificuldade para encontrar a veia. Espetamo-nos várias vezes, até dar certo. Começamos a injetar a droga juntos. Logo, ela me subiu à cabeça e entrei num mundo de delírio. Comecei a voar em meus pensamentos. Estava completamente fora de mim e me deliciando com a ideia. Quando o efeito passou e pude dar conta de mim, percebi que Pedro estava desacordado do meu lado.

De início, pensei que ele estivesse sob o efeito da droga e comecei a pensar na experiência que tinha vivido. Não saberia explicada bem nem para mim mesma, mas tinha uma certeza: queria vivenciar aquela experiência de novo e quantas vezesfosse possível. Pensava assim, quando percebi que

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Pedro estava espumando pela boca. Fiquei com medo. Virei o seu corpo e encostei o ouvido em seu peito para constatar que seu coração não batia mais. Pedro havia morrido. Fiquei com medo. Não sabia o que fazer. Decidi, por fim, abandoná-lo ali. Ninguém nos vira juntos naquela noite nem sabia que estaríamos juntos. Também havíamos tomado cuidado para que ninguém nos visse entrando na construção. Não poderia fazer nada por Pedro porque ele já estava morto. Por que me comprometer? Tomei cuidado para não deixar nenhum vestígio da minha presença ali e abandonei o corpo de Pedro. Era ainda de madrugada. Fiquei andando pelas ruas até amanhecer o dia, para que pudesse voltar para casa. De uma coisa tinha certeza, aquilo não me faria parar de usar droga. Por certo, aquilo acontecera com Pedro porque ele abusou na quantidade. Na dose certa, a cocaína só poderia fazer bem para a pessoa. Eu mesma poderia ser testemunha disso. Ledo engano. Continuei a usar cocaína regularmente. Logo, minha mesada começou a ficar insuficiente para comprá-la. Como já tinha larga experiência com a vida sexual e com a promiscuidade, era só começar a cobrar. Prostituí-me.

Menos de dois anos depois, mal completara os meus 18 anos, vim a desencarnar por overdose. *Da mesma forma que Pedro, meu corpo foi também abandonado em uma construção da zona leste de São Paulo. Na ocasião, já pertencia a uma turma que se viciava regularmente. Sem saber muito bem o que havia ocorrido comigo e sem dar conta de mim mesma, continuei com a turma. Quando eles usavam droga, de alguma forma me satisfazia também. Até que fui levada para a Colônia do Pó. José me levou. Disse-me que conhecia um lugar que estava precisando de prostitutas e que lá jamais faltava droga. De início, me choquei. Embora tivesse me prostituído, não tinha muita consciência disso. Ser convidada para trabalhar como prostituta, de início, me pareceu estranho. Na minha concepção, pelo menos, prostituição era muito diferente de promiscuidade. Quando o meu compromisso era apenas com o sexo, eu escolhia meus parceiros. Quando o compromisso passou a ser com o dinheiro para obter droga, os parceiros é que me escolhiam. Relutei um pouco, mas logo cedi, com os argumentos de José. Ele me apresentou uma dose generosa de*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

cocaína e me disse que todos os dias eu poderia receber uma dose como aquela.

Fui levada para a Colônia do Pó e comecei a trabalhar em uma boate. Nunca tinha visto tanta bagunça na minha vida. A boate jamais fechava e tínhamos que trabalhar sem nenhum descanso. Já fazia algum tempo que eu estava lá e Pedro apareceu na boate. Ficou muito constrangido ao me ver. Ficamos juntos e entramos em um quarto onde conseguimos um pouco de privacidade. Ele me confessou que, quando nos conhecemos, ele nunca tinha usado droga na vida. Queria muito transar comigo e, como percebeu que eu estava interessada em droga, fez-se de experiente no assunto só para me ganhar. Disse-me que conseguiu adquirir a droga por pura sorte, ou azar. Estava ao telefone, falando com a família, quando um rapaz lhe ofereceu a maconha. Comprou imediatamente, vislumbrando a possibilidade de ter sua primeira experiência sexual na vida.

Pedro se sentia culpado por ter me viciado e, ao saber que eu também havia morrido por overdose, *não suportou a ideia. Teve uma crise de choro, quebrou tudo que estava no quarto e depois assumiu uma postura de total alienação da vida. Começou a caminhar pela cidade como um autômato. Parece que não via ninguém, não escutava ninguém e não falava nada. Quando percebi que ele não melhorava, comecei a acompanhá-lo pela Colônia e recusei a continuar me prostituindo. Também me sentia culpada pelo estado de Pedro.*

Os administradores da boate sempre insistiam para que eu retomasse o trabalho, mas me recusava. Até que um dia fui presa por não trabalhar. Disseram-me que teria que pagar pela droga que consumia. Levaram-me para uma espécie de hospital, onde passei a ser submetida a um tratamento com drogas. Fui amarrada na cama e eles me injetavam droga. Primeiro, de forma normal. Depois, em veias da cabeça. Aos poucos, fui perdendo a consciência. Só me lembro que sempre assistia a cenas de cavalos sendo domados e preparados para trabalharem em carroças. E só disso que me lembro na Colônia do Pó. Depois, fui dar conta de mim mesma quando já estava em tratamento nesta Colônia. Mas sei que ainda me demorei por muito tempo antes de vir para cá.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

O fato de não saber o que fiz nesse período tem me machucado muito. Temo ter adquirido mais compromissos. Como veem, essa é a minha experiência de vida. Hoje, que readquiri minha consciência da vida, penso muito em meu pai e estou ansiosa em saber se ele já me perdoou. Mesmo os fatos que agora narrei e que ocorreram na Colônia do Pó, haviam fugido de minha memória. Só depois de um longo tratamento, com a minha orientadora, é que pude rememorá-los.

Quando Karina se calou, ninguém teve coragem nem de suspirar. A emoção do seu relato era muito forte. Para mim, então, era invencível, já que tinha consciência de que era o culpado pela iniciação dela e de Pedro nas drogas.

Com o silêncio de Karina e a emoção que o seu relato me causou, comecei a me sentir mal. Passei por uma forte crise de abstinência, como há muito não sofria. Peguei a carteira em que me sentava e a arremessei contra a parede. Depois, atirei-me contra a parede. Caí no chão e minha boca começou a espumar. Rolava para um lado e para outro. Minha mente estava bastante confusa. Via as imagens embaralhadas de meus colegas sobre mim, mas não tinha consciência do que estava acontecendo. Depois de muita oração de meus colegas, fui melhorando. Luzia me aplicava passes e Lucius, que havia sido chamado, tentava conversar comigo. Quando comecei a dar conta de mim mesmo, sentei em uma cadeira e Lucius pediu aos demais que se retirassem da sala. Todos estranharam porque, até então, sempre havíamos superado nossas crises juntos.

Quando todos saíram, Lucius fez uma oração e concitou--me a acompanhá-lo. Depois, me deu um pouco de água para diminuir a secura da minha boca e me disse:

- Seja forte, Tiago. Lembre-se de que se foi você quem induziu Karina a usar drogas, também foi você quem propiciou o seu resgate da Colônia do Pó. Não fosse você, e ela provavelmente estaria atrelada àquela carruagem até boje, porque ainda tinha forças para retomar o serviço que a haviam imposto. O sentimento de culpa, por si só, não leva a lugar algum. É preciso ter a consciência do erro e a proposta de resgatá-lo assim que

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

possível. Esse resgate, como já lhe expliquei, deve se iniciar nas orações. Continue orando por Karina e por Pedro e a magnanimidade do Pai lhe propiciará o momento e a condição necessária para resgatar o débito que tem com ambos. Lembre-se de que o compromisso de vocês tem raízes em vidas passadas, o que deverá ser considerado pormenorizadamente, no tempo certo. Filho, Karina ainda não está em condições de se lembrar do que você sabe da vida dela. Por isso, pedimos que todos se ausentassem. Para o bem do tratamento dos dois, guarde consigo, por enquanto, essas lembranças.

Depois, fizemos outra oração e eu já estava bem melhor quando o restante do grupo foi chamado para retornar à sala.

Todos voltaram preocupados comigo.

CAPÍTULO 21
Amor e sexo

O silêncio permaneceu por algum tempo depois que todos voltaram, até que Karina retomou a palavra e acrescentou: - *O meu relato deveria ter sido repassado há algum tempo. No entanto, não me recordava de algumas passagens, jã que as tinha bloqueado em minha mente. Foi necessário um longo trabalho de preparação com minha orientadora para que pudesse desbloquear a mente e recordar-me das passagens esquecidas. Falta-me, ainda, uma parte de minha vida na Colônia do Pó e os fatos que me fizeram parar aqui nesta Colônia. Minha orientadora me disse que é uma questão de tempo, que preciso me preparar um pouco mais para poder tomar ciência desses acontecimentos. Estou me esforçando a cada dia, até*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

porque me incomoda muito esse branco em uma parte de minha vida. Para ser sincera, até mesmo a outra parte que vivi na Colônia e lhes relatei, me parece muito artificial Eu a recordei, minha orientadora garante que minhas recordações são exatas, mas, no fundo, me parece que aquilo não aconteceu comigo. E difícil expressar meus sentimentos. De qualquer forma, quando me recordar do restante, se for autorizada, trarei o relato para vocês. Desculpem-me. E muito obrigada pela compreensão.

Karina estava constrangida. Talvez pensasse que estivéssemos julgando o seu comportamento enquanto encarnada, o que não aconteceu. Com tantos débitos para resgatar, com que direito pretenderíamos julgar as ações alheias?

Eu tinha e tenho até hoje um carinho especial por Karina. Depois que descobri que nossa vida está entrelaçada uma na outra desde reencarnações anteriores, este carinho reacendeu mais ainda. Sentia-me responsável por ela.

O constrangimento de Karina me marcou muito naquele momento. Percebi que ela nos relatou a sua história com muita dor. Não porque não quisesse dividi-la conosco. Mas porque ainda não havia se perdoado pelos desvios de ordem sexual que cometera. Tive vontade de abraçá-la, de dizer-lhe que a compreendia e que, a meu ver, todos os seus débitos haviam sido resgatados quando ela permaneceu na Colônia do Pó, atrelada a uma carruagem.

Luzia percebeu meu pensamento. Fez-me um sinal para que me calasse e passou a nos explicar:

- A experiência de Karina é bastante interessante para o nosso estudo porque os desvios do comportamento sexual estão presentes com bastante frequência na sociedade. A exploração do corpo hoje, mesmo para a satisfação da lascívia, desde que não implique o ato sexual propriamente dito, tem sido bastante tolerada e até incentivada pela sociedade. Em muitas situações, é tida como arte. No entanto, apesar de se expressar pelos órgãos genitais, a função sexual é comandada pela mente. A permuta de energia de ordem sexual não ocorre somente com a consumação do ato. A exploração visual alimenta a imaginação que faz com que a mente libere

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

energias de ordem sexual de forma equivocada, porque fruto da satisfação de um desejo animal, sem a presença do amor. O sexo é função que deve ser utilizada como complemento do amor que une duas criaturas de sexos opostos. Assim, quando os laços do amor unem duas pessoas, este sentimento reclama uma permuta mais íntima de energias, de modo que se estabeleça uma espécie de cumplicidade positiva entre ambos. E esta é a função da energia sexual: transformar-se em um momento único, só vivenciado pelos parceiros que se amam. Todas as demais coisas da vida, o casal pode e deve dividir com os filhos, com a família, com os amigos etc. Mas a energia sexual é só deles. E esta particularidade que faz com que a energia sexual seja o complemento do amor entre casais. Se utilizada sem amor, passa a ser uma energia sem função. O parceiro recebe a energia sexual do outro e ela não tem destino em sua vida. Tal energia passa a ser utilizada de forma equivocada. A relação torna-se pública porque os próprios envolvidos não têm interesse de preservar a sua privacidade. E isso acontece porque não havendo o amor, que consome esta energia, a pessoa tem que liberá-la de alguma forma.

Uns a liberam contando suas experiências para quem tiver interesse de saber, outros a liberam assistindo a cenas pornográficas em revistas ou filmes, outras a liberam através do desejo direcionado para todas as pessoas do sexo oposto que veja. E assim cada busca liberar essa energia sexual de alguma forma.

Ocorre, no entanto, que a energia não pode ser simplesmente liberada: ou se consome essa energia ou a opção é permutá-la. Assim, sempre que as pessoas tentam liberar essa energia de forma equivocada, na realidade a estão permutando por outra, normalmente tão perniciosa e inquietante como a primeira, se direcionada de maneira equivocada. Assim, cada vez que a pessoa se liga, por exemplo, em uma apresentação musical ou de dança com apelo de ordem sexual, não há simples liberação de energia, mas permuta de energia. Isso porque há uma estreita sintonia entre o artista, que visa à atenção das pessoas em razão do apelo sexual imposto à sua imaginação, e aquele que assiste à apresentação, que busca a satisfação de sua lascívia induzida pelo quadro que está presenciando. Como se vê, não

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

há liberação de energia, mas apenas permuta. E isso explica comportamentos como o de Karina, fruto de um vício que torna a pessoa quase tão dependente quanto os entorpecentes.

Na permuta, a pessoa doa uma energia de ordem sexual equivocada e recebe outra do mesmo jaez. E o círculo continua. Algumas pessoas fazem essa constante permuta de energias de ordem sexual apenas pela imaginação. Outras, como foi o caso de Karina, a permutam com a realização efetiva do ato sexual e a mudança constante de parceiros. Tanto as primeiras como as últimas se comprometem da mesma forma com a energia sexual mal direcionada, transformando-se em vítimas de seu próprio comportamento. Isso porque essa permuta equivocada compromete a função dos órgãos sexuais a partir do perispírito e do chacra *genésico, comprometendo até mesmo o equilíbrio psicológico em razão de conflitos de consciência.*

É preciso ter em mente, no entanto, que a energia sexual, porsi só, não possui carga negativa nem prejudicial. O malefício ocorre em razão do direcionamento equivocado, do desvio de finalidade que se impõe a essa energia. Se utilizada com amor, a energia sexual firma o elo que une o casal, complementa a relação e estabelece um sentimento de bem-estar, de satisfação íntima. Isso ocorre porque o amor consome a energia sexual. Quando há amor, a energia sexual é consumida pela própria pessoa, preocupada que está em doar amor, em doar-se ao parceiro. O parceiro, portanto, não recebe a energia sexual, que é consumida pela própria função orgânica, mas recebe a energia do amor.

Outra forma de consumir a energia sexual equivocada, que proporciona a solução do círculo vicioso relatado anteriormente, por meio da experiência de Karina, é a pratica da caridade e das artes. Quando a pessoa se conscientiza do equívoco em que está laborando, deve buscar as atividades benfeitoras ou artísticas, que lhe proporcionarão a possibilidade de modificar o seu padrão mental. A vitória, no entanto, será fruto de muito esforço.

Obviamente que não pretendemos esgotar o assunto nem tratá-lo com base científica, até porque não é este o objetivo de nossa aula. Esta explicação, no entanto, se fazia necessária para que vocês pudessem compreender por que

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Karina não conseguia controlar seu comportamento sexual e acabou por comprometer-se com seu pai nesse campo. Ela esteve, durante algumas existências, bem próxima ao seu pai da última reencarnação, que se chamava Carlos. Por mais de uma vez, Carlos explorou Karina, fazendo-a prostituir-se para dar-lhe o sustento. Foi assim, na reencarnação anterior a esta última, quando Carlos utilizava Karina para manter-se, até que nosso irmão Tiago entrou na vida de ambos.

Tiago era um sacerdote em pequena cidade do interior. Sempre viajava para a capital para tratar de assuntos particulares, já que ali residia a sua família. Em determinada ocasião, deparou-se com Karina, que trajava roupas insinuantes, pois havia se prostituído para sustentar Carlos. Assim que seus olhares se cruzaram, logo se estabeleceu um sentimento de afetividade entre ambos, fruto de experiências comuns já vividas em existências passadas. Conversaram e trocaram endereço.

Na época, Tiago trajava as vestes próprias do sacerdócio que exercia, fazendo com que Karina tomasse conhecimento de sua posição. Quando comentou com Carlos que havia conhecido Tiago, Carlos fez com que ela o procurasse e fizesse de tudo para estabelecer com ele um relacionamento. Carlos via a possibilidade de um bom negócio, já que, na época, existia um conceito de que todos os sacerdotes eram provenientes de famílias ricas. **O** *que Carlos não contava era que renascesse o amor entre ambos, aquele mesmo amor que acendera em reencarnação anterior e que o próprio Carlos combatera com muita violência, chegando a assassinar a ambos. Entre Karina e Tiago, estabeleceu-se primeiro a amizade, que depois se transformou em amor.*

De início, não houve relacionamento mais íntimo entre ambos, pois respeitavam a condição de Tiago. Karina, que ainda vivia da prostituição para sustentar Carlos, tinha os melhores e mais esperados momentos de sua vida ao lado de Tiago, já que somente ali permutava um sentimento nobre. Carlos, no entanto, insistia com Karina para que se insinuasse a Tiago, até que consumasse o ato sexual. Não foram poucas as vezes em que usou de violência contra ela porque não o atendia. Karina não se achava no direito de comprometer a vida de Tiago e tinha medo de, acontecendo o

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

relacionamento sexual, perder aqueles momentos de paz que desfrutava ao seu lado.

A vida foi assim continuando até que Carlos percebeu que não ganharia aquela questão se não agisse de outra forma. Poderia comprometer a imagem de Tiago, já que seu relacionamento com Karina tinha conotações de intimidade. Saíam sempre juntos, frequentavam restaurantes, teatros, e eram vistos de mãos dadas. Ninguém que os visse na noite da capital poderia negar que existia um forte romance entre eles. E, na realidade, existia. Só não havia chegado ao ato sexual em razão da barreira imposta pelos votos de Tiago. Pois bem, Carlos procurou Tiago e exigiu dele vultosa quantia em dinheiro para não contar à Igreja sobre o romance que estava vivendo com a moça. Tiago não sabia o que fazer. Não tinha o dinheiro exigido nem condições de obtê-lo. Na realidade, ele era oriundo de uma família de classe média, com poucas posses. Pensou em abandonar a convivência com Karina e nunca mais voltar à capital, mas não conseguia. O elo de amor que os unia era puro e muito forte. Não permitiria ser rompido de uma hora para outra. Contou os fatos à Karina e eles choraram juntos. Envolvidos pelo sentimento de carência e pelo clima que se formou, acabaram por consumar o ato sexual, o que veio a fortalecer mais ainda o sentimento de amor que os unia.

O tempo foi passando e Carlos foi cada vez mais apertando Tiago. Estabelecia prazos para que ele lhe entregasse o dinheiro. O prazo vencia e, no entanto, Carlos o renovava, pois sabia que se cumprisse o prometido, relatando os fatos à Igreja, perderia de vez a possibilidade de obter qualquer lucro.

Nunca ficou sabendo que, finalmente, havia ocorrido relação sexual entre Karina e Tiago. Mas não demorou muito para perceber que existia amor entre ambos. Passou, então, a chantagear Karina. Exigiu dela que lhe arrumasse vultosa quantia em dinheiro em um prazo determinado, sob a ameaça de matar Tiago. Karina não sabia o que fazer. Não havia como obter tanto dinheiro. Depois de muito relutar contra a ideia, relatou os fatos a Tiago. Entre os dois estabeleceu-se um sentimento de ódio. Carlos via Tiago como a pessoa que havia roubado o seu ganha-pão, já que Karina, nesta

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

época, não mais se prostituía. E Tiago via Carlos como uma ameaça na sua vida.

Quando percebeu que não conseguiria dinheiro algum simplesmente porque o sacerdote não tinha dinheiro, decidiu se vingar do casal. Queria acabar com o relacionamento de ambos e com a carreira dele na Igreja. Idealizou um plano. Novamente a chantageou. Obteve fotos do casal em diversos lugares e de mãos dadas. Fixou um prazo para que Karina contasse à Igreja sobre seu relacionamento com Tiago. Caso não o fizesse, ele seria morto. Também a proibiu de contar a Tiago, sob pena de matá-la também. Karina conhecia Carlos muito bem. Sabia que era capaz de cumprir o prometido, até porque ele já não queria dinheiro. Mesmo assim, não teve forças de cumprir o prometido a Carlos. Não por ela mesma e, talvez, nem pela posição de Tiago perante a Igreja. O que Karina temia era o rompimento do relacionamento entre ambos. Não saberia viver sem ele.

Como não cumpriu, Tiago sofreu um atentado. Foi vítima de violência na rua, tida como tentativa de roubo. Levou um tiro e quase veio a desencarnar. Depois que saiu do hospital, Carlos voltou à carga. Procurou Karina e renovou a ameaça, estabelecendo novo prazo. Dessa vez, o tiro seria certeiro, afirmou. A moça já não sabia mais o que fazer e cedeu, com medo de que Tiago viesse a perder a vida. Procurou um superior da Igreja e relatou os fatos, entregando-lhe as fotografias que Carlos lhe dera. Contudo, também relatou que estava fazendo aquilo porque era chantageada, contando todos os pormenores.

Diante de tais afirmações e provas, o superior chamou Tiago. Relatou-lhe toda a conversa que tivera com Karina, até mesmo sobre a chantagem que ela estava sofrendo. Propôs a ele que, por espontânea vontade, abandonasse a carreira religiosa, para que não se promovesse um escândalo. Toda a história ficaria entre eles. Tiago acatou a ideia e deixou a Igreja até com certo alívio. Foi à procura de Karina. Os dois se casaram e foram viver em uma cidade longínqua, para se afastarem da presença inoportuna de Carlos.

Dessa vez, conseguiram um final feliz. Mas, no passado, foram muitas as existências em que Carlos explorou Karina, sempre com desvio de comportamento sexual. Não preciso nem dizer que, em um passado mais

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

remoto, também ela contraiu muitos débitos com Carlos. O fato é que Karina entrou nessa viciação de ordem sexual. Na última reencarnação, Carlos, já com nova proposta de vida, querendo buscar outra postura, assumiu o papel de pai de Karina. Nesta posição, pensava ele, jamais poderia abusar dela no campo sexual. Mas sempre alimentou desejo por ela, o que o levou ao alcoolismo. Não se permitiu, no entanto, qualquer ato de desrespeito à filha. À exceção do álcool, foi um pai dedicado, homem honesto e trabalhador. Só sucumbiu no último momento, quando não resistiu ao assédio da própria filha. Tiago deveria encontrar-se com Karina antes que ela viesse a atingir a puberdade. Era necessário se restabelecer o elo de amor entre ambos, antes que toda a energia sexual represada por Karina se colocasse em movimento. O amor do casal e a vida direcionada para a religião e a caridade deveriam consumir a energia sexual de Karina. Estando juntos, no momento próprio seriam direcionados para uma atividade religiosa mais intensa.

Ocorre, no entanto, que, como todos sabem, Tiago desencarnou precocemente em razão das drogas. Inviabilizado o cumprimento de sua programação, Karina não conseguiu reter a energia sexual represada e entregou-se à promiscuidade. Tinha a mente voltada para homens mais velhos porque instintivamente procurava por Tiago, já que ele seria bem mais velho do que ela, segundo o que foi programado. Rapidamente, foi feita uma reprogramação. Pedro foi aproximado de Karina porque já se conheciam de vidas pregressas e alimentava bons princípios, embora não tivesse, ainda, a personalidade muito bem formada.

Como sua programação também já estava comprometida razão de acidente fatal havido com aquela que seria sua futura companheira, houve a reprogramação. Infelizmente, no entanto em vez de Pedro induzir Karina com os seus bons princípios, foi ela quem se aproveitou de sua pouca idade e inexperiência para induzi-lo ao uso das drogas. Daí para frente, nós já sabemos de toda a história.

Há muito que eu estava em preces para não entrar em outra crise. Mesmo assim, não estava passando bem. Minha responsabilidade com Karina era muito maior do que eu pensava. Meu desencarne

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

precoce a levara à promiscuidade. E quando ela iria iniciar uma nova tentativa para mudar de postura, apareço e induzo todo o mundo a usar drogas.

Já estava suando frio, com as mãos trêmulas, quando Lucius entrou na sala e veio em meu socorro. Fez uma oração com as mãos sobrepostas sobre a minha cabeça e depois me disse, mesmo na presença de todos:

- Filho, débitos, todos nós os temos. Compromissos mútuos também. Aliás, foram exatamente os compromissos mútuos e os assumidos em conjunto que nos levaram a nos reunir nesta Colônia e em um mesmo grupo de tratamento. Se temos ciência de nossos débitos é porque já nos encontramos em condição de assumi-los e resgatá-los. Tanto você como Karina devem buscar o autoperdão, o autoamor. Recriminar nossos próprios erros, permanecer nos culpando por equívocos que foram frutos de nossa ignorância, é atividade estéril que não nos leva a nada. Encaremos nossos erros para que possamos aprender com eles, adotemos uma atitude de resgate dos débitos assumidos para com nossas vítimas. Não se faça vítima de você mesmo, meu filho. As oportunidades estão aí. Trabalho, amor e dedicação, somados ao autoperdão, são o caminho do resgate de uma dívida. Deixe de pensar no passado e passe a se ocupar com o hoje, o agora. Só assim poderá vencer.

Lucius fez outra oração e, no final, já me sentia bem melhor. Em seguida, despediu-se, agradeceu a todos e saiu.

Quando Lucius saiu, o silêncio se estabeleceu novamente. Ninguém nem se mexia, até que Karina retomou a palavra e dirigiu-se a mim.

- Desde o início, sempre percebi que havia algo de especial em você - brincou. *Tenho consciência de que também o prejudiquei muito. Não se culpe por mim. Eu procurei o caminho por que passei e não gostaria que se sentisse culpado pelos meus erros. Devo confessar-lhe que algo me dizia que você iria chegar. E eu já amava você mesmo sem conhecê-lo. Fiquei frustrada sim, mas você não teve culpa. Não se sinta culpado.*

Eu te amo, Tiago.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Ao dizer isso, Karina levantou-se e me abraçou. Aquela atitude foi tão inusitada, que fiquei sem ação. Mas percebi que também sentia muito amor por ela.
Abraçamo-nos rapidamente e depois nos estacamos, próximos um do outro. Olhávamo-nos e chorávamos juntos. As lágrimas desciam silenciosas, sem parar.
Naquele dia, ninguém teve coragem de fazer qualquer pergunta à Luzia.

CAPÍTULO 22
Enfrentando o passado

Antes de encerrar a aula, Luzia nos informou que passaríamos por uma experiência diferente no dia seguinte e nos próximos dias. Visitaríamos a Colônia do Pó, onde poderíamos analisar fatos úteis ao nosso aprendizado e auxiliar aqueles que estivessem em condições de receber ajuda e que fossem do nosso círculo de relacionamento. Explicou-nos que, se tivéssemos oportunidade, só poderíamos prestar auxílio a pessoas que estivessem envolvidas conosco nas drogas. Isso porque não formaríamos uma equipe de socorro, até porque não tínhamos preparação para isso. Seríamos uma equipe de estudo, tendo por objetivo principal o aprendizado de cada um de nós.
Despediu-se e antes de nos recolhermos, fomos todos para um jardim próximo, onde costumávamos nos reunir no fim das aulas

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

para um bate-papo que, normalmente, era bastante util para sedimentar o aprendizado diário.

Naquele dia, no entanto, havia duas peculiaridades. A nistoria de Karina tornou-se assunto proibido. Ninguém se referia a ela, como seria normal em nossa reunião. A carga emocional que proporcionou impôs um certo respeito a t que preferiram primeiro aguardar que o tempo abranda a emoção para depois conversar sobre o assunto.

A segunda peculiaridade consistia na excursão empreendida na manhã seguinte. Todos estavam muito apreensivos e até com certo medo. O fato é que não sabíamos como tudo aconteceria.

Márcio foi o primeiro a falar. Ele que, normalmente, já falava mais do que os outros, quando ficava excitado, falava mais ainda. Mas, às vezes, se confundia muito:

- Não sei se fico apreensivo, não sei se fico feliz. Mas estou com medo. Este tratamento tem sido o melhor momento de minha vida. Nele, estou encontrando a sobriedade que há muito havia perdido em razão da droga. Mas só agora percebo que não é apenas o tratamento, mas a segurança de estar nesta Colônia é que me tem proporcionado o equilíbrio necessário. Conviver com o mundo lá fora, principalmente com o mundo das drogas, era algo que nem estava passando pela minha cabeça. De repente, fiquei com medo. Sinceramente, não sei se estou preparado para enfrentar essa situação.

Foi Jorge quem lhe respondeu, com toda a experiência de quem já havia passado por outros cursos na Colônia do Sol:

- Não há motivo para nos preocuparmos. Já participei, por duas vezes, de excursões como essas. A Colônia do Sol nos oferece toda a segurança. Podem ter certeza de que todos voltarão sãos e salvos.

- Mas não é só o fato de voltar — disse Karina. *Trata-se de sabermos como vamos nos comportar estando tão próximos das drogas. Até agora, aqui na Colônia, estamos todos indo muito bem. Mas não podemos esquecer que estamos completamente distantes das drogas. Ou seja, ainda que fraquejarmos em um determinado momento, não há tóxicos. Assim, temos*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

tempo para obter a recuperação de nós mesmos. Todos nós sabemos muito bem como se cura uma crise de abstinência rapidinho. Naquele momento, se tiver droga à disposição, será um apelo muito grande, talvez superior às nossas forças.

- *Mas vocês não podem se esquecer* — disse Luzia, chegando para se unir ao grupo, no jardim - *de que mesmo não havendo drogas nesta Colônia, o livre-arbítrio de cada um está sendo respeitado aqui. Se alguém decidisse voltar para a vida que estava levando anteriormente, os portões da Colônia estariam, como estão, sempre abertos. Ninguém está preso aqui.*

- *Contudo, estando aqui, nós nos sentimos protegidos. A atmosfera da Colônia, a amizade aqui obtida, a afetividade recebida, tudo isso nos faz pensar em nos esforçarmos por concluir o tratamento. Não é só o fato de nos liberarmos das drogas. E a conquista de uma nova vida, da autoestima, de valores que já havíamos perdido no decorrer do tempo. Até mesmo a higiene do local, a organização de tudo, a forma harmônica como as coisas funcionam, são fatores que nós estamos reaprendendo e com os quais estamos nos readaptando. O retorno à Colônia do Pó significa muito mais do que simplesmente estarmos em um lugar onde se pode obter drogas. E o reencontro com o nosso passado, passado que tanto nos esforçamos por esquecer nesses últimos tempos.*

- *Mas simplesmente esquecer o passado é um equívoco* — esclareceu-nos Luzia. *Quando esquecemos o passado ou parte dele, ele se transforma em um fantasma em nossa vida. Exemplo disso nós tivemos no relato de Karina, que peço autorização para citar. Foi ela mesma quem nos disse que se esqueceu por completo de uma parte de sua vida e que isso a incomoda muito.*

Ocorrerá o mesmo com qualquer um de nós que esquecermos o passado. Ele deve ser considerado como experiência. Se foi boa ou má, se nos ajudou a crescer ou nos impôs compromissos isso não importa. Devemos aproveitar dela como material de estudo. Retirar dela todo o aprendizado possível. Até mesmo da experiência na droga poderemos aprender muito e isso será útil para o nosso crescimento.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

O objetivo do tratamento não é apenas nos manter afastados das drogas. Isso seria muito pouco e ineficaz. Seu objetivo consiste em nos propiciar uma consciência que nos permita fazer a escolha livremente, sobre o bem e o mal, o proveitoso e o danoso para nossas vidas, principalmente quando se tratar de tóxicos. A droga é um apelo muito forte para todos nós que já tivemos experiência com ela. Nosso corpo pede, a mente pede. E a dependência física e psíquica que se estabeleceu. Com a desintoxicação por que passamos, a dependência de ordem física já reduziu quase que totalmente. Resta-nos, agora, vencermos a dependência de ordem psicológica. Essa, meus irmãos, estará conosco, ainda, em algumas reencarnações. A própria mente, tornando-se sadia, vai nos livrando dessa dependência. Mas tornar a mente sadia é uma tarefa bastante árdua e que demanda um longo tempo, em função de nossas próprias imperfeições.

O apelo psicológico da droga tem cunho emocional. Devemos contê-lo pelo racional e é isso que fazemos todos os dias em nossas aulas. Mas também devemos contê-lo pelo emocional. Temos que nos fortalecer, mesmo no contato com elas, mesmo estando em um ambiente impregnado de energia psicológica de compromisso com as drogas. Essa educação emocional é tão necessária como a racional. Isso porque não poderemos permanecer a vida toda no ambiente protegido desta Colônia. Para obter a nossa evolução, todos nós teremos que reencarnar, que participar de outras tarefas no Mundo Espiritual, enfim, épreciso viver e conviver.

Nessa convivência, principalmente quando reencarnados, será inevitável a nossa aproximação com as drogas e com a oportunidade de voltar a usá-las. Se não nos prepararmos muito bem, emocionalmente, poderemos sucumbir e voltar ao ponto de partida. Por isso, teremos que passar por esta e outras experiências na Colônia do Pó e no ambiente da crosta. Não há motivo para medo. Todos estarão protegidos e todos retornarão comigo. Mas, agora, vou deixá-los aí. A aula já acabou e fico aqui lhes roubando o momento de lazer.

Luzia despediu-se e saiu. Todos permanecemos em silêncio, como que digerindo tudo aquilo que Luzia dissera. Foi Tereza quem quebrou o silêncio:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Medo agora não adianta. Teremos que enfrentar a situação de qualquer forma. Vamos nos unir e renovar nosso pacto de auxílio mútuo.

- Isso é muito importante — disse Jorge. *Unidos, seremos mais fortes. Só de sabermos que poderemos contar com o auxílio de todos, já estaremos fortalecidos. E como a Tereza disse. Teremos que enfrentar a situação de qualquer forma.*

- Quando fui para aquela experiência na crosta — revelei — *passei por momentos tão difíceis como estes agora. Tive medo, suei frio, pensei que sucumbiria. No entanto, foi uma experiência maravilhosa para mim. E certo que a Colônia do Pó parece oferecer bem mais perigo do que a crosta, mas não podemos esquecer que, como tutelados desta Colônia, não seremos abandonados à nossa própria sorte.*

- Eu me lembro da dificuldade por que Tiago passou -comentou Karina. *Estive com ele naquela manhã. Tentei dar-lhe forças, mas confesso que fiquei feliz por não ser eu a estar vivendo aquela situação. A maior dificuldade, como me contou Tiago naquela ocasião é que, embora tutelados desta Colônia não poderemos esquecer que ela respeita nosso livre-arbítrio. Assim se cedermos diante do apelo das drogas, poderemos ser deixados na Colônia do Pó. E só de imaginar esta possibilidade, chego a arrepiar.*

- Mas naquela ocasião - retomei a palavra -, *antes de sair de viagem para a crosta, relatei meus receios ao meu orientador. Ele me disse que eu retornaria com ele de qualquer forma. Depois que fizesse três dias do meu retorno a esta Colônia, se ainda pretendesse voltar à vida anterior, aí sim seria respeitado o meu livre-arbítrio e eu seria liberado para ir para onde quisesse.*

- Se amanhã puder ser assim - suspirou Márcio -, *eu já fico bem mais aliviado. O nosso maior problema é a decisão do momento, fruto de uma fraqueza. Se tivermos tempo para refletir, no ambiente desta Colônia, não creio que um de nós possa decidir retornar ao sofrimento.*

- Mas temos antes que nos informar se desta vez funcionará da mesma forma. Não podemos nos esquecer de perguntar isso a Luzia antes de nossa partida — acrescentou Tereza.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- *Bem, acho que já está na nossa hora. Temos que nos recolher e descansar para que possamos estar bem amanhã* — concluiu Jorge.

Despedimo-nos e cada um foi para o seu aposento.

Antes de me recolher, passei pela sala de Lucius, mas ele estava ocupado com o meu colega de quarto. Apenas me disse que dormisse em paz, que não havia motivos para preocupações e que conversaríamos no dia seguinte, pela manhã, antes da nossa partida.

Higienizei-me e fui para o meu quarto. Três colegas estavam dormindo. Aliás, eles se encontravam assim desde que havíamos chegado ali. Fiz uma oração por eles e por todos aqueles que estavam em meu rol de prejudicados. Agradeci a Deus por estar em tratamento naquela Colônia e pedi forças e proteção para a próxima manhã.

Assim que deitei, as luzes se acenderam sobre mim. Pela primeira vez naquela Colônia, tive dificuldade para dormir. Fiquei idealizando como seria o dia seguinte, até que dormi.

Despertei bastante ansioso. Apressei-me para estar com Lucius o mais cedo possível, para que eu pudesse desfrutar de mais tempo para os seus conselhos.

Quando cheguei à sua sala, ele estava com o mesmo sorriso de sempre. Perguntou-me se eu havia melhorado das crises do dia anterior e convidou-me para sentar.

- *Depois que Luzia nos informou que iríamos retornar à Colônia do Pó* - respondi -, *nem me lembrei mais que havia sofrido crise ontem.*

- *Sinal de que você está bem* - disse-me Lucius. *Não há o que temer. A visita à Colônia do Pó tem finalidade educativa. Vocês serão acompanhados por Luzia e por lanceiros. Na Colônia do Pó, outros trabalhadores irão auxiliá-los. Todo o curso é feito com uma programação muito bem estudada. Se estão sendo levados para lá neste momento, é exatamente porque já se encontram em condições de enfrentar as dificuldades que vão vivenciar. Afirmar o oposto seria reconhecer que os coordenadores do tratamento teriam faltado com a responsabilidade. Devo afiançar-lhe que*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

isso não é possível. Não que sejamos perfeitos. Temos as imperfeições que nos são próprias. Mas nada nesta Colônia é feito por decisões aleatórias. Com certeza, a decisão de realizar esta excursão passou pelo crivo de muitos dos responsáveis por esta Colônia.

- Mas e quanto ao nosso livre-arbítrio? — perguntei.

- Em atividades fora da Colônia, a regra do livre-arbítrio é aquela que já lhe expliquei. Todos que saem em tratamento, retornam, mesmo que no caminho decidirem interromper o tratamento. Depois de três dias na Colônia, se ainda mantiverem o propósito de se afastarem daqui, será respeitado o livre-arbítrio de cada um.

Com essa informação, fiquei mais aliviado. Recebi mais orientações de Lucius, perguntei-lhe sobre minha avó e minha mãe e segui ao encontro do grupo.

Todos estavam apreensivos. Luzia nos explicou que, por se tratar de uma excursão de estudo, iríamos a pé e seríamos protegidos por um grupo de lanceiros. Avisou-nos que durante a excursão, nem sempre poderia nos explicar sobre tudo o que estava acontecendo. Assim, deveríamos observar o máximo possível para que depois, em sala de aula, pudéssemos completar o aprendizado com explanações. Concitou--nos a nos manter em oração o tempo todo. Isso seria muito importante para a nossa proteção.

Antes de sairmos, Luzia fez uma oração:

- Senhor, partimos hoje para uma missão de aprendizado, na qual visitaremos Seus filhos que ainda se demoram no envolvimento com as drogas. Estamos crentes dos nossos próprios compromissos também neste campo. Abençoe, Senhor, os nossos caminhos e a nossa estada na Colônia do Pó. Que possamos fazer desta viagem uma experiência de aprendizado que muito nos auxiliará no tratamento de nós mesmos. Se possível, Senhor, ajude-nos a prestar socorro àqueles que de nós solicitar e estiverem em condições para tanto. Proteja-nos, Senhor. Faça-nos Seus aprendizes para que possamos nos transformar em Seus seareiros. Que a Sua Paz esteja presente em nosso coração durante toda esta jornada.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Feita a oração, colocamo-nos a caminho. Transpusemos o portão de nossa Colônia e fomos nos afastando. A medida que caminhávamos, a atmosfera ia se tornando mais espessa, a vegetação mais seca e mais escassa e as trevas iam tomando conta do ambiente. Em determinadas passagens, o ambiente era ocupado por uma névoa bastante espessa e escura, que nos limitava a visão a poucos metros.

Continuamos assim o nosso caminho até que chegamos naquela encosta em que paramos para descansar.[20] Enquanto Luzia desceu a encosta, todos ficamos apreensivos. Márcio estava quase em desespero.

Quando Luzia subiu a encosta de volta, concitou-nos novamente à oração. Ao orar, percebemos que estávamos bem mais aliviados, e Luzia nos informou:

—Já na saída da Colônia do Sol, eu lhes disse da importância de se manter em oração o tempo todo. Este lugar está repleto de emanações mentais desequilibradas. Se nos permitirmos sintonizar com estas emanações, os prejuízos serão grandes.

Não demorou muito e Joaquim chegou ao local em que nos encontrávamos. Fiquei muito contente com a sua presença e dei-lhe um forte abraço.

Depois dos cumprimentos, Joaquim considerou:

- Já nos encontramos no ambiente de vigilância da Colônia do Pó. Para a segurança de todos é necessário que nos mantenhamos em oração. Enquanto estivermos com a mente elevada estaremos isentos de qualquer perigo. Isso porque os habitantes da Colônia do Pó não poderão registrar a nossa presença. Se baixarmos o nosso padrão vibratório, no entanto, seremos percebidos imediatamente pela segurança da Colônia. Todos vocês

19 Naquela encosta em que paramos para descansar - O autor espiritual refere-se à narrativa do primeiro capítulo, quando o grupo em tratamento Já se encontrava próximo à Colônia do Pó. (Nota do médium)

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

já estiveram na parte administrativa da Colônia na época em que ela estava fortalecida. São várias as organizações que pretendem dominar o comércio de drogas no mundo todo. A Colônia do Pó, hoje, é a organização mais forte. Mas sempre há conflitos entre as diversas organizações, com tentativas de invasões recíprocas. Por isso, a parte de segurança da Colônia é muito bem organizada e aparelhada. E capaz de detectar e deter qualquer coisa que esteja vibrando em baixo padrão mental. O ambiente daqui sempre é de trevas, independentemente de ser noite ou dia. Isso ocorre porque o ambiente está saturado de emanações mentais de baixa vibração. Agora é noite. Desceremos a encosta por volta do meio-dia de amanhã, considerando o horário da crosta, que é bem próxima a este local. A hora foi escolhida não em função da luz, que não haverá, mas porque neste horário a encosta estará menos úmida e, por consequência, menos escorregadia. Até lá, deveremos nos manter em oração e poderemos adormecer. Alguma dúvida?

- Como entraremos na Colônia do Pó? - perguntou Márcio.

— Conforme disse, nós não seremos vistos. Assim, poderemos passar normalmente pelo portão de entrada. O maior problema, no entanto, será quando estivermos no interior da Colônia. Não poderemos nos manter sem sermos vistos, por dois motivos. Primeiro porque será difícil para todos permanecerem com o pensamento elevado o tempo todo, diante do apelo das drogas. Será mais fácil administrar qualquer incidente se estivermos na Colônia como habitantes. Por outro lado, nossa experiência e o nosso aprendizado dependerá de uma efetiva convivência com os habitantes da Colônia.

- Poderemos socorrer alguém, retirando-o da Colônia? - quis saber, já pensando em Pedro e Ester.

E Joaquim me respondeu:

- Sempre poderemos ajudar os outros. Mas não podemos nos esquecer de que estaremos em uma situação bastante difícil. Seremos como intrusos na

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Colônia e se formos descobertos, teremos bastante trabalho para nos libertar e passaremos por muitos dissabores. Assim, não poderemos sair pela Colônia oferecendo socorro para os outros. Se observarem alguém que lhes parecer passível de socorro, o fato deverá ser relatado a Luzia ou a mim, que avaliaremos a situação. Se concluirmos pela possibilidade do socorro, descobriremos a melhorforma de fazê-lo sem prejudicar ninguém.

- *E se ocorrer de sermos descobertos e algum de nós ficar preso na Colônia?* - perguntou Karina.

- *Foi boa a sua pergunta porque, infelizmente, isso é possível de acontecer. E importante mantermos a calma e o padrão mental elevado pela oração o tempo todo. E óbvio que, se alguém passar por esta experiência, sofrerá muitos dissabores. Será tido como espião de organização inimiga e será submetido até mesmo a torturas para prestar informações.* A priori, *parece uma situação bastante complicada e será, efetivamente, se aquele que for preso não conseguir manter o padrão mental elevado pela oração, mesmo diante de todas as dificuldades que estiver vivenciando. Uma coisa é certa, aquele que conseguir se manter em oração será resgatado, no máximo, em dois dias. E o tempo de que necessitamos para verificar toda a situação e planejar uma ação de resgate. A oração, no entanto, é imprescindível para o sucesso do resgate. São as emanações mentais de alta vibração, proporcionadas pela prece, que nos possibilitará localizar aquele que deverá ser resgatado. Funcionará como Um ponto luminoso no mar de trevas em que estamos mergulhados. Mas se cada um tomar o cuidado necessário, principalmente com os seus próprios pensamentos, não creio que um de nós possa ser preso pela segurança da Colônia. Até porque a maior segurança está do lado de fora, de onde costuma vir toda a ameaça para a organização. Lá dentro da cidade, quase não há segurança.*

- *Como deveremos agir lá dentro?* - questionou Tereza.

- *Deveremos procurar nos manter todos juntos e agir como se fôssemos habitantes de lá. Evitemos brincadeiras para que não venhamos a baixar o padrão vibratório do nosso pensamento. Nem sempre poderemos conversar sobre os assuntos que nos levaram lá, ou seja, sobre o aprendizado, pois, às vezes, haverá outras pessoas por perto. Por isso, é importante que*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

observemos de tudo para perguntarmos em sala de aula depois. Nesta aula, estarei presente, com Luzia.

- *Poderemos conversar com as pessoas da Colônia?*- perguntei.

- *Sim, mas devemos ter o máximo de cuidado para não baixarmos o padrão vibratório de nossos pensamentos. As pessoas que vivem lá nunca têm um assunto de interesse para conversar. Por isso, não poderemos nos ligar psicologicamente à conversa. Devemos observar a título de aprendizado. Conversas longas com a mesma pessoa devem ser evitadas porque podem comprometer o nosso padrão mental.*

- *Quanto tempo ficaremos lá?* — quis saber Jorge.

- *Um ou dois dias, dependendo das circunstâncias. Na saída, teremos duas possibilidades. Primeiro, tentaremos sair da mesma forma que usaremos para entrar e seguir o mesmo caminho de volta. No entanto, se tivermos dificuldade de elevarmos nossas vibrações a ponto de não sermos percebidos, poderemos ser resgatados por via aérea.*

E foi Luzia quem concluiu:

-Agora, nós precisamos descansar. Despendemos muita energia com a caminhada de hoje eprecisaremos de muito mais amanha, Façamos uma oração e vamos procurar adormecer o mais depresm que pudermos. Amanhã será um dia de bastante aprendizaio para todos nós.

Pediu a Joaquim que fizesse a oração:

- Senhor Jesus, aguardamos o momento certo para retornarmos ao local onde sofremos tantas dores, fruto do nosso próprio desvio. Agora, Senhor, já mais equilibrados, voltamos para busar o aprendizado que a experiência possa nos proporcionar. Abençot, Senhor, a todos esses irmãos que se encontram na Colônia do Pó, para que eles possam se conscientizar e aproveitar a oportunidade de resgate, como tentamos agora. Fortaleça-nos a menti t o coração, para que possamos nos manter firmes no caminho ie nossa recuperação. Proteja-nos, Senhor, na experiência que vamos vivenciar nestes próximos dias, para que ela possa se transformar em fonte de aprendizado para todos nós.

Terminada a prece, todos nós adormecemos com alguma dificuldade.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 23
De volta à Colônia do Pó

Ao amanhecer, todos despertamos quase que em um só momento. Quando digo todos, refiro-me a mim, Karina, Tereza, Márcio e Jorge. Luzia e Joaquim já estavam despertos e nem sei dizer se adormeceram. Os lanceiros permaneceram em guarda o tempo todo.

Dificilmente, eles trocavam uma palavra conosco. Manti-nham-se vigilantes o tempo todo, sempre olhando para o horizonte, onde, pelo menos eu, só conseguia enxergar trevas. De quando em vez passava algum grupo de espíritos próximo a nós. Normalmente, demonstravam total perturbação e alienação. Quase sempre percebíamos que estavam ligados a algum tipo de vício e andavam juntos para satisfazê-lo.

Certa feita, Joaquim esclareceu que se tratava de grupos de espíritos que haviam sido expulsos da Colônia do Pó para o Vale dos Enjeitados. A maioria deles fica presa àquele vale, sem dar conta de si mesmo, porém, alguns conseguiam sair e ficavam perambulando por ali. As vezes, encontravam o caminho para a crosta. Muitos permaneciam por lá, perturbando desafetos e dependentes químicos. Outros, no entanto, voltavam trazendo droga obtida por meio da materialização das emanações provenientes dos usuários encarnados.

Perguntei como espíritos tão perturbados conseguiam fazer isso, mas Luzia me informou que era um aprendizado que teríamos no futuro.

De qualquer forma, mesmo não parecendo oferecer qualquer perigo, cada vez que um grupo assim se aproximava, os lanceiros permaneciam bem próximos a nós e bastante atentos a alguma possível eventualidade.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Diante da nossa surpresa, por tanto cuidado, aparentemente desnecessário, Joaquim esclareceu que havia risco de um grupo desses nos atacar, pensando que pudéssemos ter algum tipo de droga. E também poderia ocorrer que a guarda da organização se disfarçasse de um grupo alienado para se aproximar de nós, com risco de nos atacar se percebessem que não éramos daquele lugar. Tudo isso considerando que, com o possível medo, algum de nós baixasse a vibração mental, tornando-se visível.

Durante a manhã, permanecemos em oração. Deveríamos elevar o máximo possível os nossos padrões vibratórios, para que nenhum contratempo pudesse acontecer.

Um pouco antes das onze horas, ao terminarmos uma oração em conjunto, Joaquim nos esclareceu:

- Teremos ainda um bom tempo de caminhada até chegarmos à Colônia do Pó. Três ou quatro horas. A encosta pela qual vamos descer não é tão íngreme quanto parece. No entanto, todo cuidado é pouco. As pedras úmidas sempre são muito escorregadias. E há também algumas pedras soltas. Vamos descer devagar, sempre prestando muita atenção no caminho. E não se esqueçam: mantenham-se em oração o tempo todo. Tal providência é imprescindível para o sucesso de nossa operação.

Logo depois que alcançarmos a parte inferior da encosta, passaremos por uma parte do Vale dos Enjeitados. Lá, encontraremos espíritos perturbados e muitos deles estenderão a mão em nossa direção, em pedido de socorro. No entanto, nada poderemos fazer por eles, já que ainda não tomaram a decisão efetiva de não se afastarem das drogas e dos desvios comportamentais. Qualquer auxílio seria inútil. São seres que apenas veem em nós a oportunidade de saírem dali para retornarem ao consumo das drogas. Sempre que algum deles está em condições de ser socorrido, uma equipe da Colônia do Sol e de outros postos de socorro localizados aqui próximo poderá auxiliá-los. E o fazem imediatamente.

Ao passarmos por esses irmãozinhos perturbados, é importante que mantenhamos a serenidade. Se não nos sintonizarmos com eles, passaremos naturalmente sem sermos percebidos, evitando, até, que nos estendam as

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

mãos. Se dermos vazão às nossas emoções, correremos o risco de nos sintonizarmos com eles e os prejuízos poderão ser muito grandes. Isso porque, assim como eles, todos nós temos compromissos com as drogas e com o tipo de comportamento que eles mantêm.

Há risco de nos entregarmos às nossas próprias tendências e ficarmos por aqui, perdendo toda a conquista que tivemos até hoje. Vocês já foram informados que, por estarem em tratamento, se ocorrer isso com vocês, não os deixaremos aqui. Serão resgatados para a Colônia do Sol, onde permanecerão sob tratamento intensivo durante três dias. Se, ao final, ainda quiserem voltar às drogas, serão liberados para isso, por respeito ao livre-arbítrio de cada um. E um certo alívio, agora, saberem que, mesmo sucumbindo, serão resgatados.

Mas devo lhes afiançar que o melhor é não assumir o compromisso com as drogas novamente. Todos nós sabemos o apelo que elas são para nossa mente. Quando assumimos o compromisso cc elas, demoramos décadas até nos conscientizarmos do engodo que oferecem para nossa vida e para nos colocarmos em condição de sermos socorridos. Nem preciso dizer que se viermos a assumir um novo compromisso com as drogas, três dias poderão ser tempo pequeno demais para que nos conscientizemos do equívoco cometido. Vamos nos manter em oração e procurar nos envolver o menos possível com aquilo que viermos a presenciar. A emoção, muitas vezes, nos trai os sentidos, porque permite a liberação de todas as nossas fraquezas. Não que a emoção seja algo ruim. Isso não. Nós é que não aprendemos a vivenciá-la. Um estado emocional sempre exterioriza os nossos sentimentos. Se os nossos sentimentos fossem puros, como o amor, a compaixão, a solidariedade, poderíamos liberar as nossas emoções sem qualquer risco. Pelo contrário, liberaríamos emanações mentais desses sentimentos que prestariam valioso auxílio ao grupo de alienados. Mas, infelizmente, quando deixamos transparecer nossas emoções, os sentimentos de que dispomos são, preponderantemente, de baixa vibração, como orgulho, vaidade e egoísmo. Se vibrarmos desse modo, certamente nos sintonizaremos com os irmãozinhos enfermos. E aí estará o risco de uma recaída será muito grande.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Passando pelo Vale dos Enjeitados, logo chegaremos à Colônia do Pó. Vocês poderão perceber que ela é toda cercada por muros muito altos, construídos para defesa, em razão de ataques de organização inimiga. Atualmente, duas grandes organizações do Mundo Espiritual, que pretendem dominar as drogas no mundo, estão em pé de guerra. Uma delas é a que visitaremos agora. Contudo, aqui poderíamos dizer que se trata apenas de uma filial. A organização rival, no entanto, pelo que sabemos, não tem qualquer previsão de ataque à Colônia do Pó por estes dias em que ficaremos lá.

Contudo, se nos depararmos com algum combate, não se assustem. Apenas deveremos nos manter com os pensamentos elevados, lembrando que nada poderá nos atingir. Normalmente, o portão principal da cidade permanece aberto. Se assim estiver, passaremos por ele sem nos deter. Caso esteja fechado, ficaremos ao seu lado, para aproveitar a primeira oportunidade que se abrir. Uma vez lá dentro, vamos direto para um alojamento na ala sul, onde mantemos alguns irmãos trabalhadores da Colônia do Sol. Lá, poderemos baixar o nível vibratório do nosso corpo perispirí-tico sem, no entanto, baixar o padrão vibratório mental. Depois disso, passaremos a ser vistos pelos demais habitantes da cidade. Para evitar que venham a ser reconhecidos, vocês mudarão os trajes e, se necessário, até mesmo a fisionomia. Em todos os momentos, deveremos nos manter juntos e em oração. Os lanceiros nos deixarão nos portões da cidade. A partir dali, estaremos por nossa conta. Alguma dúvida?

Eu estava com um caminhão de dúvidas, mas entendi que todas elas poderiam ser mais bem esclarecidas em sala de aula, no ambiente seguro da nossa Colônia, mas ainda assim redargui:

- Tenho várias dúvidas que poderão ser esclarecidas depois. Mas uma pergunta eu gostaria de fazer agora. Depois que estivermos na Colônia, quais serão nossas atividades?

E foi Luzia quem esclareceu:

- O principal objetivo dessa excursão é observarmos como as drogas agem nas pessoas, mesmo desencarnadas. Examinaremos vários tipos de dependentes, usuários dos mais diversos tipos de drogas. Queremos demonstrar, ou fazer com que cada um chegue à conclusão de que os

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

tóxicos são apenas o efeito de uma causa muito maior: o desvio de comportamento. Sabe, Tiago, poucos são os dependentes que veem a droga somente pela droga. Você era um deles. Você a tinha como a melhor coisa do mundo. Isso é raro. Mas mesmo assim, se analisado profundamente, chegaremos à conclusão de que o vício não passava de figa da realidade, de busca da felicidade por um atalho mais curto, por sentir-se incapaz de encontrá-la no caminho da porta estreita. Nossa observação, no entanto, por se tratar de uma primeira excursão, incidirá principalmente sobre aqueles que conosco assumiram compromissos com as drogas. Isso porque, conhecendo pelo menos parte de suas vidas, nos será mais fácil analisá-las.

Dei-me por satisfeito. Ninguém mais perguntou. Márcio levantou a mão para falar e, quando todos dirigimos nossos olhares para ele, percebemos que estava branco e trêmulo.

Joaquim concedeu-lhe a palavra e, bastante acanhado e indeciso, Márcio revelou:

- Eu não estou me sentindo em condições de enfrentar tudo isso de novo. O simples fato de pensar na Colônia do Pó me causa arrepios. No Vale dos Enjeitados, então, nem quero pensar. Tenho medo de prosseguir com a excursão e sucumbir.

Joaquim olhou para Luzia, aguardando dela uma palavra. Depois de algum tempo em silêncio, Luzia respondeu:

- Eu sei bem o que você está sentindo. Quando participei da minha primeira excursão para a Colônia do Pó, também me senti assim. O único risco que corremos aqui está em nós mesmos, já que a própria Colônia do Pó nada poderá nos fazer de mal enquanto nos mantivermos sob a tutela de Jesus e sob a proteção direta da Colônia do Sol. Posso afiançar-lhe que tanto você como os demais estão preparados para enfrentar toda a situação que viveremos logo mais. Se assim não fosse, não teríamos recebido autorização para estarmos aqui. Esta experiência, Márcio, faz parte de um curso. Muito aprendizado tiraremos das observações que fizermos aqui. Muitas aulas tratarão, com exclusividade, desta excursão. Se você não quiser continuar, é óbvio que lhe será respeitado o livre-arbítrio, mas não poderá prosseguir o tratamento com este grupo. Terá que passar para um grupo que ainda

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

esteja em preparação para esta fase do curso. Pense bem. Márcio estava chorando:

- Eu sei disso. Vim até aqui me esforçando ao máximo para poder permanecer com estes amigos que estou aprendendo a amar. Durante todo o caminho tenho passado por crises terríveis de medo. Sei que até falei um pouco mais do que devia, em razão da minha ansiedade. Só Deus sabe o quanto gostaria de ficar com vocês - dirigiu-se a nós - *mas, sinceramente, sinto que não vou conseguir. Qualquer grupo de espíritos alienados que passa por nós tem me trazido conflitos incríveis. Tenho vontade de acompanhado. Ontem, quando por nós passou um grupo cheirando cocaína, quase sucumbi. Quase saí correndo atrás. Se continuar, sinto que não vou suportar. Não queria me acabar novamente nas drogas. Não desta vez. Por favor, compreendam-me. Amo vocês. Mas, se continuar, vou sucumbir, e vocês me perderão por muito mais tempo. Desculpem-me, mas, mesmo sabendo que eu perderei a convivência diária com vocês, quero voltar. Não posso continuar.*

Quando Márcio acabou de falar, passou por nós um grande grupo de alienados. Os lanceiros aproximaram-se de nós e eu percebi que, enquanto cada um de nós tinha um lanceiro por perto, Márcio tinha três.

Fiquei observando Márcio enquanto o grupo passava. Em determinado momento, ele deu de se movimentar, mas um lanceiro o segurou pelo braço e disse alguma coisa em seu ouvido, que não pude escutar.

Passados alguns minutos, todo aquele grupo de alienados sumiu nas trevas. E Luzia retomou a palavra:

- Se você se sente assim, é melhor que retorne. Preferimos perdê-lo como colega de grupo, mas sabê-lo ainda em recuperação na Colônia do Sol, a perdê-lo novamente para as drogas.

- A nave já está chegando para levá-lo — esclareceu Joaquim Pensei em perguntar como ele fez contato tão rápido para

chamar a nave, mas achei que o momento não seria adequado. Registrei a dúvida na mente para esclarecimento futuro.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

A nave logo chegou. Márcio despediu-se, comovidamente, de cada um de nós, e retornou para a segurança da Colônia do Sol.

Todos ficamos também muito comovidos com a sua partida. Choramos, mas sabíamos que aquilo era o melhor para ele. Desde que nos encontrávamos ainda na Colônia do Sol, logo depois de recebermos a notícia da excursão, Márcio já demonstrava um medo excessivo do momento em que chegasse à Colônia do Pó.

Permanecemos um longo tempo em silêncio, até que Luzia nos chamou de volta à realidade:

- Agora, chegou a nossa hora. Façamos uma oração juntos, antes de iniciarmos a descida da encosta. Tiago, você faz uma oração para nós?

Aquele pedido de Luzia me pegou de surpresa. Mas eu nao poderia escusar-me de atendê-la. Fechei os olhos, elevei meu pensamento, procurei buscar todos os bons sentimentos que havia em mim e iniciei:

- Amigo Jesus, como devedores da Lei Divina e aprendizes da Tua Seara, Te rogamos as bênçãos para os momentos que aproximam. Sabemos que a prova por que teremos que passar

não será fácil. Superá-la, no entanto, será motivo de grande glória para todos nós. Dá-nos força, Senhor, para que não venhamos a sucumbir no caminho. E que possamos tirar o melhor proveito possível dessa experiência que estamos prestes a iniciar.

Quando terminei a oração, me senti mais fortalecido. Vagarosamente, abri os olhos e percebi que todos ainda permaneciam imóveis, como que recebendo as bênçãos do Alto.

Mais uns instantes e Joaquim nos convidou a acompanhá-lo.

Começamos a descer a encosta. Como Joaquim dissera, ela não era tão íngreme quanto parecia. Pelo menos, havia caminhos pelos quais se podia andar, embora fossem de declive acentuado. As pedras úmidas demandavam muito cuidado. De vez em quando, algum de nós escorregava, mas logo era amparado pelo outro.

Descíamos em silêncio, procurando nos manter em oração. Aparentemente, as trevas iam se tornando ainda mais fortes e a

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

névoa mais espessa à medida que descíamos. A incidência de luz era mínima. Nossa visão se limitava, no máximo, a dois ou três metros.

Pouco depois de uma hora de caminhada, percebemos um barulho vindo do alto. Joaquim pediu que encostássemos no barranco. Logo em seguida, passou por nós o que parecia ser uma avalanche de pedras.

- *Mantenham-se em oração* - ordenou Joaquim - *e sigamos em frente. Logo chegaremos a uma pequena planície e, depois, desceremos a segunda e última parte da encosta.*

Reiniciamos a descida. Em breve tempo, chegamos ª planície noticiada por Joaquim. Estávamos cansados e ofegantes. A atmosfera estava pesada e o ar difícil de respirar. Parecia que faltava oxigênio em nossos pulmões.

Analisando isso, Luzia disse a Joaquim:

- *Mesmo que atrasemos um pouco para chegar lá, talvez prudente pararmos alguns instantes aqui para que possamos descansar e nos preparar para o restante da descida.*

Com a aquiescência de Joaquim, foi o que fizemos Tomamos água e descansamos.

Algum tempo depois, quando já nos preparávamos para sair, um grande vozerio, de todos os lados, passou a vir em nossa direção. Joaquim tomou a palavra e asseverou:

- *Não há motivo para temores. Continuem em oração.* Depois, conversou alguma coisa com um lanceiro, que

parecia ser o comandante dos demais, e nos levou a um lugar próximo a um barranco. Ficamos encostados e protegidos pelos lanceiros.

Alguns minutos depois, aquele vozerio chegou até a planície. Não víamos muito bem em razão das trevas. Mas pudemos perceber que se tratava de dois grandes grupos de alienados que vieram de direções contrárias. Ali se encontraram e iniciaram quase uma

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

guerra. Pelo que pudemos perceber, a violência se estabeleceu de forma geral.

A briga durou mais de uma hora, até que um dos grupos saiu correndo. O que permaneceu começou a gritar como que comemorando a vitória. Depois, veio em nossa direção e passando bem próximo a nós subiu a encosta, aparentemente, pelo mesmo caminho por que descemos.

Quando todos se foram, Joaquim nos esclareceu:

- O grupo que veio de nossa direita estava vindo da crosta do planeta. Provavelmente, estava trazendo droga, colhida da emanação dos usuários encarnados. O outro grupo, pelo que pude perceber, pretendia tomar a droga, mas não obteve êxito. Esses encontros e essas brigas são frequentes por aqui. Nossos irmãozinhos ainda têm em mente que a força física deve prevalecer. Mas sigamos em frente. E não se esqueçam: oração.

Terminamos de percorrer a planície, que realmente era pequena, e começamos a descer a segunda parte da encosta. No começo, a descida era ainda mais íngreme do que a anterior. Depois de pouco mais de meia hora de descida, no entanto, o declive foi se tornando mais suave, até que chegamos a um local quase plano.

Depois de uma hora a uma hora e meia de caminhada, Joaquim nos esclareceu:

- Daqui em diante começa o Vale dos Enjeitados. Redobrem a oração e não se liguem emocionalmente a nenhum quadro que presenciarem. A diferença dos irmãos que vamos encontrar agora daqueles que encontramos ainda há pouco é que estes não encontraram o caminho para obter drogas. Na verdade, a maioria tem medo de enfrentar estas trevas e se perder. Assim, permanecem aqui, na esperança de a organização lhes fornecer um pouco de entorpecente, o que não acontece nunca, pois a organização já não tem qualquer interesse neles. Aliás, estando aqui, eles se transformam em uma espécie de escudo para a Colônia do Pó. A emanação mental deles torna ainda mais espessa a atmosfera, o que dificulta todos os tipos de socorro vindos da Espiritualidade maior. Dificulta, mas não impede. Sempre que algum deles se encontra em condições, é imediatamente socorrido.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Continuamos caminhando e íamos passando por pequenos grupos de espíritos que se apresentavam em condição que nos tocava a alma. Naquele momento, comecei a perceber porque Joaquim tanto insistiu para que não nos envolvêssemos emocionalmente.

Eram seres totalmente deformados. Verdadeiros farrapos humanos. Quase nus. O rosto deformado emprestava-lhes feição de verdadeiros monstros. Alguns apresentavam apenas uma grande ferida aberta no local onde deveria ser o nariz. Fui observando isso, porque foi o que mais me chamou a atenção.

A medida que andávamos, os grupos de espíritos iam ficando maiores e mais frequentes. Percebi que era bem grande o número daqueles que apresentavam feridas no lugar do nariz. Outros apresentavam os braços todos deformados e infeccionados, com constante vazamento de pus do local onde normalmente se aplicam as picadas de injeção de cocaína.

O quadro era tétrico, e acho que seria mais ainda se pudéssemos ter uma visão do horizonte. Lembrei-me de quando havia sido resgatado e que a nave desceu por ali. Naquela ocasião, com a luz da nave, pude ter a visão de uma distância bem maior, o que me mostrou o grande número de espíritos que havia.

Aqueles espíritos não nos viam. Passamos por eles sem que dessem conta da nossa presença. De repente, no entanto, de uma só vez, vários espíritos alienados foram em direção à Karina, estendendo-lhe as mãos e dizendo alguma coisa em tom gutural e incompreensível.

De imediato, Joaquim, Luzia e dois lanceiros se acercaram de Karina. E foi Joaquim quem disse:

- Karina, volte à oração. Não se envolva. Cada um passa pelo sofrimento que buscou para si mesmo. Eleve o pensamento, feche os olhos que eu a conduzo, já que não devemos parar aqui.

Todos auxiliaram mentalmente Karina em suas orações. Continuamos caminhando e aqueles espíritos nos acompanhavam sempre próximos à Karina e com as mãos estendidas em sua

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

direção. De repente, eles ficaram olhando um para o outro, como a não entender o que havia acontecido, e ficaram para trás. Foi quando Joaquim asseverou:

- Graças a Deus! Muito bem, vencemos a primeira batalha contra nós mesmos. Karina conseguiu elevar o seu padrão vibratório e nossos irmãozinhos já não podem vê-la de novo. Continuemos em oração. Tomemos muito cuidado. O risco que corremos em um momento desses, de agora em diante, é sermos vistos pela vigilância da Colônia do Pó. Isso poderia nos trazer algumas dificuldades em todas as nossas experiências, porque eles ficariam nos procurando pela cidade o tempo todo.

Continuamos caminhando. A visão, cada vez mais medonha. Seres rastejantes, outros apresentando corpo de animal com cabeça de homem. Todos tinham muitas chagas pelo corpo, principalmente na boca, nariz, nos braços, nas costas e na região dos pulmões, além do peito, região do coração, do abdome, em especial do estômago. Eram feridas por onde escorriam, ininterruptamente, sangue e pus. O chão onde ficavam era como se fosse uma grande poça vermelha, misturada com o amarelado do pus.

Procurei manter-me em oração. Na continuidade da jornada, foram diminuindo os grupos de espíritos em sofrimento, até que não houvesse mais nenhum. Foi quando Joaquim nos disse:

- Dentro de, no máximo, quinze minutos, entraremos na Colônia do Pó. Sei que a lembrança de um triste passado ali vivido poderá despertar em vocês algumas emoções. Por isso, todo o cuidado é pouco. A oração é de suma importância para que possamos ingressar na Colônia e chegar ao nosso alojamento sem sermos vistos. De lá, poderemos traçar planos para a continuidade de nossa excursão.

Seguimos em silêncio, até que, de repente, surgiu em nossa frente o grande portão de entrada da Colónia. Era o mesmo pelo qual eu entrara lá pela primeira vez, levado por José. Passamos pelo portão sem sermos vistos e entramos na cidade. A mesma desordem de sempre era a tônica daquilo ali. Promiscuidade e violência soltas pelas ruas. Passamos por algumas ruas já conhecidas de todos nós.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

As lembranças teimavam em ocupar a minha mente, mas eu tentava afastá-las com oração. Procurei ver quanto menos possível, as cenas que se desenrolavam pelas ruas e observar também os prédios que já conhecia. Olhei para baixo e assim permaneci. Só não fechei os olhos porque teria que acompanhar o grupo.

Passamos pela cidade sem qualquer contratempo, até chegarmos ao alojamento referido por Joaquim. Pelo que entendi, ficava perto do beco em que costumava me refugiar para aguardar meu resgate.

Quando entramos, Joaquim nos esclareceu.

- Aqui dentro estamos protegidos. Neste alojamento teremos a tranquilidade de que precisaremos para que a excursão cumpra o seu objetivo. Sejam bem-vindos. Apresento-lhes Paulo, César e Maria, três trabalhadores de Jesus cumprindo tarefa neste lugar.

Depois dos cumprimentos, Luzia nos esclareceu:

- Por hoje é só. Agora, todos vocês precisam descansar. Amanhã nós vamos cuidar de baixar o padrão vibratório de nosso corpo perispirítico e de iniciar nossas experiências pela Colônia, como se fôssemos seus habitantes. Não vou me estender agora, porque sei que estão todos muito cansados.

Luzia retirou nossa caixinha de nomes da mochila que trazia às costas. Convidou-nos à oração, mas antes Karina pediu autorização para acrescentar dois nomes a ela. Assim que o fez, Luzia iniciou:

- Senhor Deus, agradecidos por ter nos acompanhado na difícil jornada de hoje, Te pedimos a bênção necessária para o nosso repouso. A partir de amanhã, Senhor, nós nos encontraremos com as vítimas do nosso comportamento insano. Abençoa--nos e abençoe a elas, Te pedimos. Auxilia a todos os nossos irmãos, cujos nomes se encontram na caixinha de preces, fortalecendo-os em todas as suas necessidades.

Terminada a oração, passamos à higienização e, em seguida, fomos para os nossos aposentos.

Fiquei impressionado com a estrutura daquele alojamento, dentro da Colônia do Pó.

Os homens foram para um alojamento e as mulheres para outro. Antes de me deitar, não pude deixar de perceber que havia uma

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

cama arrumada para o Márcio. Fiz uma oração por ele, que já devia se encontrar no recesso da Colônia do Sol.
Em seguida, deitei-me e, como na Colônia do Sol, as luzes começaram a se acender sobre mim, visando à minha desintoxicação.
Por algum tempo, refleti em todas as experiências daquele dia. A maioria delas era inusitada. Fiz uma oração por aqueles seres deformados, que encontramos pelo caminho, até que adormeci.

CAPÍTULO 24
Droga - a perda do limite ético e moral

Aquela noite foi de muita ansiedade para todos nós. Não sabíamos o que nos esperava no dia seguinte. Mas o sono foi reparador. Acordamos bem dispostos, descansados e ávidos por novas experiências.
Ainda alimentávamos muitos receios da experiência a ser vivida em breve, mas o medo que tomava conta de nós com mais força, havia esmaecido quando tivemos o primeiro contato com a Colónia do Pó. Logo percebemos que iríamos encontrar dificuldades sim, mas que já éramos bem mais fortes diante da droga do que quando havíamos saído de lá. Ao levantarmos, reunimo-nos no salão principal e Luzia fez uma oração na qual rogara a proteção necessária às tarefas do dia e por nosso companheiro Márcio, que não se sentiu forte ° bastante para nos acompanhar naquela experiência.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Após a oração e a higienização, passamos por uma maquina, espécie de cabine na qual penetrávamos individualmente. Uma vez lá dentro, uma música suave tomava conta do ambiente e nosso corpo parecia ser envolvido por uma energia diferente e indefinível. Sabíamos que estávamos recebendo essa energia, podíamos sentida tocando o nosso corpo, mas não conseguimos definida nem determinar sua forma de ação A impressão que tínhamos, ao sair da referida cabine, é que apesar da energia recebida, nada havia se modificado em nós Não sentíamos nem percebíamos qualquer diferença.

Joaquim nos garantiu, entretanto, que a partir de então seríamos vistos por todos os habitantes da Colônia do Pó. Concitou-nos à oração constante e à elevação do pensamento. Como sabíamos, alertou-nos Joaquim -, haveríamos de nos deparar com cenas deprimentes de violência, sexo e de toda ordem de abusos. A vigilância, portanto, deveria ser redobrada para evitar que nos sintonizássemos com tais cenas, que poderiam nos modificar o padrão vibratório, com sérios prejuízos individuais e para o grupo.

E continuou:

- Todos conhecem muito bem o que vão ver nessas ruas. 0 sofrimento atroz, de toda ordem, está presente em cada esquina desta Colônia. Não podemos nos esquecer, no entanto, que o nosso objetivo aqui é o estudo. Nada poderemos fazer para modificar a situação de quem quer que seja. Em algum caso especialíssimo que, porventura, se apresentar, se obtivermos autorização do Alto, poderemos prestar socorro. Mas só nessas condições. E necessário um esforço concentrado de cada um de vocês para que não haja envolvimento emocional diante das situações com que vamos nos deparar. O envolvimento emocional implica sintonia mental, o que, nessa Colônia, poderá causar um desequilíbrio psicológico no iniciante ainda não preparado para o controle da mente em situações como essas.

_ Creio que todos nós já assistimos a todos os tipos de cena que presenciaremos aqui — afirmei. *Isso poderá nos facilitar a nos mantermos isentos emocionalmente?*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- *Sem dúvida* - respondeu Joaquim. *Não podemos nos esquecer, no entanto, de que hoje, todos vocês readquiriram quase todos os valores morais e éticos da sociedade, o que fará com que presenciem as mesmas cenas por uma nova ótica, um novo entendimento. Por outro lado, como todos já estiveram aqui, poderão se deparar com pessoas de suas relações, que se encontrem hoje na condição de vítimas dos mais variados sofrimentos. Tudo isso poderá dificultar a manutenção de um padrão mental emocionalmente isento. No momento de cada dificuldade, a oração deverá ser o primeiro recurso a ser utilizado. Caso persista a sintonia, devem informar imediatamente a mim ou à Luzia. Estaremos todos juntos. Mas não podemos nos esquecer, teremos que nos mostrar como habitantes da Colônia, e não como um grupo de estudantes.*

- *Estivemos muito tempo aqui nesta Colônia, trabalhando para esta organização* — comentou Tereza. *Há uma grande possibilidade de sermos reconhecidos e não sabemos que tipo de reação podemos esperar dessas pessoas e da própria direção da organização.*

- *Tudo isso já foi previsto por nós. Antes de sairmos, vocês vão passar por uma modificação em suas aparências, para que não sejam reconhecidos. Como sabem, o perispírito pode se mostrar de várias formas, dependente de nossa mente e de nossa vontade. Como vocês não foram treinados para fazer essa modificação de forma mental, nós daremos uma ajuda, de forma que vocês não serão reconhecidos por ninguém. E agora, deixo a palavra com Luzia, para as suas explicações.*

- *Nesta Colônia, agiremos, principalmente, como observadores do comportamento humano diante da dependência.*

Nosso objetivo é obter informações por que as pessoas entram no mundo das drogas e por que permanecem no vício, quase sempre incapazes de uma reação positiva. Isso terá dois objetivos para o futuro do nosso tratamento. Conhecendo bem o caminho que leva às drogas, poderemos aprender a nos desviar dele em oportunidades futuras. A experiência adquirida também nos será bastante útil quando estivermos em nova fase do nosso tratamento, na qual poderemos dispensar socorro àqueles que passaram por nossos caminhos. Durante a observação, dependendo do lugar em que

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

estivermos, pouca explicação poderemos lhes prestar no momento. Assim, é necessário que fiquem atentos, aprendam o máximo possível das cenas presenciadas, pois tudo será objeto de discussão posterior, tanto neste alojamento como na sala de aula, na Colônia do Sol.

Terminadas as explicações, entramos em outra sala, onde o instrutor foi nos orientando o padrão mental e nos induzindo a modificar nossas aparências. Não sei se obtivemos os resultados por nós mesmos, ou se o instrutor teria sido o responsável direto por isso. O certo é que ficamos, na aparência física, totalmente diferentes do que éramos. Tomamos a aparência mais comum de se encontrar na Colônia. Jovens, usando calças *jeans,* tatuagens e brincos. Eu trajava um colete de couro, do qual pendiam diversos objetos extravagantes, como chaves, cadeados, uma caveira e outros.[21]

Procedida a modificação, cada um de nós recebeu um cartão para retirar sua cota de droga no posto de trocas. E Joaquim nos explicou:

- Sei que se trata de experiência bastante desagradável para vocês, ter novamente que enfrentar a fila para receber um quinhão de cocaína ou outra droga qualquer. O fato, no entanto, é que a organização mantém muita vigilância sobre isso. Alguém que permanece aqui dentro sem usar drogas é imediatamente expulso por entenderem que poderá contaminar os demais. No nosso caso, não poderemos correr o risco. Se nos observarem e perceberem que não pegamos droga, poderão nos expulsar da Colônia ou até nos colocar para trabalhar em serviços forçados. Isso poderia comprometer todo o nosso tratamento. Para amenizar a situação, cada um receberá uma

2l Aparência mais comum de se encontrar na Colônia - O ser desencarnado apresenta-se pelo corpo espiritual ou perispirítico, corpo de matéria diáfana que pode ser moldado de acordo com a vontade do Espírito. Para melhor compreensão da alteração da aparência dos personagens, sugere-se a leitura do capítulo VIII de O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, Laboratório do Mundo Invisível. Veja também a obra Perispírito, de Zalmino Zimmermann, do Centro Espírita Allan Kardec - Departamento Editorial.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

droga diferente da que tinha costume de usar. Obviamente que iremos dispensar as drogas de forma que não possam ser utilizadas por ninguém. Isso poderá se dar em algum banheiro, pela Colônia, ou mesmo aqui neste alojamento. Alguma dúvida?

Ninguém perguntou. Reunimos o grupo e, depois de uma oração, saímos do alojamento para a nossa primeira incursão na Colônia do Pó.

O ambiente da Colônia era o mesmo de sempre. Apresentava cenas a que já havíamos assistido muitas vezes. O tempo havia passado, mas nada ali havia se modificado.

Logo depois que saímos do alojamento, deparamo-nos com um jovem casal. De longe, percebemos que os dois discutiam e gesticulavam muito. Aproximamo-nos e percebemos que eles falavam sobre traição. Quando encarnados, o rapaz era casado com a irmã da moça. Ela nutria forte desejo por ele. Insinuou--se para ele e o iniciou deliberadamente no mundo das drogas.

Iniciaram um romance que durou um longo período, quando ainda estavam na Terra. Descobertos, tiveram que se separar, mas o fizeram apenas momentaneamente. Geraldo, o rapaz, fez de tudo para recuperar o seu casamento, mas sem sucesso. A esposa, antes digna e dedicada, também se entregou ao vício. Passou a ingerir bebidas alcoólicas em doses cada vez maiores. O relacionamento doméstico foi se deteriorando até o rompimento definitivo. Geraldo, desiludido, entregou-se, com maior voracidade, às drogas, e acabou por reencontrar Daniela. Os dois reiniciaram o relacionamento amoroso e não pararam mais de usar drogas, até que vieram a desencarnar. Ele por *overdose* e ela em razão de uma infecção generalizada, causada pelo uso inadequado de seringas, sem os cuidados necessários com a higiene. Reencontraram-se no Mundo Espiritual e continuaram juntos. Mas a destruição da família os maltratava a consciência. A mulher de Geraldo havia caído em um estado de depressão aguda, do qual jamais conseguira se libertar. A traição do marido com sua irmã era algo que ela não conseguia

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

aceitar. Depois de muito tempo no alcoolismo e com o estado depressivo, fora internada e esquecida pelos filhos em uma clínica de tratamento. O casal de filhos já havia crescido sem o pai e não encontrou na mãe qualquer apoio de que todo ser em formação necessita. Resultado: também os filhos acabaram encontrando a droga, abandonaram a mãe, que lhes parecia um fardo muito pesado, e tinham uma existência vazia, na carne, totalmente sem proveito e com a aquisição de muitos débitos.

Captei toda a história de Geraldo e Daniela através do pensamento deles. Fiquei admirado pelo fato de que, agora, recebia essas ondas mentais de forma bem mais clara e objetiva.

Havia aprendido auscultar o pensamento das pessoas em um curso que fizera ainda na Colônia do Pó. Antes do tratamento a que estava me submetendo, no entanto, eu tinha muita dificuldade para utilizar esse recurso. As ideias e/ou pensamentos me chegavam de forma fragmentada e, às vezes, incompreensíveis. Agora, não. Tudo era claro e, em um relance, era capaz de captar uma boa parte da história de uma pessoa. Exatamente aquela que a estava preocupando naquele momento.

Passamos pelo casal que trocava acusações. Cada qual apontava o outro como responsável pelo desencaminhamento de suas vítimas.

Como estávamos em local de pouco movimento, Luzia nos explicou rapidamente.

- Só o fato de que ambos têm consciência de que suas vítimas adentraram por caminhos tão tortuosos quanto infelizes, já demonstra o início da recuperação. Tanto os filhos como a mulher de Geraldo se encaminharam exatamente para o mundo do vício, da dependência química. Vejam que eles entendem que tal caminho é prejudicial para suas vítimas, mas não conseguem entender que o épara eles próprios também. Isso porque o orgulho e a vaidade estão exacerbados em sua personalidade. Julgam-se acima do bem e do mal. Isso ocorre invariavelmente com todos os toxicômanos. Consideram que a droga proporciona um efeito negativo apenas com relação aos outros, mas não em relação a eles próprios. Julgam-

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

se capazes de dominar as drogas, porém são sempre dominados por ela. Enquanto o toxicômano não se conscientiza de que não é capaz de controlar as drogas nem de controlar-se diante delas, não há tratamento que lhe dê resultado positivo. Por outro lado, como já conversamos, o vício não se estabelece por si mesmo, com raras exceções.

De regra, representa a fuga de si mesmo em razão de um comportamento inadequado ou de uma fraqueza moral. No caso presente, não sabemos por que Daniela se iniciou nas drogas. Geraldo, no entanto, o fez para fugir de sua própria consciência, que lhe cobrava o fato de trair sua mulher com a própria cunhada. O uso da droga em comum estabeleceu uma espécie de cumplicidade entre Geraldo e Daniela que, para suas mentes doentias, parecia justificar o desvio de comportamento.

A mulher de Geraldo, ao tomar conhecimento da situação, descobriu que era incapaz de tomar uma atitude digna. Aceitou a situação, sabendo que os encontros entre Geraldo e Daniela continuavam, embora menos frequentes, só pelo fato de ser dependente de Geraldo, moral e financeiramente. Em vez de fortalecer-se para enfrentar a situação, escondeu-se na bebida, como fuga de sua própria realidade, incapaz de aceitar a própria fraqueza. Devo esclarecer aqui, que perdão não é ato de fraqueza. Pelo contrário, demonstra a superioridade daquele que o concede. No caso da mulher de Geraldo, no entanto, não se tratava de perdão. Perdão, como todos sabemos, implica esquecimento. E ela não havia se esquecido de nada. Revoltou-se contra a irmã e pensava em ambos o tempo todo, sempre alimentando desejos de vingança.

No caso em estudo, o perdão não poderia aceitar a continuidade do erro. Perdoa-se alguém por uma falta cometida, e não por aquela que está por se cometer. Aceitar o comportamento equivocado de alguém não é perdão, mas conivência com o erro. Como vemos, todos os três apresentaram desvio de comportamento ético e moral. Pelo menos dois deles, Geraldo e sua mulher, iniciaram-se nas drogas em razão desse desvio de comportamento. Quanto à Daniela, nada se pode concluir por falta de informações, mas, de qualquer forma, ela se utilizou do desvio de comportamento para se manter nas drogas.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Enquanto Luzia conversava conosco a uma certa distância, Joaquim se aproximou do casal que estava conversando. Quando percebeu que nossas explicações haviam se encerrado, chamou-nos e nos apresentou Geraldo e Daniela.

Depois das explicações, Geraldo passou a tecer comentários e todos percebemos que ele visava a um efeito contrário. Como não poderia dar um conselho direto para aquele casal, Joaquim manifestou-se assim:

- Imaginem só vocês, Geraldo e Daniela estavam aqui brigando, culpando-se um ao outro pelo sofrimento dos filhos e da mulher de Geraldo, que também são sobrinhos e irmã de Daniela. Geraldo e Daniela tinham um caso. A mulher de Geraldo descobriu e começou a beber. Os filhos se sentiram sozinhos e começaram a usar drogas. Nem eu faria melhor. Filhos sempre nos perturbam a vida, é bom que sofram um pouco. Não que a droga os fará sofrer, mas são muito novos e cairão nas garras da organização. Que maravilhai Se não se derem bem no trabalho, serão seviciados de todas as formas. Não é o máximo?! E a mulher de Geraldo, então? Pacata dona de casa que nunca trabalhou fora, emocionalmente dependente de Geraldo a vida toda. Ah! Isso aí nas mãos da organização vai passar por todos os sofrimentos possíveis. Vai ser usada por todo mundo. Não é uma maravilha?! E isso sem contar o sofrimento da sogra de Geraldo e mãe de Daniela, assistindo a tudo isso do Mundo Espiritual. Olha aqui - falou seriamente, olhando para o casal - *se eu fosse vocês, pediria aumento em meu quinhão para a organização.*

Tanto Geraldo como Daniela olhavam com espanto para Joaquim. Ele lhes despertara a responsabilidade, de forma indireta. Mostrara-lhes que ambos eram responsáveis pelos sofrimentos de suas vítimas. Obteve, como queria, o resultado contrário.

Foi Geraldo que respondeu a Joaquim:

- Mas não queríamos machucar ninguém. Aquilo era só uma aventura extraconjugal, que deveria terminar tão rapidamente como começou. A droga, no entanto, acabou eternizando nossa relação. No início, tomávamos todos os cuidados necessários para que ninguém descobrisse. Aos poucos,

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

no entanto, fomos nos esquecendo desses cuidados, até que, um dia, fomos apanhados dentro da minha própria casa. Pelo menos de minha parte, não queria que minha mulher e meus filhos sofressem. Isso não me regozija. Pelo contrário, me causa muita amargura.

E Daniela completou:

- Pensando bem, Geraldo tem razão. Sempre tive um comportamento mais liberal do que minha irmã. Saía com vários amigos da escola e havia passado por várias experiências sexuais, enquanto ela se mantinha quase que como uma figura apagada. Meus colegas sempre me diziam: sua irmã é muito carola, leve-a à festa para a gente dar um jeito nela. Eu sempre a convidava, mas ela nunca aceitava. Dizia-me que não tinha jeito para essas coisas e que preferia ficar em casa. Eu sempre era badalada por todos. Julgava-me no direito de ser a mais feliz de todas as garotas. Com o tempo, minha irmã se casou com Geraldo, que lhe devotara todo amor e carinho. Meus amigos foram se mudando, meu corpo já não era mais o mesmo, acabei caindo em solidão. Como já havia experimentado droga em uma festa, comecei a usar com frequência. Minha vida foi ficando sem graça, até que eu e Geraldo tivemos uma chance de ficar a sós. Tudo começou por acaso e não era para prejudicar ninguém. Se Geraldo não tivesse se descuidado, nada disso teria acontecido. Poderíamos, muito bem, estar até hoje com nossos encontros, usando drogas normalmente, sem que ninguém soubesse.

- *Pois é!* — apressou-se Geraldo. *O que eu tento explicar para Daniela é que estes relacionamentos começam e acabam. Quando minha mulher descobriu, poderíamos ter encerrado nossa relação. Eu consertaria as coisas em casa e a vida prosseguiria normalmente. Mas, para continuar a me arrumar droga, Daniela exigiu que nos encontrássemos, ainda que fosse com menor freqüência. Não podia comprar droga em outro lugar por causa de minha posição social. Assim, tive que ceder. Mas minha mulher ficou sabendo que continuávamos a nos encontrar e me cobrou. Disse a ela que não tinha outro jeito. Precisava da droga e o único jeito de conseguir seria continuar o relacionamento com Daniela. Depois de chorar muito, minha mulher me disse que aceitaria a situação em nome da nossa família e de*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

nossos filhos. Pensei que estaria tudo bem. No entanto, ela começou a beber. Eu vim para cá e meus filhos, ainda adolescentes, começaram a usar drogas.

- *Eu não entendo* - quis saber Joaquim. *Se a droga é boa para você, por que não seria para seus filhos e sua mulher?*

Geraldo ficou pensativo e nada respondeu. Foi Luzia quem asseverou:

- *Ou, então, a droga não está sendo boa para nenhum de vocês. Vamos embora.*

Retiramo-nos e deixamos ali aquele casal com o seu dilema.

Mais alguns quarteirões e estávamos na parte mais movimentada da Colônia. As mesmas cenas deprimentes de sempre.

Paramos em uma esquina e observávamos o movimento, quando nos deparamos com Pedro e Ester. Luzia me fez um sinal para que eu náo demonstrasse conhecê-los. Fiquei apenas observando.

Quando os viu, Karina ficou toda inquieta. Luzia aproximou-se dela para dar-lhe força. Joaquim chegou perto de Ester e perguntou:

- *Como é que é, este aí tá doidão ainda':*

- *Do mesmo jeito de sempre. Não fala uma palavra. Não olha para ninguém. Nada.*

- *Mas coca ele não dispensa não, não é verdade?*

- *Sabe que ultimamente ele já não usa tanto. E eu a mesma coisa. Foi até bom, porque tenho que pagar a nossa segurança. Você vê, só nós dois nessa Colônia, sem segurança. Se não pagar, já estaremos aí no trabalho escravo ou seremos maltratados.*

Joaquim demonstrava que sempre conversava com Ester. Continuaram o bate-papo até que, de repente, Pedro olhou para Karina e começou a expressar alguma coisa. Um som gutural e incompreensível saía de sua boca e ele gesticulava nervosamente. Todos pararam de conversar e Ester se preocupou:

- *Que será que está acontecendo? Este aí nunca balbuciou uma só palavra desde que aquela menina sumiu de vez.*

- *Que menina?* - perguntou Joaquim.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Eu nunca tive oportunidade de conversar com ela. Só a conheci quando já não dava conta de si, assim como Pedro. Mas me disseram que se chamava Karina. Era uma prostituta de um bordel aí. Dizem que quando os dois se encontraram, ele ficou desse jeito. Ela não quis mais trabalhar e foi escravizada. Colocaram-na em uma carruagem. Sempre que ela passava, em sua carruagem, ele tentava dizer alguma coisa assim. Nunca compreendi nada. De repente, ela sumiu, e ele se calou de vez. Só hoje tentou falar, como vocês estão vendo.

Karina ouviu aquela história, estarrecida. Luzia estava do seu lado, e conversava bem baixinho, de forma que só ela ouvia.

De repente, Karina afastou Luzia, aproximou-se de Pedro e olhou demoradamente para os seus olhos. Pedro permaneceu estático. Depois, Karina levantou a mão direita, fez um carinho na face de Pedro e deixou rolar uma grossa lágrima.

Em seguida, pegou a mão de Pedro lentamente, sempre olhando para os seus olhos. Tomou para si um pequeno pacote de cocaína que estava nas mãos do rapaz e jogou-o fora, de forma que Pedro visse. Continuou olhando para Pedro e beijou-lhe a mão.

Ester, enciumada, tomou a outra mão de Pedro e o retirou de perto, dizendo que estava com pressa, pois estava na hora de buscar seu quinhão de droga.

Assim que Ester e Pedro se afastaram, Joaquim tomou a palavra e nos disse:

- Temos que retornar para o alojamento, embora seja ainda cedo. As emanações mentais de Karina e Pedro, tendo liberado emoções, podem atrair a guarda da Colônia. Vamos nos recolher e depois retornamos.

Rapidamente, acompanhamos Joaquim e não demorou para que estivéssemos protegidos no alojamento.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 25
A polaridade e as emoções

Assim que adentramos no alojamento, colocamo-nos em oração. Terminada a prece, Joaquim asseverou: — *Hoje, Karina nos proporcionou uma experiência de rara beleza, que muito nos tocou o coração. O risco que corremos, no entanto, foi grande. Sempre que liberamos nossas emoções, expomos os verdadeiros sentimentos que temos em nós. Como seres imperfeitos, no entanto, nossos verdadeiros sentimentos estão, em sua maior parte, com necessidade de correção, pois vibram na esfera desajustada das sombras. Vivemos em polaridades, ou seja, só retemos um polo de cada valor moral ou social. Assim, separamos tudo em polaridade: o bem e o mal, o feio e o bonito, o amor e o ódio, a paz e a guerra etc. Como procuramos nos manter sempre em um desses poios, deixamos de conhecer o outro, de aprender aquilo que ele nos possa proporcionar e de aprender a lidar com a sua energia, ainda que ela também esteja presente em nós. O objetivo está sempre no centro, de onde se possa conquistar o equilíbrio, desfrutando do melhor que cada polo possa nos proporcionar e sabendo trabalhar com ambas as energias, aproveitando o melhor de cada uma. Como estamos em um polo, no entanto, perdemos o controle do seu oposto, simplesmente porque o renegamos. Assim, quando Karina permitiu-se liberar seus sentimentos, liberou a energia de ambas as polaridades. Uma ela utilizou. A polaridade do amor, da compreensão, proporcionando-nos uma cena de rara beleza e profunda emoção. Por outro lado, no entanto, por estar também liberando a energia oposta, no caso, a do ódio e do inconformismo, correu o risco de estabelecer sintonia com a baixa vibração mental existente nesta Colônia, o que poderia proporcionar sério desajuste em seu equilíbrio psicológico.*

— *Não entendi* — disse Tereza. *Até hoje eu sempre aprendi, e é o que todas as religiões ensinam, que o Homem deve praticar o Bem, abstendo-se do mal. Agora, você diz que se nos mantivermos apenas no Bem, estaremos errados?*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- *Parece confuso* — explicou Joaquim. *Mas eu vou tentar lhe esclarecer, embora não seja nenhum perito no assunto. Uma coisa é você praticar o Bem e o mal. E lógico que devemos praticar apenas o Bem. Afirmar o contrário seria a negação de todo o ensinamento do Cristo. Mas, assim como Ele, nós também não podemos simplesmente rejeitar e nos afastar do mal. Os discípulos do Mestre cobraram-Lhe, em várias oportunidades, o fato de Ele dar atenção às pessoas pecadoras. Foi quando Ele nos deu a grande lição: o remédio é útil para o doente. Ou seja, o Bem, representado pelo remédio, visa a extirpar o mal, representado pela doença, e não pelo doente. O doente, por si só, não é bom nem mau. Como todos nós, possui energias de ambos os matizes. Simplesmente expulsar a energia negativa não é o correto. O correto seria aprendermos o que esta energia negativa pretende nos ensinar.*

Depois de apreendidas as lições, desnecessária se tornará a presença daquela energia negativa em nós, e ela se libertará, mas já transformada, porque se fez útil para o nosso crescimento e aprendizado. Falando, diretamente, sobre o bem e o mal, seria certo afirmar que todos nós, ou quase todos, procuramos viver na polaridade do Bem, e rejeitamos, isto é, expulsamos a polaridade do mal. Se sairmos do polo e nos permitirmos permanecer no centro, entre o Bem e o mal, conquistaremos maior progresso, desde que saibamos aproveitar o melhor que cada polo possa nos proporcionar. Obteremos o equilíbrio. Do Bem, poderemos utilizar toda a energia para dar vida às nossas ações, principalmente em nossa vida de relação com o próximo. Do mal, poderemos apreender todas as lições possíveis, visando ao nosso progresso. Não é porque nos permitimos estabelecer contato com uma energia negativa que devemos praticar o mal. Não é isso. A energia negativa irá apenas nos ensinar aquilo que precisamos aprender. A sabedoria popular diz que todo mal encerra um Bem. E é verdade. Para aproveitar este Bem, no entanto, devemos abandonar as polaridades. Aquele que está em um polo rejeita o seu contrário sem ter conhecimento dele. Essa atitude não é fruto da razão. A Doutrina Espírita nos ensina que tudo merece ser analisado. Aproveita-se

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

aquilo que possa proporcionar o nosso progresso e rejeita-se aquilo que não nos seja útil.

- E por que Karina conseguiu liberar a emoção com a presença de Pedro e não estabeleceu sintonia com a energia negativa desta Colônia?

— A energia negativa desta Colônia está polarizada. Ou seja, sintonizada apenas com o mal, com a prática do mal, com rejeição absoluta do Bem. Pelo menos, assim éa energia predominante, já que há mentes dos que aqui se demoram que emitem alguma energia de polaridade positiva, embora de forma equivocada. No tratamento em que estamos, como todos já perceberam, partimos de experiências equivocadas da vida de cada um de vocês, para dela retirarmos as lições necessárias. Não é assim que Luzia tem feito? Pois bem, essa didática tem por objetivo, justamente, afastar os alunos da vibração polarizada. Ela parte da análise de uma conduta errônea, ou seja, do mal. Aproveita todo o ensinamento que aquela experiência lhe possa proporcionar, em busca do progresso, ou seja, do Bem. Utilizando esse método, esperamos que todos vocês deixem de rejeitar o mal, simplesmente, mas que busquem apreender tudo aquilo que ele possa proporcionar ao crescimento de cada um. Assim, o método de ensino os está retirando da polaridade e conduzindo-os para o centro. Karina, certamente, aprendeu bem a lição. Vibrando no centro, liberou uma emoção equilibrada, que não permitiu sintonia com a energia da Colônia, que é desequilibrada.

— Então, deveremos sempre analisar tudo. Mesmo aquilo que, desde o princípio, já nos mostra ser ruim? — perguntou Jorge.

- A razão só se estabelece pela análise, pelo conhecimento. Tudo aquilo que rejeitamos, temos que fazê-lo por nós mesmos, e com consciência do que fizemos. Para não sair do nosso assunto principal, vou tentar lhe mostrar um exemplo no campo das drogas. Na sociedade encarnada tem-se o costume de se educarem crianças e jovens somente com imposições: "faça isso", "aquilo faz mal", "assim não pode ser feito", e muito mais. Nunca se mostra a razão para o educando e ele sempre se pergunta: "por que não posso fazer isso?", "por que aquilo faz mal?", "por que não pode ser feito desta forma?".

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

No campo das drogas, é a mesma coisa: "não use droga", "droga faz mal", e assim por diante. Quando não está exposto a um apelo muito grande, o jovem aceita a palavra dos pais e educadores e rejeita as drogas. No mundo, no entanto, ele vai se deparar com pessoas, muitas vezes até amigos, que usam drogas e vão lhe afiançar que é bom, que não faz mal algum etc.

Como a informação recebida de seus educadores veio de forma vazia, sem conteúdo para analise, o jovem começa a questionar e normalmente a droga vence porque as informações sobre ela vieram com maior conteúdo para análise. Se os pais se informassem e, posteriormente, informassem seus filhos, de forma didática, sobre os malefícios causados pelo vício, como eles acontecem, como se estabelece a dependência; se, somado a isso, as escolas acrescentassem lições de ordem científica sobre a atuação dos tóxicos no organismo humano e no meio social, utilizando vídeos, se possível; seria bem menor o número de jovens se iniciando no uso de drogas. Epor quê? Porque quando abordadas por usuários ou traficantes que lhes quisessem convencer de que a droga pode fazer bem para eles, os jovens já teriam conhecimento suficiente para submeter o apelo dos traficantes ao crivo da razão, tendo condições de se manterem afastados delas.

Como se vê, é mais um caso de polaridade. A sociedade tende a simplesmente rejeitar a droga. Apenas determina aos seus membros que se mantenham afastados dela. Quanto mais age assim, mais tem aumentado o seu consumo. Isso acontece porque quando se rejeita simplesmente, libera-se, ao mesmo tempo, a polaridade contrária, ou seja, de atração. O caminho correto é o do meio. Assumir a realidade que nos mostra que a droga existe e está aí. Em vez de rejeitá-la, ensina-se aos jovens como viver numa sociedade onde ela existe sem se contaminar com ela.

Os ensinamentos de Joaquim eram muito profundos. Permanecemos calados, por algum tempo, e em seguida Karina perguntou:

- *Será que Pedro ainda terá que ficar muito tempo aqui?*

- *Creio que não* - esclareceu Joaquim. *Ao reconhecê-la, hoje ele demonstrou sinais de recuperação. Você despertou os sentimentos dele. Talvez, a sua imagem possa devolver-lhe a vontade de viver. Se ele*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

conseguir despertar seus sentimentos, talvez tenhamos autorização para resgatá-lo.

- Mas como ele pode ter reconhecido Karina, se ela está com fisionomia tão diferente?

- Ele não reconheceu Karina pelo físico. No estado em que se encontra, talvez não tivesse sido capaz de reconhecê-la pelo físico, ainda que ela não houvesse modificado sua aparência para estar nesta Colônia. Pedro entrou na mesma sintonia vibratória de Karina, o que se estabeleceu pelo elo que os une há muito tempo.

Tereza estava pensativa desde o momento em que chegamos ao alojamento. Havia participado, discretamente, da conversa, até então. Quando se fez um minuto de silêncio, ela perguntou:

- E Ester, será que poderá ser resgatada logo?

- Pelo que vimos e ouvimos, tanto Ester quanto Pedro estão diminuindo bastante o consumo de drogas, já que precisam do produto que seria consumido, para comprarem a proteção. Isso revela que ambos já não têm muito compromisso com as drogas. Ester demonstra grande mudança no comportamento. Só o fato de cuidar de Pedro nesta Colônia já é ponto a seu favor. Pela ligação que se estabeleceu entre ela e Pedro, o de um implicará, necessariamente, o resgate do outro. Há muito tempo que Ester tem sonhado em se libertar do ambiente desta Colônia tem aspirado por uma nova vida que lhe proporcione objetivos melhores. Mas não conseguiria abandonar Pedro aqui. Quando Pedro estiver pronto, Ester também estará. Sua preocupação com Ester, no entanto, tem algum fundamento, não é verdade?

- Sim — respondeu Tereza. *Foi Ester quem me iniciou no mundo das drogas. Era minha patroa e me ensinou a usar anfetaminas. Nunca mais a tinha visto. Quando a reconheci hoje, senti algo diferente em meu coração. Mas eu a quero bem, apenas tentou me ajudar. Ela acreditava nisso, que aqueles comprimidos poderiam nos manter de pé.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- *Pois agora você terá a oportunidade de auxiliá-la* - explicou Joaquim. *Se obtivermos autorização para resgatá-los, precisaremos de você, para conseguir estabelecer melhor sintonia com ela.*

Desde que chegamos, Luzia estava apenas observando a conversa e fazendo algumas anotações. Quando pareciam concluídas as lições de Joaquim, ela asseverou:

- No início do tratamento, eu disse que todos vocês estavam unidos por laços do passado. Karina, Tereza e Tiago foram contemporâneos, na carne, na última experiência. O mesmo ocorreu com Pedro e Ester. Já, eu e Jorge nos encontramos desencarnados há mais tempo. Nossas relações tiveram início há muitos séculos. Equivocados quanto aos verdadeiros ensinamentos da Lei de Deus, desperdiçamos diversas oportunidades para a conquista de nossa ascensão espiritual. Em vez de nos auxiliarmos mutuamente, preferimos nos ferir. Ao longo dos anos, estabeleceram-se dois triângulos amorosos entre vocês. Um entre Karina, Tiago e Pedro e outro entre Jorge, Tereza e Ester. Márcio e eu sempre procuramos tirar proveito desses relacionamentos equivocados. Agora, conseguimos nos unir em um momento em que parece que todos estamos adquirindo a consciência da necessidade de melhorarmos, de vivenciarmos o amor mútuo. Na última experiência, mesmo já desencarnado, Tiago se colocou entre Karina e Pedro. Como não podia estar, efetivamente, entre eles, fez com que a droga estivesse no seu lugar. Jorge permaneceu quase toda uma encarnação no cárcere, o que o manteve afastado tanto de Tereza como de Ester Na mesma ocasião, elas estiveram encarnadas em pontos distantes do planeta para não se reencontrarem. Depois, um novo planejamento. Jorge permaneceu no Mundo Espiritual, já na Colônia do Sol, enquanto Tereza e Ester retornaram à carne. Viveram na mesma cidade, mas não tiveram as vidas entrelaçadas uma a outra. Mantiveram a trégua. Ester retornou primeiro ao Mundo Espiritual. Mas antes, encontrou Tereza e aproveitou para iniciá-la no uso das anfetaminas. Com tanta gente trabalhando para a organização na área de iniciação de pessoas no uso das drogas, não se pode ter por coincidência o fato de ter sido Ester quem iniciou Tereza. Isso ocorreu em razão da sintonia já existente entre elas, proveniente de

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

reencarnações passadas. Agora, se resgatarmos Pedro e Ester, estaremos todos abrigados, de uma só vez, na Colônia do Sol. Será uma oportunidade rara para o nosso grupo. E óbvio que há outros no nosso grupo, mas já se encontram bem à nossa frente, em matéria evolutiva. Nós que demoramos, dando culto à nossa vaidade e ao nosso egoísmo. Por isso, vamos elevar os nossos pensamentos e pedir ao Pai que nos auxilie no resgate de Pedro e Ester e que nos abençoe, doravante, para que possamos aproveitar a oportunidade que nos é concedida.

— Senhor Deus, Pai de misericórdia infinita. Unidos, com o mesmo objetivo, mas ainda vacilantes em nossos passos, pedimos a Tua proteção para que possamos aproveitar, da melhor forma possível, a oportunidade que nos é concedida. Por muitas vezes, temos tropeçado no caminho e insistido em permanecer nas trilhas da ignorância. Sem compromisso com nossa própria ascensão espiritual, alimentamos a inveja, a vaidade, o egoísmo e tantas outras paixões. Agora, que sonhamos com o nosso progresso, esbarramos nos débitos assumidos no decorrer dos séculos. Para superá-los, somente a força do Teu Amor. Por isso, Senhor, rogamos Teu auxílio bendito, o fortalecimento de nós mesmos, a paz interior, para que possamos superar nossas imperfeições. Ajuda-nos no resgate de Pedro e Ester e, depois, ajuda-nos no resgate de nós mesmos em cada novo dia de nossa existência. Que possamos superar as dificuldades e aproveitar a oportunidade que ora temos, em prol do progresso de todos. Abençoa, Senhor, ao Márcio que retornou à Colônia do Sol, ainda receoso de enfrentar-se, diante do apelo que existe no lugar em que ora nos encontramos. Que a Tua Paz se faça presente em nosso coração.

A oração deixou uma vibração de muita paz no ambiente, o que foi sentido por todos nós.

Cada vez mais, nossos compromissos mútuos se tornavam mais claros. Aos poucos, nossa vida ia se descortinando à nossa frente, estávamos muito unidos. Entre mim, Karina, Tereza, Jorge e Márcio, agora distante, havia um pacto de mútua assistência. Quando o fizemos, imaginávamos que nossa vida estava muito distante uma da outra. Agora, já sabíamos que caminhávamos juntos através dos

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

séculos. Muito melhor. Pois assim, além do auxílio mútuo, poderíamos desenvolver, agora, o perdão mútuo.
Aproveitei o silêncio para tomar a palavra. Expliquei para os demais o nosso pacto e, depois, propus incluir nele o perdão mútuo. Todos concordaram. Luzia gostou do pacto e também se comprometeu conosco.
Conversamos mais um pouco e, posteriormente, fomos para o nosso momento de descanso. Todos mantinham igual pensamento: o resgate de Pedro e Ester.

CAPÍTULO 26
Novos resgates

E assim se passaram três dias. Saíamos para excursões no interior da Colônia do Pó, para depois retornar à proteção do alojamento, onde recebíamos valiosas lições de Joaquim e Luzia.
Joaquim conhecia toda a Colônia. Também era conhecido e respeitado por todos. Isso facilitou nosso acesso aos tipos de ambientes, até mesmo os administrativos. Só não fomos levados para as prisões e os prédios da guarda, pois, segundo Joaquim, nada, ou pouco havia ali para acrescentar ao nosso aprendizado.
Visitamos ambientes os mais pesados possíveis, nos quais o comportamento humano, desviado pela violência e promiscuidade, retornou ao estado de barbárie. Nossos orientadores sempre fizeram questão de nos mostrar que a droga, a dependência química, pode

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

ter continuidade por si mesma depois que se estabelece. Mas o uso da droga, tanto para aqueles que estão iniciando como para aqueles usuários não dependentes, é fruto dos desvios do comportamento humano.

Assim, para que alguém não se torne um, ou para um usuário ainda não dependente, a melhor vacina é a manutenção do comportamento e postura de acordo com a moral e a ética. Por isso é mínima a incidência de usuários de drogas que tenham uma religião. Por isso é que também é menor a incidência das drogas no seio de famílias equilibradas.

O culto dos valores éticos e morais cria uma barreira psicológica que não permite à pessoa entregar-se a experiências danosas para si e para a sociedade. E, entre elas, inclui-se o uso de entorpecentes.

Há exceções, mas são poucas. Normalmente, ocorrem porque a pessoa não assimilou adequadamente os valores éticos e morais que lhe foram transmitidos. Pode-se dar por tendência da própria personalidade, já maculada em razão de experiências vividas em reencarnações passadas. É óbvio que, neste caso, a pessoa perdeu a oportunidade de reeducar-se, pois ninguém aporta para uma nova existência na Terra com o objetivo de repetir os equívocos já vividos. De outra face, pode se dar também pelos conflitos gerados entre as lições recebidas teoricamente e aquelas assimiladas do exemplo da vida dos pais, professores e outros.

A criança, o pré-adolescente, o adolescente e mesmo o jovem que está por adentrar na fase adulta da vida assimilam muitos ensinamentos por meio da observação. Por isso, qualquer conflito entre o que se fala e o que se exemplifica para eles se transformará em conflitos em sua consciência. Tais conflitos arrefecem a barreira psicológica e acabam permitindo desvios de comportamento social, que são a porta de entrada para o vício.

Equivoca-se o pai, quando ensina o filho a não usar drogas, mas mantém bebida alcoólica na geladeira, ou mesmo os cinzeiros cheios de cigarro já queimados.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Droga é droga. Não é porque, por conveniência, a lei permite e a sociedade aceita o uso de bebidas alcoólicas e do tabaco é que tais substâncias deixam de ser droga. São tão prejudiciais quanto as chamadas drogas ilícitas e, em razão do maior número de dependentes que estabelecem, matam também muito mais.

É assustador o número de desencarnes ocorridos em razão da deterioração orgânica provocada pelo fumo e pelo álcool. Isso sem contar o grande número de desencarnes provocados por tais substâncias tóxicas, de forma indireta, como no trânsito, por exemplo.

Quantos pais ensinam seus filhos a beber e a fumar, seja pelo exemplo diário, seja por atos irresponsáveis! Não é raro se presenciar um pai dando bebida alcoólica para o filho experimentar, criança ainda de colo. E ainda asseveram: "Homem tem que experimentar de tudo" ou "esse aqui é homem". Tudo como se o sexo se estabelecesse pelo uso da bebida ou como se aquele que bebe seja "mais homem" do que o que não bebe.

Mas tudo isso, segundo nossos orientadores, são crenças sociais que herdamos de nossa própria ignorância, no passado, e que tendem a desaparecer com a ascensão evolucionai do Homem.

No terceiro dia, entramos no prédio da administração. No mesmo em que vi Rufilus entrando quando ainda me demorava naquela Colônia, antes do meu resgate.

É idêntico a um prédio público, como os que conhecemos na Terra. No enorme saguão, havia muitos guichês e filas para tudo. Observando as placas dos guichês, constatei que ali havia desde serviços de reclamação até de inscrição para serviços e cursos.

O contraste era muito grande entre a desorganização das ruas e a perfeita organização de todos os serviços da administração. Diante de nossa surpresa, Joaquim nos explicou o seguinte:

- Toda desordem presenciada nas ruas e em tudo o mais que se vê nesta Colônia é premeditada. Como já vimos, é o desvio de comportamento o responsável pela iniciação e manutenção das pessoas nas drogas até que se

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

estabeleça a dependência. Como a dependência química não é absoluta, pois, embora com dificuldades, pode ser revertida pela vontade bem direcionada, a desordem é usada para dificultar qualquer tentativa de recuperação. A desordem induz ao desvio comportamental e este mantém as pessoas presas às drogas. No setor administrativo, no entanto, a organização é impecável e, infelizmente, a eficiência também. Se não fosse assim, as drogas não teriam se espalhado pelo mundo inteiro, mesmo com a guerra que se estabeleceu contra elas nas sociedades hodiernas. A organização trabalha de forma profissional. Os profissionais que lhe prestam serviços são cuidadosamente qualificados. Tiago, Tereza e Jorge já trabalharam para a organização e sabem muito bem do que eu estou falando. Por isso, urge que se busque a qualificação de todos aqueles que trabalham contra as drogas, tanto no Mundo Espiritual como na Terra.

Jorge conhecia bem aquele lugar. Transitamos por toda a área permitida e, com a aquiescência de Joaquim, ele foi nos relatando as funções de cada departamento.

Ficamos estupefatos. Cada usuário de droga, até mesmo das chamadas drogas lícitas, que se encontra na área de atuação da organização, tem ali a sua ficha e o controle dos principais atos de sua vida. Tudo para se estabelecer a atuação imediata e com conhecimento de causa do usuário. O objetivo principal é manter a pessoa no vício. A organização, no entanto, movimenta seus tutelados, os usuários, para a prática de crimes de toda ordem, visando ao poder de controle dos acontecimentos sociais.

Portanto, é a busca do poder que movimenta toda a indústria da droga.

Há departamentos, cuja função é acompanhar a vida de todas as autoridades e pessoas influentes no meio social em sua área de atuação. Quando uma dessas pessoas se permite ser controlada pela organização, o que, infelizmente, não é raro, o acesso às drogas fica facilitado. O uso do poder passa a direcionar-se de forma equivocada, contra os interesses da sociedade que ele deveria proteger.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Isso é possível porque o mundo das drogas permite e facilita a atuação obsessiva. Obsidiada, a pessoa, aos poucos, vai sendo controlada pela organização. E os obsessores, é bom lembrar, não são curiosos no assunto. São usados profissionais minuciosamente treinados para essa atividade, o que dificulta qualquer tipo de ação contrária.

Segundo Joaquim, nas casas espíritas é que se tem obtido melhores resultados com a doutrinação e orientação desses obsessores, muitas vezes logrando-se êxito em encaminhá-los para o Bem. No entanto, se a pessoa obsidiada não modifica sua postura mental e comportamental, assimilará, de imediato, a influência de outro ou outros espíritos designados pela organização.

A casa espírita faz a sua parte. Planta a semente no coração do obsidiado e, não raras vezes, consegue encaminhar o obsessor para tratamento. Ao obsidiado, no entanto, cabem os cuidados para que a semente brote e possa produzir flores e frutos. Neste ponto, se não há o autoauxílio, é importante prestar auxílio ao dependente. Isso porque a narcodependência se trata de enfermidade causada por fatores psicológicos, pela atuação subjetiva do ser. Assim, a sua cura passa, necessariamente, por uma atuação subjetiva em sentido contrário, ou seja, a correção do desvio comportamental. Ninguém deixa de ser dependente químico se não fizer por uma correção em sua conduta. Como a mudança do comportamento depende, exclusivamente, da própria pessoa submetida ao tratamento, se lhe faltar a vontade direcionada para a sua recuperação, torna-se impossível debelar-se o vício.

Continuando nossa excursão pela área administrativa, conhecemos salas, onde aparelhos, semelhantes aos computadores da Terra, monitoram acontecimentos na própria Colônia e na Terra. Durante a nossa visita, pudemos observar que são monitorados combates de guerra, eleições nos diversos lugares do mundo, manifestações populares, grandes acidentes, inclusive os oriundos de causas naturais etc.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

É permitida a visitação da sala de monitoramento, talvez para demonstrar o poder da organização. Mas não é divulgado nem é permitido o acesso às decisões tomadas pela organização diante dos fatos monitorados.
Mais adiante, visitamos várias salas de aula onde eram ministrados diversos cursos para aqueles que trabalhavam ou que iriam atuar na organização. Esse setor eu já conhecia parcialmente, pois participava de vários cursos no período em que trabalhei para a organização.
Lembrei-me de quando me orgulhava de cada novo curso concluído e confesso que me entristeci. Senti vergonha de mim mesmo. Naquele instante, Luzia captou meus pensamentos e, na primeira oportunidade que tivemos, esclareceu-me:
- Nenhum conhecimento adquirido é perdido. Até porque, o conhecimento, por si mesmo, não é mau nem bom. O que será má ou boa é a utilização que você poderá dar a esse conhecimento. Não foi com o aprendizado obtido na organização que você foi capaz de resgatar Igor? Portanto, todo conhecimento que obteve aqui poderá lhe ser bastante útil no futuro, basta saber usá-lo para o Bem.
Depois de um longo tempo no interior do prédio da administração e seus anexos, encerramos nossa visita. Quando ganhávamos a rua, deparamos com a carruagem de Rufilus sendo estacionada em frente ao prédio. Cena idêntica a que eu assistira várias vezes. Até o condutor da carruagem ainda era o mesmo.
Imediatamente, olhei para Karina para observar sua reação. Sem que ela percebesse, Joaquim e Luzia já estavam ao seu lado, aguardando os acontecimentos.
Karina parou diante daquela cena. Rufilus passou ao seu lado, mas ela não demonstrou qualquer interesse por ele. Seus olhos estavam estáticos, não se desviavam das mulheres atreladas à carruagem que permanecia estacionada.
Ela começou a andar lentamente em direção à carruagem. Tereza e Jorge não sabiam o que estava acontecendo, embora tivessem

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

percebido a mudança no comportamento de Karina. Joaquim, Luzia e eu a acompanhávamos de perto, apreensivos pelo que viesse a acontecer.

A moça parou a um metro da carruagem, com os olhos parados nas mulheres atreladas, não acreditando que aquilo pudesse acontecer.

O condutor, ao perceber logo a atitude estranha de Karina, aproximou-se dela e perguntou:

- *Você quer alguma coisa? Conhece alguma dessas* referiu-se às mulheres atreladas.

Karina não respondeu. Estava estática. Mas o condutor insistiu:

- *Você está se sentindo bem?*

Foi Joaquim que se adiantou e disse:

- *E a primeira vez que ela está presenciando uma carruagem assim. E novata aqui na Colônia e eu estou mostrando tudo para ela.*

- *Então, cuide para que ela fique esperta logo* - ameaçou o condutor — *senão vai acabar como essas aí.*

Surpreendentemente, foi Karina quem respondeu, ainda com o olhar estático na direção das mulheres atreladas:

- Não, eu não teria forças para puxar uma carruagem como essa. O senhor não está cansado dessa rotina? Há quanto tempo o senhor vive de atrelar essas mulheres aí e depois ficar aqui na porta deste prédio por um longo tempo, até chegar a hora de voltar e desatrelá-las? Quanto sofrimento dessas mulheres o senhor já presenciou?

Ficamos todos surpresos e apreensivos. Luzia movimentou--se para conter Karina e, talvez, retirá-la dali, mas foi contida por Joaquim, que se manteve ao lado de Karina, observando tudo. Eu me coloquei em oração.

Também demonstrando surpresa diante das perguntas de Karina, o condutor respondeu:

- Pra falar a verdade, eu nunca tinha pensado nisso, mas estou cansado, sim. Todos os dias, a mesma rotina, já nem sei há quantos anos. Antes, eu nem ligava para essas mulheres. Quando as desatrelava, prendia-as e

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

depois ia beber e fumar à vontade. Também, nem tinha tempo de gostar de nenhuma delas. O serviço é muito pesado, as drogas que elas tomam para ficarem assim são muito fortes e as doses muito grandes. Com pouco tempo, se tornam imprestáveis para o trabalho e são dispensadas no Vale dos Enjeitados. Mas teve uma que aguentou por muito tempo. Foram vários anos e eu me afeiçoei a ela. Comecei a cuidar dela. Queria tirá-la da carruagem, mas não podia. Se o fizesse, o senhor Rufilus a mandaria para o Vale dos Enjeitados. Quando eu voltava para casa e desatrelava todas as mulheres, fazia questão de curar todas as feridas dela. Conversava com ela. Não sei se me entendia, pois jamais me respondeu nada. Elas ficam sempre assim, fora de si. Mas sempre tive uma esperança doida de que ela me ouvisse. Sempre pedia perdão a ela por mantê-la daquele jeito, mas não podia fazer nada. Ela era como se fosse a minha família. Eu a tinha como a uma filha. Um dia, ela começou a mancar, quando voltávamos para casa. O senhor Rufilus percebeu e mandou que a abandonasse e substituísse por outra. Não aceitei e o convenci a me deixar tratá-la, alegando que era a melhor peça que eu tinha para conduzir a carruagem. Ele me deu só três dias para tratá-la. Se ela não sarasse, que fosse para o Vale dos Enjeitados.

Não me conformava com a possibilidade de sua ausência. Depois, essas mulheres chegam nesse estado ao Vale dos Enjeitados e são muito maltratadas lá. Os outros se aproveitam delas de todas asformas. Arrumei outra para substituí-la e comecei a cuidar dela. No segundo dia de tratamento, no entanto, quando chegamos em casa, os guardas falaram que ela havia sido raptada. Não sabia o que pensar. Na realidade, já havia percebido que, dificilmente, ela iria se recuperar nos três dias e acabaria sofrendo mais ainda no Vale dos Enjeitados. Por um momento, fiquei satisfeito com o seu rapto. Quem sabe poderia ser levada para um lugar melhor. Os guardas a encontraram, mas, no momento em que iam pôr as mãos no raptor, apareceu aquela nave e todo mundo ficou estático. Curiosamente, permaneci lúcido daquela vez. Vi quando desceu uma pessoa da nave, entrou na casa e depois retornou com ela e seu raptor. Reconheci o rapaz. Havia conversado com ele umas duas ou três vezes aqui mesmo neste lugar. Fiquei feliz, porque havia simpatizado com ele. Só então

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

percebi que ele havia me feito muitas perguntas naquele dia, sobre ela e sobre a casa do senhor Rufilus. Nem sei o nome dela nem para onde foi, mas alguma coisa me diz que está melhor do que quando estava aqui. Nunca vou me esquecer dela. Pra falara verdade, nem sei por que estou falando tudo isso.

A palavra do condutor estava carregada de sincera emoção. Karina olhou bem nos olhos dele, ainda estática, e disse:

- O senhor é bom. Este não é o seu lugar. Nunca pensou em mudar de vida?

O condutor ia falando, quando Joaquim se adiantou:

- Se desejar encontrar a sua pupila, posso ajudá-lo. Mas ninguém aqui poderá saber disso.

- E lógico que quero, mas tenho medo. Conheço muito bem e de perto o que esta organização faz com os seus traidores. Não há nada a fazer. Até essa conversa nossa já vai me custar muito caro. Não sei como, mas o senhor Rufilus sabe de tudo.

Joaquim ia explicar alguma coisa para o condutor, mas Karina tomou-lhe à frente:

- O medo não vai levá-lo a lugar algum, senhor Sérgio. A luz do outro lado é tão gratificante que compensa qualquer risco para conquistá-la. Nós amamos o senhor, eu amo o senhor.

Quando Karina falou assim, eu fiquei gelado. Não sabia qual poderia ser a reação do condutor, mas poderia colocar em risco todo o nosso trabalho. O silêncio dominou por um tempo, até que o condutor respondeu, já com a voz meio embargada:

- Quem é você? Como sabe que me chamo Sérgio? Parece que eu estou conhecendo a sua voz. Não, isso não, menina. Já nem sei mais há quanto tempo que eu não choro.

Naquele momento, duas grossas lágrimas já lhe desciam pelas faces. Ele parou um pouco até que o embargo da voz lhe permitiu continuar:

- Não é possível que você seja a minha pupila. Você está diferente, mas alguma coisa aqui dentro me diz que você é ela. Meu Deus, que confusão!

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Olha, se nós não estivéssemos na rua e nesta Colónia, eu iria lhe dar um abraço. Mas temo que os outros descubram que o que sinto por você é um amor de pai.

-Abrace-me, papai - pediu Karina, já com os braços abertos na direção de Sérgio.

E ele não se conteve. Abraçou-a calorosa e demoradamente, enquanto chorava e soluçava em demasia.

Enquanto eles se abraçavam, eu estava preocupado, olhando para todos os lados, prevendo a aproximação de guardas, quando Joaquim explicou:

- Está tudo bem. Nós fomos isolados vibratoriamente do ambiente da Colónia. Não haverá nenhum problema com relação à emoção. Mas temos que nos apressar - disse para Sérgio - *se o senhor pretende nos acompanhar. Logo, seu patrão sairá.*

- Mas será que eu posso ir mesmo?- indagou Sérgio. *Eles não vão me buscar onde eu estiver?*

- Não conseguirão alcançá-lo no lugar para onde vamos. Lá, você estará protegido - garantiu Joaquim.

Colocamo-nos a caminho, em direção ao alojamento. Permaneci o tempo todo em oração e olhando para os lados, com receio da aproximação de guardas. Depois de alguns quarteirões de caminhada, Joaquim pediu a Luzia que levasse Karina, Sérgio e Jorge para o alojamento. Joaquim, Tereza e eu fomos à procura de Ester e Pedro. No caminho, Joaquim nos esclareceu:

- Amanhã, vamos retornar à Colônia do Sol. De início, pretendia resgatar Pedro e Ester pela manhã, talvez no momento da chegada da nave. Voltaremos por via aérea porque os resgatados não têm condições de seguir a pé. Com o resgate de Sérgio, teremos que resgatar Pedro e Ester rapidamente e levá-los para o alojamento. Assim que Rufilus sair e der por falta de Sérgio, colocará toda a guarda da Colônia à procura dele. Enquanto não for encontrado, ou algo não acontecer que demonstre que ele se retirou da Colônia, haverá muita represália por aqui. Isso impedirá que possamos fazer qualquer coisa fora do alojamento. Seria muito arriscado. Portanto,

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

vamos pegar Pedro e Ester e levá-los para o alojamento. De lá, só sairemos para entrarmos na nave de resgate. Temos que ser rápidos.

Percorremos alguns quarteirões, por onde havíamos nos encontrado com Pedro e Ester nos dias anteriores, mas nada. Logo, Joaquim foi comunicado mentalmente, que eles estavam com problemas com a organização que lhes prestava proteção, porque o pagamento estava atrasado.

Acompanhamos Joaquim até o local. Era uma casa mal cuidada, bastante afastada do centro. Fomos barrados na porta, mas logo liberados porque Joaquim disse que iríamos pagar uma conta, mostrando um pacote de droga que eu não sei de onde ele retirou.

Havia uma sala de espera, mas sem dizer nada à secretária, Joaquim abriu uma porta e nós entramos atrás dele.

Tratava-se de uma sala de escritório. Lá se encontravam Pedro, Ester e um senhor que, ao ver Joaquim, foi logo falando:

- *Você nunca precisou de nossa proteção, que história é essa de pagamento?*

- *Você não está querendo receber dos dois aí?* — perguntou Joaquim.

O senhor respondeu que sim com a cabeça e Joaquim continuou:

- Pois, então! Eles me emprestaram droga porque eu estava doidão e a minha tinha acabado. Mas hoje eu já fiz um servicinho e vim pagá-los. Certamente, você também poderá receber deles.

Foi feito o acerto e, em seguida, nós saímos em direção ao alojamento. Não deu tempo nem de Joaquim explicar para Pedro e Ester o que estava acontecendo. Somente comunicou que os levaria para um alojamento, para a proteção deles. Ester aceitou nos acompanhar sem qualquer pergunta.

Joaquim estava com pressa e demonstrava alguma preocupação. O movimento da cidade já estava bastante agitado. Sem conter a caminhada, esclareceu-nos:

- Haja o que houver, não se esqueçam: mantenham-se em oração. Se tivermos que nos separar, terei que ficar com Pedro e Ester para protegê-los. Neste caso, vocês devem permanecer juntos e em oração contínua.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Mesmo que haja qualquer contratempo, permaneçam em oração. Eu voltarei para resgatá-los.

Não deu outra. Quando chegamos à próxima esquina, um batalhão de guardas vinha em nossa direção.

Joaquim disse, rapidamente, que iria se separar porque Ester não poderia se expor aos guardas sem riscos. Concitou--nos a seguir seus conselhos, que tudo daria certo.

Depois, Joaquim tomou a mão de Ester e Pedro e saiu por uma rua lateral, sendo perseguido por alguns guardas.

Os outros vieram em nossa direção e renderam a mim e a Tereza.

Indagaram-nos sobre Sérgio e nós dissemos que nem o conhecíamos. Mas não os convencemos. Um deles nos reconheceu porque estivemos o dia todo no prédio da administração, de onde Sérgio havia sumido. Prenderam-nos em uma viatura e continuaram as buscas. Tereza e eu ficamos separados. A mente em uma oração contínua. Confesso que estava com muito medo.

Permanecemos naquele bairro durante longo tempo. Os guardas entravam em todas as casas, colocavam os moradores para fora. Em determinados lugares, praticavam violência contra as pessoas e riam alto, exageradamente alto. Para os guardas, aquilo tudo parecia ser uma grande festa.

íamos ter novos amigos de cela. Outro casal havia sido preso. No entanto, quando os guardas abriram as celas das viaturas em que estávamos, uma grande luz se acendeu e os deixou estáticos. Só depois percebi que se tratava de uma espécie de lanterna.

O casal era César e Maria, que havíamos conhecido no alojamento. César tomou a minha mão e me disse:

- Vamos embora, rapidamente, que agora as coisas vão piorar. Assim que a administração descobrir o resgate de vocês, vai usar todas as armas que tem para descobri-los.

Saímos rapidamente dali. Assim que atingimos a esquina, Maria nos chamou para utilizarmos outro caminho.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Entramos por uma espécie de bueiro e andamos por diversos corredores subterrâneos. Depois de algum tempo, subimos uma escada e, para surpresa minha e de Tereza, estávamos no alojamento.

Quando chegamos, fomos recebidos com festa por todos. Pedro, Ester e Sérgio já se encontravam adormecidos e sob o banho de luzes.

Joaquim nos reuniu e avisou:

- Hoje já vivemos bastante emoção e encerramos nossa visita na Colônia. Quero felicitá-los porque todos se comportaram muito bem, demonstrando a evolução dos respectivos tratamentos. Sei que todos estão cheios de perguntas, mas teremos que deixá-las para depois. Vocês podem se higienizar e adormecer porque amanhã seremos resgatados por uma nave e retornaremos à Colônia do Sol. Eu ainda tenho algum trabalho porque lá fora a organização está praticando todo tipo de violências e barbáries para encontrar Sérgio, Tereza e Tiago, além de César e Maria que resgataram estes últimos.

Antes de nos recolhermos, Luzia tomou a palavra e fez uma oração:

- Senhor Jesus. A proteção do Teu Amor muito nos comove porque, a cada dia, vamos adquirindo a certeza de que só por Teu caminho encontraremos a felicidade. Hoje, Senhor, nosso dia foi bastante diferente. Vivemos aventuras com as quais não estamos acostumados. Com a Tua proteção, no entanto, estamos todos aqui e o nosso grupo foi ainda aumentado por mais três irmãos que sofriam neste lugar. Abençoa-nos, Senhor. E abençoa Pedro, Ester e Sérgio. Abençoa a todos aqueles cujos nomes se encontram em nossa caixinha de preces. Abençoa, Senhor, os Teus trabalhadores que se dispõem a viver neste alojamento para resgatar as ovelhas perdidas do Teu rebanho. Que a Tua Paz nos envolva.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

CAPÍTULO 27
A terapia da redenção

Na Colônia, a violência grassava pelas ruas. Quando despertamos, e após a devida higienização, reunimo-nos em uma pequena, mas aconchegante sala de reunião, ocasião em que Joaquim asseverou:

- Os planos foram mudados. Como já havíamos dito, pretendíamos retornar hoje à Colônia do Sol. No entanto, os incidentes de ontem, com os resgates de Sérgio, inicialmente, e depois de Pedro e Ester, de Tiago e Tereza, somados àfuga de César e Maria, desencadearam violência generalizada por toda a Colônia. Duas grandes organizações que buscam o controle das drogas no mundo se encontram em estado de guerra iminente. Disputam, entre si, a capacidade de causar mais infelicidade do que a outra. Avaliando os fatos de ontem, a direção desta Colônia concluiu, equivocadamente, que há pessoas infiltradas, na cidade, que pertencem à organização inimiga.

Diante de tal conclusão, está prendendo um a um, os habitantes daqui, para fazer um levantamento de sua procedência. Se isso estivesse sendo feito com ordem e sem abusos, não haveria nenhum problema. Seria apenas uma medida administrativa que causaria inconvenientes na vida dos habitantes. Ocorre, no entanto, que os executores da medida, investidos de um poder que não sabem usar, estão extrapolando de todas as formas, submetendo todos a sessões de torturas e violências das mais degradantes, o que fazem pelo puro prazer de demonstrar o poder que, na realidade, não têm.

A violência em nada prejudicaria nosso retorno à Colônia do Sol. A chegada da nave de resgate, no entanto, sem que a organização nada pudesse fazer contra ela, causaria o aumento do mal--estar e, por consequência, da violência praticada contra os habitantes deste lugar. Para evitar isso, e como aqui no alojamento estamos seguros por todo o tempo que pretendermos ficar nesta Colônia, decidimos estender nossa estada. Doravante, nós não visitaremos mais a cidade, até porque a violência generalizada que se encontra lá fora pouco nos proporcionará para observar

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

que possa ser acrescentado em nossos conhecimentos, considerando o objetivo do aprendizado na área comportamental relacionada com as drogas, que estamos vivendo agora.

Depois de algum tempo em silêncio, Luzia tomou a palavra e esclareceu:

- *Como teremos muito tempo aqui no alojamento, vamos dar continuidade ao nosso curso/tratamento. Teremos aqui as aulas que teríamos lá, se tivéssemos retornado.*

Como Luzia fez uma pausa, Tereza perguntou:

- *Nós temos responsabilidade pelo sofrimento imposto aos habitantes daqui, já que todo o problema teve como causa os resgates que realizamos?*

- *De forma alguma* - respondeu Luzia. *Os resgates se deram, como sempre, quando os resgatados já haviam adquirido uma mínima consciência de que existe Deus e que Ele pode lhes proporcionar um caminho melhor do que o que estão percorrendo aqui. Deixá-los sem assistência, quando já haviam adquirido, por merecimento, o direito a ela, seria negar nossa própria condição de seareiros do Cristo nesta Colônia. Ademais, todos os resgates realizados são previamente autorizados pelos maiores da Colônia do Sol. A violência que grassa por aqui é fruto do medo por que está passando a direção da Colônia, considerando a possibilidade de ataque iminente por parte da organização inimiga.*

- *Não é possível ajudar os habitantes daqui?* - perguntei.

- *Muito pouco poderíamos fazer, se o tentássemos. E, considerando a inexperiência de vocês no trato com situações semelhantes, os riscos que correríamos seriam muito grandes. Joaquim, César, Maria e Paulo estão trabalhando sem cessar, desde o momento em que vocês adormeceram. Estão socorrendo, à medida das possibilidades, as vítimas da violência.*

- *Muito pouco estamos podendo fazer* — lamentou Joaquim. *Não há um local para onde possamos levar as vítimas, para que possam ser cuidadas. Estamos cuidando delas nas ruas mesmo, com o máximo de cuidado para não sermos descobertos. Se isso acontecesse, não nos seria difícil fugir e nos esconder de novo. Mas isso poderia acarretar uma nova série de violência.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- *Mas os socorridos não podem ser trazidos aqui para este alojamento?* - quis saber Jorge.

- *Não podem* — respondeu Joaquim. *Estes irmãozinhos estão ainda intimamente sintonizados com as drogas e com os desvios de conduta. A vibração psíquica deles neste ambiente colocaria em risco todos os que aqui se encontram e até mesmo o próprio alojamento. Por outro lado, como a violência parte da própria administração desta Colônia, não há lugar onde eles possam ser abrigados.*

- *Há uma coisa que eu não entendi* — questionou Karina. *No momento do resgate de Sérgio, não sei explicar bem, mas não contive as emoções. Lembrei-me dele. Não sei quando nem onde, mas sinto que o conhecia e, de alguma forma, sabia que o nome dele era Sérgio. Depois ele foi relatando sua relação com uma garota que chamava de sua pupila. A emoção foi tomando conta de mim. Condoía-me por aquelas garotas atreladas à carruagem e também passei a recordar cenas entre mim e Sérgio. Sentia-me cansada, machucada. Ele colocava minha cabeça sobre seu colo e me afagava os cabelos. Dizia algumas coisas que eu não conseguia compreender bem. De repente, me surpreendi falando coisas, como se conhecesse a vida de Sérgio. E no final, até o chamei de pai, com sentida emoção. Não sei de onde tirei essas coisas, mas acredito que elas ainda continuam em minha mente e em meu coração. Esta é uma dúvida que gostaria que fosse esclarecida.*

Luzia tomou a palavra e, para surpresa minha, asseverou:

- *Por tudo que você fez ontem, demonstrou que é capaz de conhecer a parte do seu passado que ainda lhe falta. Assim, peço a Tiago que relate para nós a sua própria vida, já que é o último do grupo.*

Todos os olhares dirigiram-se para mim. Meu olhar cruzou com o de Karina e percebi toda a ternura que ela me dirigia. Confesso que fiquei com medo de, depois de revelar toda a verdade, nunca mais merecer aquele olhar.

Comecei a contar minha vida. Falei sobre minha família, a primeira experiência com as drogas, meu desencarne.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Fui contando, minuciosamente, sob os olhares dos meus colegas. Às vezes, a emoção tomava conta de mim. Algumas lágrimas insistiam em rolar, a voz embargava, mas logo superava. Em outras vezes, bem mais raras, eu chegava a ensaiar um sorriso.

Relatava minha vida, prestando atenção nas reações de cada um. Percebi que todos estavam muito tocados, mas era Karina quem chorava e sorria comigo em cada nova passagem. O elo que nos unia era muito forte.

Quando cheguei ao momento em que comecei a trabalhar para a organização, sob a orientação de José, parei o relato propositadamente. Queria continuar, mas estava travado. Tinha medo de perder o afeto de Karina.

Luzia interferiu, disse que já era tempo de a verdade ser revelada e que aquilo faria bem para mim. Fez uma sentida oração, depois de concitar todos nós a acompanhada. Depois, devolveu-me a palavra para continuar o meu relato.

Meio sem jeito, continuei:

- O que vou relatar agora, gostaria que jamais tivesse acontecido em toda a minha vida. Fiz muita coisa semelhante a esta passagem, mas nada que envolvesse pessoa tão próxima a mim, embora disso eu não tivesse conhecimento naquele momento nem condição de perceber pelo sentimento.

Falava assim, olhando para Karina, ainda sem saber como iniciar o relato. Saber, eu sabia, mas o medo fazia com que desse voltas para fugir da realidade. Respirei fundo e continuei:

- Antes de começar a relatar, gostaria de pedir perdão para Karina por todo o mal que lhe causei. Perdoe-me, pois eu a amo.

Falei assim, olhando bem nos olhos de Karina. Ela me devolveu com um sorriso sereno, um olhar que demonstrava afeto e compreensão, e me disse:

- Eu também o amo e o perdoo, seja o que for. Afinal, quantos erros também não tenho cometido?

Os demais assistiam a tudo, mas não interferiram. Nossa declaração de amor era sincera, e o sentimento que nos unia era puro.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Depois de perceber a sinceridade dela, tomei coragem e relatei:

- Naquele tempo, eu faria qualquer coisa pelas drogas. Havia ficado, nem sei por quanto tempo, sem usá-las. Suportei todos os revezes da pior crise de abstinência possível e não queria sequer imaginar a possibilidade de novamente ficar sem elas. José pegou o meu ponto fraco e me colocou para trabalhar para a organização. Deveria iniciar pessoas no vício e ganharia uma comissão por isso. Ele me levou a uma festa e me mostrou um casal os dois jovens que deveriam ser iniciados. Explicou-me as fraquezas de cada um e me esclareceu que nova porção de droga eu só receberia quando aquele casal fosse iniciado. Pensei que não conseguiria, mas investi. Não poderia ficar sem tóxico. Naquela época, não sabia de quem se tratava. Apenas os seus nomes: Karina e Pedro. Agindo do Mundo Espiritual os induzi a se iniciarem no mundo das drogas e José se incumbiu de arrumar um jeito para que certo traficante oferecesse droga para o rapaz. Karina e Pedro, sob a minha influência, usaram droga a noite toda em uma construção abandonada. Depois disso, nunca mais pararam, até que ambos desencarnaram em razão de overdose. *Se não fosse eu, provavelmente, Karina e Pedro não estariam aqui hoje.*

Uma emoção profunda me tocou. Comecei a chorar e a soluçar. Não conseguia falar mais nada. Luzia ia falar alguma coisa, mas Karina tomou-lhe a frente e disse:

- Você está superestimando a sua influência. Como todos já sabem, naquela ocasião eu pretendia usar droga. Já havia tentado adquirir, sem conseguir. E mais, se temos aprendido que a toxicomania é a consequência, cuja causa é o desvio de conduta, ninguém mais do que eu era candidata a adquirir tal enfermidade. Não relatei todo o desvio de conduta que foi minha vida nesta última encarnação?

E Luzia acrescentou:

- Qualquer indução só épossível se a pessoa a ser induzida der sintonia mental à sugestão que se tenta impor. Assim, mesmo com o empurrãozinho que foi dado por Tiago, Karina é a responsável por ter adentrado no mundo das drogas.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Diante daquelas palavras reconfortadoras, fui reequilibrando minhas emoções.

Retomei a palavra e continuei relatando a minha história. A grande quantidade de pessoas que desviei para o mundo das drogas, Igor, a mãe de Igor, minha família... minha chegada à Colônia do Pó, como se estivesse em férias. Daí para a frente, o relato ficou difícil de novo. Olhei para Karina e percebi que, embora emocionada, seu olhar demonstrava a mesma ternura de antes. Encorajei-me e prossegui:

- Logo que cheguei a esta Colônia, fiquei surpreso com tanta bagunça e promiscuidade. Fiquei um pouco perdido pela cidade. Não sabia o que fazer. Conheci Sônia, Joaquim e Ester, e revi Pedro e Karina. Pedro já era um autômato, como estava ontem no momento de seu resgate. Karina... Karina...

Não suportei. Caí em pranto novamente. Chorava e olhava para ela, que chorava também. Eu esperava que alguém interferisse, que alguém dissesse alguma coisa, mas todos permaneceram calados. Aguardavam o prosseguimento do meu relato.

Alguém me ofereceu um pouco de água. Aceitei, melhorei um pouco e, sem tirar os olhos dos olhos de minha amada, recomecei:

- Karina permanecia atrelada àquela carruagem que nós vimos ontem. Não falava, não conhecia ninguém, era como se não fosse gente.

As lágrimas continuavam rolando na minha face e agora, ainda mais, na face dela.

Mas continuei. A parte mais difícil do relato, para mim, já havia passado.

- Procurei me aproximar de Sérgio. Sempre que a carruagem estava estacionada naquele local em que a vimos ontem, eu ficava por ali conversando com ele. Nesse ínterim, meu resgate já estava sendo preparado por Joaquim.

Narrei, detalhadamente, o meu encontro com minha avó e minha mãe. E depois falei do meu resgate:

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Pouco antes do meu resgate, tentei induzir Ester a conquistar a condição mental que possibilitasse o seu resgate e o de Pedro, mas fui ver o que poderia fazer por Karina.

Naquele dia, para surpresa minha, não estava atrelada à carruagem. Conversei com Sérgio, tentando não despertar suspeitas, e consegui descobrir que ela estava na casa de Rufilus. Informei-me sobre o local e me pus a caminho. Tive dificuldade para chegar até Karina, porque havia muitos guardas lá. Consegui entrar e trazê-la comigo, dizendo que o fazia a mando de Rufilus. Não foi difícil de me fazer acreditar, pois tinha como provar que trabalhava para a organização.

Quando saí da casa de Rufilus, entretanto, não podia passar pela guarita que ficava na entrada do bairro. Contava com a breve chegada de Joaquim, senão estaria tudo perdido, até mesmo para mim. Encontrei uma casa abandonada e ali nos escondemos.

Quando Sérgio chegou com a carruagem, deu pela falta da moça. Rapidamente, as ruas estavam tomadas de guardas. Na casa em que estava, tranquei-me com Karina em um quarto. Era tudo o que podia fazer naquele momento, além de me manter em oração. Percebi quando os guardas entraram na casa, conversando muito alto. De repente, fez-se um grande silêncio e a porta do quarto em que estávamos foi aberta. Qual não foi a minha surpresa quando vi Joaquim adentrando por ela e nos mandando ocupar a nave de resgate. Depois disso, todos sabem.

Karina não se conteve. Levantou-se de onde estava, abraçou-me e me revelou:

— Eu amo você!

Apenas três palavras, mas tão significativas. Há muito tempo que me pesavam na consciência os fatos ali relatados. Prezava muito a amizade de Karina e o amor que me unia a ela. Só o fato de já estar sabendo de tudo parece que me retirou um enorme fardo dos ombros. Senti-me aliviado.

Luzia tomou a palavra:

— Neste momento, caberia tecer comentários sobre a sua experiência. Ocorre, que deveremos interromper nossa aula, porque Joaquim precisa de

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

nossa ajuda. A violência pelas ruas da Colônia está sem limites. Algo nessas proporções, nunca chegou por aqui. Joaquim nos pediu que nos coloquemos em oração. Façamos isso e, mais tarde, tiraremos nossas conclusões quanto à história de Tiago.

CAPÍTULO 28
As características da dependência

Nosso grupo colocou-se em oração, conduzido por Luzia. Ao mesmo tempo, Joaquim, Paulo, César e Maria, acompanhados de outros trabalhadores daquele alojamento, foram para as ruas da Colônia do Pó, para tentar minimizar o sofrimento das vítimas dos guardas da Colônia.

Passadas algumas horas, tempo que eu não saberia precisar, todos voltaram. Segundo Joaquim, as coisas haviam voltado à normalidade.

A maior parte do abuso praticado contra os habitantes da cidade era fruto da ação dos próprios guardas, e não determinação da direção. Assim, Joaquim procurou Sônia, explicou--lhe o exagero que estava ocorrendo, e ela tomou providências na administração. Pouco tempo depois, os guardas voltaram para seus postos. Os habitantes, acostumados a sofrerem abusos de toda ordem, voltaram rapidamente à rotina e tudo ficou esquecido.

Após o retorno dos trabalhadores do alojamento, fizemos mais uma oração de agradecimento pela oportunidade de trabalho. Depois,

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

conversamos um pouco, trocando ideias sobre o acontecido e logo retomamos nossa aula do ponto em que havíamos parado.

Foi Luzia quem tomou a palavra para nos esclarecer:

- A experiência que hoje nos foi relatada por Tiago pode nos esclarecer bastante. Tiago era o tipo de toxicômano que não estava enquadrado no padrão. Conforme vimos, a dependência química se estabelece ou tem como fator preponderante um desvio da conduta. A pessoa que não se ajusta às regras da sociedade busca, de varias formas, fugir da realidade. Uma dessas maneiras, a mais usada hoje, é a droga. A pessoa permite a quebra da barreira psicológica que a afasta delas. E faz isso, ainda que de modo inconsciente, como um protesto contra a sociedade que está em sua volta, tendo os seus familiares mais próximos como os legítimos representantes dela. Em vez de adaptar-se à sociedade, a pessoa pretende que a sociedade se adapte a ela.

Os dependentes, no entanto, não demoram muito para adquirir a consciência de que tomaram o ônibus errado, de que o caminho a seguir seria outro. Tentam reverter o quadro, mas se veem impotentes diante da dependência. A vida desses dependentes passa a ser um eterno conflito. Tentam rejeitar a droga porque sabem dos malefícios que ela causa, mas acabam quase sempre vencidos. Quando a usam, depois de um curto período de resistência psicológica, exageram inconscientemente na dose e causam dores à família e a quantos deles se aproximarem. Como existe um conflito, o tóxico é psicologicamente rejeitado.

Ocorre o que nós chamamos de "usar com a consciência pesada". Essa rejeição potencializa ainda mais os malefícios orgânicos causados pela droga. Quando o efeito cessa e o dependente volta à sobriedade, briga consigo mesmo por não ter resistido. Pede socorro para os familiares e muitas vezes é internado em clínicas de tratamento ou repouso. Mas se não obtiver uma vontade realmente firme, somada ao apoio irrestrito da família, e a um tratamento psicológico e orgânico especializado, a recaída é certa, e tudo volta novamente. Como é muito difícil se combinarem todos os fatores necessários, o dependente vive em ciclos mais ou menos definidos. Ora lutando consigo mesmo para abandonar o vício, ora em total declínio,

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

usando toda a droga que possa obter. Isso acontece porque quando quebra a barreira psicológica criada pela própria consciência, quer aproveitar ao máximo o estado de liberdade que se permitiu.

Com o repetir desse ciclo, o dependente vai ficando desacreditado entre seus familiares e pessoas mais próximas. No início, quando pede socorro, afirma que quer abandonar as drogas, toda a família se enche de esperança. Todo o apoio é movimentado em prol dele. Quando algo dá errado, no entanto, e o usuário passa por uma recaída, a frustração toma conta da família. Ninguém se preocupa em descobrir onde estava o erro. Todos creditam o fracasso ao próprio toxicômano.

Embora seja certo que a maior responsabilidade seja mesmo dele, o fato é que também pode ter havido equívocos na forma de apoio prestada pela família, no tipo de tratamento ou em outros fatores. Caberia à família avaliar tudo porque, na volta do ciclo, em breve, o dependente se dará uma nova oportunidade para abandonar o vício. Quando pede socorro, quando afirma que quer parar de usar droga, normalmente o toxicômano está sendo sincero. O que lhe falta é aquele algo a mais que lhe permita a vitória na luta contra a dependência.

Com o vaivém dos ciclos, no entanto, a família vai desacreditando do dependente e já não lhe oferece mais aquele apoio de antes. Isso, infelizmente, dificulta mais ainda a sua recuperação. O fato é que nem a sociedade nem a família encaram a toxicomania como uma enfermidade. Julgam a pessoa pela doença, o que não é razoável, como não seria razoável julgar uma pessoa ou nela desacreditar por ser portadora de um mal qualquer no fígado, rins, estômago ou outro órgão.

Quando eu afirmei que a dependência química é efeito, cuja causa é desvio comportamental, não disse que se trata, necessariamente, de desvio de caráter ou antissocial. Não é isso, até porque todos nós, na Terra, necessitamos de corrigendas em nosso comportamento moral e no trato com os semelhantes, sendo exatamente esta a razão de estarmos reencarnados ou por reencarnar.

O desvio de comportamento capaz de levar a pessoa ao uso de droga é aquele que estabelece a fuga da realidade por falta de adaptação ao meio.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Pode ser a timidez, a vaidade, o orgulho, o desejo de ser superior aos semelhantes, a necessidade de agradar, a falta de vontade própria ou a dificuldade de direcioná-la, a submissão, dentre outros. Tudo isso vivenciado de forma desproporcional, exacerbada, leva a pessoa à fuga da realidade.

Essa fuga pode se exteriorizar de diversas formas, dependendo da barreira psicológica. Uns se permitem apenas algumas atitudes como sinal de protesto ou de autoafirmação. Pode ser a simples rebeldia, o abandono total ou parcial dos estudos, o uso de roupas extravagantes, podendo chegar ao uso de drogas, incluindo o álcool.

Como os jovens, invariavelmente, passam por períodos de instabilidade emocional e comportamental, a presença da família é de suma importância. A educação, desde a infância, e principalmente aquela proporcionada pelo exemplo de vida dos pais, é que estabelece a força da barreira psicológica do jovem em relação a determinados comportamentos. Quando a barreira não foi construída com solidez, rompe-se mais facilmente. Para um jovem que desde a infância presenciou seu pai consumindo regularmente bebida alcoólica, ainda que "socialmente", a barreira para também se iniciar em tal consumo será pouco resistente. Isso porque, na sua lógica, beber faz bem e é bom, pois sempre assistiu ao pai reverenciando a famosa "geladinha".

Como o jovem, normalmente, tem dificuldade de impor limites às suas ações, do iniciar a fazer uso de bebida alcoólica a aumentar a quantidade usada, ou mesmo substituí-la por outro tipo de droga, até estabelecer-se a dependência, não vai muito tempo. Por isso, a ação da família é de suma importância, além, é claro, do exemplo.

Ensinar uma coisa e agir de forma diversa é prejudicar diretamente o filho. Há pais que agem assim e depois não sabem por que o filho fala que vai abandonar as drogas e não consegue. A vontade e a determinação do jovem é proporcional à medida dos exemplos que lhes foram proporcionados pelos pais no decorrer da vida. Antes de serem guias, eles são os modelos seguidos pelos filhos.

Voltando a falar de Tiago, percebemos que ele foi um toxicômano diferente. Sempre usou a droga tendo a certeza de que ela era a maior e a melhor coisa

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

da vida. Ele acreditava realmente nisso. Por isso, ele teve tanta facilidade em induzir as pessoas ao consumo delas. Ele acreditava naquilo que fazia.

Os dependentes assim normalmente exteriorizam crenças que assimilaram em outras vidas. A dependência tem como causa heranças atávicas. Não deixam de ter como raiz um desvio de comportamento, em vidas pregressas, e não na atual. Para esses dependentes, a família pouca influência teve na iniciação do uso de drogas. A pessoa já trazia a enfermidade. E óbvio que a família fracassou na orientação da cura, já que, certamente, teve por meta auxiliar a pessoa a direcionar a vida para outro lado e a vencer a dependência.

Para elas, a dificuldade de deixar o vício age de forma diferente. Enquanto acreditar que a droga é boa e fonte da felicidade, não há chance alguma de cura. A crença é que estabelece o nível de dependência.

Quando a crença começa a arrefecer diante das decepções que a droga certamente vai proporcionar, é o momento de a família agir, de preferência com o auxílio de psicólogos. Esse tipo de dependente dificilmente vai pedir ajuda ou vai afirmar que abandonará as drogas. Sua relação com os entorpecentes está na mesma medida de sua crença. A dependência de ordem psicológica praticamente se esvairá quando a crença for vencida. E a dependência de ordem física é de mais fácil tratamento, pois responde, ainda que parcialmente, à desintoxicação em clínicas especializadas. Portanto, o tratamento psicológico desse tipo de dependente há que ter por objetivo a crença. Não extirpá-la, pura e simplesmente, o que seria muito difícil, quiçá impossível. A crença há que ser substituída por outra. E essa substituição pode se iniciar no tratamento psicológico, mas se sedimenta no exemplo obtido na vida de familiares e de pessoas próximas.

E exatamente o que aconteceu no caso de Tiago. O exemplo de amor da mãe de Igor — depois sedimentado no exemplo de amor de sua própria família - foi a causa primordial para o início de sua recuperação. Como ele mesmo nos relatou, naquela época de sua vida, Tiago já estava decepcionado com a droga e com aquilo que ela lhe proporcionava. Há, ainda, outras causas que estabelecem a dependência, mas essas duas são as principais.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Era muita matéria para que nós digeríssemos em um só momento. Permanecemos em silêncio por um longo tempo, até que Jorge perguntou:

- *Modificando ou substituindo a crença, estará a pessoa ainda sujeita a retornar ao consumo das drogas?*

- *Isso depende muito do indivíduo e da substituição que se efetivou. Primeiro é necessário saber por qual outro valor a droga foi substituída. No caso em estudo, Tiago substituiu sua crença pela fé no amor. Como o amor é realmente a fonte de todo progresso do Homem, ao vivenciá-lo, Tiago, certamente, encontrará a paz e a felicidade que tanto buscou nas drogas, sem êxito. Não haverá razão psicológica para um retrocesso. Por outro lado, quando se substitui a crença nas drogas, que é falsa, por outra igualmente falsa, há grande probabilidade de retorno ao uso das drogas. A pessoa frustra-se com o novo valor e retoma a antiga crença. Tudo, é claro, no subconsciente. O valor atribuído ao vício pode ser substituído, com enorme probabilidade de êxito, pelo amor, pela caridade, pela religião, pela família, desde que bem estruturada. Há riscos em sua substituição pelo esporte, pelo sexo, pela fama, pelo dinheiro, dentre outros.*

- *Mas o esporte não é sempre indicado para que as pessoas se afastem das drogas?* - perguntei.

- *E e deve continuar sendo* — respondeu Luzia. *Mas como forma de terapia, de ressocialização. Nunca como crença de substituição, como a fonte da felicidade. A prática de esportes é o complemento salutar em qualquer tratamento de toxicômano, mas não pode ser sua essência.*

Desde o meu relato, não pude deixar de observar Karina. Ela estava quieta, mas não mostrava qualquer emoção. Como houve um silêncio, ela perguntou:

- *Quando eu vi aquelas moças atreladas àquela carruagem, logo percebi que aquilo tinha alguma coisa com o meu passado. Depois, sem me dar conta, chamei Sérgio pelo nome. Eu nem sei de onde tirei o nome dele nem aquelas coisas que disse a ele. Depois, o relato de Tiago, a quem sou eternamente agradecida por me libertar de uma situação tão deprimente como aquela. Não sei se isso é tudo que me faltava saber da minha vida na*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Colônia do Pó. O interessante, e não consigo entender isso, é que me sinto aliviada e, poderia dizer, até feliz. Como posso explicar isso?

- *E simples* - respondeu Luzia. *Embora se trate de uma situação bastante deprimente, você estava nela como vítima. Em um lugar de tantos desvarios e desacertos, só o fato de não estar contraindo novos débitos já seria salutar. No seu caso, além de não estar acumulando novos débitos, você ainda estava resgatando alguns adquiridos no passado, é muito justa a felicidade que você sente.*

- *Por que resgatando débitos?* - redarguiu Karina.

- *Em um passado muito distante, quase toda a nossa família espiritual estava reunida na carne. Você e Tiago eram casados, estavam muito apaixonados, mas eram pobres. Pedro apaixonado por você. Em nome do seu amor por Tiago, você começou a manter um caso com Pedro, interessada na sua fortuna.*

Aos poucos, foi obtendo jóias, terras, títulos, tudo sem que Tiago sequer desconfiasse. Você foi mantendo o mesmo padrão de vida. Quando entendeu que já havia recebido o suficiente de Pedro, tentou abandonar o relacionamento. Mas Pedro não aceitou e ameaçou tornar pública toda a história de vocês. Foi aí que entramos na história: eu, Sérgio e Rufilus. Você pretendia matar Pedro, mas não sabia como fazer. Eu era criada da casa de Pedro e apaixonada por Tiago. Aceitei a sua proposta. Eu mataria Pedro e depois trabalharia em sua casa. Emprego garantido, e ao lado do meu amado.

Como não consegui um plano para desincumbir-me sozinha do combinado, utilizei os serviços de Rufilus e Sérgio, que eram escravos naquela ocasião. Seduzi a ambos e consegui que eles matassem Pedro. Mas depois caí na mesma situação que você. Tanto Rufilus como Sérgio me ameaçaram de contar para todos que eu havia mantido relações sexuais com eles. Considerando os costumes da época e o fato de eles serem escravos, isso seria o fim da minha vida. Resultado: com o dinheiro roubado de Pedro, pagamos ao carcereiro de um presídio próximo para que mantivesse Rufilus e Sérgio em celas solitárias e fétidas que mal permitiam que se sentassem. Não havia sequer banheiro ou qualquer outra forma para que eles se

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

higienizassem. Só tinham o direito, a cada dia, a um pouco de água e a uma ração de comida. Nem luz entrava nas celas.
Viveram ali como animais o tempo que conseguiram. Muitos outros débitos nós adquirimos, ainda, naquela ocasião. Estando como criada em sua casa, mantive um romance com Tiago, seu marido, por muitos anos. Passado algum tempo, Tiago descobriu tudo. Seu romance com Pedro, a origem do dinheiro da família, a permanência de Rufilus e Sérgio no calabouço solitário. Quando Pedro foi assassinado, você falsificou um documento que dizia que ele tinha uma dívida antiga para com seus pais, e ficou com quase toda a herança, que somou ao que dele já havia retirado. Fez isso para justificar a origem da riqueza para Tiago. Mas, no fundo, ele nunca aceitou essa versão. Investigou, descobriu a verdade, mas permaneceu como se nada tivesse acontecido, já que estava desfrutando da riqueza. Como se decepcionou com você, aproveitei para me insinuar e iniciamos o nosso romance. Mais tarde você descobriu, mas naquela época já dava mais importância ao dinheiro e aos eventos sociais do que ao marido. Muitas vezes chegou a me pedir que tomasse conta dele para poder permanecer mais tempo nessa ou naquela festa. Como vê, são muitos os débitos que temos que resgatar. E isso explica toda a dificuldade por que passamos. Também estive atrelada àquela carruagem durante um bom tempo.
- Será que eu já fiz alguma coisa boa na vida? - perguntou Karina.
- Não se esqueça da necessidade do autoperdão. E lógico que já fez muita coisa boa na sua vida. Ocorre que estamos em tratamento de nossas enfermidades. Por isso, estamos examinando as enfermidades. Muitos dos débitos aqui relatados você já resgatou, pelos bons sentimentos que adquiriu. Em muitas outras vidas, você conseguiu ajudar muita gente. Mas, como todos nós, ainda tem débitos a resgatar, o que é normal. Quem não os tem certamente estará em outro planeta, porque neste ainda estamos tentando vencer a nós mesmos.
- Todas as demais moças que estavam atreladas àquela carruagem possuem débitos semelhantes? — quis saber Tereza.
- Todas elas possuem débitos — respondeu Luzia. *Ninguém passa por um sofrimento sem uma causa justa. O débito adquirido significa que*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

temos algo a aprender. A vida nos dá um tempo e as oportunidades necessárias para que possamos aprender sem sofrimento. Quando não aproveitamos as oportunidades, a vida nos induz ao aprendizado pelo sofrimento. A matéria estudada hoje servirá para nossa reflexão durante algum tempo. Poderemos voltar ao assunto em momento oportuno.

Joaquim, que a tudo ouvia com total atenção, aproveitou o ensejo para nos convidar ao repouso, esclarecendo-nos que, tão logo despertássemos, retornaríamos à Colônia do Sol.

No dia seguinte, a nave pousou em local bem próximo ao alojamento. Sérgio, Pedro e Ester foram mantidos desacordados.

Rapidamente, a nave abandonou a Colônia do Pó e logo pudemos vislumbrar o clarão da Colônia do Sol. Que felicidade!

Ao chegarmos, esclareceram-nos que teríamos aquele dia para estar ao lado dos nossos orientadores.

Fizemos uma oração. Despedi-me de todos e me apressei para o encontro com Lucius.

CAPÍTULO 29
Novo encontro de amor

Lucius já estava à minha espera. Abraçamo-nos e, em seguida, me convidou para sentar.

Conversamos durante horas. Procurei relatardhe, com a maior fidelidade possível, todas as passagens ocorridas na Colônia do Pó e no caminho que nos levou até lá. Para cada passagem, Lucius tinha uma palavra instrutiva.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Depois de muito conversarmos sobre a excursão que findara, pergunteidhe sobre Márcio. Lucius esclareceu-me que ele havia passado por um período de desintoxicação e se matriculara em outro grupo que estava iniciando o tratamento. Disse-me que a decisão dele fora acertada. Se não estava se sentindo confiante para prosseguir na jornada, era mais sensato dar um passo atrás e reiniciar o tratamento do que insistir, com grande risco de sucumbir.

O ambiente da Colônia do Sol parecia estar leve, a respiração era fácil e prazerosa, até mesmo a locomoção se dava com bem menos ou quase nenhum esforço. Lucius explicou-me que essa diferença era natural e que se dava em razão da diferença dos fluidos que eram liberados pelo pensamento dos habitantes da Colônia do Sol e os da Colônia do Pó.

Em seguida, pediu que me higienizasse a fim de liberar toda a toxina e os resíduos provenientes de lá. Depois, deveria voltar a procurado para uma atividade extra.

Ao higienizar-me, principalmente depois de passar pelo que eu chamava de banho de vapor, senti-me muito mais leve. A mente parecia raciocinar melhor e mais claramente.

Estava feliz. A prova por que passara na Colônia do Pó era um indicativo muito forte de que eu estava me recuperando. É óbvio que não foi fácil presenciar, pelas ruas, as pessoas aspirando ou injetando cocaína, ou mesmo fumando maconha. Contudo, consegui superar o desejo sem passar por nenhuma crise de abstinência. Sentia vontade de consumir droga, mas não se tratava daquele apelo invencível de antes. Já era possível superar com menos sofrimento e mantendo a razão e a consciência.

Pensei nos meus colegas de turma. Fiquei feliz. Todos superaram muito bem. Formávamos um grupo em franca recuperação.

Fiz uma oração de agradecimento a Deus por tudo que havíamos passado e superado. Supliquei forças para continuar enfrentando as dificuldades do tratamento e não me esqueci de pedir por todos

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

aqueles que prejudiquei em minha insana caminhada pelo mundo das drogas.
Depois de refeito, fui ao encontro de Lucius que já estava me esperando.
Ao me reunir com ele, fiquei sabendo que, enfim, poderia encontrar-me com minha mãe, no momento do sono dela. O encontro se daria na Colônia de Maria, no mesmo local onde ocorreram os encontros anteriores. Só que, desta vez, eu estaria desperto, pois agora o meu estado geral autorizava o encontro direto.
De pronto, fiquei ansioso. Há quanto tempo esperava por aquela oportunidade! Sabia que foram as orações dela que possibilitaram a minha retomada de consciência e o socorro recebido. Seu carinho, seu amor, seu afeto eram um presente que eu mal podia esperar.
Conversamos um pouco e nos dirigimos para a Colônia de Maria. Sei que Lucius poderia fazer o percurso de forma quase instantânea, pela força do pensamento. Mas, como eu não estava habilitado a tanto, usamos uma condução parecida com a nave que nos trouxe da Colônia do Pó. As dimensões eram menores e o material de constituição dela tinha consistência diferente, difícil de explicar.
Ao chegarmos à Colônia de Maria, pensei que havia chegado ao próprio paraíso, de tanta beleza que me encantava os olhos.
Imensos jardins se estendiam de ambos os lados da rua. Ao fundo, prédios de arquitetura moderna e rara beleza. Pássaros revoavam pelos jardins, com seu canto encantador. O movimento era intenso, mas de forma organizada. A luz natural possuía um brilho indescritível.
Quando a nave nos deixou, percorremos alguns quarteirões e, em seguida, adentramos em um bonito edifício. Sem nos determos, ganhamos alguns corredores e um lance de escada. Depois, entramos em uma sala onde, pelo que percebi, já nos esperavam.
De pronto, conheci o orientador que me atendeu nas visitas anteriores. Sentamos à sua frente e ele começou a conversa, assim

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

que nos cumprimentamos. Apresentou-se, esclarecendo que se chamava Luís. Depois, prosseguiu:

- Seja bem-vindo, meu filho. Devo dizer-lhe que muito você conquistou desde o nosso último encontro. Tenho acompanhado o seu esforço, bem como as dificuldades por que está passando, o que é natural. E óbvio que muito caminho ainda há para percorrer, mas a parte mais dolorosa você já superou. Deve agora se fortalecer para superar a maior dificuldade do toxicômano: a primeira reencarnação durante o tratamento.

Muito aprendizado e muita oração serão necessários. Para superar a prova, você deverá direcionar toda a sua energia para a caridade e para as artes, de um modo geral. Mas ainda haverá todo um período de preparação. E, como não poderia deixar de ser, sempre contará com a proteção dos servidores desta Colônia e do acompanhamento direto de Lucius. Na próxima fase do tratamento, se preparará para a nova prova. Você se afastará da Colônia do Sol por um período, ocasião em que estará no Departamento da Reencarnação, onde será realizada a programação de sua próxima passagem na Terra. Posteriormente, de acordo com a programação, passará por uma preparação específica, ainda no Mundo Espiritual. Só depois da preparação é que você assumirá um novo corpo. Não preciso nem lhe dizer que o seu livre-arbítrio sempre será respeitado.

Na nossa avaliação, já está em condições de assumir esta prova e ela lhe será muito útil. Mas, se ainda não se sentir forte o suficiente para tanto, poderá, é óbvio, continuar na Colônia do Sol, em tratamento. Ainda terá mais alguns dias de aula, para encerrar esta fase do tratamento. Até lá, deverá decidir qual o rumo que vai imprimir em sua vida. Refugie-se na oração, que Deus lhe dará, por certo, a proteção necessária para que faça a escolha correta.

Fiquei totalmente assustado com a possibilidade de uma nova reencarnação. Não me julgava devidamente preparado para dar um passo tão gigantesco como este. Era muito cômodo permanecer no ambiente protegido da Colônia do Sol. Mas procurei deixar aquela decisão para depois. Naquele momento, eu estava ansioso para

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

visitar minha mãe. Queria pedir perdão a ela pelo muito que eu a fizera sofrer.
Conversamos mais um pouco, até que fomos informados de que ela havia chegado. Dirigimo-nos à sala contígua, onde vislumbrei a figura de minha mãe. Estava sentada em uma cadeira, tão ansiosa quanto eu. Ao me ver, deixou que algumas lágrimas molhassem o seu rosto. Estava amparada por minha avó.
Aproximei-me lentamente. Estava profundamente emocionado e também chorava. Por quanto tempo havia sonhado com aquele momento?
Ajoelhei-me diante dela, tomei suas mãos entre as minhas. Nossos olhares se cruzaram. Durante algum tempo, permanecemos assim. Olhávamo-nos, com os olhos marejados. A garganta embargada. Deixamos que o silêncio falasse por nós e extravasasse toda a nossa emoção.
Depois de algum tempo, eu a abracei e foi ela quem quebrou o silêncio:
— *Meu filho! Que saudade!*
Como não encontrava palavras e continuava em silêncio, ela prosseguiu:
- *Perdoe-me, filho, pelo mal que eu lhe fiz. Não soube conduzido em sua adolescência e permiti que você adentrasse por caminhos que lhe fizeram sofrer tanto. Perdoe-me, meu filho.*
Como é difícil compreender as mães! Minha conduta insana havia imposto grande sofrimento a mim mesmo e a toda minha família, inclusive a ela. Durante todos esses anos, a minha maior preocupação foi obter o perdão de minha mãe. E, quando nos encontramos, antes que eu conseguisse falar uma só palavra, ela me pede perdão por aquilo que não fez!
Demorei algum tempo, mas, mesmo com a voz embargada, consegui responder:
—*Não há o que perdoar. Reconheço toda a responsabilidade pelos descaminhos que eu trilhei. E certo que estava equivocado. Só pretendia ser*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

feliz. Mas, hoje, sei e posso avaliar todo o sofrimento que impus não só à senhora, mas a toda a minha família. Por isso, sou eu quem lhe peço perdão.
—Quando há amor, não há lugar para o perdão, porque ninguém se julga prejudicado — socorreu-nos vovó Emília.
—Quanta felicidade de vê-lo assim, meu filho! - prosseguiu minha mãe. *Quanto tempo eu passei imaginando o seu sofrimento e orando por você! Quando tomei conhecimento de que já se encontrava no caminho da recuperação, que havia aceitado tratar-se, fiquei muito feliz. Você nos abandonou de uma forma muito brusca. Eu mal havia percebido que o meu menino havia crescido e já recebi a notícia do seu desencarne. Mas a Bondade de Deus nos colocou no caminho de novo. Estamos juntos, e isso recompensa qualquer dor que tenhamos passado.*
—Passei por muitas dificuldades — revelei - *e não foram poucas as vezes em que eu chorei pela falta do seu colo, até mesmo antes de decidir me tratar. A saudade era muito grande, mas o remorso por tê-la feito sofrer tanto sempre foi o maior peso que tenho carregado na consciência durante todos esses anos.*
—Não tenha remorso, filho. Depois do seu desencarne, com o qual eu não me conformava, procurei uma casa espírita e conheci uma nova luz. Durante todos esses anos tenho me dedicado ao estudo da Doutrina Espírita, o que tem sido uma luz em meu caminho. Hoje, posso afirmar a você que, se é que sofri, foi para o resgate de minhas próprias faltas. Todos temos os nossos erros e tropeçamos, porque ainda somos seres imperfeitos. Assim, as experiências de cada um são úteis ao seu próprio crescimento. Por isso, filho, não tenha remorso. Aproveite a experiência que está vivendo hoje. Aprenda o mais possível, fortaleça-se na fé e aceite o que a vontade de Deus determinou em nossa vida para que possamos corrigir os nossos erros. Não perca esta oportunidade, filho. Agarre-a com amor e faça tudo para abandonar o vício. Sei que você poderá passar por uma nova experiência na carne. Fiquei muito feliz porque, se Deus assim permitir, poderei acalantá-lo em meus braços, ainda que não seja por muito tempo, na qualidade de bisneto. Que Jesus ilumine o seu caminho!

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

— Ore por mim, mamãe. Sinto muita falta do seu colo, mas me sentirei feliz em saber que está orando por mim.

O encontro foi curto porque minha mãe estava em desdobramento, no momento do sono físico.

Ao nos despedirmos, as emoções e as lágrimas se repetiram.

Com a informação de minha mãe, de que poderia estar em seus braços, ainda que por pouco tempo, eu já estava quase decidindo voltar à Terra, para uma nova etapa evolutiva.

Depois de ter voltado da Colônia do Pó, a informação da possível reencarnação próxima e o reencontro com minha mãe eram muitas emoções juntas.

Durante todo o trajeto de volta, permaneci em silêncio, o que foi respeitado por Lucius.

Quando chegamos, ele me deu um abraço e nos despedimos. Ele havia se transformado em um grande amigo.

Não queria ir para o meu quarto naquele momento. Precisava pensar nos últimos acontecimentos. Fui até o jardim, onde nosso grupo costumava se reunir.

Karina estava lá, tão pensativa quanto eu. Quando cheguei, ela me deu um forte abraço. Percebi que estava com a emoção à flor da pele.

- *Eu ainda não o agradeci por tudo que você me fez* - disse ela.

- *Por ter iniciado você nas drogas?* - indaguei.

- *Não seja tão severo consigo mesmo. A minha conduta me levaria fatalmente para as drogas. Você sabe disso. Eu até já havia procurado uma turma para usá-las, mas não a havia encontrado. Você me liberou daquela carruagem, arriscando seu próprio resgate.*

- *Era o mínimo que podia fazer.*

- *Pois é, mas se não fosse você, não sei como estaria agora. Eu não tinha condição de sair de lá por mim mesma.*

- *Certamente, eles a levariam para o Vale dos Enjeitados, de onde você seria resgatada.*

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

- Talvez sim. Contudo, mesmo assim você me livrou de mais acerbos sofrimentos. Você conheceu o Vale dos Enjeitados e pôde avaliar muito bem o que deve permanecer ali.

Tentei mudar o rumo da conversa, porque ficava sem jeito com os agradecimentos de Karina.

- Estava agora com o meu orientador, estive com minha mãe. Disseram-me que poderei reencarnar logo.

- Eu também - respondeu Karina. *Estou com medo.*

- Mas você tem força suficiente para se manter longe das drogas. Eu tenho certeza. Aposto em você.

- Para ser sincera, não são apenas drogas que me causam medo.

Você sabe do meu passado. Tenho que superar também o vício do sexo. Não quero me fazer um objeto de novo. Preciso aprender a dar mais valor a mim mesma. Quero ter uma vida digna.

- E terá. Certamente, você vai passar por um período preparatório, o que a habilitará a livrar-se desse problema. Você é uma pessoa tão boa, tão meiga, está sempre preocupada com os outros, ajudando os outros. Deus não vai se esquecer de você. Estará protegendo-a em cada passo da nova jornada.

— Deus não se esquece de ninguém - respondeu Karina. *Somos nós que nos esquecemos Dele e nos afastamos das Suas Leis.*

- Karina, se nos autorizarem, vamos retornar próximos um do outro para que possamos nos amparar mutuamente.

— Não vale roubar pensamentos. Eu iria lhe pedir exatamente isso.

A nossa vida continuou na Colônia do Sol. Estamos todos no caminho de nos livrarmos das drogas. Contudo, mais do que isso, aprendemos o valor do verdadeiro Amor. Sentimento tão sublime, mas capaz de afastar as pessoas de todos os percalços da vida. O Amor é um antídoto perfeito para todas as mazelas.

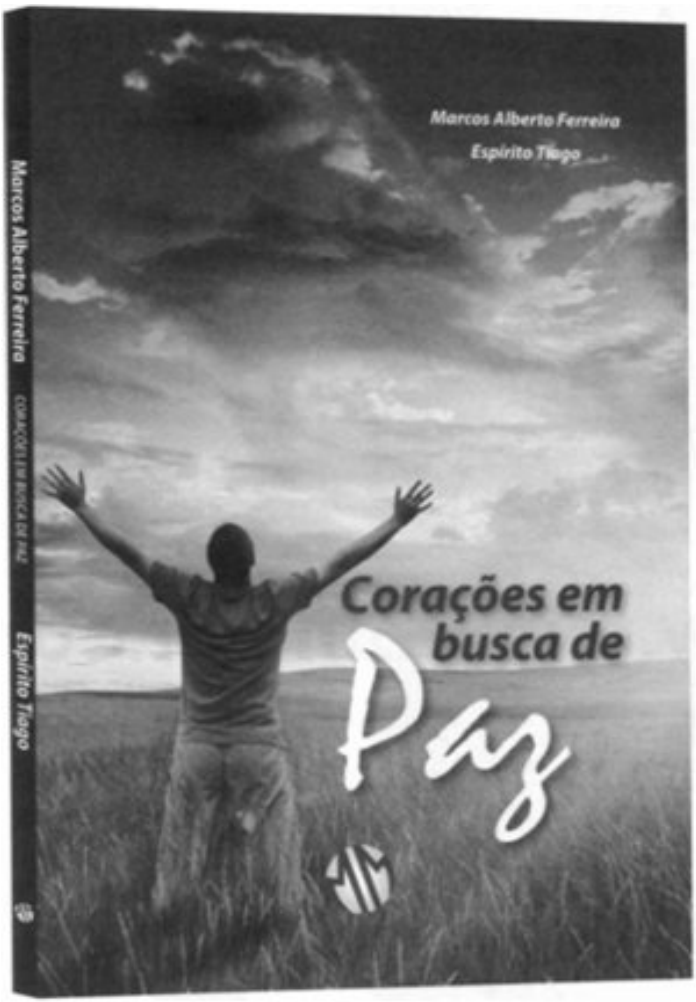
Que o Amor de Jesus abençoe a todos os que nos dedicaram o carinho de sua atenção.

Prosseguiremos, em nossa caminhada, certos de sua proteção, porque só Ele é "o Caminho, a Verdade e a Vida". E ninguém vai ao Pai, senão por Ele.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

Sigamos Jesus.

A envolvente história de Tiago e karina continua...



Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)

O autor nos revela a continuação da história de Tiago e Karina que, após o trágico desencarne, compreenderam que são Espíritos que assumiram débitos no passado e terão de retornar à Terra.

Document shared on www.docsity.com
Downloaded by: beatriz-moura-48 (bizinhaa_caragua@hotmail.com)